



# DESENVOLVIMENTO CATAGUASES

Nova Lima - MG  
Julho de 2016

FUNDAÇÃO DOM CABRAL



DESENVOLVIMENTO DE EXECUTIVOS E EMPRESAS



Preocupados com o desenvolvimento regional e econômico de Cataguases, empresários, profissionais liberais e pessoas da sociedade, enfim, cidadãos comuns, sem nenhum vínculo político, decidiram se unir por uma mesma causa: buscar entender as maiores deficiências do município, anseios da sociedade e como buscar meios de retomar o crescimento da cidade com qualidade de vida, geração de renda, emprego e saúde para toda a população.

Para isso, um grupo de empresas, formado pela Energisa, Bauminas, Sicoob e Supermercado Morais com o apoio da Zollern, se reuniu para financiar um diagnóstico que retratasse a situação atual de Cataguases. Esse grupo contratou a Fundação Dom Cabral - FDC, instituição de competência reconhecida, tanto nacional quanto internacionalmente, buscando, por meio dessa pesquisa e análise profunda de indicadores socioeconômicos, construir propostas para o desenvolvimento da nossa cidade. Com recursos próprios, cada uma dessas empresas financiou a pesquisa da FDC da seguinte forma: Energisa com 44,4%, Bauminas e Sicoob com 22,2% cada uma e Supermercado Morais com 11,2%.

FUNDAÇÃO DOM CABRAL



DESENVOLVIMENTO DE EXECUTIVOS E EMPRESAS



# DESENVOLVIMENTO CATAGUASES

## Equipe FDC do Projeto

Vanessa de Araújo Amaral  
Renata Maria Paes Vilherna  
Mauro Sayar  
Fernando Gilberti  
Giovanna Zandonade  
Carmelita Veneroso

FUNDAÇÃO DOM CABRAL



DESENVOLVIMENTO DE EXECUTIVOS E EMPRESAS

# I. CATAGUASES EM NÚMERO

## EQUIPE RESPONSÁVEL

**Mauro Sayer Ferreira (Coordenador)** – Professor adjunto do Departamento de Economia da Universidade Federal de Minas Gerais

**André Cordeiro Valério** – Pesquisador vinculado ao Cedeplar - UFMG

**Kênya Valeria Micaela de Souza Noronha** – Professora adjunta do Departamento de Economia da Universidade Federal de Minas Gerais

**Luciana Soares Luz do Amaral** – Professora adjunta do Departamento de Demografia da Universidade Federal de Minas Gerais

**Mariângela Furlan Antigo** – Professora adjunta do Departamento de Economia da Universidade Federal de Minas Gerais

Dúvidas e qualquer outra questão relacionada a este relatório podem ser encaminhadas ao Coordenador do Projeto através do email: [mferreira@cedeplar.ufmg.br](mailto:mferreira@cedeplar.ufmg.br)

## SUMÁRIO

<b>I. CATAGUASES EM NÚMERO .....</b>	<b>4</b>
<b>II. RELATÓRIO QUALITATIVO .....</b>	<b>184</b>
<b>III. AGENDA ESTRATÉGICA PARA CATAGUASES/MG .....</b>	<b>232</b>
<b>ANEXOS.....</b>	<b>297</b>

## 1. INTRODUÇÃO

Este trabalho busca caracterizar e diagnosticar diversos aspectos do município de Cataguases. Nas diversas análises, procurou-se retratar a situação atual e a evolução temporal dos indicadores. Também se buscou comparar Cataguases aos principais municípios-polo da Zona da Mata mineira e também àqueles cuja população, em 2014, estivesse situada em patamares próximos aos estimados para Cataguases, em torno de 74 mil habitantes. Importante mencionar que a riqueza das comparações foi proporcional à disponibilidade de dados tratáveis, tendo em vista o restrito prazo de dois meses para se iniciar e finalizar este projeto.

Também constam no material diversos exemplos de políticas públicas nas diversas esferas abordadas neste relatório. O foco foi sempre em intervenções que pouco demandam recursos públicos e que estejam ao alcance do executivo municipal. Ficará claro o destaque dado às políticas públicas implementadas em Maringá, no estado do Paraná. Isso ocorreu em função de demanda específica dos patrocinadores desse projeto, que identificaram nesse município um conjunto de boas práticas que mereciam atenção específica. Além das boas práticas listadas, há diversas sugestões de políticas públicas com potencial de trazer impacto benéfico ao município de Cataguases.

Contando com esta introdução, o relatório possui 10 capítulos. O capítulo 2 apresenta caracterização demográfica; o capítulo 3 analisa o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal considerando as três dimensões – renda, educação e saúde – que compõem o índice final. No capítulo 4, é feita a caracterização de como o valor agregado municipal é distribuído entre agropecuária, indústria e serviços. Também se analisa o crescimento do PIB municipal entre 2010 e 2013. Há ainda uma parte que busca mostrar, através de exercícios econométricos, a relevância da educação na determinação da renda municipal e da própria taxa de crescimento do PIB.

O capítulo 5 faz longo diagnóstico sobre a situação da educação municipal. Avaliou-se o ensino infantil, o fundamental, o médio, além da educação de jovens e adultos. A análise considerou a situação da oferta de educação e também a qualidade. O perfil dos professores e os gastos com educação também foram focos de pesquisa.

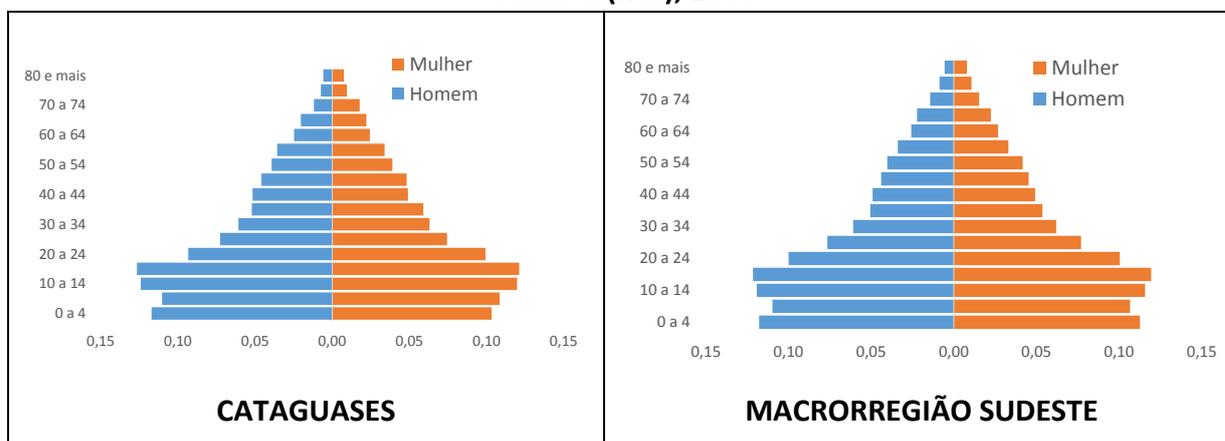
O capítulo 6 busca mostrar a situação de saneamento, coleta de lixo e infraestrutura urbana. O capítulo 7 faz longo diagnóstico da saúde, avaliando aspectos da oferta de serviços, principais causas de mortes, prevenção, entre outros. No capítulo 8, analisa-se a situação da segurança pública, e no 9, da cultura, lazer, esporte e turismo. Por fim, o capítulo 10 dissecou as finanças públicas municipais.

## 2. PERFIL DEMOGRÁFICO

De acordo com estimativas para 2014, Cataguases possuía 73.811 habitantes, representando 0,4% da população no Estado de Minas Gerais (20.763.000 habitantes), e 3,2% da mesorregião da Zona da Mata.

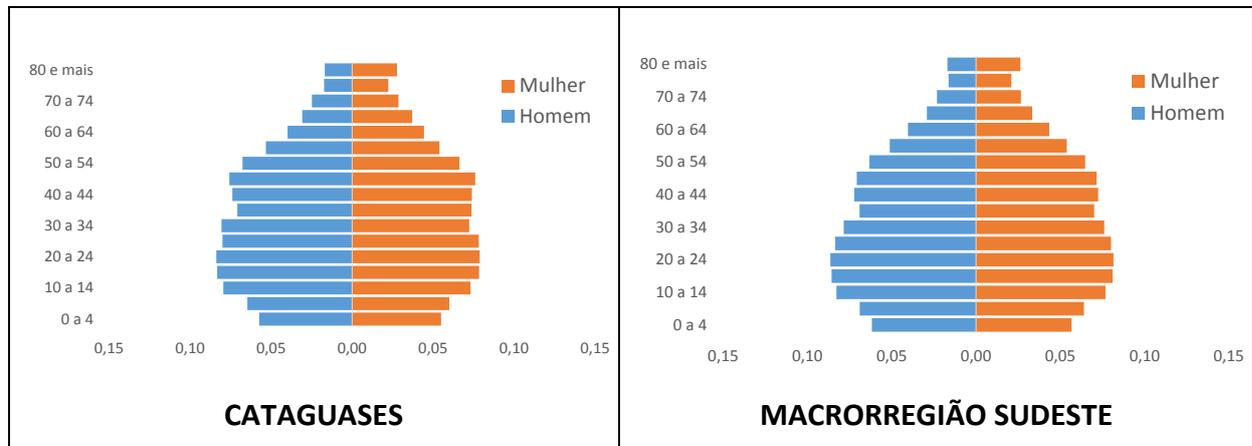
Em 2010, a taxa de fecundidade em Cataguases era igual a 1,62 filho por mulher, sendo, portanto, inferior à taxa de reposição populacional, que é igual a 2,1, seguindo a tendência do país como um todo. O valor verificado para o município encontra-se em patamar um pouco superior à taxa estimada para Belo Horizonte (1,33) e Juiz de Fora (1,56) e inferior ao observado em Leopoldina (1,82). As reduzidas taxas de fecundidade se refletem em uma estrutura populacional mais envelhecida, como pode ser observado nos gráficos I.1 e I.2. Entre 1980 (Gráfico I.1) e 2012 (Gráfico I.2), o município apresentou crescente participação do grupo etário acima de 60 anos de idade e redução concomitante no grupo mais jovem, especialmente crianças, acompanhando novamente a tendência observada no Brasil. Para fins comparativos, são apresentadas nos gráficos I.1 e I.2 as pirâmides etárias e de sexo da macrorregião de saúde Sudeste, evidenciando o mesmo padrão de comportamento no período analisado.

**Gráfico I.1 - Pirâmide Etária e de Sexo em Cataguases e Macrorregião de Saúde Sudeste (MG), 1980**



Fonte: Estimativas populacionais enviadas para o TCU, estratificadas por idade e sexo pelo MS/SGEP/DATASUS. Acesso em: junho 2016.

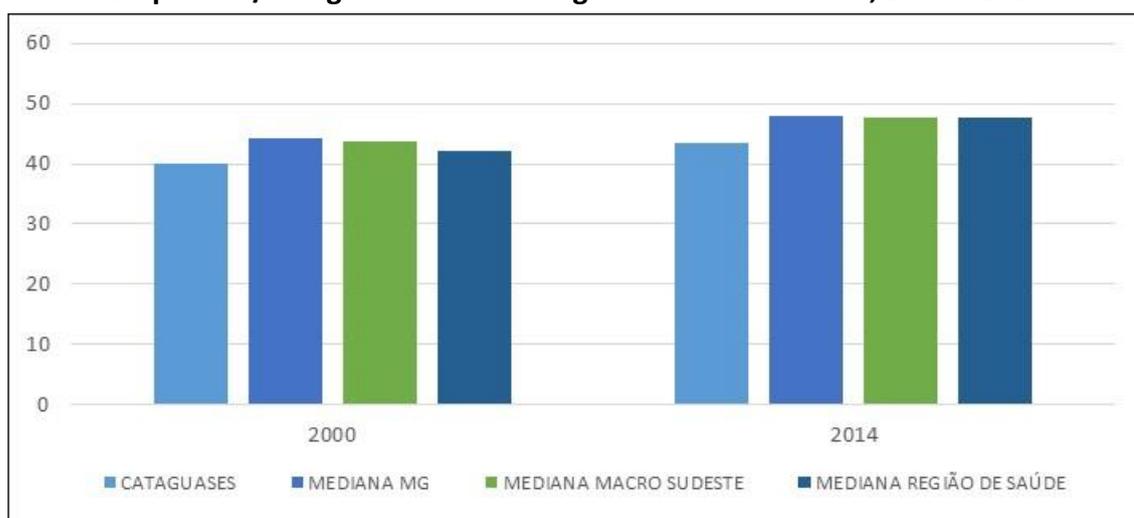
**Gráfico I.2 - Pirâmide Etária e de Sexo em Cataguases e Macrorregião de Saúde Sudeste (MG), 2012**



Fonte: Estimativas populacionais enviadas para o TCU, estratificadas por idade e sexo pelo MS/SGEP/DATASUS. Acesso em: junho 2016.

O processo de envelhecimento da população se traduz em elevação da razão de dependência, que é a proporção de residentes com idade menor que 15 ou maior que 64 em relação à população entre 15 a 64 anos. Como verificado no gráfico I.3, em 2014 a razão de dependência em Cataguases estava em torno de 43%, valor levemente inferior à mediana do Estado, da microrregião e da macrorregião de saúde, às quais o município pertence. Na mesma direção, o índice de envelhecimento, definido pela razão entre a população idosa e a população jovem, estava, em 2014, em torno de 40% em Cataguases (Gráfico I.4).

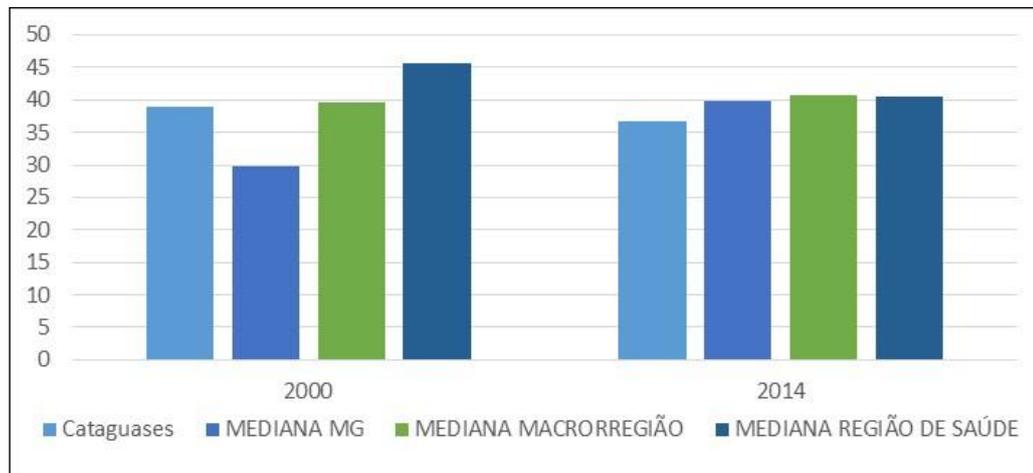
**Gráfico I.3 - Razão de Dependência<sup>(1)</sup> em Cataguases, Minas Gerais, Região de Saúde Leopoldina/Cataguases e Macrorregião de saúde Sudeste, 2000 e 2014**



Fonte: ÍNDICE MINEIRO DE RESPONSABILIDADE SOCIAL. FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO.

<sup>(1)</sup> Razão entre a população economicamente dependente (idade menor que 15 ou maior que 64) e a população entre 15 e 64 anos multiplicada por 100.

**Gráfico I.4 - Índice de Envelhecimento<sup>(1)</sup> em Cataguases, Minas Gerais, Região de Saúde Leopoldina/Cataguases e Macrorregião de saúde Sudeste, 2000 e 2014**

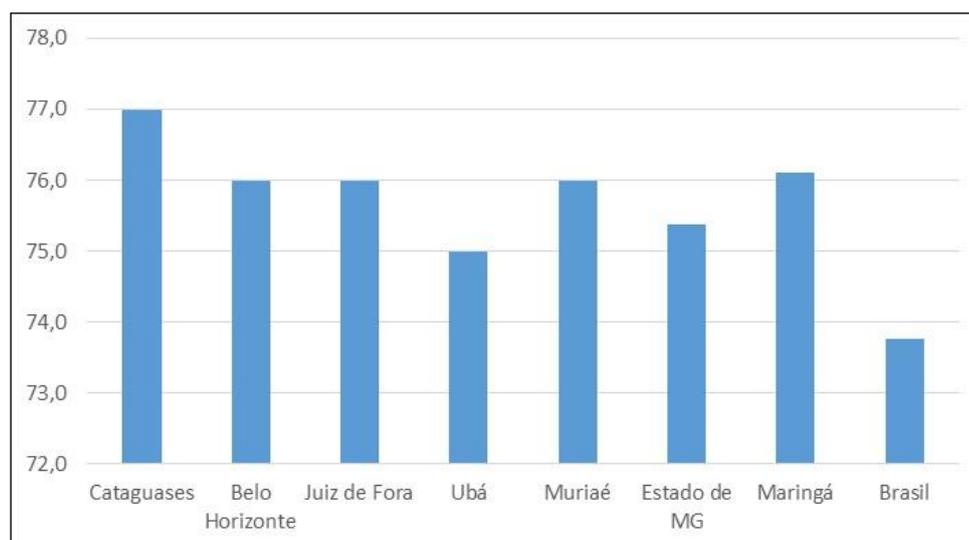


**Fonte: ÍNDICE MINEIRO DE RESPONSABILIDADE SOCIAL. FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO.**

<sup>(1)</sup> Razão entre a população idosa (maior que 64) e a população jovem (15 anos ou menos) multiplicada por 100.

Como o gráfico I.5 mostra, essa trajetória é consequência da maior expectativa de vida da população. Em 2010, a esperança de vida ao nascer em Cataguases (77 anos) já se encontrava em valor mais elevado do que a média do Estado de Minas Gerais (75,4), do Brasil (73,8), e mesmo de municípios como Maringá, no Paraná. Como será visto mais adiante, a expectativa de vida maior em Cataguases contribui para elevar o Índice de Desenvolvimento Humano do município.

**Gráfico I.5 - Esperança de vida ao nascer em Cataguases e em localidades selecionadas, 2010**



**Fonte: Fonte: ÍNDICE MINEIRO DE RESPONSABILIDADE SOCIAL. FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO. IBGE (para o Estado de MG); PNUD, Ipea e FJP. IDHM (para Maringá)**

Os resultados apresentados mostram que o envelhecimento da população e a maior longevidade em Cataguases, acompanhando a tendência do Estado e do país como um todo, já são uma realidade. Diante desse cenário, é importante pensar em políticas de saúde que atendam a demandas específicas de uma população mais envelhecida. Nessas sociedades, a prevalência de doenças crônico-degenerativas é mais elevada em contraposição a sociedades mais jovens, que apresentam perfil epidemiológico caracterizado pela predominância de doenças infectocontagiosas (OMRAN, 2005; RODRÍGUEZ-WONG; CARVALHO, 2006). Tratamentos das doenças crônicas são, em geral, caracterizados por custos mais elevados por demandarem cuidados prolongados e com alto conteúdo tecnológico, tais como internação hospitalar, medicamentos e cuidados de longa permanência (BILGEL, 2005; GLENNERSTER; MATSAGANIS, 2002; RUBIO, 1990, MENDES, 2012). Por outro lado, os eventos agudos gerados pelas doenças infectocontagiosas em geral são resolvidos mais rapidamente e a custos mais baixos como, por exemplo, por programas de imunização (MENDES, 2012). O conhecimento do perfil demográfico e epidemiológico da população assim como sua trajetória é fundamental para a formulação de políticas de saúde de forma a atender melhor às demandas dessa população. No contexto de maior prevalência de doenças crônicas, um sistema de saúde fragmentado, cuja interação entre os diferentes níveis de atenção é fragilizada, e focado no atendimento a eventos agudos, será pouco eficaz para lidar com as novas demandas associadas a esse novo perfil que requer um acompanhamento contínuo, proativo e integrado (VERAS, 2003; MENDES, 2012). Além disso, será cada vez mais imprescindível o foco no cuidado preventivo, não só entre os idosos, mas ao longo de todo o ciclo de vida dos indivíduos. O cuidado preventivo tem um papel importante tanto para postergar o surgimento da doença crônica como também para reduzir episódios de agudização da doença e seus efeitos na capacidade funcional dos indivíduos e mortalidade precoce. Políticas de saúde, tais como o Estratégia de Saúde da Família, precisam ser incentivadas devido ao seu papel fundamental no fortalecimento da atenção primária e como importante porta de entrada para o sistema público de saúde (MENDES, 2012).

### 3. DESENVOLVIMENTO HUMANO

Talvez a melhor maneira de acessar o nível de bem-estar e qualidade de vida de uma localidade seja através do Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM), que é composto por três subíndices: IDHM-Renda, que considera a renda per capita do município; o IDHM-Longevidade, que considera a expectativa de vida ao nascer da população residente; e o IDHM-Educação. Este último é composto por outros dois subíndices: IDHM-Educação-Escolaridade, que capta a escolaridade média da população, representando, assim, uma medida de estoque de capital humano do município; e o IDHM-Educação-Frequência, que objetiva verificar a frequência escolar das gerações em idade escolar, captando, assim, o fluxo de escolaridade dos jovens e crianças em idade escolar. Assim, antes de avançar sobre outros indicadores, vale a pena uma primeira contextualização comparativa entre Cataguases e alguns municípios e grupos de municípios de interesse.

**Tabela I.1 - Índice de Desenvolvimento Humano Municipal – IDHM**

	1991	2000	2010
Cataguases	0,53	0,66	0,75
Mediana			
Municípios de MG	0,40	0,55	0,67
Municípios com população entre 60 e 90 mil hab. em 2014	0,49	0,65	0,74
Munic. com PIBpc = PIBpc Cataguases +- \$500, em 2010	0,45	0,61	0,71
Munic. com renda/hab = (renda/hab Cataguases) +- 5%, em 2010	0,48	0,63	0,72
Polos microrregionais de MG	0,49	0,64	0,73
Municípios da Zona da Mata	0,39	0,55	0,66
Leopoldina + polos microrregionais da Zona da Mata	0,51	0,63	0,73
Juiz de Fora	0,59	0,7	0,78
Manhuaçu	0,45	0,61	0,69
Muriaé	0,5	0,64	0,73
Ponte Nova	0,49	0,62	0,72
Ubá	0,51	0,63	0,72
Viçosa	0,52	0,68	0,78
Leopoldina	0,49	0,63	0,73

Fonte: IBGE

A tabela I.1 mostra, para os anos de 1991, 2000 e 2010, o IDHM de Cataguases, de municípios polos da Zona da Mata e da mediana de grupos específicos de municípios. É fácil observar que Cataguases se sobressai, possuindo elevado IDHM independente do recorte proposto. A evolução do IDHM de Cataguases, de 1991 a 2010, também mostrou padrão de melhoria que não é pior ao dos demais grupos considerados. Interessante observar que o desempenho é melhor ao da mediana de municípios com PIB/capita e renda/capita similares a Cataguases, indicativo de que o desenvolvimento humano do município extrapola a

dimensão de renda. Em relação aos polos microrregionais da Zona da Mata, o desempenho é apenas inferior ao de Juiz de Fora e ao de Viçosa.

**Tabela I.2 - IDHM – Renda**

	1991	2000	2010
Cataguases	0,60	0,67	0,72
Mediana			
Municípios de MG	0,52	0,6	0,66
Municípios com população entre 60 e 90 mil hab. em 2014	0,61	0,68	0,72
Munic. com PIBpc = PIBpc Cataguases +- \$500, em 2010	0,59	0,64	0,70
Munic. com renda/hab = renda/hab Cataguases +- 5%, em 2010	0,60	0,67	0,72
Polos microrregionais de MG	0,60	0,67	0,72
Municípios da Zona da Mata	0,51	0,60	0,65
Leopoldina + polos microrregionais da Zona da Mata	0,60	0,67	0,72
Juiz de Fora	0,70	0,75	0,78
Manhuaçu	0,59	0,68	0,69
Muriaé	0,61	0,66	0,73
Ponte Nova	0,60	0,66	0,71
Ubá	0,60	0,67	0,73
Viçosa	0,64	0,71	0,76
Leopoldina	0,58	0,66	0,70

Fonte: IBGE.

Para melhor situar Cataguases, suas fraquezas e vantagens no que tange ao desenvolvimento humano, vale a pena analisar os subíndices que compõem o IDHM. Para começar, focamos no IDHM-Renda, que capta diretamente a renda per capita. Importante ressaltar que, principalmente para municípios, é mais razoável trabalhar com renda per capita do que com o PIB per capita. O motivo para isso é que, nesse nível de desagregação, parte expressiva do PIB gerado no município pode ser direcionada para outras localidades, não necessariamente sendo revertido em sua plenitude para a população local. Já a renda capta precisamente as remunerações recebidas pelos residentes no município, constituindo, assim, melhor parâmetro para averiguar o poder de compra de sua população.

A tabela I.2 mostra o IDHM-Renda de Cataguases e das demais localidades de interesse. O desempenho de Cataguases é bastante similar às medidas de comparação, sejam elas as medianas de grupos específicos de municípios, sejam as cidades polos da Zona da Mata. Nesse último grupo, apesar de ficar abaixo de Juiz de Fora, Muriaé, Ubá e Viçosa, a diferença para essas três últimas é bem pequena. De uma forma geral, a evolução ocorrida desde 1991 também é bastante similar à verificada nas regiões de comparação. Tendo em vista a superioridade de Cataguases no IDHM geral, e tendo em vista que o IDHM-Renda é ligeiramente inferior ao de algumas localidades de interesse, fica evidenciado que o bom

desempenho global do município ocorre em função dos demais indicadores que serão analisados em seguir.

Em relação ao IDHM-Longevidade (Tabela I.3), entre os grupos de comparação adotados, apenas Leopoldina (0,87) e Viçosa (0,88) possuíam valores superiores aos de Cataguases em 2010 (0,86). Isso revela que o município garante elevada expectativa de vida aos seus habitantes, resultado de vários fatores, que podem incluir desde baixa mortalidade infantil até um tratamento de saúde, para a maioria da população, em qualidade superior à verificada em outras localidades. Vale registrar que a distância entre Cataguases e as demais localidades vem se reduzindo desde 1991, quando o município apresentava o maior indicador entre todos os analisados. Esse encurtamento, contudo, é esperado, uma vez que a expectativa de vida ao nascer tem se elevado em todo o Brasil e no mundo. É razoável esperar, assim, que haja convergência para valores elevados.

**Tabela I.3 - IDHM-Longevidade**

	1991	2000	2010
Cataguases	0,75	0,80	0,86
Mediana			
Municípios de MG	0,68	0,75	0,82
Municípios com população entre 60 e 90 mil hab. em 2014	0,72	0,81	0,85
Munic. com PIBpc = PIBpc Cataguases +- \$500, em 2010	0,72	0,79	0,86
Munic. com renda/hab = renda/hab Cataguases +- 5%, em 2010	0,73	0,80	0,86
Polos microrregionais de MG	0,72	0,78	0,84
Municípios da Zona da Mata	0,68	0,76	0,83
Leopoldina + polos microrregionais da Zona da Mata	0,71	0,78	0,85
Juiz de Fora	0,72	0,78	0,84
Manhuaçu	0,71	0,81	0,84
Muriaé	0,73	0,78	0,85
Ponte Nova	0,68	0,75	0,85
Ubá	0,73	0,77	0,84
Viçosa	0,71	0,78	0,88
Leopoldina	0,71	0,79	0,87

Fonte: IBGE.

**Tabela I.4 - IDHM-Educação**

	1991	2000	2010
Cataguases	0,34	0,53	0,68
Mediana			
Municípios de MG	0,17	0,37	0,56
Municípios com população entre 60 e 90 mil hab. em 2014	0,27	0,50	0,67
Munic. com PIBpc = PIBpc Cataguases +- \$500, em 2010	0,21	0,45	0,61
Munic. com renda/hab = renda/hab Cataguases +- 5%, em 2010	0,25	0,46	0,62
Polos microrregionais de MG	0,28	0,49	0,64
Municípios da Zona da Mata	0,18	0,36	0,54
Leopoldina + polos microrregionais da Zona da Mata	0,29	0,49	0,63
Juiz de Fora	0,42	0,59	0,71
Manhuaçu	0,22	0,42	0,56
Muriaé	0,29	0,49	0,63
Ponte Nova	0,28	0,48	0,61
Ubá	0,30	0,48	0,62
Viçosa	0,30	0,56	0,70
Leopoldina	0,28	0,48	0,64

Fonte: IBGE.

No quesito educação, Cataguases também se destaca, como pode ser observado na tabela I.5. Desde 1991, o IDHM-Educação do município é bastante superior ao das demais localidades, à exceção de Juiz de Fora, cujo índice já era maior em 1991, e Viçosa, que ultrapassou o índice de Cataguases em 2000, e assim se manteve em 2010.

**Tabela I.5 - IDH Educação – Escolaridade**

	1991	2000	2010
Cataguases	0,28	0,39	0,54
Mediana			
Municípios de MG	0,14	0,22	0,36
Municípios com população entre 60 e 90 mil hab. em 2014	0,27	0,37	0,52
Munic. com PIBpc = PIBpc Cataguases +- \$500, em 2010	0,18	0,27	0,44
Munic. com renda/hab = renda/hab Cataguases +- 5%, em 2010	0,21	0,31	0,46
Polos microrregionais de MG	0,26	0,36	0,51
Municípios da Zona da Mata	0,14	0,22	0,34
Leopoldina + polos microrregionais da Zona da Mata	0,26	0,35	0,50
Juiz de Fora	0,42	0,51	0,65
Manhuaçu	0,21	0,29	0,42
Muriaé	0,24	0,33	0,47
Ponte Nova	0,28	0,36	0,49
Ubá	0,24	0,34	0,50
Viçosa	0,33	0,45	0,59
Leopoldina	0,24	0,33	0,50

Fonte: IBGE

O bom desempenho de Cataguases ocorre tanto na variável de estoque, medido pelo IDHM-Educação-Escolaridade (Tabela I.5), como no fluxo associado à frequência escolar de crianças e jovens, dimensionado pelo IDHM-Educação-Frequência (Tabela I.6). No caso específico da frequência, em 2010, Cataguases (0,76) superou Juiz de Fora (0,74) e Viçosa (0,75).

**Tabela I.6 - IDH Educação – Frequência**

	1991	2000	2010
Cataguases	0,36	0,61	0,76
Mediana			
Municípios de MG	0,19	0,48	-
Municípios com população entre 60 e 90 mil hab. em 2014	0,27	0,57	0,74
Munic. com PIBpc = PIBpc Cataguases +- \$500, em 2010	0,23	0,54	0,70
Munic. com renda/hab = renda/hab Cataguases +- 5%, em 2010	0,26	0,55	0,71
Polos microrregionais de MG	0,28	0,56	0,73
Municípios da Zona da Mata	0,20	0,47	0,67
Leopoldina + polos microrregionais da Zona da Mata	0,30	0,57	0,72
Juiz de Fora	0,41	0,63	0,74
Manhuaçu	0,21	0,49	0,64
Muriaé	0,31	0,59	0,73
Ponte Nova	0,28	0,55	0,67
Ubá	0,32	0,56	0,68
Viçosa	0,29	0,62	0,75
Leopoldina	0,30	0,56	0,71

Fonte: IBGE.

Em sessões futuras deste trabalho, haverá análises mais específicas e aprofundadas sobre a saúde e escolaridade em Cataguases, além de abordarmos outras dimensões também relevantes para um bom diagnóstico do município e sua evolução temporal. De imediato, contudo, será analisado o desempenho estritamente econômico do município.

## 4. VALOR AGREGADO E DESEMPENHO ECONÔMICO

### 4.1 Distribuição do Valor Agregado

A tabela I.7 mostra a distribuição do valor agregado (VA) municipal. Em Cataguases, 1,8% do valor agregado é produzido na agropecuária, 31,3% na indústria e os demais 66,9% no setor de serviços, sendo 48,8% em serviços não públicos e 18,1% oriundos de serviços realizados pelo setor público. A tabela também traz essas informações para distintos agrupamentos de municípios e regiões. Por exemplo, em Minas Gerais, a agropecuária participa com 6,2% do VA, a indústria com 32%, serviços não públicos com 46,8%, e os públicos com 15%. Já a mediana da participação da agropecuária entre a totalidade dos municípios mineiros é de 16,4%, bem superior ao observado em Cataguases. Por outro lado, a mediana da participação da indústria entre os municípios do estado, igual a 8,7%, é bastante inferior ao de Cataguases.

Uma boa comparação é com municípios cuja população mais se assemelha à de Cataguases. Especificamente, consideraram-se as cidades cuja população estimada, em 2014, estivesse entre 60 e 90 mil habitantes. A participação mediana da agropecuária nesse grupo, igual a 6,0%, é ligeiramente superior à de Cataguases, contudo, a mediana da participação industrial situou-se em 22,1%. Outra comparação interessante é com os polos microrregionais da Zona da Mata acrescida de Leopoldina. Nesse grupo, a mediana da participação agropecuária, igual a 2,0%, é quase idêntica à de Cataguases, indicando que a agropecuária não possui tanta força nesses polos. Já em relação à indústria, a participação mediana desses municípios ficou em 21,5%, quase 10 pontos percentuais a menos que em Cataguases.

Interessante também comparar as participações dos municípios que mais cresceram entre 2010 e 2013 com aqueles de pior desempenho no mesmo período. Especificamente, foram computadas medianas entre os municípios cujo crescimento do PIB estivesse entre os 25% mais elevados e também entre aqueles em direção oposta, ou seja, cujo crescimento de 2010 a 2013 estivesse entre os 25% mais baixos. Os resultados, apresentados nas duas últimas linhas da tabela I.7, são quase idênticos: a participação mediana da agropecuária gira em torno de 17%, da indústria em torno de 11%, dos serviços não públicos em 30,5% e dos públicos em 28,5%.

**Tabela I.7 - Participação percentual dos grandes setores no valor agregado da região (%)**  
Período: média de 2010 a 2013

	Agropec.	Indústria	Serv. não público	Serv. público
Cataguases	1,8	31,3	48,8	18,1
Minas Gerais	6,2	32,0	46,8	15,0
Medianas				
Municípios MG	16,4	8,7	30,9	32,2
Munic. entre 60 e 90 mil hab., em 2014	6,0	22,1	49,6	16,4
Munic. com PIBpc em 2010 = PIBpc Cataguases +- R\$1.000	17,0	20,6	33,5	17,1
Munic. da Z. da Mata	17,3	8,6	30,6	36,9
Polos da Z.Mata + Leopoldina	2,0	21,5	56,1	18,1
Munic com cresc. PIB 2013/2010 acima do 75º percentil	17,3	10,8	29,9	29,8
Munic com cresc. PIB 2013/2010 abaixo do 25º percentil	16,9	11,7	31,0	27,5

Fonte: IBGE

#### 4.2 Crescimento do PIB e do PIB per capita entre 2010 e 2013

Até o momento foram avaliadas informações relativas ao nível do PIB per capita, do PIB e sua distribuição entre os grandes setores de atividade econômica. Agora o objetivo é avaliar o crescimento do PIB de Cataguases em relação ao de outras localidades. Os resultados apresentados na tabela I.8 revelam o crescimento do PIB e do PIB per capita entre 2010 e 2013<sup>1</sup>. Os valores reportados correspondem à taxa de variação nominal de 2010 a 2013. Como o objetivo é tecer comparações, não há prejuízo para a análise o fato de não se considerar a variação real, uma vez que, nesse caso, as taxas de crescimento de todos os municípios seriam deflacionadas por um mesmo valor, não influenciando as conclusões comparativas.

Na primeira linha da tabela I.8, é possível notar que o PIB de Cataguases teve expansão nominal de 24,7% entre 2010 e 2013, enquanto o PIB *per capita* cresceu 18,9%. O desempenho ficou bem abaixo das demais localidades. A mediana de expansão dos municípios de Minas Gerais foi 43,3% e 38,1%, no PIB e no PIB *per capita*, respectivamente. Entre os municípios com população mais próxima à de Cataguases em 2014, entre 60 e 90 mil habitantes, a mediana de crescimento foi de 45,9% e 37,2%. Naqueles em que o PIB *per capita* encontrava-se entre R\$1.000,00 abaixo e R\$1.000,00 acima ao de Cataguases em 2010, as medianas de crescimento foram 49,3% e 40,1%.

<sup>1</sup> O ano de 2013 é o último para o qual o PIB municipal estava disponível quando o presente trabalho foi confeccionado.

A desvantagem de Cataguases também foi verificada em relação aos municípios cuja participação da indústria no valor agregado ficou mais próxima à de Cataguases. Naqueles em que a participação industrial era superior a 30%, a mediana de crescimento do PIB e do PIB *per capita* foi de 39,3% e 31,3%, respectivamente. Naqueles em que a participação da indústria situava-se entre 28% e 34% do valor agregado local, a expansão foi de 34% e 25,9%, respectivamente.

**Tabela I.8 - Crescimento nominal do PIB e do PIB *per capita* entre 2010 e 2013 (%)**

	Cresc. PIB 2010/2013	Cresc. PIB/capita 2010/2013
Cataguases	24,7	18,9
Minas Gerais	38,7	32,0
Brasil	36,8	33,0
Medianas		
Munic. MG	43,3	38,1
Munic. entre 60 e 90 mil hab. em 2014	45,9	37,2
Munic. PIBpc em 2010 = PIBpc. Catag.+1000	49,3	40,1
Munic. com part. da indúst. > 30% do VA	39,3	31,3
Munic. com part. da indúst. > 28% e < 34% do VA	34	25,9

Fonte: IBGE

A tabela I.9 mostra o desempenho em relação à Zona da Mata. A mediana de crescimento do conjunto de municípios da Zona da Mata foi 39,9% para o PIB e 35,5% para o PIB/capita. Comparando-se exclusivamente com Leopoldina e cidades que são polos microrregionais, também é possível notar que apenas Ubá teve desempenho pior, já que o PIB expandiu 13,6%, e o PIB per capita 6,2%.

Conclui-se que, para o período específico de 2010 a 2013, o crescimento do PIB de Cataguases foi muito baixo, independentemente de como se compara. Isso fica mais nítido ao observarmos que a expansão do PIB foi superior a apenas 13% das 853 cidades de Minas Gerais, como revela a última coluna da tabela I.9.

**Tabela I.9 - Crescimento do PIB e do PIB *per capita* nominais entre 2010 e 2013 dos polos microrregionais da Zona da Mata e Leopoldina**

	Cresc PIB 2010/2013 (%)	Cresc. PIB/capita 2010/2013 (%)	Posição relativa do cresc. do PIB, entre os 853 municípios de MG (percentil)
Cataguases	24,7	18,9	13º
Leopoldina	40,5	35,8	42º
Ponte Nova	44,5	39,0	52º
Manhuaçu	47,2	38,0	59º
Viçosa	48,9	41,3	62º
Muriaé	42,8	36,0	48º
Ubá	13,6	6,2	6º
Juiz de Fora	32,4	25,6	25º
Medianas			
Leopoldina e polos da Z. da Mata	41,6	35,9	
Municípios da Z. da Mata	39,9	35,5	

Fonte: IBGE.

#### 4.3 Relação entre Educação, Renda e Crescimento

Essa sessão visa identificar fatores que influenciaram na determinação de diversas variáveis relacionadas ao nível de renda dos municípios mineiros. De forma geral, observa-se elevada persistência no nível de renda. Isso equivale a dizer que municípios que possuíam elevada renda no passado (1991 e 2000) também possuíam valores altos em 2010. Ainda assim, foi verificado que um maior esforço educacional no passado permitiu maior expansão da renda futura. Para chegarmos a essas conclusões, foram conduzidas diversas análises econométricas para termos maior confiança nos resultados encontrados.

Especificamente, verificamos os determinantes das seguintes variáveis: renda per capita em 2010 (renda/cap.2010), variação percentual da renda per capita entre 1991 e 2010 (var.% renda/cap. 1991-2010), variação percentual da renda per capita entre 2000 e 2010 (var.%renda/cap.2000-2010), rendimento médio dos ocupados com 18 anos de idade ou mais em 2010 (rend.médio.ocup2010), percentual da renda proveniente do rendimento do trabalho em 2010 (%renda.do.rendim.trab.2010).

Essas variáveis foram correlacionadas com as seguintes informações educacionais: IDH-Educação subíndice de frequência, em 1991 (IDHEduc.freq.1991), e percentual dos ocupados, com 18 ou mais anos de idade, com o ensino médio completo em 2000 (%ocup.ens.médio.compl.2000), já que a informação para esta última não estava presente em 1991.

O objetivo de utilizar o IDH relacionado à frequência escolar em 1991 é para evitar que o estoque de educação da população influenciasse os resultados de 2010. Por exemplo, um município que possuísse, em 1991, grande fração da população com elevado nível de escolaridade, provavelmente também teria elevado nível de escolaridade em 2010, uma vez que parte expressiva da população investigada em 1991 ainda estaria viva em 2010. Por outro lado, a utilização do IDH-Educação de frequência capta o esforço presente em 1991 para educar as novas gerações. Por motivo similar, não foram utilizadas outras informações relacionadas ao estoque de educação do município, como taxa pretérita de analfabetismo e similares.

A utilização do percentual dos ocupados (com 18 ou mais anos de idade) com ensino médio completo em 2000 procurava verificar como um ligeiro esforço educacional no passado possui efeitos duradouros nas variáveis relacionadas à renda do trabalho em 2010.

A análise foi conduzida estimando-se as seguintes equações:

$$(1) \text{ renda / cap.2010} = \beta_0 + \beta_1 \text{ renda / cap.1991} + \beta_2 \text{ IDHEduc. freq.1991}$$

$$(2) \text{ var. \%renda/cap2010_1991} = \beta_0 + \beta_1 \text{ renda / cap.1991} + \beta_2 \text{ IDHEduc. freq.1991}$$

$$(3) \text{ var. \%renda/cap2010_2000} = \beta_0 + \beta_1 \text{ renda / cap.2000} + \beta_2 \text{ IDHEduc. freq.1991}$$

$$(4) \text{ rend.médio.ocup2010} = \beta_0 + \beta_1 \text{ renda / cap.1991} + \beta_2 \text{ IDHEduc. freq.1991}$$

$$(5) \text{ rend.médio.ocup2010} = \beta_0 + \beta_1 \text{ renda / cap.1991} + \beta_2 \% \text{ ocup. ens.médio.compl.2000}$$

$$(6) \text{ rend.médio.ocup2010} = \beta_0 + \beta_1 \text{ renda / cap.2000} + \beta_2 \% \text{ ocup. ens.médio.compl.2000}$$

$$(7) \% \text{ rendim.da.renda.trab2010} = \beta_0 + \beta_1 \% \text{ rendim.da.renda.trab1991} + \beta_2 \% \text{ ocup. ens.médio.compl.2000}$$

$$(8) \% \text{ rendim.da.renda.trab2010} = \beta_0 + \beta_1 \% \text{ rendim.da.renda.trab1991} + \beta_2 \text{ IDHEduc. freq.1991}$$

Os resultados encontram-se na tabela I.10. Os nomes das variáveis explicadas estão nas colunas. As variáveis explicativas estão nas linhas, assim como o coeficiente de determinação ( $R^2$ ) de cada equação, que mostra o percentual da variação da variável dependente explicada pelo modelo proposto. Por fim, a linha  $R^2$ -educ mostra o percentual da variável dependente explicado exclusivamente pela educação. Todas as equações foram estimadas com 850 observações.

**Tabela I.10 - Resultados de regressões para verificar relação entre educação no passado e variáveis relacionadas à renda em 2010**

	renda/cap 2010 (eq. 1)	var. % renda/cap 2010_1991 (eq. 2)	var. % renda/cap 2010_2000 (eq. 3)	Rend. médio ocup 2010 (eq. 4)	Rend. médio ocup 2010 (eq. 5)	Rend. médio ocup 2010 (eq. 6)	%renda do rendim trab 2010 (eq. 7)	%renda do rendim trab 2010 (eq. 8)
Constante	134,494*	191,601*	84,447*	232,657*	196,99*	173,425*	18,077*	19,014*
renda/cap 1991	1,184*	-0,394*	-	1,843*	1,724*	-	-	-
renda/cap 2000	-	-	-0,146*	-	-	1,207*	-	-
IDH Educ – freq. 1991	444,023*	141,17*	74,011*	583,111*	-	-	-	47,668*
%ocup.ens. médio compl 2000	-	-	-	-	10,192*	9,947*	0,556*	-
%renda.do rendimen. do trab 1991	-	-	-	-	-	-	0,476*	0,469*
$R^2$	0,737	0,346	0,357	0,727	0,748	0,749	0,25	0,276
$R^2$ educ.	0,083	0,034	0,034	0,061	0,132	0,126	0,201	0,228

Fonte: Censo Demográfico 1991, 2000, 2010 (IBGE).

\* indica rejeição a 0,1% de nível de significância. Foram utilizadas 850 observações em cada regressão.

Impressiona como o esforço educacional em 1991, captado pela frequência escolar, relaciona-se positivamente com o desempenho da renda municipal em 2010. A expressividade desse resultado é que nem mesmo foi considerada a qualidade do ensino. Outro resultado que chama atenção é a relação positiva entre a variação da renda per capita municipal, entre 2000 e 2010, e do percentual da renda proveniente do rendimento do trabalho, em 2010, com a frequência educacional em 1991. Por fim, vale notar que possuir um percentual mais elevado de trabalhadores com ensino médio completo repercute positivamente nas diversas variáveis relacionadas à renda em 2010.

Os resultados apresentados dizem bastante sobre como a educação é um fator importante para explicar o diferencial de renda per capita entre os municípios. Do ponto de vista de

política pública, indica ainda que investimento em educação possui elevado retorno, devendo, assim, ser prioridade máxima de qualquer governante.

#### **4.4 Proposta de Política Pública: Trabalho e Educação Profissional**

Como mostrado, a universalização da educação básica até o ensino médio deve ser prioridade em termos de política pública. É essa formação que permitirá ao município ter trabalhadores e empreendedores eficientes, produtivos e criativos.

Contudo, não há como escapar da realidade de que há um estoque muito grande de trabalhadores que também necessitam de treinamento técnico para que possam ter empregabilidade. As empresas, por outro lado, são ávidas por terem profissionais mais bem qualificados e preparados para lidar com aspectos operacionais específicos de suas atividades.

Ao longo dos últimos anos, houve a implantação de vários projetos do governo Federal visando à expansão do ensino técnico. O Pronatec talvez seja o exemplo mais ilustrativo. Contudo, nem sempre o curso realizado pelo trabalhador, com subsídio de dinheiro público, garante a empregabilidade necessária, por não ser focado em atividades efetivamente demandadas pelas empresas.

Cataguases poderia firmar parceria com o Ministério do Trabalho para servir como município-teste de uma experiência nova de subsidiar o curso técnico. A política consiste em o governo Federal fornecer uma espécie de garantia de que o trabalhador, se contratado por uma empresa, teria acesso ao subsídio Federal para cursar o curso técnico indicado pela empresa. Esta sairia ganhando por ter mão de obra treinada para as especificidades de que necessita. O trabalhador teria mais empregabilidade, além de perspectiva de melhores salários dentro da organização em que vier a trabalhar, pois ganhará conhecimento específico e será mais produtivo. Por fim, esse tipo de política é capaz de garantir uma relação mais estável e longa entre empresa e empregado, algo reconhecidamente importante para ganhos de produtividade dentro das empresas. Por fim, a sociedade ganha por estar subsidiando um curso que trará benefícios efetivos ao trabalhador, com reflexos agregados relevantes sobre a produtividade.

Seria interessante ver empresários, governo municipal e os cursos técnicos locais unindo esforços para desenharem um programa dessa natureza, permitindo ao município ganhar destaque nessa ação que, se positiva, tenderá a ser referência para o país. Importante ressaltar que, cada vez mais, as políticas públicas estarão sendo avaliadas pela sua relação custo-benefício. A alteração aqui proposta encaminha essa lógica de forma bastante clara e direta.

## 5. EDUCAÇÃO

Este capítulo objetiva diagnosticar a situação do acesso e da qualidade educacional de Cataguases.

O sistema educacional brasileiro passou por consistente expansão da oferta ao longo da década dos 90 a partir do programa federal *Toda Criança na Escola*. Esse processo culminou com a universalização do ensino fundamental, mas sem similar preocupação com a qualidade do ensino ofertado. A inserção de crianças, antes excluídas do sistema educacional, o tornou mais heterogêneo. Sem infraestrutura e processos pedagógicos adequados para lidar com uma massa de população carente, não foi capaz de produzir resultados de qualidade. Com isso, adolescentes deixavam o sistema de ensino com formação precária e capacidades técnicas e habilidades cognitivas aquém do potencial.

Esse prejuízo na formação individual tem sido tanto maior quanto maiores são as desvantagens de *background* socioeconômico a que o aluno está exposto. Assim, essa defasagem, se mantida no sistema de ensino, pode ser reproduzida no mercado de trabalho na medida em que este recompensa o nível educacional, reforçando o cenário brasileiro de desigualdades. Neste sentido, o diagnóstico do sistema de ensino em Cataguases e a identificação de dimensões bem-sucedidas e daquelas passíveis de serem aprimoradas são fundamentais para que o aumento da oferta no nível municipal seja acompanhado de práticas que permitam a evolução na qualidade do ensino.

Conforme os resultados apresentados neste relatório, o número absoluto de matrículas no ensino fundamental apresenta tendência declinante. A retração na oferta, evidenciada através da taxa de escolarização líquida, é acompanhada pela deterioração no fluxo escolar. Apesar das fragilidades constatadas, Cataguases apresentou bom desempenho nos testes padronizados do SIMAVE, aqui representados pelo Índice de Qualidade da Educação, calculado pelo Governo do Estado de Minas Gerais. Além disso, Cataguases tem apresentado avanços no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) desde o ano de sua implementação, em 2005. O índice capta simultaneamente as dimensões de aprendizado e fluxo, sendo o principal indicador de avaliação educacional para as escolas e redes de ensino.

Serão apresentados vários indicadores educacionais buscando contemplar as dimensões de acesso, qualidade e gasto educacional. A caracterização da situação do sistema de ensino em Cataguases inclui a comparação com indicadores das seguintes localidades: microrregião de Cataguases; alguns municípios mineiros com população superior a 50 mil habitantes em 2014, cuja lista está disponível no anexo deste capítulo; e alguns polos microrregionais da

Zona da Mata mineira: Ubá, Juiz de Fora, Muriaé, Manhuaçu, Viçosa. Os indicadores analisados referem-se ao período que vai de 2004 a 2014.

## **5.1 O acesso à educação em Cataguases**

O sistema educacional brasileiro passou por um processo de expansão da cobertura em todos os níveis de ensino nas últimas duas décadas, especialmente ao longo dos anos 90 e 2000. Essa expansão resultou na universalização da matrícula para a população entre 7 e 14 anos no ensino fundamental e ressaltou a necessidade de investimento em oferta escolar para o ensino médio.

No mesmo período, Minas Gerais apresentou indicadores de acesso igualmente animadores para o ensino fundamental. Já em 1998, cerca de 97,6% da população entre 7 e 14 anos estava matriculada no sistema escolar (INEP, 2015). Além disso, a partir de 2004, o governo do estado de Minas Gerais implementou um novo ano nas séries iniciais do ensino fundamental, que passou a atender crianças a partir dos 6 anos.

A oferta educacional em Cataguases, ao longo do período entre 2004 e 2014, apresenta padrões distintos, dependendo da etapa de ensino analisada. Serão apresentados, a seguir, os indicadores de cobertura e acesso para a educação infantil, ensino fundamental, ensino médio, ensino médio profissionalizante, EJA e ensino superior. Os indicadores foram selecionados tendo em vista as particularidades de cada etapa no ciclo de escolarização

### **5.1.1 Educação Infantil**

A literatura acerca dos fatores associados ao desempenho escolar é cada vez mais conclusiva sobre os efeitos benéficos da educação na primeira fase do ciclo de vida nos resultados educacionais futuros. Neste sentido, a democratização do acesso à educação infantil possibilita a redução de desigualdades educacionais formadas já no princípio do processo de escolarização, e que vão repercutir nos resultados ao longo da vida escolar e, posteriormente, nos rendimentos no mercado de trabalho.

A educação infantil contempla crianças entre 0 e 5 anos e está dividida em duas etapas: creche (0 a 3) e pré-escola (4 e 5). A tabela I.11 apresenta os números absolutos para a matrícula em creche e pré-escola por dependência administrativa em 2014, para os municípios de Cataguases, Muriaé, Manhuaçu, Juiz de Fora, Viçosa, Ubá e Ponte Nova. A educação infantil em Cataguases apresenta forte participação municipal, que provê cerca de 78% das matrículas em creches e pré-escola. Alguns municípios, como Viçosa e Juiz de Fora,

apresentam padrão inverso quanto à oferta de educação infantil, sendo mais concentrada no setor privado.

A forte participação do município na provisão pública de educação infantil não necessariamente indica um acesso adequado ao serviço por parte da população em idade eletiva. Um retrato mais fidedigno do grau de cobertura da educação infantil pode ser visto através da **taxa de atendimento** para esses dois grupos etários, 0 a 3 e 4 a 5 anos.

**Tabela I.11 - Matrícula em creche e pré-escola por dependência administrativa em 2014 – Cataguases, Muriaé, Manhuaçu, Juiz de Fora, Viçosa, Ubá e Ponte Nova**

Município	Dependência administrativa	Creche		Pré-Escola	
		Matrículas	%	Matrículas	%
Cataguases	Municipal	803	77,58	1077	77,87
	Privada	232	22,42	306	22,13
	Total	1035	100,00	1035	100,00
Ubá	Municipal	1167	67,65	2025	82,35
	Privada	558	32,35	434	17,65
	Total	1725	100,00	2459	100,00
Juiz de Fora	Municipal	2751	35,27	6706	58,62
	Privada	5048	64,73	4734	41,38
	Total	7799	100,00	11440	100,00
Manhuaçu	Municipal	200	17,73	2029	83,67
	Privada	928	82,27	396	16,33
	Total	1128	100,00	2425	100,00
Muriaé	Municipal	1350	81,23	2130	85,58
	Privada	312	18,77	359	14,42
	Total	1662	100,00	2489	100,00
Ponte Nova	Municipal	652	72,61	991	76,76
	Privada	246	27,39	300	23,24
	Total	898	100,00	1291	100,00
Viçosa	Municipal	335	25,21	716	52,88
	Privada	994	74,79	638	47,12
	Total	1329	100,00	1354	100,00

Fonte: Censo Escolar, INEP/MEC.

A taxa de atendimento, também chamada de taxa de frequência, permite analisar a cobertura do sistema educacional quando não há preocupação com a adequação de série ou nível cursado. Especificamente, permite avaliar a cobertura educacional e captar a proporção de pessoas que frequenta a escola em uma determinada faixa etária.

A taxa de atendimento escolar, para a população de uma localidade na faixa etária  $i$ , é computada por  $TAE_i = \frac{MAT_i}{P_i} \times 100$ , onde:  $TAE_i$  é a taxa de atendimento escolar da

população na faixa etária  $i$ ;  $MAT_i$  é a matrícula, em qualquer nível de ensino, da população pertencente à faixa etária  $i$ ; e  $P_i$  é o tamanho da população na faixa etária  $i$ .

A meta 1 do Plano Nacional de Educação (PNE) é que a taxa de atendimento da população de 4 e 5 anos chegasse a 60% em 2005, sendo ampliada para 80% até 2010 (INEP, 2015). A tabela I.12 apresenta a taxa de atendimento escolar na pré-escola para o município de Cataguases, sua microrregião e para municípios mineiros selecionados. A mesma informação pode ser visualizada através do Gráfico I.6.

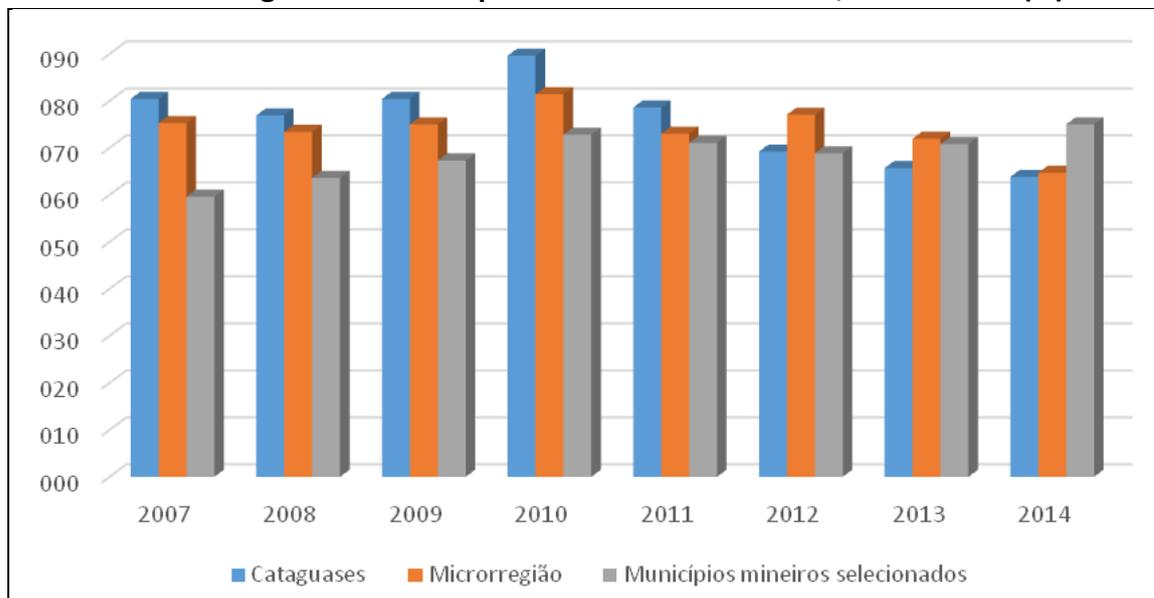
A taxa de atendimento indica que Cataguases atendia, em 2014, 64,8% da população em idade pré-escolar. Esse nível de cobertura da população com 4 e 5 anos é inferior à observada na microrregião e nos municípios selecionados da mesorregião da Zona da Mata. Observa-se, ainda, queda na cobertura entre 2007 e 2014. Ao nível observado em 2014, Cataguases não cumpria a meta de atender 80% da população em idade pré-escolar. O mesmo cenário ocorre na microrregião e na seleção de municípios de Minas Gerais.

**Tabela I.12 - Taxa de atendimento na Educação Infantil (4 e 5 anos) – Cataguases, Microrregião e municípios mineiros selecionados, 2007 a 2014**

		2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
Cataguases		80,40	76,90	80,40	89,60	78,60	69,20	65,70	63,80
Microrregião	Mediana	75,25	73,40	75,00	81,40	73,00	77,05	71,95	64,70
	Média	71,88	71,35	74,90	78,40	69,18	70,01	70,89	67,29
	Des. padrão	15,32	12,44	16,15	9,75	13,98	16,25	18,49	16,94
Municípios mineiros selecionados	Mediana	59,60	63,60	67,30	72,80	71,05	68,85	70,80	75,00
	Média	58,82	62,31	66,27	71,49	69,90	69,82	71,28	74,79
	Des. padrão	16,05	15,15	14,53	14,50	12,94	11,70	10,95	9,74

Fonte: ÍNDICE MINEIRO DE RESPONSABILIDADE SOCIAL, 2015.

**Gráfico I.6 - Taxa de atendimento na Educação Infantil (4 e 5 anos) – Cataguases, medianas da Microrregião e de municípios mineiros selecionados, 2007 a 2014 (%)**

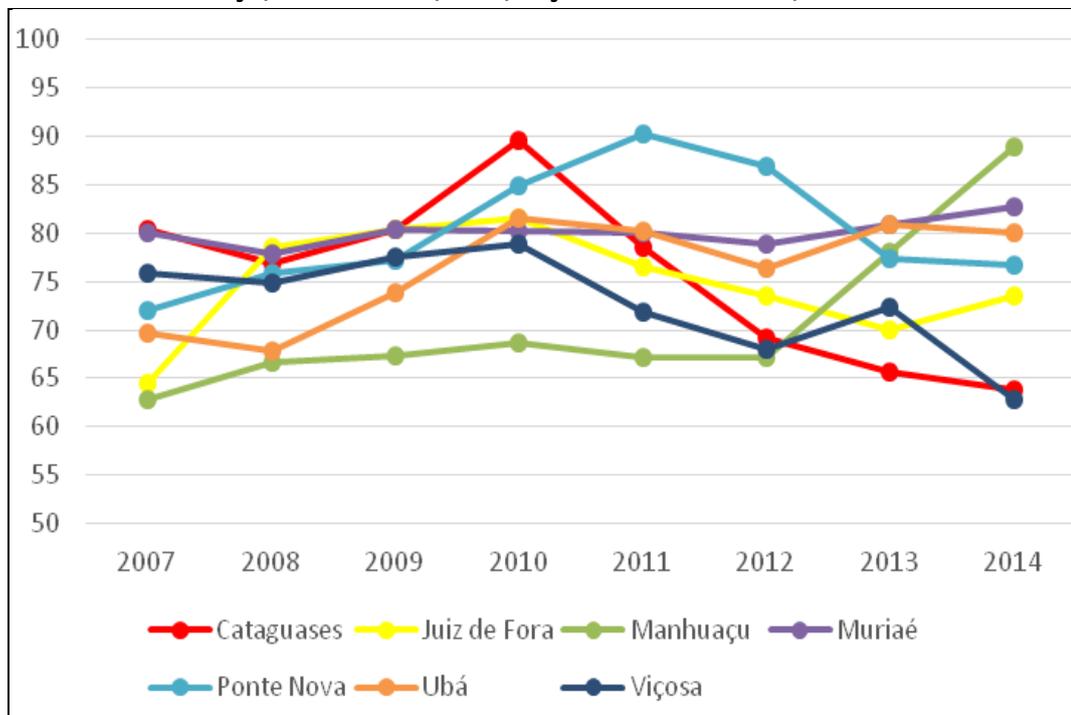


**Fonte: ÍNDICE MINEIRO DE RESPONSABILIDADE SOCIAL, 2015.**

O gráfico I.7 apresenta a taxa de atendimento escolar da população com 4 e 5 anos para Cataguases e polos microrregionais da Zona da Mata entre 2007 e 2014. É possível perceber que, com exceção de Manhuaçu e Muriaé, todos os demais municípios apresentaram declínio na cobertura de pré-escola. Cataguases, no entanto, apresentou retração mais acentuada a partir de 2010. Em 2014, a meta para 2010 referente à taxa de atendimento da população de 4 e 5 anos foi observada apenas em Manhuaçu, Muriaé e Ubá.

O atendimento à população de 0 a 3 anos, feito através de creches, também é parte do Plano Nacional de Educação na educação básica, que estipula que o fornecimento de creches deveria chegar a 30% em 2005 e a 50% em 2010.

**Gráfico I.7 - Taxa de atendimento na Educação Infantil (4 e 5 anos) – Cataguases, Muriaé, Manhuaçu, Ponte Nova, Ubá, Viçosa e Juiz de Fora, 2007 a 2014**

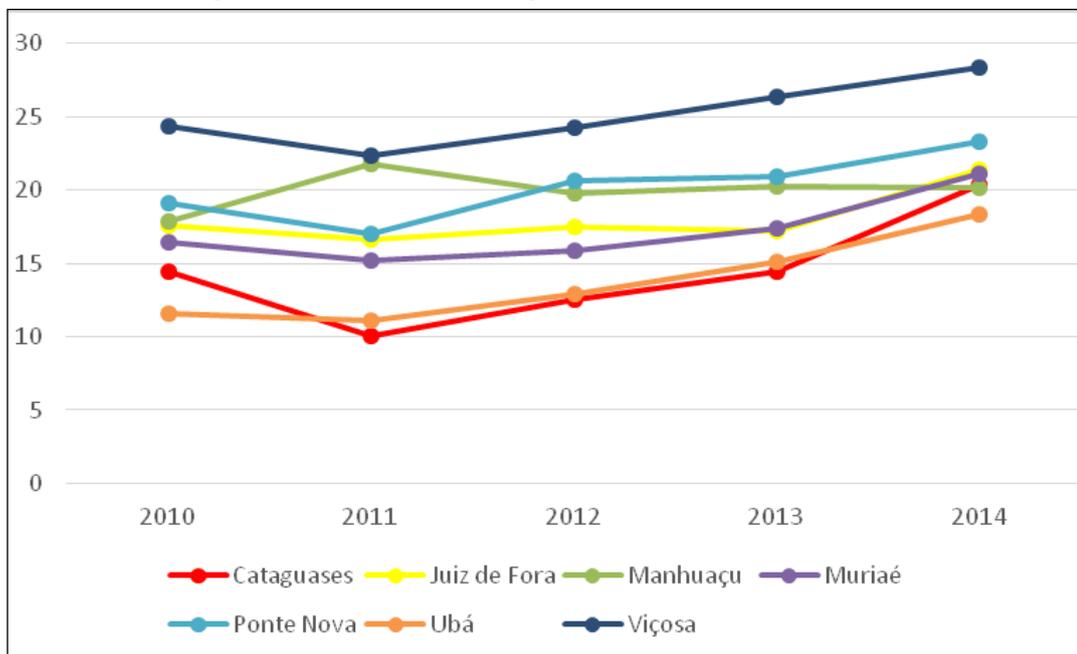


Fonte: ÍNDICE MINEIRO DE RESPONSABILIDADE SOCIAL, 2015.

O gráfico I.8 apresenta a taxa de atendimento, de 2007 a 2014, na educação infantil, para a população de 0 a 3 em alguns polos da Zona da Mata. Inicialmente vale observar que, ainda em 2014, todos os municípios apresentados possuíam taxa de cobertura abaixo da meta estipulada para 2005, que era de 30%. Obviamente, a distância em relação à meta para 2010, de 50%, era ainda maior. O melhor desempenho é de Viçosa, que, conforme apresentado na tabela I.11, possui oferta nessa faixa bastante concentrada no setor privado.

Apesar de os níveis estarem baixos e aquém das metas, é importante ressaltar a intensa expansão ocorrida de 2011 a 2014, fazendo com que Cataguases melhorasse seu posicionamento relativo. Dada a comprovada importância da primeira infância na formação das habilidades cognitivas e no sucesso ao longo da trajetória escolar, a melhoria em curso tem potencial para afetar favoravelmente os indicadores de qualidade nos próximos anos.

**Gráfico I.8 - Taxa de atendimento na Educação Infantil (0 a 3 anos) – Cataguases, Muriaé, Manhuaçu, Ponte Nova, Ubá, Viçosa e Juiz de Fora, 2007 a 2014 (%)**



Fonte: ÍNDICE MINEIRO DE RESPONSABILIDADE SOCIAL, 2015.

### 5.1.2 Ensino Fundamental

Como dito anteriormente, a oferta educacional para a população entre 7 e 14 anos foi universalizada nacionalmente e em Minas Gerais, ainda na década dos 90. A tabela I.13 apresenta, para 2014, a matrícula escolar total e por dependência administrativa (estadual, federal, municipal e privada) no ensino fundamental, para os polos microrregionais da Zona da Mata e Leopoldina.

A distribuição de matrículas segue o padrão esperado quanto à participação de cada esfera de governo na provisão desse nível educacional: em anos iniciais há concentração na rede municipal, enquanto nos anos finais há maior participação da rede estadual.

**Tabela I.13 - Matrícula no ensino fundamental por dependência administrativa em 2014 – Cataguases, Muriaé, Manhuaçu, Juiz de Fora, Viçosa, Ubá e Ponte Nova**

Município	Dependência Administrativa	Ensino Fundamental			
		1 a 4 Anos Iniciais		5 a 8 Anos Finais	
		Matrículas	%	Matrículas	%
Cataguases	Estadual	1610	39,42	2122	59,24
	Federal	0	0,00	0	0,00
	Municipal	1814	44,42	709	19,79
	Privada	660	16,16	751	20,97
	Total	4084	100,00	3582	100,00
Ubá	Estadual	2554	40,08	5344	79,39
	Federal	0	0,00	0	0,00
	Municipal	2736	42,93	324	4,81
	Privada	1083	16,99	1063	15,79
	Total	6373	100,00	6731	100,00
Juiz de Fora	Estadual	7704	24,21	12477	42,77
	Federal	423	1,33	833	2,86
	Municipal	15453	48,57	10208	34,99
	Privada	8235	25,88	5653	19,38
	Total	31815	100,00	29171	100,00
Manhuaçu	Estadual	3460	49,59	4595	79,03
	Federal	0	0,00	0	0,00
	Municipal	2946	42,22	657	11,30
	Privada	571	8,18	562	9,67
	Total	6977	100,00	5814	100,00
Muriaé	Estadual	1926	29,69	3366	57,35
	Federal	0	0,00	0	0,00
	Municipal	3817	58,84	1588	27,06
	Privada	744	11,47	915	15,59
	Total	6487	100,00	5869	100,00
Ponte Nova	Estadual	1028	26,09	1853	47,91
	Federal	0	0,00	0	0,00
	Municipal	2197	55,76	1386	35,83
	Privada	715	18,15	629	16,26
	Total	3940	100,00	3868	100,00
Viçosa	Estadual	1607	34,12	2077	47,69
	Federal	0	0,00	0	0,00
	Municipal	1996	42,38	1295	29,74
	Privada	1107	23,50	983	22,57
	Total	4710	100,00	4355	100,00

Fonte: CENSO ESCOLAR, INEP/MEC.

No caso do Ensino Fundamental, um melhor diagnóstico é obtido utilizando-se a taxa de escolarização líquida, que é a razão entre matrícula de indivíduos com idade adequada para o nível em relação à população em idade para cursar determinado nível. Como esse indicador não capta os estudantes que estão atrasados e fora de seu nível adequado de

ensino, é mais apropriado para avaliar a eficiência do sistema de ensino do que a taxa de atendimento.

Matematicamente, a taxa de escolarização líquida (*TEL*) é obtida através da seguinte fórmula:  $TEL = \frac{MAT_{ji}}{P_i} \times 100$ . *MAT<sub>ji</sub>* refere-se às matrículas feitas pela população na faixa etária

*i*, apropriada a estar cursando o nível *j*. *P<sub>i</sub>* é a população municipal na faixa etária *i*.

A tabela I.14 apresenta a taxa de escolarização líquida para o ensino fundamental em Cataguases, sua microrregião e municípios mineiros selecionados entre 2004 e 2014. É possível notar, nos três casos, redução ao longo do tempo. A mesma informação pode ser visualizada no gráfico I.9.

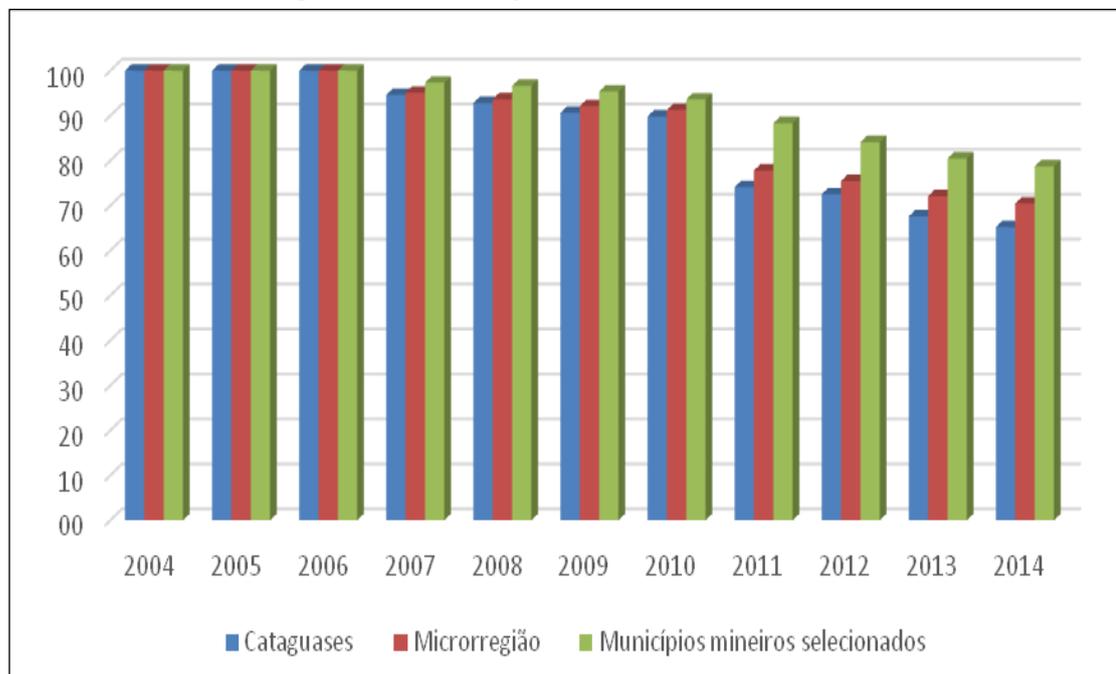
**Tabela I.14 - Taxa de escolarização líquida no Ensino Fundamental – Cataguases, sua microrregião e municípios mineiros selecionados, 2004 a 2014**

		2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
Cataguases		100,0	100,0	100,0	94,6	92,8	90,6	89,8	74,1	72,5	67,6	65,2
Microrregião Cataguases	Mediana	100,0	100,0	100,0	95,1	93,7	92,1	91,3	77,8	75,5	72,1	70,4
	Média	100,0	100,0	100,0	95,1	93,7	92,1	91,3	77,8	75,5	72,1	70,4
	Des.Padrão	0,0	0,0	0,0	0,7	1,2	2,1	2,1	5,2	4,2	6,4	7,4
Municípios mineiros selecionados	Mediana	100,0	100,0	100,0	97,3	96,6	95,3	93,6	88,3	84,1	80,5	78,7
	Média	99,8	99,7	99,8	96,9	96,7	95,6	94,0	89,9	86,0	83,0	80,9
	Des.Padrão	0,5	0,8	0,5	2,9	2,6	2,6	2,8	7,2	7,4	7,8	7,8

Fonte: ÍNDICE MINEIRO DE RESPONSABILIDADE SOCIAL, 2015.

A queda observada pode indicar redução no atendimento à população na faixa etária do ensino fundamental (6 a 14 anos) e/ou redução nas matrículas no ensino fundamental daqueles em idade adequada. No segundo caso, a capacidade de atendimento do ensino fundamental não teria sofrido mudanças, mas sim o perfil etário dos alunos matriculados.

**Gráfico I.9 - Taxa de escolarização líquida no Ensino Fundamental – Cataguases, medianas de sua microrregião e de municípios mineiros selecionados, 2004 a 2014**



**Fonte: ÍNDICE MINEIRO DE RESPONSABILIDADE SOCIAL, 2015.**

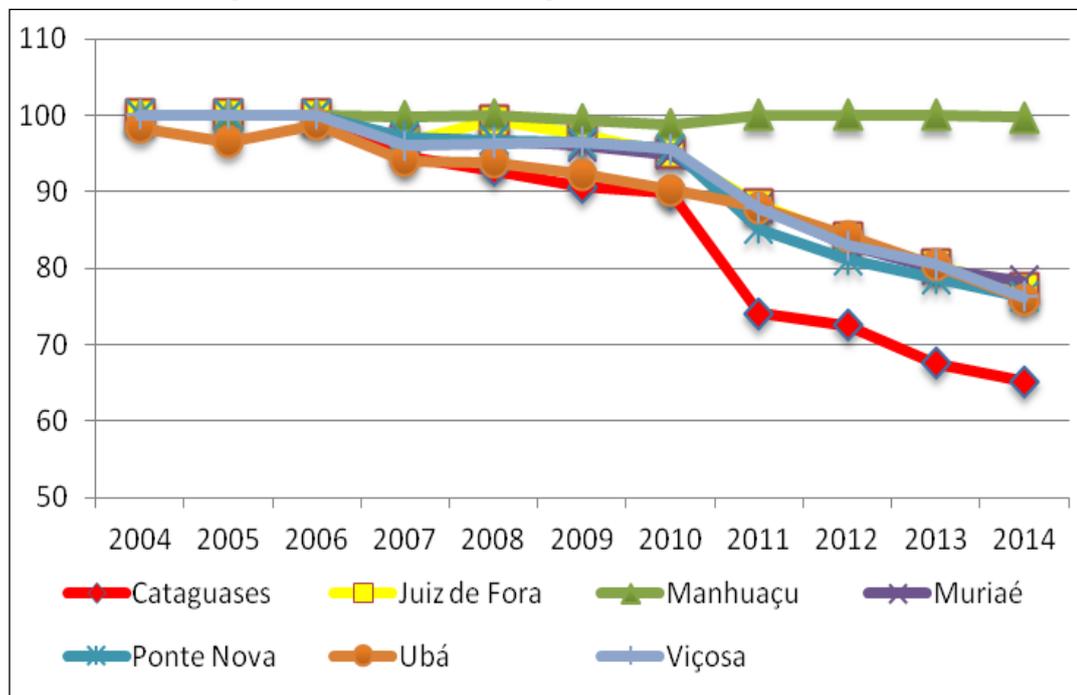
Por exemplo: se houve no período uma piora do fluxo escolar, com aumento da repetência e evasão, o perfil etário dos matriculados no ensino fundamental pode ficar envelhecido. Esses alunos com idade inadequada, maior que 14 anos, não entram no numerador da taxa, apesar de estarem correntemente matriculados.

Para ilustrar, de acordo com dados do Censo Escolar/INEP, cerca de 15% dos alunos matriculados no ensino fundamental de Cataguases, em 2004, tinha mais de 15 anos. O percentual caiu para 11,6% em 2010, mantendo-se nesse patamar desde então.

O diagnóstico sobre as possíveis causas da queda da taxa de escolarização líquida ficará mais claro quando analisada em conjunto com a taxa da população cursando a série adequada e com a taxa de aprovação.

O gráfico I.10 apresenta a taxa de escolarização líquida para Cataguases e municípios da Zona da Mata. Nota-se que, com exceção de Manhuaçu, todos os demais selecionados apresentaram queda considerável na escolarização líquida entre 2004 e 2014.

**Gráfico I.10 - Taxa de escolarização líquida no Ensino Fundamental – Cataguases, Muriaé, Manhuaçu, Ponte Nova, Ubá, Viçosa e Juiz de Fora – 2004 a 2014**



Fonte: ÍNDICE MINEIRO DE RESPONSABILIDADE SOCIAL, 2015.

### 5.1.3 Ensino Médio

A cobertura do ensino médio representa hoje o maior desafio em termos de expansão do sistema educacional brasileiro. Uma vez universalizado o ensino fundamental, as atenções se voltam para a necessidade de se garantir acesso adequado ao ensino médio para a população de 15 a 17 anos. A meta do PNE era que o acesso à educação estivesse universalizado para a população de 15 a 17 anos já em 2016. Em 2014, cerca de 82,6% dos jovens entre 15 e 17 anos estavam matriculados em algum nível de ensino no Brasil (PNAD, 2014).

**Tabela I.15 - Matrícula no ensino médio por dependência administrativa em 2014 – Cataguases, Muriaé, Manhuaçu, Juiz de Fora, Viçosa, Ubá e Ponte Nova**

Município	Dependência Administrativa	Ensino Médio	
		Matrículas	%
Cataguases	Estadual	1970	81,47
	Federal	0	0,00
	Municipal	0	0,00
	Privada	448	18,53
	Total	2418	100,00
Ubá	Estadual	3084	84,49
	Federal	0	0,00
	Municipal	0	0,00
	Privada	566	15,51
	Total	3650	100,00
Juiz de Fora	Estadual	12982	67,88
	Federal	1320	6,90
	Municipal	0	0,00
	Privada	4823	25,22
	Total	19125	100,00
Manhuaçu	Estadual	2710	87,90
	Federal	0	0,00
	Municipal	0	0,00
	Privada	373	12,10
	Total	3083	100,00
Muriaé	Estadual	2884	80,78
	Federal	0	0,00
	Municipal	0	0,00
	Privada	477	13,36
	Total	3570	100,00
Ponte Nova	Estadual	1432	78,72
	Federal	0	0,00
	Municipal	0	0,00
	Privada	387	21,28
	Total	1819	100,00
Viçosa	Estadual	2036	60,04
	Federal	482	14,21
	Municipal	0	0,00
	Privada	873	25,74
	Total	3391	100,00

Fonte: CENSO ESCOLAR, INEP/MEC.

O percentual de jovens dessa faixa etária matriculados apresenta pouca variação regional, mas o percentual matriculado na etapa de ensino correta varia muito. Isso pode ser captado pela taxa de escolarização líquida no ensino médio, que estava em 61,4% em 2014 (PNAD, 2014). A meta do PNE é atingir 85% em 2024.

Em Cataguases e nos municípios analisados, não há provisão do ensino médio realizada pelo município. Apesar de haver concentração na rede estadual, o setor privado foi responsável por 18,53% das matrículas do nível médio em Cataguases em 2014.

**Tabela I.15 - Taxa de escolarização líquida no Ensino Médio– Cataguases, Microrregião e municípios mineiros selecionados, 2004 a 2014**

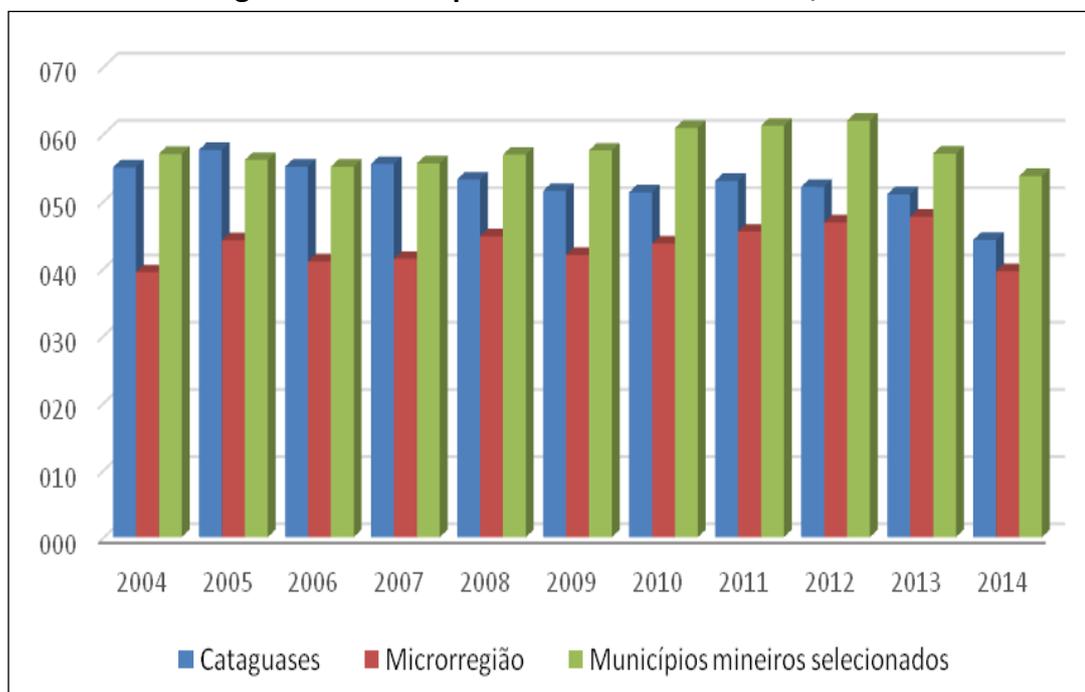
		2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
Cataguases		55,0	57,6	55,1	55,5	53,2	51,5	51,3	53,0	52,1	51,0	44,2
Microrregião Cataguases	Mediana	39,4	44,1	41,0	41,4	44,7	41,9	43,6	45,4	46,8	47,6	39,5
	Média	41,2	44,1	43,0	42,7	43,3	43,2	43,3	44,1	44,6	44,2	39,0
	Desvio-Padrão	11,2	10,6	9,9	10,0	8,4	9,4	9,3	11,1	7,9	9,8	7,3
Municípios mineiros selecionados	Mediana	57,0	56,1	55,1	55,6	56,9	57,5	60,8	61,2	61,9	57,0	53,7
	Média	55,8	55,3	54,5	54,3	55,9	56,5	59,1	60,0	59,9	57,7	54,4
	Desvio-Padrão	8,5	8,8	8,7	8,1	8,0	7,8	7,4	6,4	6,4	6,0	5,9

Fonte: ÍNDICE MINEIRO DE RESPONSABILIDADE SOCIAL, 2015.

Conforme os dados apresentados na tabela I.15 e no gráfico I.11, ocorreu queda na taxa de escolarização líquida do ensino médio de Cataguases, que era de 55%, em 2004, e passou para 44,2%, em 2014. O padrão observado nos municípios mineiros selecionados é de considerável melhoria até 2012, com subsequente queda, mas a retração em Cataguases foi mais intensa.

A queda da taxa de escolarização líquida pode estar associada à maior repetência em séries do ensino fundamental e/ou a evasão. O gráfico I.12, ao mostrar intenso e contínuo declínio no percentual da população de 15 a 17 anos matriculado em qualquer nível de ensino, sugere que a evasão foi importante fator causador da redução da taxa de escolarização líquida. Isso indica que uma proporção cada vez menor da população nessa faixa etária procura acessar o sistema de ensino.

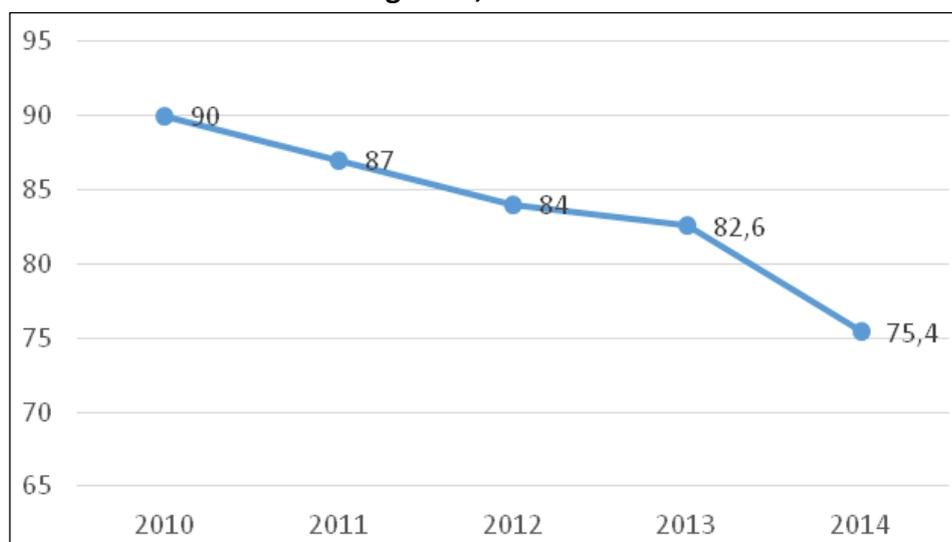
**Gráfico I.11 - Taxa de escolarização líquida no Ensino Médio – Cataguases, mediana de sua microrregião e de municípios mineiros selecionados, 2004 a 2014**



Fonte: ÍNDICE MINEIRO DE RESPONSABILIDADE SOCIAL, 2015.

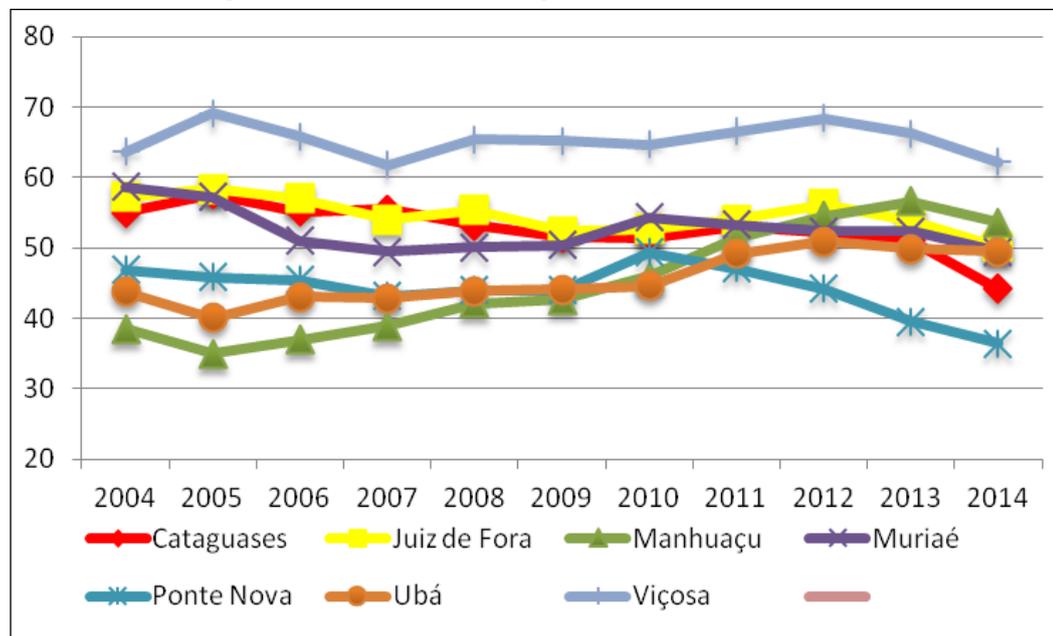
O gráfico I.13 apresenta a taxa de escolarização líquida no Ensino Médio para polos da Zona da Mata. Viçosa apresenta a melhor escolarização líquida, e Ponte Nova a menor. Na maioria dos municípios, é possível notar uma queda na escolarização líquida do EM a partir de 2011.

**Gráfico I.12 - Taxa de atendimento escolar aos adolescentes de 15 a 17 anos de idade – Cataguases, 2010 a 2014**



Fonte: ÍNDICE MINEIRO DE RESPONSABILIDADE SOCIAL, 2015.

**Gráfico I.13 - Taxa de escolarização líquida no Ensino Médio – Cataguases, Muriaé, Manhuaçu, Ponte Nova, Ubá, Viçosa e Juiz de Fora, 2004 a 2014**



Fonte: ÍNDICE MINEIRO DE RESPONSABILIDADE SOCIAL, 2015.

#### 5.1.4 Educação de Jovens e Adultos (EJA)

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) perpassa todos os níveis da Educação Básica. Essa modalidade é destinada a jovens e adultos que não deram continuidade em seus estudos e àqueles que não tiveram acesso ao Ensino Fundamental ou Ensino Médio na idade correta.

Nacionalmente, a matrícula nessa modalidade de ensino vem caindo ao longo do tempo. A diversidade do público atendido pela EJA é um dos desafios à sua expansão. Desde 1996, com a Lei de Diretrizes e Bases, a idade mínima para matrícula na EJA foi reduzida, passando para os moldes atuais. Desde então, a participação na EJA é permitida para jovens a partir de 15 anos no Ensino Fundamental, e 18 anos no Ensino Médio. Essa redução acarretou a existência de demandas específicas por parte de jovens com pouca distorção idade-série, em busca de classes de aceleração tanto no Ensino Fundamental quanto no Médio, que passaram a recorrer à EJA. Paralelamente, a modalidade atende à população adulta, por vezes já afastada do sistema de ensino há mais tempo. Essa heterogeneidade representa um desafio para a oferta, composição de turmas e processos pedagógicos.

O padrão de oferta da EJA por dependência administrativa é apresentado na tabela I.17 para municípios selecionados da Zona da Mata mineira em 2014. A oferta por dependência administrativa segue a mesma lógica do Ensino Fundamental e Ensino Médio, com concentração da oferta na rede municipal no primeiro, e na rede estadual no segundo. A

presença do setor privado na oferta da EJA em Cataguases ocorre, principalmente, na modalidade presencial de Ensino Médio.

**Tabela I.17 - Matrícula na educação de jovens e adultos (EJA) por dependência administrativa em 2014 – Cataguases, Muriaé, Manhuaçu, Juiz de Fora, Viçosa, Ubá e Ponte Nova**

Município	Dependência Administrativa	EJA (presencial)				EJA (semipresencial)			
		Ensino Fundamental		Ensino Médio		Ensino Fundamental		Ensino Médio	
Cataguases	Estadual	88	25,51	400	73,53	0	0	0	0
	Federal	0	0,00	0	0,00	0	0	0	0
	Municipal	244	70,72	0	0,00	0	0	0	0
	Privada	13	3,77	144	26,47	0	0	0	0
	<b>Total</b>	<b>345</b>	<b>100,00</b>	<b>544</b>	<b>100,00</b>				
Ubá	Estadual	375	59,15	450	82,12	915	100	1110	100
	Federal	0	0,00	0	0,00	0	0	0	0
	Municipal	259	40,85	98	17,88	0	0	0	0
	Privada	0	0,00	0	0,00	0	0	0	0
	<b>Total</b>	<b>634</b>	<b>100,00</b>	<b>548</b>	<b>100,00</b>	<b>915</b>	<b>100</b>	<b>1110</b>	<b>100</b>
Juiz de Fora	Estadual	161	5,37	2097	83,81	0	0	0	0
	Federal	80	2,67	197	7,87	0	0	0	0
	Municipal	2729	90,97	127	5,08	2020	100	3448	100
	Privada	30	1,00	81	3,24	0	0	0	0
	<b>Total</b>	<b>3000</b>	<b>100,00</b>	<b>2502</b>	<b>100,00</b>	<b>2020</b>	<b>100</b>	<b>3448</b>	<b>100</b>
Manhuaçu	Estadual	542	62,23	464	100,00	392	100	402	100
	Federal	0	0,00	0	0,00	0	0	0	0
	Municipal	329	37,77	0	0,00	0	0	0	0
	Privada	0	0,00	0	0,00	0	0	0	0
	<b>Total</b>	<b>871</b>	<b>100,00</b>	<b>464</b>	<b>100,00</b>	<b>392</b>	<b>100</b>	<b>402</b>	<b>100</b>
Muriaé	Estadual	242	66,67	32	34,78	351	100	271	100
	Federal	0	0,00	60	65,22	0	0	0	0
	Municipal	89	24,52	0	0,00	0	0	0	0
	Privada	32	8,82	0	0,00	0	0	0	0
	<b>Total</b>	<b>363</b>		<b>92</b>	<b>100,00</b>	<b>351</b>	<b>100</b>	<b>271</b>	<b>100</b>
Ponte Nova	Estadual	27	11,30	0	0,00	519	100	699	100
	Federal	0	0,00	0	0,00	0	0	0	0
	Municipal	212	88,70	0	0,00	0	0	0	0
	Privada	0	0,00	0	0,00	0	0	0	0
	<b>Total</b>	<b>239</b>	<b>100,00</b>	<b>0</b>	<b>100,00</b>	<b>519</b>	<b>100</b>	<b>699</b>	<b>100</b>
Viçosa	Estadual	11	3,54	0	0,00	637	100	790	100
	Federal	0	0,00	0	0,00	0	0	0	0
	Municipal	300	96,46	0	0,00	0	0	0	0
	Privada	0	0,00	57	100,00	0	0	0	0
	<b>Total</b>	<b>311</b>	<b>100,00</b>	<b>57</b>	<b>100,00</b>	<b>637</b>	<b>100</b>	<b>790</b>	<b>100</b>

Fonte: CENSO ESCOLAR, INEP/MEC.

A tabela I.18 e o gráfico I.14 apresentam a taxa da população com 15 anos ou mais matriculada na EJA no Ensino Fundamental para Cataguases, microrregião e municípios mineiros selecionados. Assim como ocorrido nacionalmente, é possível observar queda na proporção de alunos matriculados nesse nível de ensino em Cataguases. O percentual de pessoas de 15 anos ou mais matriculadas na EJA do Ensino Fundamental passou de 1,20%, em 2007, para 0,7%, em 2014. Retração similar também pode ser observada entre os

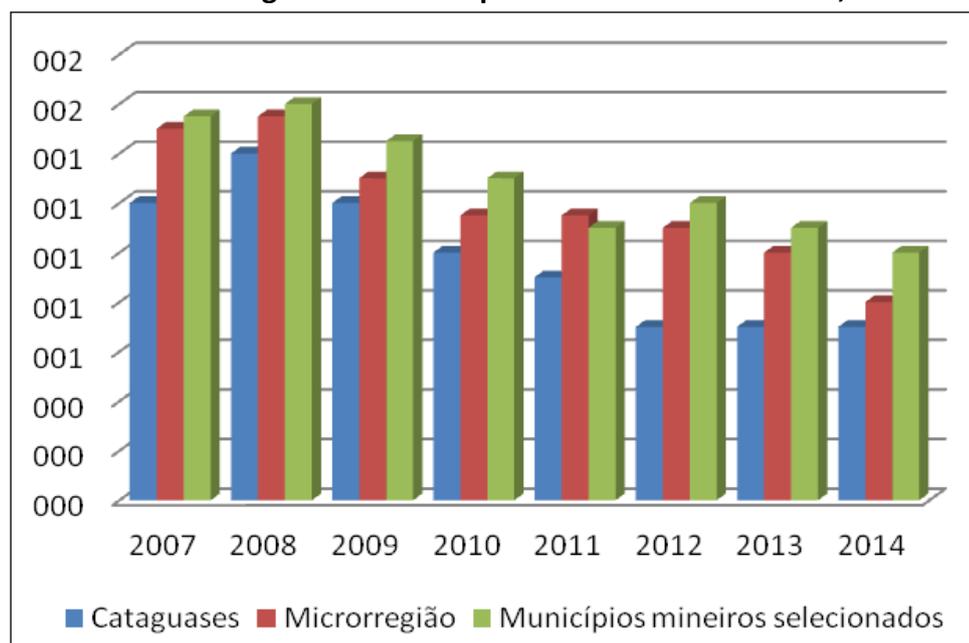
municípios da microrregião de Cataguases e nos municípios mineiros de população semelhante.

**Tabela I.18 - Taxa de pessoas de 15+ anos na EJA-Ensino Fundamental – Cataguases, Microrregião e municípios mineiros selecionados, 2007 a 2014**

		2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
Cataguases		1,20	1,40	1,20	1,00	0,90	0,70	0,70	0,70
Microrregião	Mediana	1,50	1,55	1,30	1,15	1,15	1,10	1,00	0,80
	Média	1,51	1,79	1,70	1,40	1,33	1,25	0,99	0,80
	Desvio- Padrão	1,00	1,21	1,36	0,69	0,77	0,72	0,47	0,44
Municípios mineiros selecionados	Mediana	1,55	1,60	1,45	1,30	1,10	1,20	1,10	1,00
	Média	1,51	1,57	1,46	1,31	1,19	1,24	1,22	1,08
	Desvio- Padrão	0,65	0,62	0,55	0,45	0,42	0,42	0,44	0,36

Fonte: ÍNDICE MINEIRO DE RESPONSABILIDADE SOCIAL, 2015.

**Gráfico I.14 - Taxa de pessoas de 15+ anos na EJA-Ensino Fundamental – Cataguases, mediana da Microrregião e de municípios mineiros selecionados, 2004 a 2014**

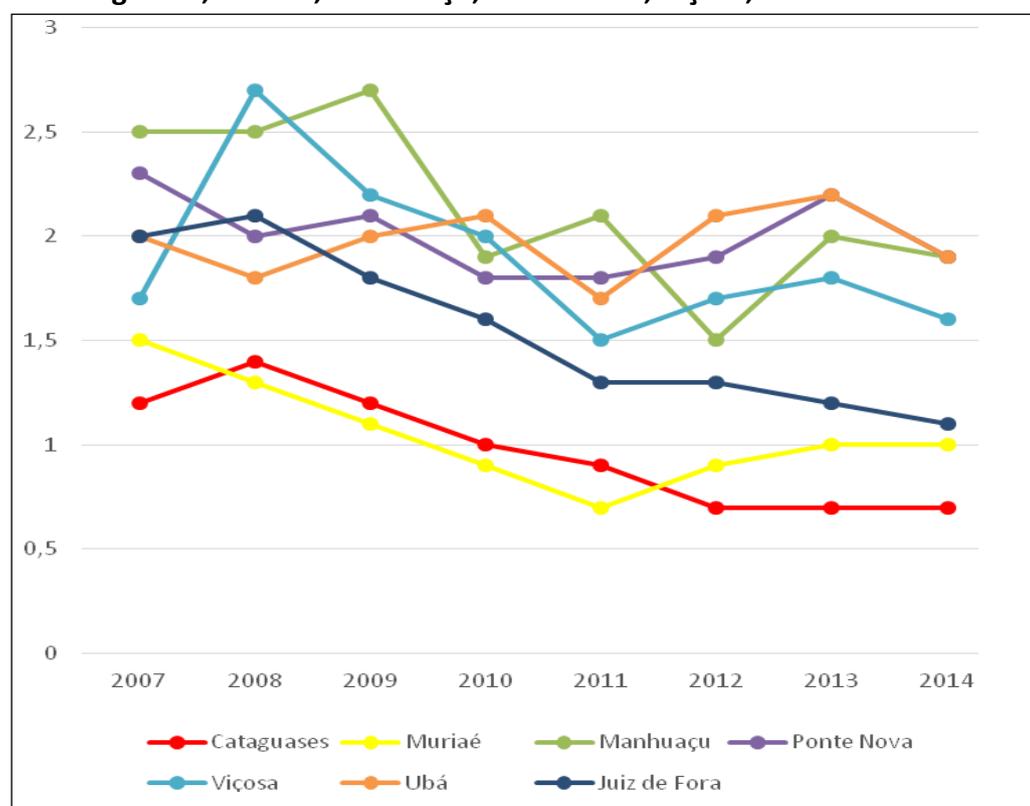


Fonte: ÍNDICE MINEIRO DE RESPONSABILIDADE SOCIAL, 2015.

O gráfico I.15 apresenta a taxa de pessoas de 15 anos ou mais matriculadas na EJA do Ensino Fundamental entre 2007 e 2014 para municípios selecionados da Zona da Mata. Ubá, Ponte Nova e Manhuaçu apresentam a maior prevalência de matrículas na EJA no Ensino Fundamental em 2014 entre os municípios analisados. Por sua vez, Cataguases apresenta a menor prevalência.

É importante ressaltar que, por se tratar de uma modalidade de ensino corretiva, a queda na proporção de pessoas matriculadas na EJA não é necessariamente uma má notícia. A baixa adesão da população com mais de 15 anos pode significar menor necessidade de correção de fluxo, devido a menores taxas de repetência e evasão. Como a EJA atende uma parcela da população que, apesar da idade distorcida, poderia estar matriculada no Ensino Fundamental, a queda na opção pela EJA pode ser resultado de uma maior aderência ao ensino regular promovido pela adequação entre idade e série.

**Gráfico I.15 - Taxa de pessoas de 15+ anos na EJA-Ensino Fundamental – 2007 a 2014, Cataguases, Muriaé, Manhuaçu, Juiz de Fora, Viçosa, Ubá e Ponte Nova**



Fonte: ÍNDICE MINEIRO DE RESPONSABILIDADE SOCIAL, 2015.

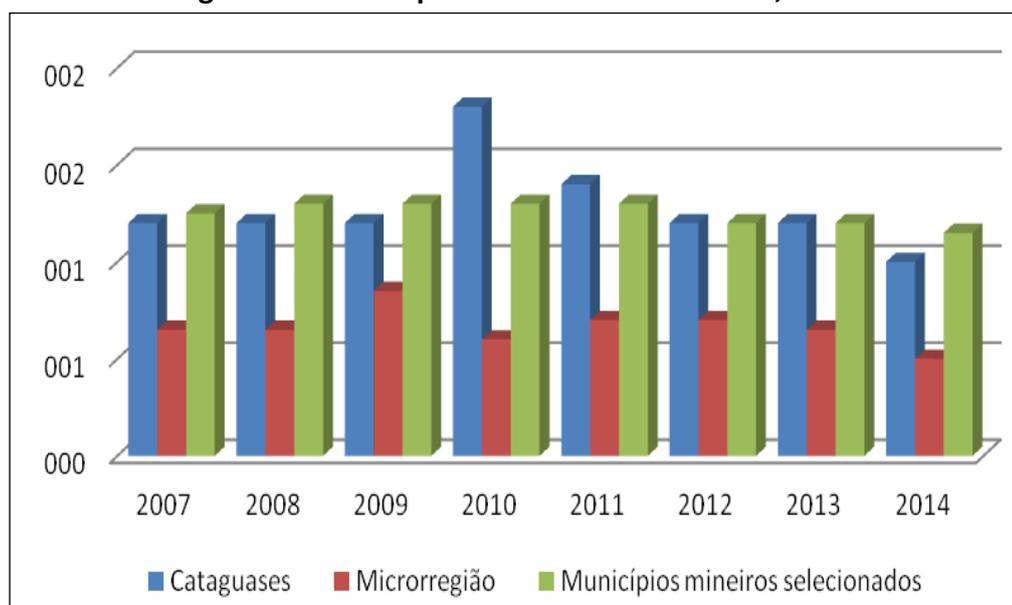
A tabela I.19 e o gráfico I.16 apresentam a taxa da população com 18 anos ou mais matriculada na EJA no Ensino Médio para Cataguases, microrregião e municípios mineiros selecionados. Assim como verificado para a EJA de Ensino Fundamental, a taxa da população com 18 anos ou mais matriculada na EJA no Ensino Médio apresenta queda ao longo do tempo em Cataguases, na microrregião e entre os municípios selecionados.

**Tabela I.19 - Taxa de pessoas de 18+ anos na EJA-Ensino Médio – Cataguases, Microrregião e municípios mineiros selecionados, 2004 a 2014**

		2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
Cataguases		1,20	1,20	1,20	1,80	1,40	1,20	1,20	1,00
Microrregião Cataguases	Mediana	0,65	0,65	0,85	0,60	0,70	0,70	0,65	0,50
	Média	0,66	0,72	0,93	0,82	0,80	0,70	0,64	0,58
	Des.Padrão	0,61	0,54	0,63	0,75	0,55	0,50	0,47	0,48
Municípios mineiros selecionados	Mediana	1,25	1,30	1,30	1,30	1,30	1,20	1,20	1,15
	Média	1,31	1,35	1,32	1,39	1,34	1,30	1,23	1,21
	Des.Padrão	0,63	0,56	0,50	0,43	0,40	0,38	0,37	0,41

Fonte: ÍNDICE MINEIRO DE RESPONSABILIDADE SOCIAL, 2015

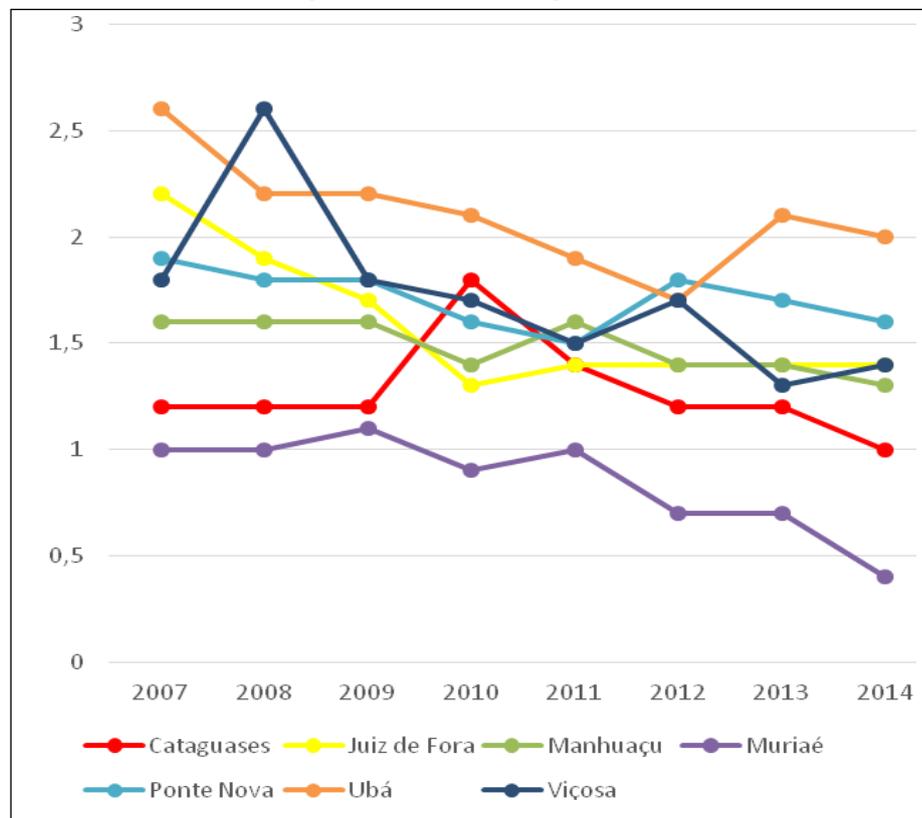
**Gráfico I.16 - Taxa de pessoas de 18+ anos na EJA-ensino médio – Cataguases, medianas da Microrregião e de municípios mineiros selecionados, 2004 a 2014**



Fonte: ÍNDICE MINEIRO DE RESPONSABILIDADE SOCIAL, 2015.

O gráfico I.17 apresenta a taxa de pessoas de 18 anos ou mais matriculadas na EJA no Ensino Médio entre 2007 e 2014 para municípios selecionados da Zona da Mata. Ubá e Viçosa apresentam a maior prevalência de matrículas na EJA no Ensino Fundamental em 2014 entre os municípios analisados. Por sua vez, Muriaé apresenta a menor prevalência, seguida de Cataguases.

**Gráfico I.17 - Taxa de pessoas de 18+ anos na EJA-Ensino Médio – 2007 a 2014, Cataguases, Muriaé, Manhuaçu, Juiz de Fora, Viçosa, Ubá e Ponte Nova**



Fonte: ÍNDICE MINEIRO DE RESPONSABILIDADE SOCIAL.

## 5.2 A qualidade da educação em Cataguases

É notório que a expansão do sistema de ensino e o aumento da escolaridade da população não foram acompanhados de uma evolução semelhante na qualidade da educação ofertada. No PNE, a melhoria da qualidade da educação aparece como a 7ª meta, representada pela adequação entre a idade e a série do aluno. O plano estabelece como indicador de monitoramento da melhoria na qualidade o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), que compreende simultaneamente as dimensões de fluxo e aprendizado. Neste relatório, além de analisar o IDEB, a qualidade será discutida a partir da taxa de aprovação e da adequação entre a idade e a série do aluno, que indicam a evolução do fluxo escolar. A dimensão de desempenho será abordada a partir do Índice de Qualidade da Educação, que se baseia na proficiência em português e matemática no SIMAVE.

### 5.2.1 Adequação entre a idade e a série cursada

A adequação entre a série cursada e a idade do aluno é importante indicativo de qualidade de fluxo escolar. Populações com elevada proporção de alunos cursando o nível de ensino adequado para sua idade apresentam baixas taxas de repetência e pouca evasão. Cursar a

série apropriada para a idade contribui para otimizar o aprendizado, uma vez que o conteúdo é pensado para determinado nível de desenvolvimento cognitivo e social. Além disso, menos repetência e evasão contribuem para uma trajetória mais eficiente do aluno dentro do sistema escolar.

### 5.2.1.1 Ensino Fundamental

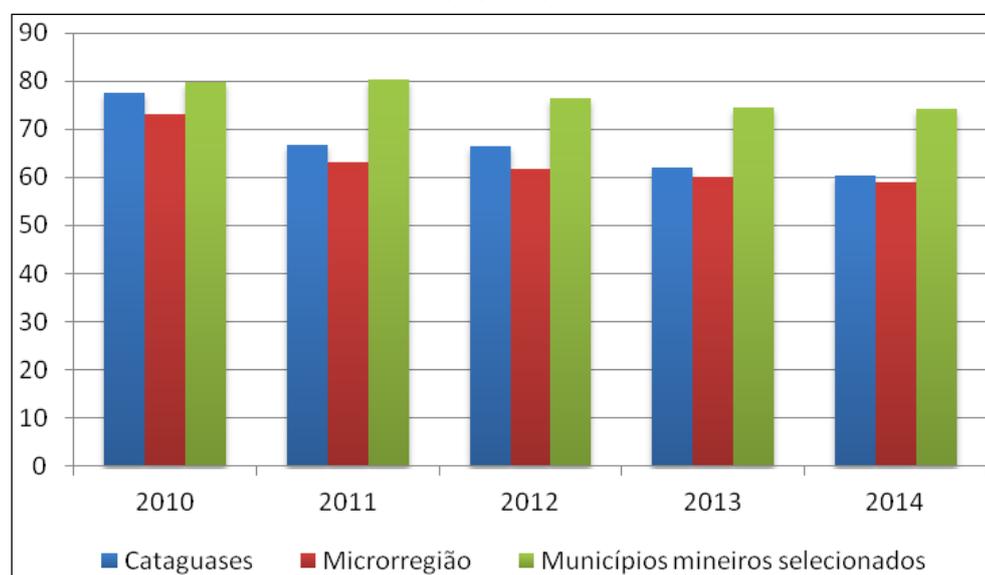
A tabela I.20 e o gráfico I.18 apresentam, até 2014, a taxa de crianças que frequentam o Ensino Fundamental na idade adequada. O indicador revela forte deterioração em Cataguases ao longo dos anos, o mesmo tendo ocorrido na média e mediana dos municípios de sua microrregião e da amostra estadual selecionada.

**Tabela I.20 - Taxa de crianças que frequentam o Ensino Fundamental na série adequada – Cataguases, sua microrregião e municípios mineiros selecionados, 2010 a 2014**

		2010	2011	2012	2013	2014
Cataguases		77,6	66,7	66,4	61,9	60,4
Microrregião	Mediana	73,2	63,2	61,7	59,9	58,8
	Média	72,4	63,5	61,5	59,8	59,0
	Desvio-Padrão	6,2	7,1	6,7	6,4	5,8
Municípios mineiros selecionados	Mediana	79,7	80,3	76,5	74,6	74,1
	Média	79,3	81,8	78,4	76,2	75,4
	Desvio-Padrão	3,8	7,9	7,6	7,4	7,4

Fonte: ÍNDICE MINEIRO DE RESPONSABILIDADE SOCIAL.

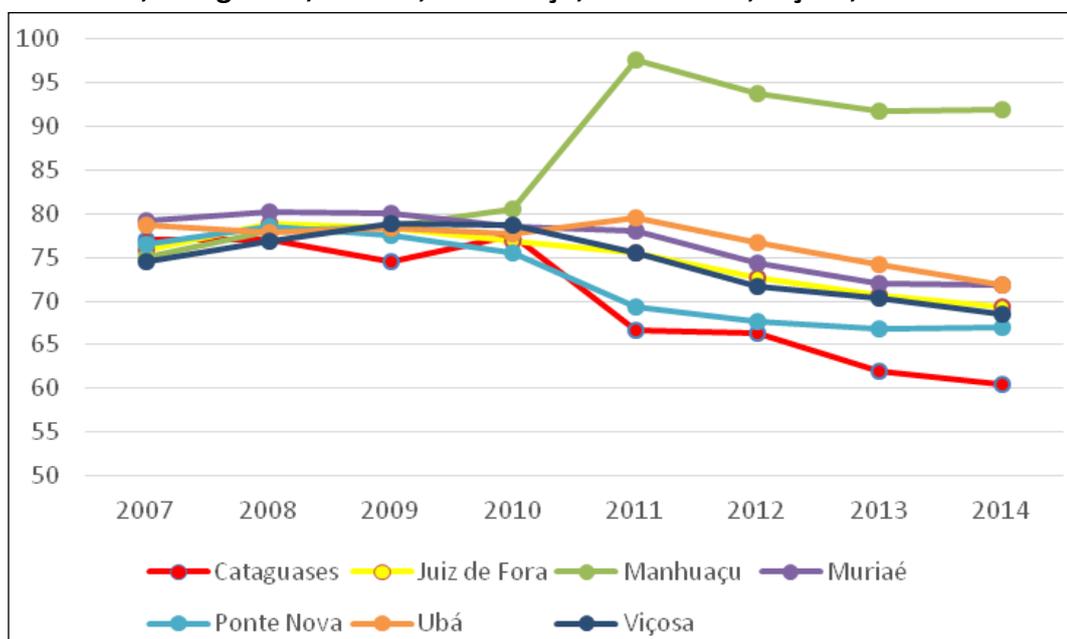
**Gráfico I.18 - Taxa de crianças que frequentam o Ensino Fundamental na série adequada. Cataguases, medianas de sua microrregião e de municípios mineiros selecionados, 2010 a 2014**



Fonte: ÍNDICE MINEIRO DE RESPONSABILIDADE SOCIAL, 2015.

O gráfico I.19 apresenta a taxa de alunos que frequentam a série adequada para a idade no Ensino Fundamental entre 2007 e 2014 para municípios selecionados da Zona da Mata. Quando comparada aos municípios da Zona da Mata mineira, Cataguases apresenta a menor proporção de alunos na idade correta para cursar o Ensino Fundamental. É importante observar que, com exceção de Manhuaçu, todos os demais municípios apresentam piora no indicador, especialmente a partir de 2010.

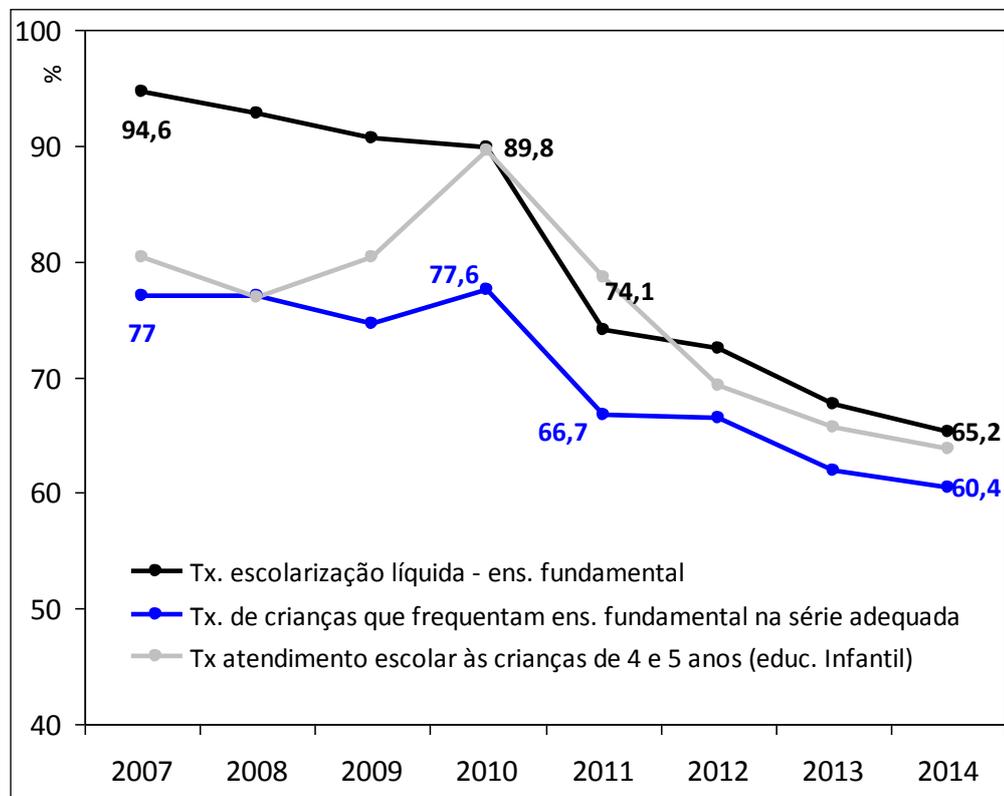
**Gráfico I.19 - Taxa de crianças que frequentam o Ensino Fundamental na série adequada - 2007 a 2014, Cataguases, Muriaé, Manhuaçu, Juiz de Fora, Viçosa, Ubá e Ponte Nova**



Fonte: ÍNDICE MINEIRO DE RESPONSABILIDADE SOCIAL.

Para analisar o desempenho específico de Cataguases, o gráfico I.20 mostra a evolução conjunta, entre 2007 a 2014, de três indicadores já apresentados: taxa de escolarização líquida do ensino fundamental, taxa de crianças que frequentam o Ensino Fundamental na série adequada e taxa de atendimento escolar às crianças de 4 e 5 anos de idade. Inicialmente, vale destacar que a distância em pontos percentuais das duas primeiras taxas indica o percentual de crianças em idade para cursar o Fundamental que não estão na série adequada dentro desse ciclo escolar, ou seja, indica o percentual de crianças em idade adequada para cursar o Fundamental que estão repetindo ou já repetiram alguma série. É fácil notar que essa discrepância se reduziu consistentemente de 2007 a 2014, indicando haver menos repetência dentro do Ensino Fundamental, o que é algo bastante positivo. Para ilustrar, enquanto em 2007 a taxa de escolarização líquida era de 94,6%, a taxa de crianças na série adequada do Fundamental era de 77%. Já em 2014, essas taxas eram, respectivamente, 65,2% e 60,4%.

**Gráfico I.20 - Taxa de escolarização líquida do ensino fundamental, taxa de crianças que frequentam o Ensino Fundamental na série adequada e taxa de atendimento escolar às crianças de 4 e 5 anos de idade. Cataguases, 2007-2014**



Fonte: ÍNDICE MINEIRO DE RESPONSABILIDADE SOCIAL – FJP.

Enquanto essa menor discrepância deve ser celebrada, o declínio verificado em ambas as taxas, também ocorrido nos demais municípios da Zona da Mata, é algo ruim e preocupante. Para entender essa tendência de queda, vale a pena focar exclusivamente na taxa de escolarização líquida. Por se tratar do Ensino Fundamental, o declínio dessa taxa pode ser causado por dois motivos: crianças em idade para cursar o Fundamental não estão sendo matriculadas nos anos iniciais da etapa, ou tem ocorrido êxodo escolar já em séries mais avançadas do próprio Fundamental. Para inferir se o problema reside na primeira possibilidade, foi apresentada, no mesmo gráfico, a evolução da taxa de atendimento escolar às crianças de 4 a 5 anos idade, portanto em idade imediatamente anterior à necessária para ingressar no Ensino Fundamental. É possível observar tendência declinante também nessa taxa, tendência essa bastante similar à verificada na taxa de escolarização líquida do Fundamental, inclusive com valores percentuais bem próximos. Essa similaridade sugere que crianças que não estão sendo matriculadas na educação infantil também não estão sendo matriculadas no ensino fundamental mais tardiamente.

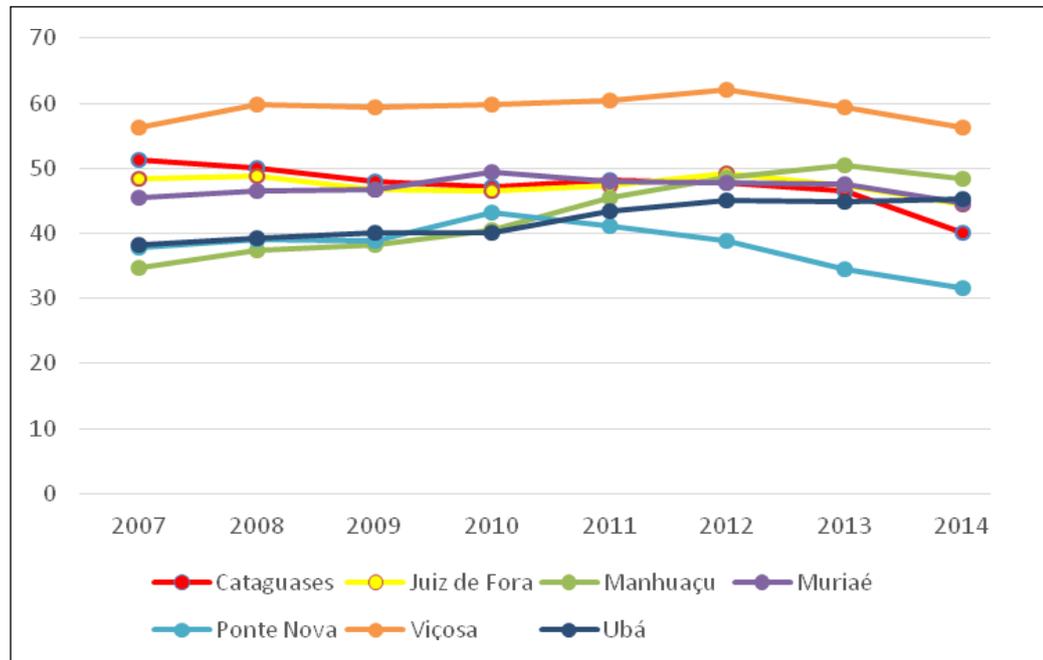
Essa realidade, que é mais intensa em Cataguases, mas também verificada nos demais polos da Zona da Mata, é extremamente comprometedor para o futuro da região, que tenderá a observar deterioração nos indicadores econômicos e sociais em anos futuros. Mostra ainda que o poder público municipal deve agir de maneira mais agressiva para convencer os pais a matricularem seus filhos. Campanhas educativas envolvendo toda a comunidade são cruciais para que a observada tendência negativa seja rapidamente revertida.

#### *5.2.1.2 Ensino Médio*

No caso do Ensino Médio, a distorção entre a idade e a série do aluno carrega informações sobre o sucesso e fracasso do aluno desde a sua entrada no sistema de ensino. O gráfico I.21 apresenta a taxa de adolescentes que frequentam a série adequada para a idade no Ensino Médio em Cataguases e outros polos da Zona da Mata.

Diferentemente do caso de adequação idade-série no Ensino Fundamental, em que houve retrocesso em todos os municípios, a tendência apresenta-se mais heterogênea no caso do ensino médio. Em alguns municípios, ocorreu melhoria entre 2007 e 2014, como foram os casos de Ubá e Manhuaçu. Outros assistiram a oscilações em torno de uma média, mas sem que chegassem a 2014 com grande diferença em relação aos valores observados em 2007. Esse foi o caso de Juiz de Fora, Muriaé e Viçosa, sendo este o município selecionado com menor distorção. Ponte Nova e Cataguases, contudo, tiveram grande deterioração nesse indicador, tendo sendo pior em Cataguases. O desempenho adverso fez com que Cataguases deixasse de ocupar a segunda melhor posição, verificada em 2007, para apresentar-se na penúltima posição em 2014, a frente apenas de Ponte Nova.

**Gráfico I.21 Taxa de adolescentes que frequentam a série adequada para a idade no Ensino Médio - 2007 a 2014, Cataguases, Muriaé, Manhuaçu, Juiz de Fora, Viçosa, Ubá e Ponte Nova**



Fonte: ÍNDICE MINEIRO DE RESPONSABILIDADE SOCIAL, 2015.

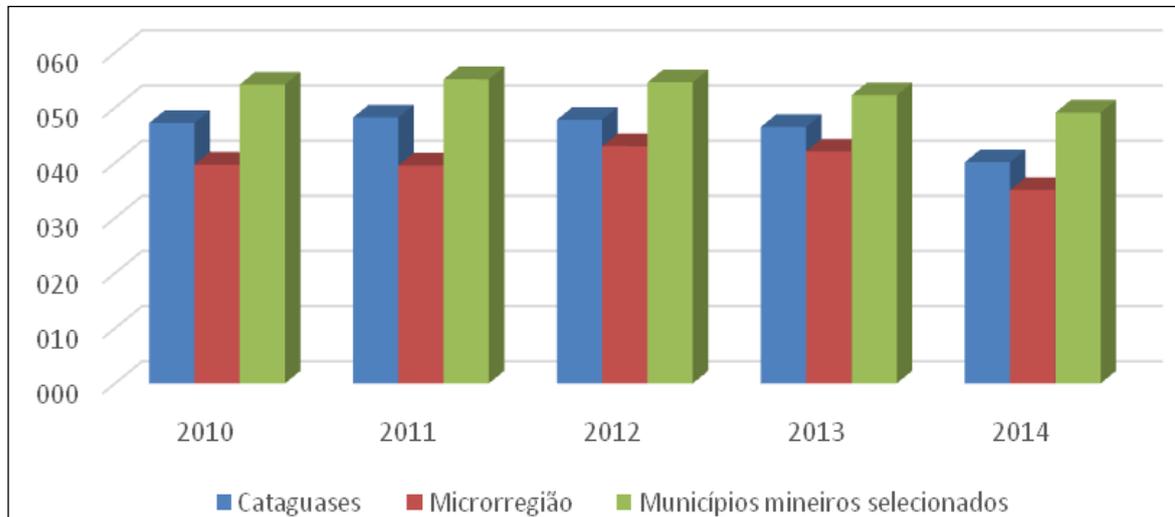
**Tabela I.21 - Taxa de adolescentes que frequentam a série adequada para a idade no Ensino Médio – Cataguases, mediana de sua microrregião e de municípios mineiros selecionados: 2010 a 2014**

		2010	2011	2012	2013	2014
Cataguases		47,20	48,20	47,80	46,50	40,10
Microrregião	Mediana	39,65	39,50	43,00	42,05	35,05
	Média	38,33	39,34	39,66	39,21	34,87
	Desvio-Padrão	9,04	10,02	8,62	9,90	7,03
Municípios mineiros selecionados	Mediana	54,20	55,15	54,60	52,25	49,10
	Média	52,71	54,06	54,14	52,05	49,41
	Desvio-Padrão	7,41	6,52	6,53	5,94	5,73

Fonte: ÍNDICE MINEIRO DE RESPONSABILIDADE SOCIAL, 2015.

A tabela I.21 e o gráfico I.22 apresentam a taxa de adolescentes que frequentam a série adequada para a idade em Cataguases, na mediana de sua microrregião e de alguns municípios mineiros específicos, entre 2010 e 2014. Embora essas medianas tenham se reduzido, a queda verificada em Cataguases foi bem superior.

**Gráfico I.22 - Taxa de adolescentes que frequentam a série adequada para a idade no Ensino Médio – Cataguases, medianas da Microrregião e de municípios mineiros selecionados, 2010 a 2014**

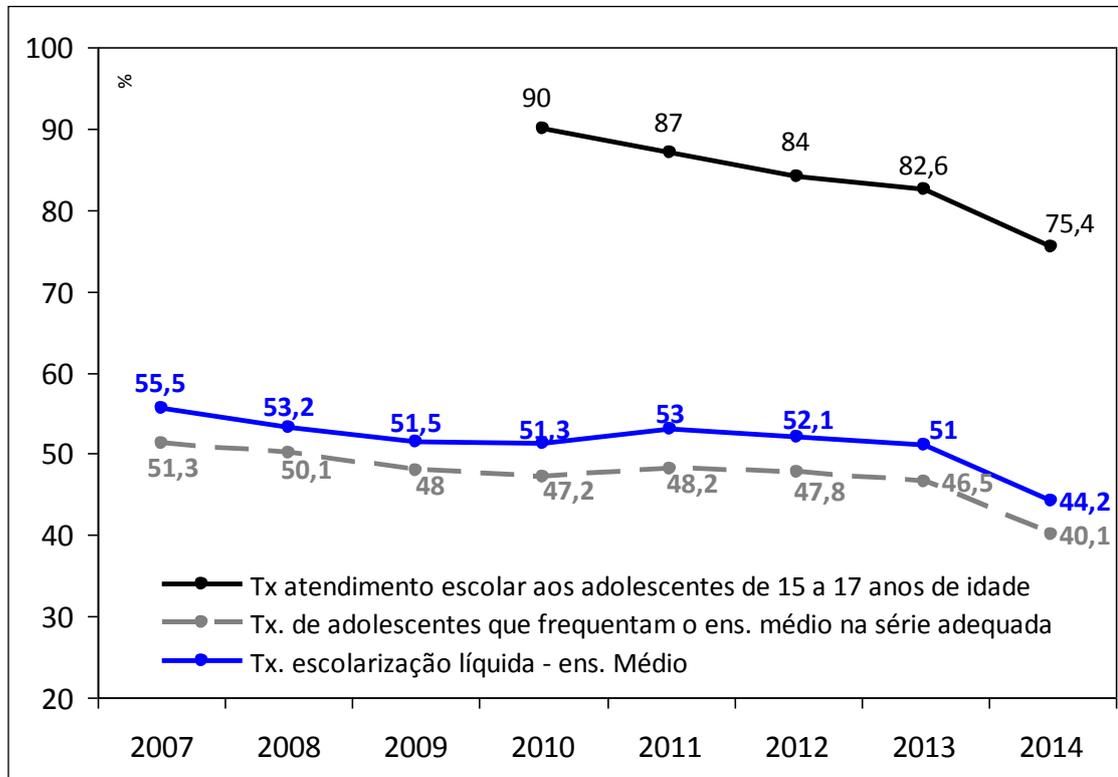


Fonte: ÍNDICE MINEIRO DE RESPONSABILIDADE SOCIAL, 2015.

Para melhor diagnosticar possíveis problemas no ensino médio, é interessante analisar de forma conjunta a evolução da taxa de atendimento escolar de adolescentes de 15 a 17 anos de idade, a taxa de adolescentes que frequentam o Ensino Médio na série adequada e, por fim, a taxa de escolarização no Ensino Médio. O gráfico I.23 mostra a evolução desses três indicadores.

A rápida e intensa redução na taxa de atendimento merece o primeiro destaque. Essa deterioração aparentemente guarda relação com processo similar ocorrido na taxa de escolarização do Ensino Fundamental, que, como já verificado, parece possuir forte vínculo com a menor taxa de atendimento às crianças de 4 a 5 anos de idade. Como a deterioração nessas duas faixas anteriores não havia sido revertida até 2014, parece razoável supor que ainda ocorrerá forte impacto adverso nas taxas de atendimento aos adolescentes de 15 a 17 anos nos dados posteriores a 2014, ainda não divulgados.

**Gráfico I.23 - Taxa de atendimento escolar aos adolescentes de 15 a 17 anos de idade; taxa de adolescentes entre 15 a 17 anos que frequentam o Ensino Médio na série adequada; e taxa de escolarização líquida do Ensino Médio. Cataguases, 2007-2014**



Fonte: ÍNDICE MINEIRO DE RESPONSABILIDADE SOCIAL – FJP.

A distância entre a taxa de atendimento e a taxa de escolarização líquida revela o percentual de adolescentes matriculados que se encontram no Ensino Médio. Nota-se redução nessa discrepância desde 2010, quando a diferença atingia 38,7 pontos percentuais, passando para 31,2 em 2014. Já a distância entre a taxa de escolarização no Ensino Fundamental e a taxa de adolescentes que frequentam o Ensino Médio na série adequada mede o percentual desses adolescentes, que estão no Ensino Médio, que repetiram alguma série anterior. É possível observar, no gráfico I.23, que a distância entre os dois indicadores permanece praticamente constante de 2007 a 2014.

Assim como diagnosticado no Ensino Fundamental, o grande problema a ser atacado é a taxa de atendimento ao adolescente de 15 a 17 anos, que vem apresentando forte declínio ao longo dos anos<sup>2</sup>. Esse intenso êxodo escolar, que deve se aprofundar nos próximos anos, surge como consequência de processo similar que se inicia no ensino básico e perpetua-se

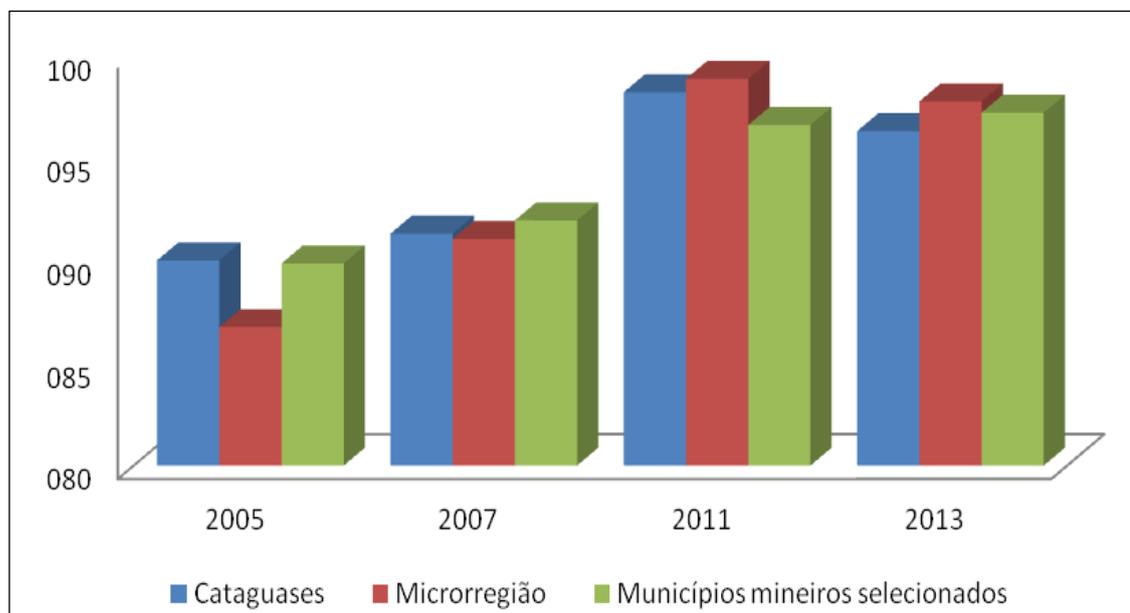
<sup>2</sup> Outra possibilidade para justificar o declínio nos indicadores de educação seria um superdimensionamento do denominador das taxas em questão. Esse erro poderia ocorrer em função de projeções equivocadas do IBGE, fonte para se saber a quantidade de jovens por faixa etária nos municípios. Em 2010, por exemplo, a estimativa populacional baseou-se em informação censitária, possuindo, assim, um nível de assertividade maior. Contudo, em anos não censitários, a população é estimada através de outros procedimentos que tendem a ter uma margem de erro mais elevada.

no médio e fundamental. É urgente a ação governamental e de toda a sociedade local para estancar esse quadro de crescente deterioração.

### 5.3.1 Fluxo Escolar

O gráfico I.24 apresenta as taxas de aprovação para as séries iniciais, primeira metade do Ensino Fundamental, entre 2005 e 2013 para Cataguases, e para as medianas dos municípios de sua microrregião e dos municípios mineiros selecionados. A melhoria observada em Cataguases e nas medianas é condizente com desempenho similar observado em nível nacional.

**Gráfico I.24 - Taxa de aprovação em séries iniciais do Ensino Fundamental – Cataguases, mediana de sua microrregião e de municípios mineiros selecionados, 2005-2013**



Fonte: ÍNDICE MINEIRO DE RESPONSABILIDADE SOCIAL – FJP.

O gráfico I.25 permite comparar o desempenho de Cataguases e outros polos microrregionais da Zona da Mata. É nítida a tendência de melhoria em todos os municípios, entre 2005 e 2013. Vale notar que, em 2005, Cataguases, Muriaé e Ubá apresentavam as maiores taxas de aprovação, sendo seus valores bem próximos. Ao longo dos anos, contudo, a melhoria observada em Ubá superou bastante à dos outros dois municípios, que tiveram melhorias em ritmo bastante similar.

Tendo em vista o melhor ponto de partida em 2005 e os valores atingidos em 2013, pode-se dizer que, apesar de ter ocorrido clara melhoria na taxa de aprovação em Cataguases, o desempenho marginal de outras localidades foi superior. O mesmo pode ser inferido pela comparação em relação às medianas apresentadas no gráfico I.24. Esse reconhecimento é

relevante para que o poder público local possa compreender os motivos que levaram o município a não apresentar ritmo de melhoria mais próximo ao de outras localidades comparáveis, e, a partir de diagnóstico específico, tomar as providências necessárias.

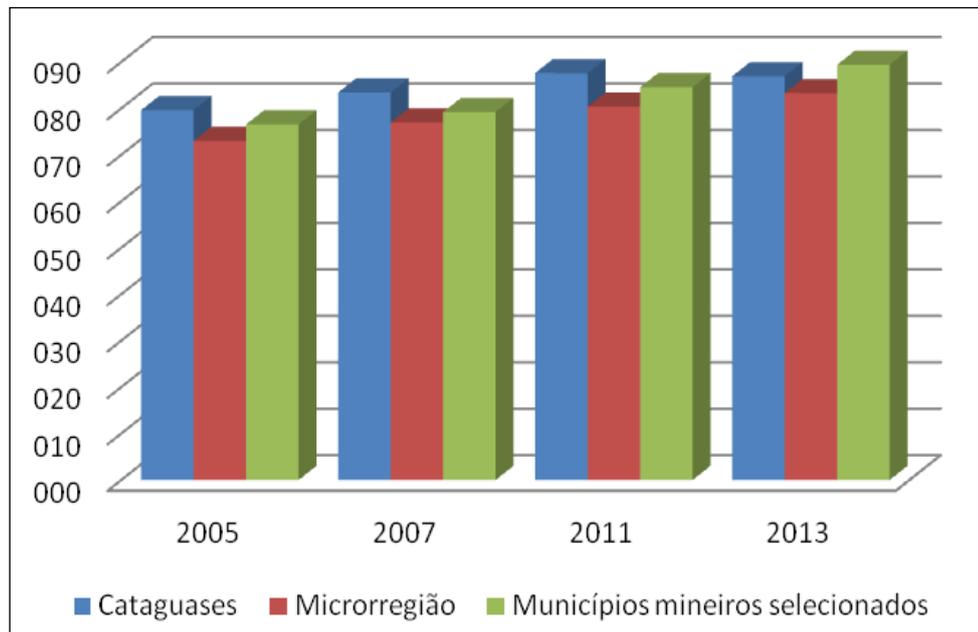
**Gráfico I.25 - Taxa de aprovação em séries iniciais do Ensino Fundamental – Cataguases, Muriaé, Manhuaçu, Juiz de Fora, Viçosa, Ubá e Ponte Nova, 2005-2013**



Fonte: ÍNDICE MINEIRO DE RESPONSABILIDADE SOCIAL, 2015.

A taxa de aprovação nos anos finais do Ensino Fundamental revela padrão similar ao verificado para as séries iniciais da mesma etapa de ensino. O gráfico I.26 apresenta o indicador para Cataguases, mediana de sua microrregião e de municípios alguns mineiros previamente selecionados, entre 2005 e 2013. Em todos os casos houve evolução na taxa de aprovação, mas fica claro que a melhoria nas outras localidades, refletida pelas medianas, foi superior à de Cataguases, que partiu de patamar bem mais elevado em 2005.

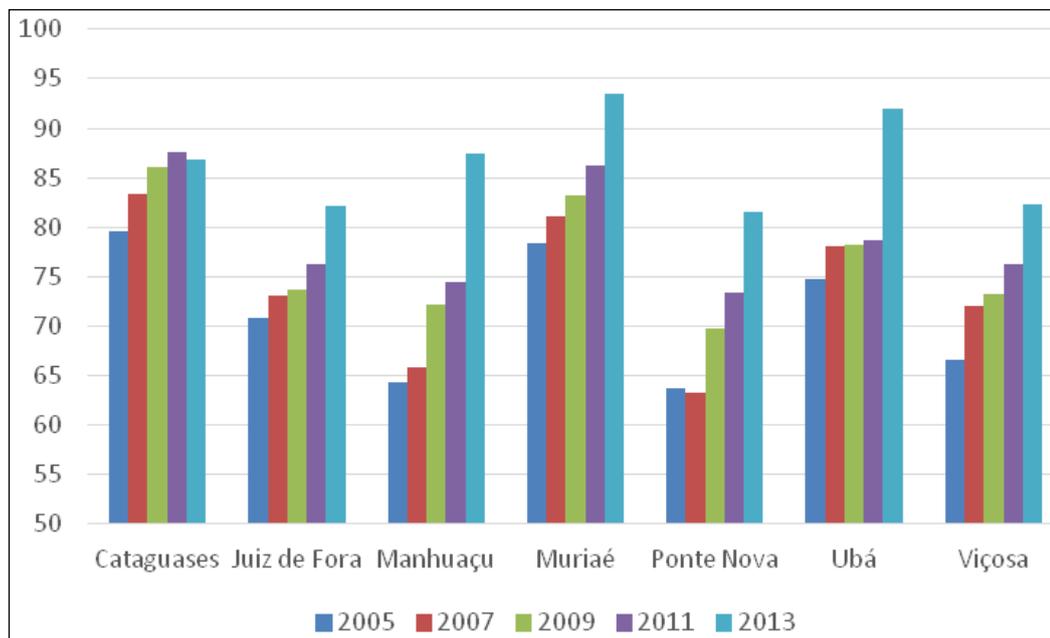
**Gráfico I.26 - Taxa de aprovação nas séries finais do Ensino Fundamental – Cataguases, mediana de sua microrregião e de municípios mineiros selecionados, 2005-2013**



Fonte: ÍNDICE MINEIRO DE RESPONSABILIDADE SOCIAL, 2015.

No gráfico I.27, é possível observar a taxa de aprovação para as séries finais do Ensino Fundamental em Cataguases, Muriaé, Manhuaçu, Juiz de Fora, Viçosa, Ubá e Ponte Nova, entre 2005 e 2013. Em 2005, Cataguases apresentava disparadamente o maior nível de aprovação para as séries finais do Ensino Fundamental. Embora o desempenho tenha melhorado ao longo dos anos, novamente percebe-se que o ritmo de melhoria foi bem mais lento ao observado em outros municípios, sendo que, em 2013, Manhuaçu, Muriaé e Ubá apresentavam valores bem superiores aos de Cataguases. Novamente vale a recomendação ao poder público local de entender os motivos desse menor ritmo de melhoria em Cataguases para que possa promover ações e corrigir possíveis falhas.

**Gráfico I.27 - Taxa de aprovação séries finais do Ensino Fundamental – Cataguases, Muriaé, Manhuaçu, Juiz de Fora, Viçosa, Ubá e Ponte Nova, 2005-2013**



Fonte: ÍNDICE MINEIRO DE RESPONSABILIDADE SOCIAL – FJP.

### 5.2.3 Índices sintéticos de qualidade do ensino

Medidas sintéticas de qualidade do ensino também contribuem para diagnosticar o desempenho da população em idade escolar. Dois deles são de grande relevância para os objetivos deste estudo:

- **Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB (Inep/MEC):** índice calculado para as séries iniciais e finais do ensino fundamental considerando as taxas de aprovação e proficiência português e matemática na Prova Brasil.
- **Índice de Qualidade da Educação** (Secretaria da Educação/Governo do Estado de Minas Gerais): índice calculado para as séries iniciais e finais do Ensino Fundamental e para o Ensino Médio. Considera a proficiência em português e matemática nas provas do PROEB/SIMAVE.

#### 5.2.3.1 IDEB

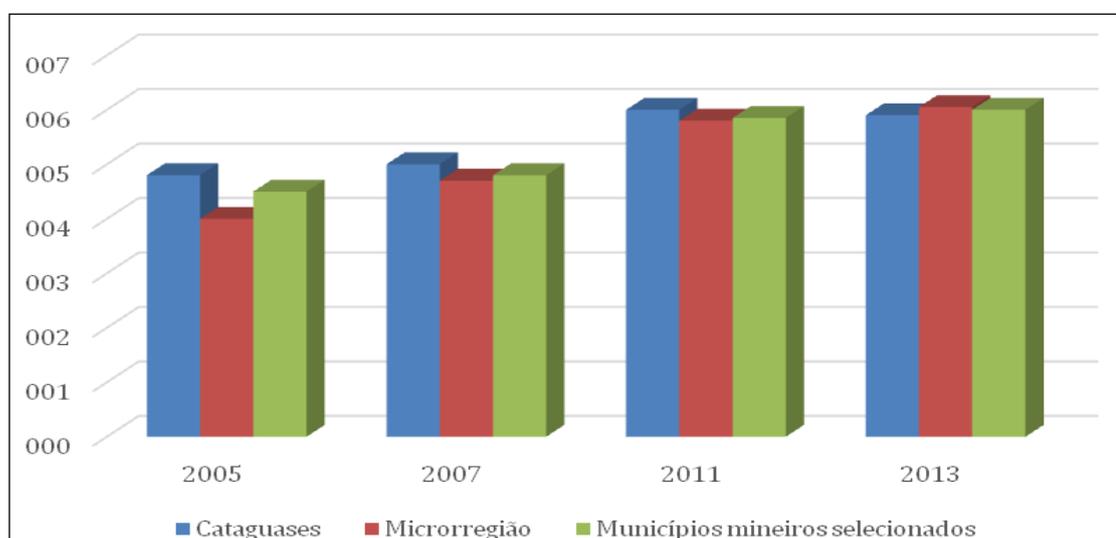
O IDEB foi apresentado pelo INEP/MEC em 2005, e desde então, passou a ser utilizado como o principal indicador da evolução na qualidade educacional no Brasil. O índice é um importante instrumento de *accountability*, na medida em que permite monitorar o desenvolvimento de sistemas estaduais, municipais e escolas quanto às duas dimensões principais na qualidade do ensino: fluxo e aprendizado.

Calculado a cada dois anos, o IDEB é o único indicador diretamente ligado à qualidade da educação considerado nas metas do último Plano Nacional de Educação. A meta 7, *aprendizado adequado na idade certa*, baseia-se no IDEB para seu monitoramento e tem como objetivo “fomentar a qualidade da educação básica em todas as etapas e modalidades, com melhoria do fluxo escolar e da aprendizagem” (INEP/MEC, 2015). A meta do PNE era atingir um IDEB de 4,9 para as séries iniciais e 4,4 para as séries finais do Ensino Fundamental em 2013. Para 2017, as metas são 5,5 e 5,0, respectivamente. Em 2013, o IDEB mineiro para as séries iniciais foi de 6,1, superior ao estipulado nacionalmente para o mesmo ano.

O gráfico I.28 apresenta o IDEB das séries iniciais do Ensino Fundamental para a rede pública de Cataguases, para a mediana de sua microrregião e de municípios mineiros selecionados. Cataguases parte de um índice de 4,8, em 2005, para 5,9, em 2013, muito próximo à média estadual e superior à meta do PNE para aquele ano. Essa melhoria está ligada à importante evolução do município nas taxas de aprovação nessa etapa de ensino, conforme já apresentadas neste relatório. A microrregião e os municípios mineiros selecionados apresentaram melhora semelhante à de Cataguases, chegando a níveis muito parecidos em 2013.

Já o gráfico I.29 mostra a evolução do IDEB para séries iniciais do Ensino Fundamental em Cataguases e em polos microrregionais da Zona da Mata. É nítida a melhoria ocorrida ao longo dos anos em todos os municípios, como se pode ver no gráfico I.28.

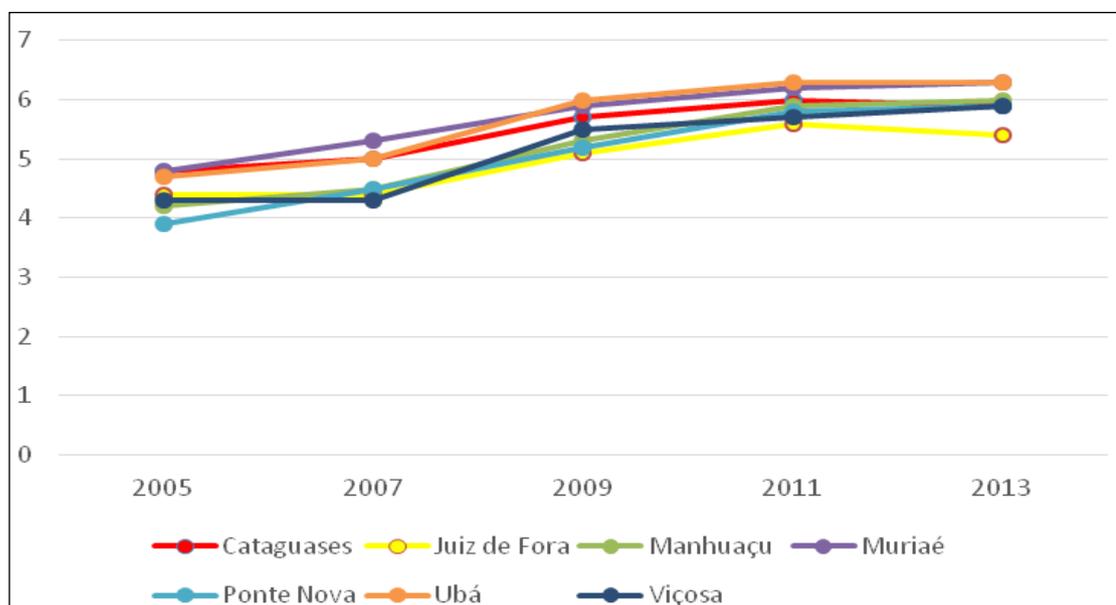
**Gráfico I.28 - IDEB das séries iniciais do Ensino Fundamental para a rede pública – Cataguases, mediana de sua microrregião e de municípios mineiros selecionados, 2005-2013**



Fonte: Índice Mineiro de Responsabilidade Social – FJP.

Os gráficos I.28 e I.29 ilustram que Cataguases possuía, em 2005, situação melhor às demais localidades de comparação, mas, apesar do desempenho positivo verificado até 2013, a melhoria ocorrida no município foi inferior à das demais localidades aqui consideradas. Esse problema já havia sido detectado na análise das taxas de aprovação e indica que o poder público de Cataguases necessita de identificar os motivos que têm constrangido melhorias em ritmo mais acelerado.

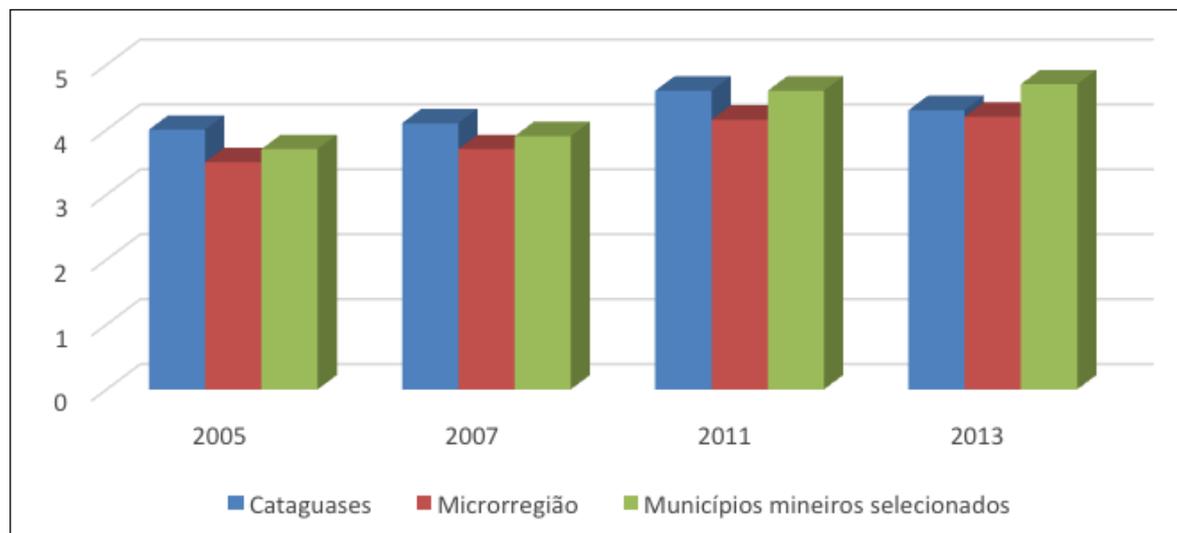
**Gráfico I.29 - IDEB das séries iniciais do Ensino Fundamental para a rede pública – Cataguases, Muriaé, Manhuaçu, Juiz de Fora, Viçosa, Ubá e Ponte Nova – 2005 a 2013**



Fonte: ÍNDICE MINEIRO DE RESPONSABILIDADE SOCIAL – FJP.

O IDEB de Cataguases das séries finais do Ensino Fundamental apresenta uma evolução mais modesta que aquele das séries iniciais, inclusive retrocedendo de 2011 a 2013, quando atingiu 4,3, valor inferior à meta do PNE para aquele ano. Tanto a mediana dos municípios da microrregião de Cataguases como a dos municípios mineiros selecionados apresentaram contínua melhoria no indicador, sendo que não ocorreu retrocesso em nenhuma dessas métricas entre 2005 a 2013.

**Gráfico I.30 - IDEB das séries finais do Ensino Fundamental para a rede pública – Cataguases, mediana de sua microrregião e de municípios mineiros selecionados - 2005 a 2013**

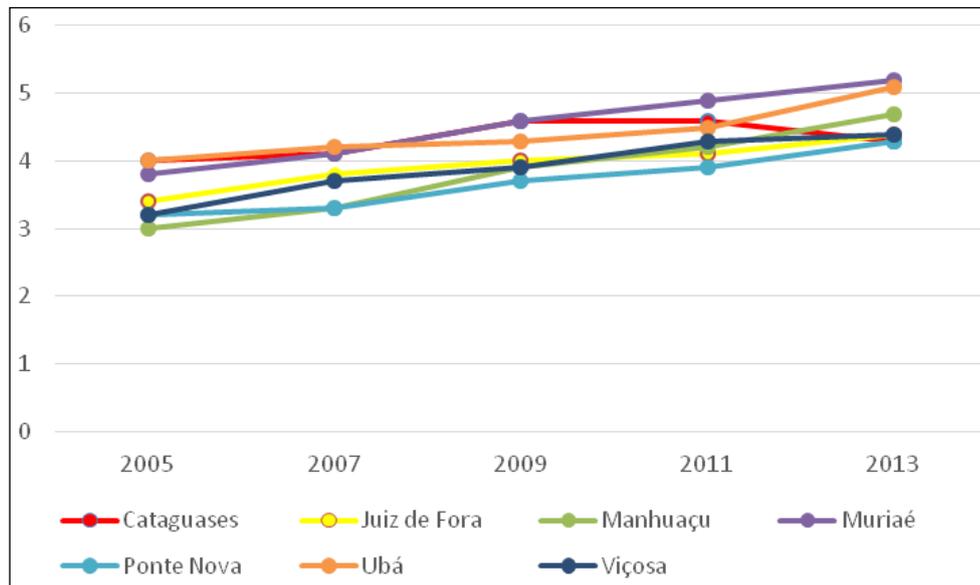


**Fonte: ÍNDICE MINEIRO DE RESPONSABILIDADE SOCIAL – FJP.**

A comparação com polos microrregionais da Zona da Mata (Gráfico I.31) revela o mesmo padrão apontado previamente. Cataguases larga em excelente posição em 2005, junto com Ubá, mas os demais municípios apresentam melhoria em ritmo superior a ponto de, em 2013, estarem quase todos em situação melhor que Cataguases. Vale notar que apenas em Cataguases ocorreu piora de 2011 para 2013.

Fica claro, após olhar diversas métricas, que o aprendizado de crianças e adolescentes de Cataguases está se dando em ritmo mais lento que em outras localidades. É necessário ocorrer forte intervenção para corrigir as falhas responsáveis por essa relativa deterioração dos indicadores de aprendizagem no município.

**Gráfico I.31 - IDEB das séries finais do Ensino Fundamental para a rede pública – Cataguases, Muriaé, Manhuaçu, Juiz de Fora, Viçosa, Ubá e Ponte Nova - 2005 a 2013**



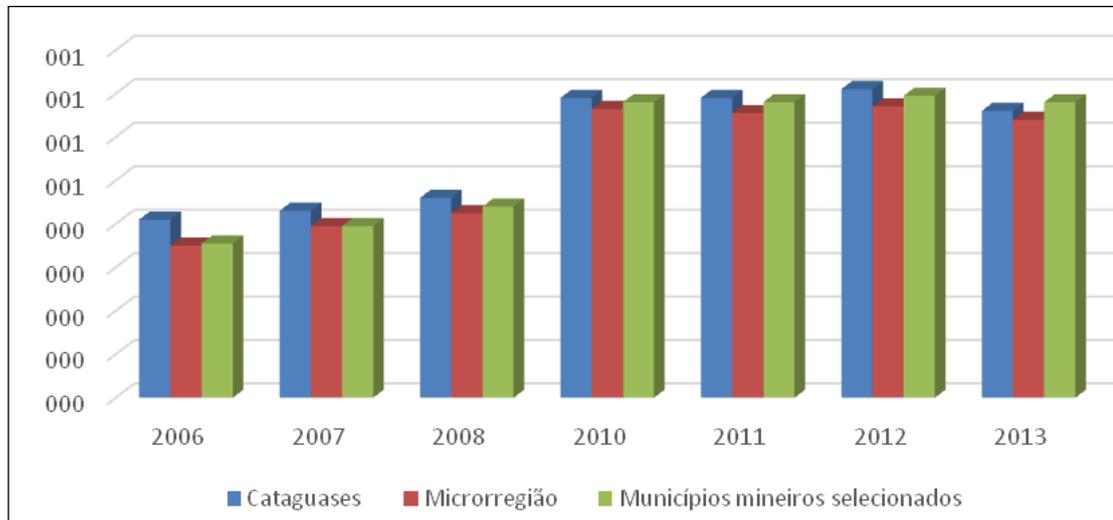
Fonte: ÍNDICE MINEIRO DE RESPONSABILIDADE SOCIAL – FJP.

#### 5.2.3.2 Índice de Qualidade da Educação

O índice de qualidade da educação é um indicador sintético da proficiência em matemática e língua portuguesa no Programa de Avaliação da Rede Pública de Educação Básica (PROEB), parte integrante do Sistema Mineiro de Avaliação da Educação Pública (SIMAVE), e varia entre 0 e 1.

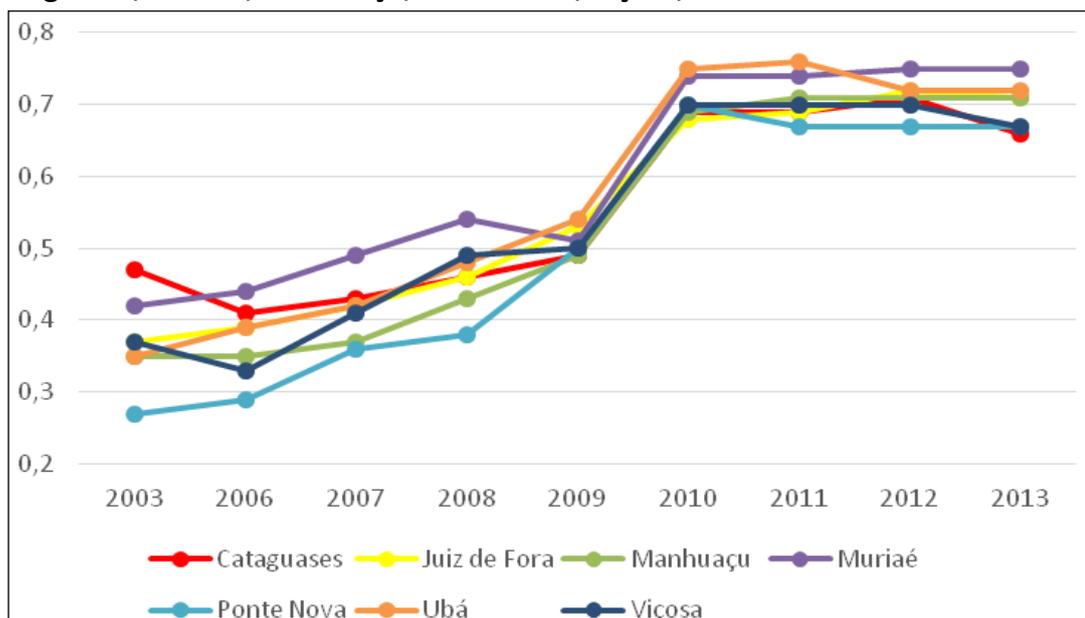
O gráfico I.32 apresenta o Índice de Qualidade da Educação para a 4ª série do Ensino Fundamental, de 2006 a 2013, para Cataguases, para a mediana dos municípios de sua microrregião e dos municípios mineiros selecionados. Em todos os casos houve melhoria do indicador, significando ter havido expressiva melhora na proficiência de matemática e português. Também nesse indicador, Cataguases apresentava valor bem maior em 2006, diferença esta que foi reduzida ao longo dos anos, sendo que, em 2013, a mediana dos municípios analisados superou o valor de Cataguases. Um olhar mais rigoroso revela haver estabilidade nos indicadores desde 2010.

**Gráfico I.32 - Índice de Qualidade da Educação na 4ª série do Ensino Fundamental – Cataguases, mediana de sua microrregião e de municípios mineiros selecionados - 2006 a 2013**



Fonte: ÍNDICE MINEIRO DE RESPONSABILIDADE SOCIAL – FJP.

**Gráfico I.33 - Índice de Qualidade da Educação na 4ª série do Ensino Fundamental - Cataguases, Muriaé, Manhuaçu, Juiz de Fora, Viçosa, Ubá e Ponte Nova - 2003 a 2013**

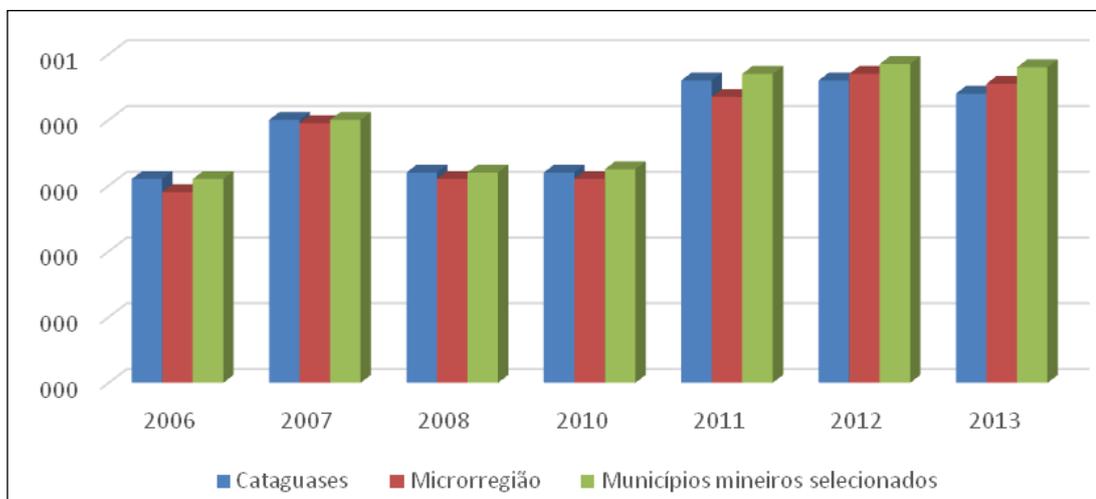


Fonte: ÍNDICE MINEIRO DE RESPONSABILIDADE SOCIAL – FJP.

O gráfico I.33 revela que Cataguases possuía, em 2003, o maior Índice de Qualidade de Educação entre os polos microrregionais da Zona da Mata. Ao longo dos anos, até 2013, houve intensa melhoria em todos os municípios. Mas, novamente, observa-se que em Cataguases o ritmo de melhoria foi pior, a ponto de possuir o mais baixo indicador entre os polos da Zona da Mata em 2013.

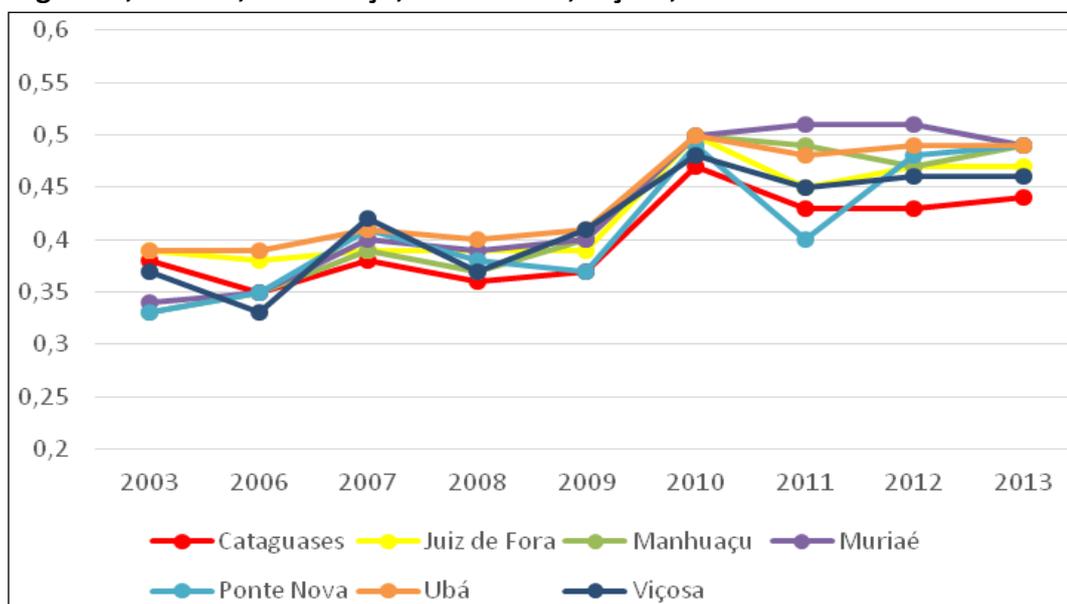
O gráfico I.34 retrata, de 2006 a 2013, a evolução do Índice de Qualidade da Educação na 8ª série, portanto um ano antes da conclusão do Ensino Fundamental. Novamente contratam-se Cataguases e medianas de localidades já mencionadas. O padrão já reportado anteriormente, de contínua melhoria ao longo dos anos, é mantido. O ritmo mais lento de evolução em Cataguases persiste também no indicador referente à 8ª série. Esses resultados e conclusões estendem-se para a comparação com os polos da Zona da Mata, visualizada no gráfico I.35.

**Gráfico I.34 - Índice de Qualidade da Educação na 8ª série do Ensino Fundamental – Cataguases, mediana de sua microrregião e de municípios mineiros selecionados - 2006 a 2013**



Fonte: ÍNDICE MINEIRO DE RESPONSABILIDADE SOCIAL – FJP.

**Gráfico I.35 - Índice de Qualidade da Educação na 8ª série do Ensino Fundamental - Cataguases, Muriaé, Manhuaçu, Juiz de Fora, Viçosa, Ubá e Ponte Nova - 2006 a 2013**



Fonte: ÍNDICE MINEIRO DE RESPONSABILIDADE SOCIAL, 2015.

### 5.3 Formação de Professores

A formação de professores é a meta número 15 do Plano Nacional de Educação, que prevê:

Garantir, em regime de colaboração entre a União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, no prazo de 1 ano de vigência deste PNE, política nacional de formação dos profissionais da educação de que tratam os incisos I, II e III do caput do art. 61 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, assegurado que todos os professores e as professoras da educação básica possuam formação específica de nível superior, obtida em curso de licenciatura na área de conhecimento em que atuam.

O efeito da qualidade do professor sobre o desempenho do aluno é bem estabelecido na literatura (ver BUCHMANN; HANNUM, 2001; SOARES, 2004). O professor é o responsável pela transmissão do conhecimento, operacionalização do projeto pedagógico e ponte entre aluno e sistema, tendo grande influência na probabilidade de os alunos permanecerem de forma consistente e bem-sucedida no ambiente escolar.

As tabelas I.22 e I.23 apresentam, respectivamente, a formação de professores no Ensino Fundamental e Ensino Médio em Cataguases, entre 2007 e 2014. Pode-se perceber um aumento na proporção de professores com nível superior ao longo do período. Em ambos os níveis de ensino, a meta do PNE de contar com 100% de professores com ensino superior ainda não foi atingida. No entanto, o Ensino Médio está próximo dessa realidade, chegando a possuir 97,2% dos docentes com formação superior.

**Tabela I.22 - Formação educacional dos professores do Ensino Fundamental.  
Cataguases, 2007 a 2014**

Ano	Ensino Fundamental		Ensino Médio – Normal/Magistério		Ensino Médio		Ensino Superior		Total
	%	Qtde	%	qtde	%	qtde	%	qtde	
2007	0,2	1	13,1	67	2,7	14	84	430	512
2008	0,2	1	10,7	57	3,8	20	85,3	454	532
2009	0,2	1	10,6	55	3,3	17	85,9	444	517
2010	0	0	8,3	41	3,9	19	87,8	432	492
2011	0	0	7,2	36	4	20	88,8	444	500
2012	0	0	7,7	40	5,2	27	87,2	455	522
2013	0	0	6,8	33	5,3	26	87,9	427	486
2014	0	0	6	28	4,1	19	89,9	419	466

Fonte: CENSO ESCOLAR/ INEP/MEC.

**Tabela I.23 - Formação educacional dos professores do Ensino Médio.  
Cataguases, 2007 a 2014**

Ano	Ensino Fundamental		Ensino Médio - Normal/Magistério		Ensino Médio		Ensino Superior		Total
	%	Qtde	%	qtde	%	qtde	%	qtde	
2007	0,5	1	0,5	1	2,7	5	96,2	177	184
2008	0,5	1	0	0	7	13	92,5	172	186
2009	0,6	1	0	0	5,1	9	94,4	167	177
2010	0	0	0	0	5,2	10	94,8	182	192
2011	0	0	0	0	3	6	97	196	202
2012	0	0	0	0	2,7	5	97,3	178	183
2013	0	0	0	0	3,8	7	96,2	177	184
2014	0	0	0	0	2,8	5	97,2	173	178

Fonte: CENSO ESCOLAR/ INEP/MEC.

Importante ressaltar que, apesar da elevada e crescente proporção de professores com ensino superior, esses dados não informam sobre a adequação entre a área de formação e a área de docência. Essa paridade é relevante para garantir maior eficiência e qualidade do ensino.

#### 5.4 Gasto com Educação

Analisar a trajetória do investimento em educação é fundamental para compreender os condicionantes da expansão da oferta educacional e sua qualidade. O gasto mínimo municipal com educação é vinculado constitucionalmente. A Constituição Federal disciplina que:

CF, Art. 212. A União aplicará, anualmente, nunca menos de **dezoito**, e os Estados, o Distrito Federal e os Municípios **vinte e cinco** por cento, no mínimo, da receita resultante de impostos, compreendida a proveniente de transferências, na manutenção e desenvolvimento do ensino.

Dessa forma, cabe analisar a trajetória do gasto educacional tendo em vista seu piso mínimo de 25% determinado pelo artigo 212. A tabela I.24 e o gráfico I.36 apresentam o gasto com educação como percentual da receita tributável, entre 2004 e 2013, para Cataguases, média e mediana de municípios de sua microrregião e em municípios mineiros selecionados. O gráfico I.37 mostra a evolução do mesmo indicador em Cataguases e municípios polos da Zona da Mata.

Os gastos com educação em Cataguases sempre estiveram acima do estabelecido constitucionalmente, partindo de 26,8%, em 2004, e alcançando cerca de 32%, em 2013, parcela consideravelmente maior que a média dos municípios selecionados e da microrregião. Mesmo em relação aos municípios polos da Zona da Mata, Cataguases

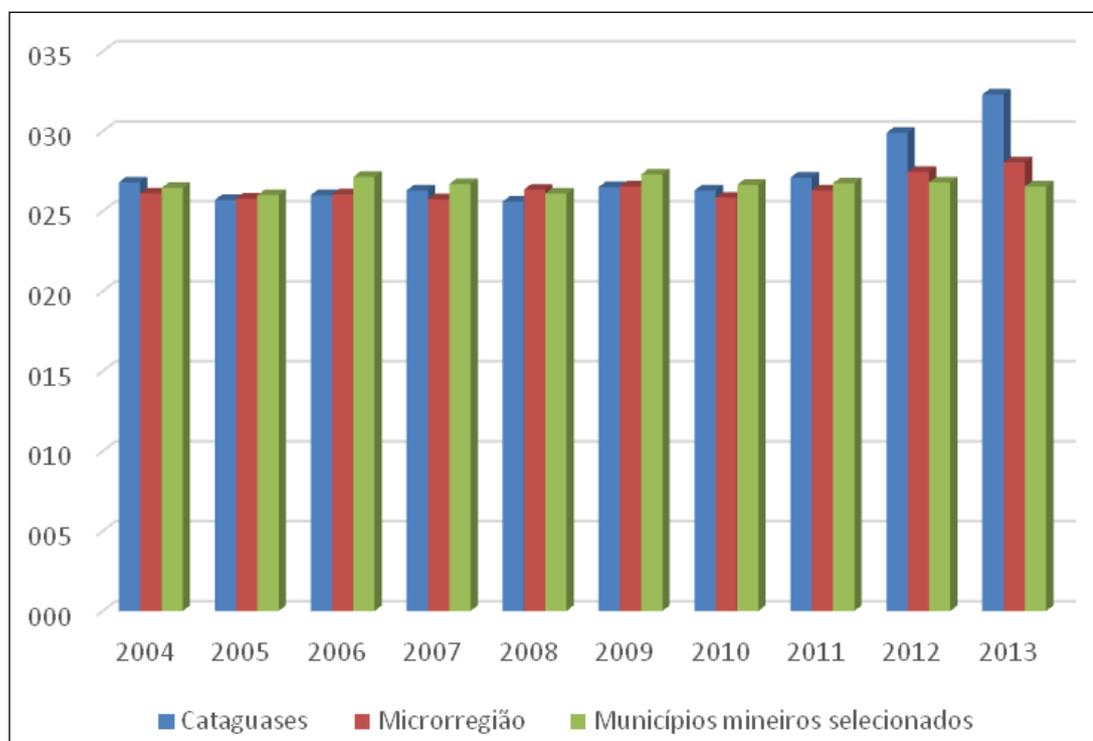
apresentou significativa expansão, tendo sido a cidade com maior gasto proporcional em educação em 2012 e 2013.

**Tabela I.24 - Gastos com educação (% da receita tributável) - Cataguases, mediana e média de municípios de sua microrregião e de municípios mineiros selecionados - 2004 a 2013**

		2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
Cataguases		26,80	25,70	26,00	26,30	25,60	26,50	26,30	27,10	29,90	32,30
Microrregião	Mediana	26,10	25,80	26,05	25,75	26,35	26,55	25,85	26,30	27,45	28,05
	Média	26,08	26,39	26,23	26,49	26,47	27,79	26,26	26,54	27,59	28,34
	Desvio-Padrão	1,81	1,80	1,30	1,64	1,19	2,38	1,26	0,80	1,47	2,03
Municípios mineiros selecionados	Mediana	26,45	26,00	27,15	26,70	26,10	27,30	26,65	26,75	26,80	26,55
	Média	26,78	26,33	27,69	27,25	26,73	28,03	27,19	27,06	27,10	27,26
	Desvio-Padrão	2,54	1,43	2,21	2,12	1,82	2,68	1,92	1,62	2,45	1,90

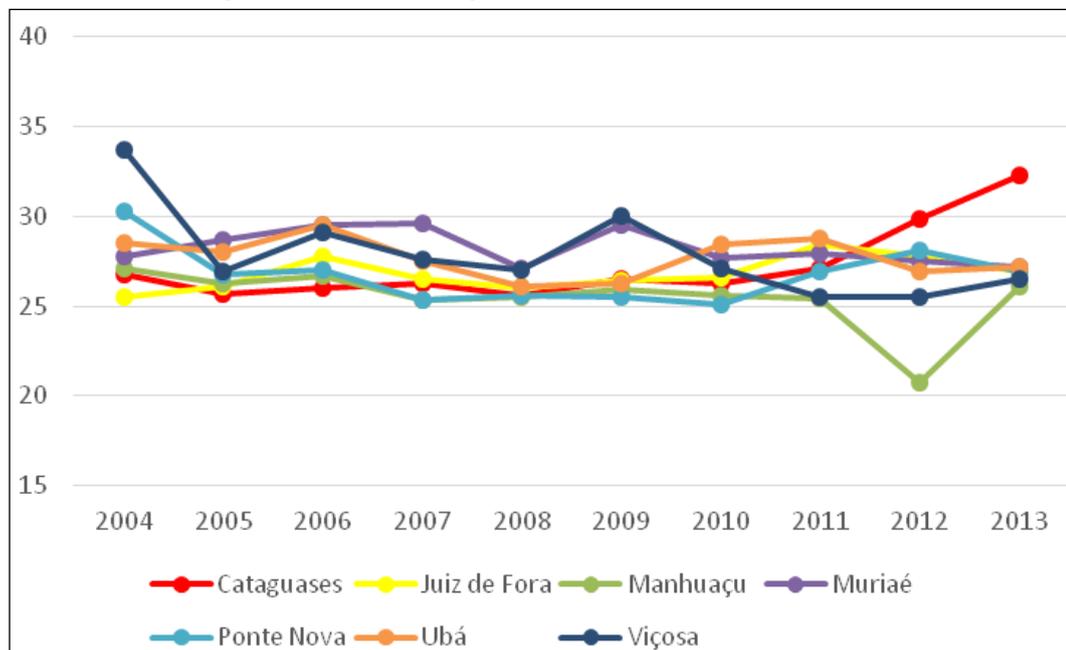
Fonte: ÍNDICE MINEIRO DE RESPONSABILIDADE SOCIAL, 2015.

**Gráfico I.36 - Gastos com educação (% da receita tributável) - Cataguases, mediana de sua microrregião e de municípios mineiros selecionados - 2004 a 2013**



Fonte: ÍNDICE MINEIRO DE RESPONSABILIDADE SOCIAL – FJP.

**Gráfico I.37 - Gastos com educação (% da receita tributável) – Cataguases, Muriaé, Manhuaçu, Juiz de Fora, Viçosa, Ubá e Ponte Nova - 2004 a 2013.**



Fonte: ÍNDICE MINEIRO DE RESPONSABILIDADE SOCIAL – FJP.

Apesar de a literatura sobre os determinantes do desempenho educacional não ter consenso sobre a significância do efeito do gasto em educação no desempenho escolar (AMARAL; MENEZES-FILHO, 2008), há evidências indicando que a elevação do gasto é relevante para se atingir patamares mais elevados de qualidade. Amaral e Menezes-Filho (2008) apresentam evidências empíricas da relação positiva entre gasto educacional e desempenho para os municípios que possuem sistemas de ensino com qualidade elevada.

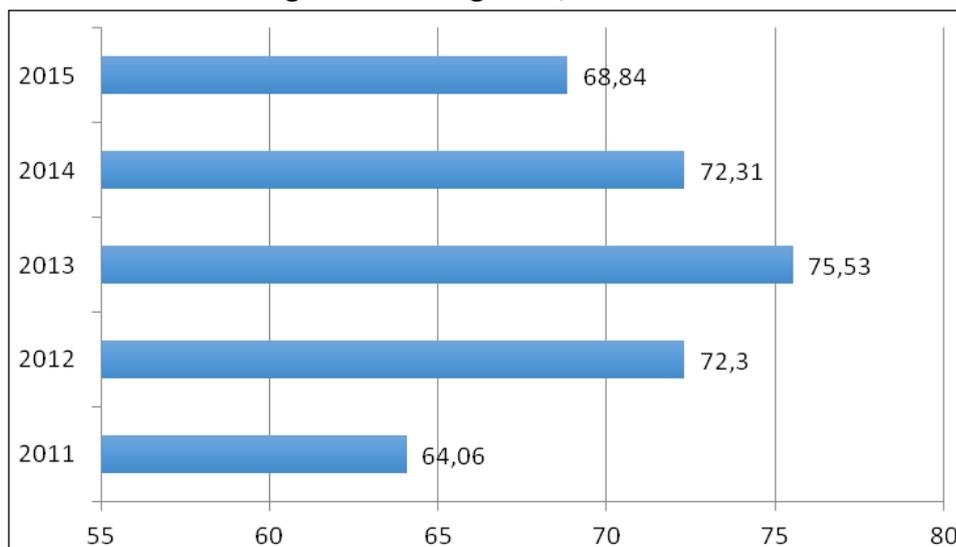
Outro relevante indicador sobre gasto educacional é a parcela do gasto dedicada à remuneração dos profissionais do magistério. Os municípios são obrigados a dedicar um mínimo de 60% dos recursos do FUNDEB para despesas salariais dos professores. Assim como a relação entre o nível de gasto e desempenho educacional, não há consenso sobre o impacto do salário dos docentes sobre o desempenho dos alunos. Entretanto, evidências indicam que a valorização do profissional da educação afeta positivamente o aprendizado e contribui para reduzir a evasão escolar. A valorização do docente é a meta 17 do Plano Nacional de Educação, que visa:

Valorizar os(as) profissionais do magistério das redes públicas da Educação Básica, a fim de equiparar o rendimento médio dos(as) demais profissionais com escolaridade equivalente, até o final do 6º ano da vigência deste PNE.

Conforme apresentado no gráfico I.38, Cataguases aplica um percentual maior que o piso definido pelo FUNDEB na remuneração dos docentes. Em 2011, 64% dos recursos do fundo

eram destinados ao pagamento de professores. Esse percentual passa para 68,8% em 2015, indicando aumento da importância dos rendimentos dos professores no total do gasto educacional realizado a partir do FUNDEB.

**Gráfico I.38 - Percentual de aplicação do FUNDEB na remuneração dos profissionais do magistério - Cataguases, 2011 a 2015**



Fonte: SIOPE/FNDE, 2015.

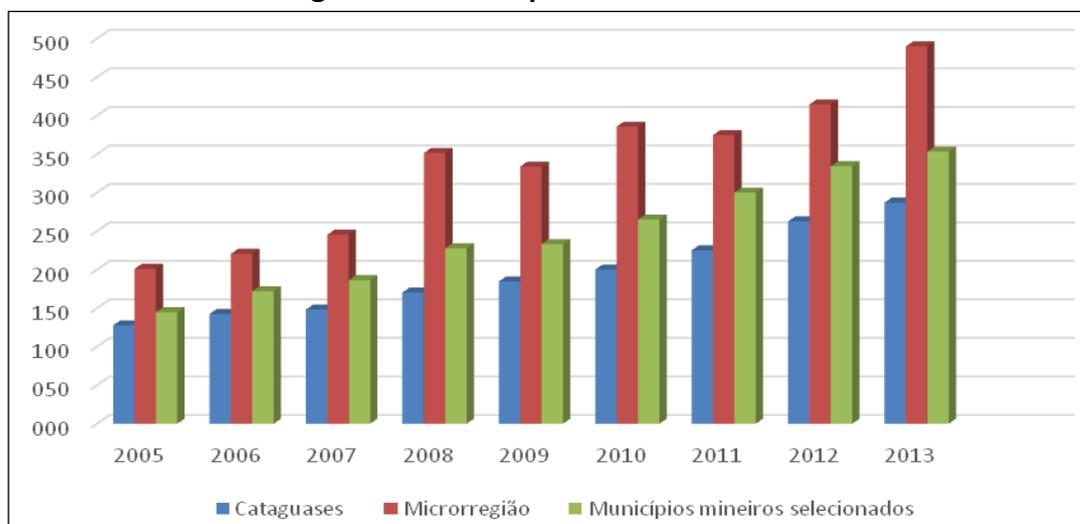
Por fim, o gasto per capita em educação pode ser visto na tabela I.25 e gráfico I.39 para Cataguases, microrregião e municípios selecionados de Minas Gerais, entre 2005 e 2013. Chama atenção a superioridade dos gastos per capita da microrregião em relação ao município de Cataguases e à amostra de municípios selecionados.

**Tabela I.25 - Gasto *per capita* com atividades de educação (em reais) - Cataguases, microrregião e municípios mineiros selecionados - 2005 a 2013**

		2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
Cataguases		127,57	142,40	148,25	170,30	184,58	200,03	225,08	262,71	287,01
Microrregião	Mediana	201,08	220,57	245,44	351,38	333,93	385,75	374,75	414,59	489,97
	Média	219,26	243,83	286,16	365,89	390,14	415,82	431,72	488,32	510,29
	Desvio-Padrão	75,18	91,61	108,97	147,20	180,32	184,39	155,47	176,33	175,18
Municípios mineiros selecionados	Mediana	144,66	171,94	186,36	227,67	233,24	265,15	300,09	334,35	353,33
	Média	157,67	175,95	201,45	234,65	271,78	278,67	320,73	358,40	383,09
	Desvio-Padrão	57,55	55,88	65,16	73,09	148,27	79,21	88,96	107,79	112,37

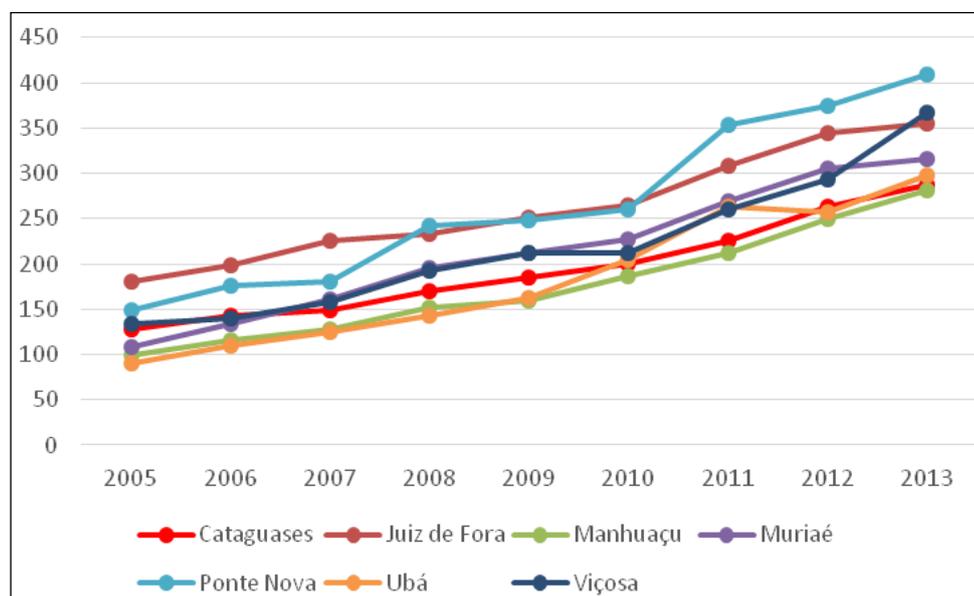
Fonte: ÍNDICE MINEIRO DE RESPONSABILIDADE SOCIAL, 2015.

**Gráfico I.39 - Gasto *per capita* com atividades de educação (em reais) - Cataguases, mediana da microrregião e de municípios mineiros selecionados - 2005 a 2013**



Fonte: ÍNDICE MINEIRO DE RESPONSABILIDADE SOCIAL – FJP.

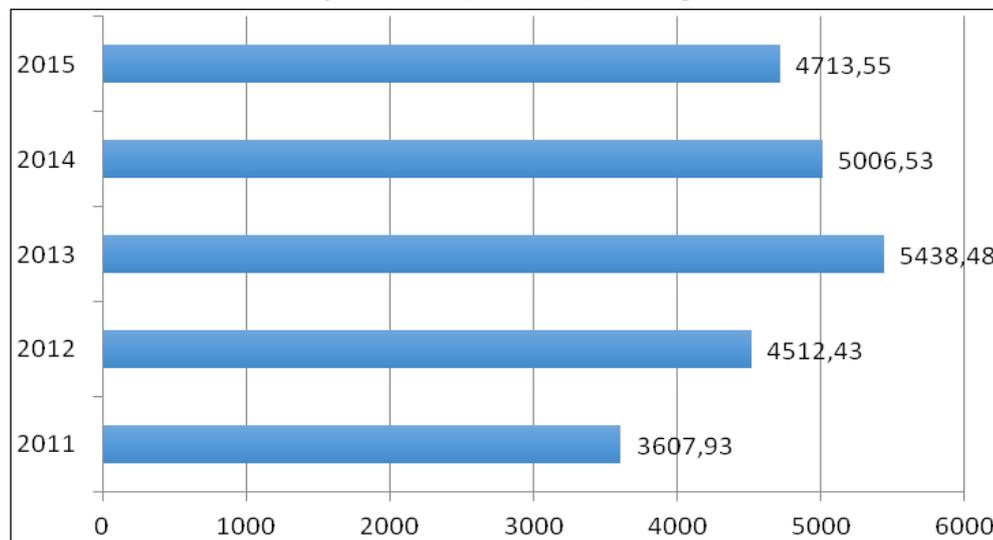
**Gráfico I.40 - Gasto *per capita* com atividades de educação (em reais) - Cataguases, Muriaé, Manhuaçu, Juiz de Fora, Viçosa, Ubá e Ponte Nova - 2005 a 2013**



Fonte: ÍNDICE MINEIRO DE RESPONSABILIDADE SOCIAL – FJP.

O gráfico I.41 - apresenta o gasto (em reais) por aluno entre 2011 e 2015 para Cataguases. O investimento médio realizado em cada aluno matriculado no sistema de ensino público saltou de R\$3.607,9, em 2011, para R\$4.713,5, em 2015. Esse valor médio é fortemente influenciado pelos gastos com os alunos do Ensino Fundamental, que correspondeu a cerca de 69% dos recursos totais do FUNDEB em 2015.

**Gráfico I.41 - Gasto por aluno (em reais) - Cataguases, 2011 a 2015**



Fonte: SIOPE/FNDE, 2015.

### 5.5 Os desafios do sistema educacional de Cataguases e exemplos de boas práticas na educação

O desenvolvimento do Ensino Fundamental em Cataguases, evidenciado pelos bons resultados no IDEB ao longo dos anos 2000, reflete avanços na proficiência e no fluxo escolar dos alunos, com especial atenção ao primeiro. No entanto, ainda existem desafios importantes para a universalização do acesso ao ensino fundamental no município, conforme evidenciado pela taxa de escolarização líquida no Ensino Fundamental, que caiu de 100%, em 2004, para 65,2%, em 2014. Como verificado no trabalho, parte dessa redução parece estar relacionada à menor taxa de atendimento escolar às crianças de 4 e 5 anos de idade. Portanto, atingir a universalização do Ensino Fundamental requer atenção específica à educação básica e infantil.

Além disso, é importante prestar atenção ao fluxo escolar no Ensino Fundamental. Como evidenciado por diversos indicadores, Cataguases tem apresentado um dos piores ritmos de melhoria no aprendizado de seus alunos. Um desses indicadores é a taxa de aprovação nas séries iniciais e finais do Ensino Fundamental, que retraiu em 2013, em comparação a 2011. Como mencionado no texto, é crucial a adoção de medidas para reverter esse quadro, pois maior repetência acabará ocasionando também maior êxodo escolar.

Essa preocupação com o fluxo escolar ocorre nacionalmente, principalmente após terem sido divulgados os resultados do modelo Profluxo, nos anos 80. Fletcher e Ribeiro (1988) mostraram que a repetência era endêmica no sistema de ensino brasileiro e representava o maior problema no processo de escolarização. Essa repetência era não aleatória, afetava

desproporcionalmente as crianças mais vulneráveis do ponto de vista familiar e socioeconômico, o que aumentava a probabilidade de saída do sistema de ensino precocemente. Desde então, existiram várias tentativas de melhorar o fluxo escolar e reduzir a repetência através da discussão da organização do Ensino Fundamental em séries. A maior delas foi a implementação da política de progressão automática dentro do Ensino Fundamental, que ocorreu com maior expressividade nos estados de São Paulo, Minas Gerais e Paraná.

Os efeitos das políticas de ciclo ainda estão sendo estudados. No entanto, algumas evidências sugerem que a promoção automática nas séries iniciais do Ensino Fundamental é positiva para o fluxo escolar, e não significativo para a proficiência. Menezes-Filho *et al.* (2008) apontam que a adoção de ciclos reduz as taxas de abandono e de aprovação para todos os níveis de ensino. Além disso, o efeito da progressão continuada não é significativo sobre o desempenho na Prova Brasil na 4ª série, mas apresenta impacto negativo na 8ª série do Ensino Fundamental. Neste sentido, a política de ciclos pode ser uma resposta adequada à deterioração do fluxo, uma vez que permite melhorar a aprovação e reduzir reprovação e abandono, sem a contrapartida da piora na proficiência. Nesta mesma direção, Luz (2008) apresenta evidências de que a repetência escolar não contribui para o aprendizado dos alunos no Ensino Fundamental. Alunos repetentes apresentaram ganhos de proficiência inferiores aos seus pares que, nas mesmas condições e com as mesmas características, avançaram para a série seguinte (LUZ, 2008).

As políticas de ciclo apresentam grandes desafios na sua implementação. Elas envolvem uma mudança profunda na natureza da organização escolar e colocam em cheque as crenças e hábitos dos professores em sala de aula, uma vez que rompem o contrato estabelecido no sistema de seriação. A progressão é o prêmio pelo bom desempenho, e a quebra dessa condicionalidade muda a lógica do processo de escolarização tanto para os docentes quanto para os alunos.

Uma alternativa às políticas de ciclo para a correção de fluxo e da distorção idade-série dos alunos no Ensino Fundamental tem sido as classes de aceleração. O Programa Acelera Brasil, desenvolvido pelo Instituto Ayrton Senna em colaboração com o Ministério da Educação, alia, desde 1997, classes de aceleração de aprendizado a material didático adequado e acompanhamento técnico do corpo docente para reduzir a distorção idade-série de alunos repetentes nos anos iniciais do Ensino Fundamental. No programa, alunos repetentes da 1ª a 3ª série são colocados em turmas de, no máximo, 25 alunos, com acesso ao material didático específico da classe de aceleração, com foco no conteúdo considerado prioritário dos anos iniciais do Fundamental e na recuperação da autoestima desses alunos. O objetivo é recolocá-los posteriormente nas séries adequadas à idade. Os professores são,

geralmente, docentes da própria rede regular que recebem um treinamento inicial para lidar com o material didático e repensar a “pedagogia da repetência” dentro das escolas.

O **Programa Acelera Brasil** foi implementado com sucesso em diversos municípios desde sua criação em 1997. Atualmente, o MEC utiliza a metodologia em 735 municípios brasileiros que apresentaram desempenho insuficiente no IDEB. Para esses municípios, o Ministério fornece material didático, capacitação dos docentes e acompanhamento técnico para a implementação do programa. Os resultados das avaliações do programa são animadores. Além de ter sido eficiente na correção da distorção idade-série em diversos municípios, o resultado médio dos alunos do programa é semelhante à média nacional no exame do SAEB (LALLI, 2008).

O Governo do Estado de Minas Gerais manteve iniciativa semelhante ao Programa Acelera Brasil. O programa de correção de fluxo mineiro leva o nome de **Programa Acelerar para Vencer** (PAV). O PAV representou uma estratégia para atender alunos do Ensino Fundamental com pelo menos dois anos ou mais de distorção da idade em relação ao ano de escolaridade adequada. O PAV foi implantado inicialmente em Norte de Minas, Jequitinhonha e Mucuri e Vale do Rio Doce, por serem regiões com as maiores taxas de distorção idade/ano de escolaridade e os menores índices socioeconômicos do estado. Por decisão da Secretaria de Educação de Minas Gerais, o PAV também foi implementado na região metropolitana de Belo Horizonte.

O PAV é organizado em dois níveis distintos. A Aceleração I dedica-se aos alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental. As turmas são compostas de alunos do 1º ao 5º ano. A Aceleração II tem como foco os alunos dos anos finais e se organiza em dois períodos. O 1º período correspondente aos 6º e 7º anos de escolaridade e o 2º período, aos 8º e 9º anos. Sendo assim, os alunos do PAV podem completar em um ano o que seria equivalente a dois anos de estudo. Ao final do ano letivo, caso a distorção idade-série tenha sido corrigida, os alunos da Aceleração I e II são recolocados nas turmas regulares; caso contrário, continuam no projeto até que a distorção seja retirada.

Assim como o Acelera Brasil, o PAV conta com material didático específico e necessita de salas de aula separadas para a formação de turmas pequenas, estrutura fundamental para o acompanhamento adequado das crianças com dificuldades de aprendizado. A avaliação dos resultados obtidos nas localidades em que o PAV foi implementado evidencia a necessidade de aperfeiçoamento no treinamento do corpo docente. Barbosa (2013) ressalta que a falta de familiaridade dos professores com o material didático e a resistência ao regime de progressão continuada são empecilhos ao bom funcionamento do programa.

## 5.6 Cataguases como centro regional de treinamento, aperfeiçoamento e reciclagem de professores: educação e turismo

Como mostrado, educação universal e de boa qualidade é a melhor aposta para que regiões consigam auferir maior renda per capita, garantindo melhor qualidade de vida aos seus moradores. O esforço educacional deve ser obsessão dos prefeitos e de toda a comunidade. Apesar de o município ser constitucionalmente responsável apenas pela Educação Infantil e Fundamental, não faz sentido o poder público municipal não se preocupar com o desempenho do Ensino Médio em repartições estaduais de ensino que atendem a população local.

Como mencionado, um dos grandes problemas da educação é a qualidade dos professores que, pelo menos no que diz respeito à formação, vem melhorando ao longo dos anos. Apesar de possuírem mais educação formal, ainda assim a qualidade dos educadores deixa muito a desejar no que se refere à capacidade de atuar em sala de aula. É reconhecida a deficiência dos cursos de pedagogia em ensinar a futuros professores como atuar de maneira eficiente em sala de aula.

Figura I.1 - Matéria de capa da revista The Economist de 11 a 17 de junho, 2016:  
“Como fazer um bom professor”



Essa realidade não é restrita ao Brasil, sendo que o tema foi destaque na revista The Economist, na sua edição de 11 a 17 de junho de 2016. O problema também não parece ser restrito a países pobres. A matéria destaca haver cada vez mais evidência empírica de que o grande problema na educação é a qualidade dos professores que, a despeito de possuírem curso superior, não conseguem ensinar bem. Nessa direção, há vasta evidência no Brasil,

mostrando que o fato de um professor de ensino básico possuir ou não pós-graduação não adiciona em capacidade de aprendizado de seus alunos.

A reportagem traz exemplos e experiências, em diversos países, de como o aprendizado de crianças e adolescentes melhorou dramaticamente após os professores serem expostos a treinamentos específicos focados em como ensinar e agir dentro de sala de aula. Nos casos de maior sucesso, os novos professores, antes de terem uma turma própria, passam por processos de estágio, em que são ajudantes dos melhores professores. Isso dá a oportunidade de terem contato com boas práticas, observando o desempenho de um profissional mais experiente e bem-sucedido.

A contínua avaliação e aperfeiçoamento dos professores é outra prática bem-sucedida e necessária. Isso pode ser feito através de visitas esporádicas e surpresas dos professores mais bem-sucedidos, e mesmo de profissionais que lecionam em outras escolas, inclusive de outras localidades. O objetivo é avaliar a qualidade da aula e auxiliar em melhorias. Acaba sendo uma espécie de tutoramento. Nesse sentido, instituições de ensino municipal, estadual e particular poderiam firmar convênio para viabilizar essa espécie de tutoramento e estágios.

No que diz respeito exclusivamente à atuação do executivo municipal, talvez valesse a pena propor lei impondo, entre as condições mínimas para que um professor possa atuar em sala de aula, a participação em estágio supervisionado por um profissional com reconhecida efetividade na educação de alunos. Também valeria a pena condicionar promoções a avaliações externas e desempenho. Políticas dessa natureza devem ser, naturalmente, bem desenhadas, levando-se em conta a realidade e as restrições locais, e devem ser bem negociadas com a sociedade, para facilitar a implementação junto à Câmara de Vereadores.

Outra proposta que poderia impactar significativamente a qualidade dos professores e expor o município à visita externa seria criar, em Cataguases, evento anual com oficinas destinadas ao treinamento e aperfeiçoamento de professores, independentemente da rede de atuação. O público não seria restrito aos profissionais de educação de Cataguases, mas também aos de cidades vizinhas e mesmo mais distantes. O município poderia tentar viabilizar verbas com o governo do estado, uma vez que envolveria treinamento também dos professores da rede estadual. Também poderia pleitear patrocínio junto ao Governo Federal e em instituições com foco na melhoria da educação, como Instituto Ayrton Senna, Fundação Itaú, Fundação Educar, entre outras. Poderia envolver faculdades de pedagogia e a própria Faculdade de Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora, através da sucursal presente em Cataguases.

Um projeto dessa natureza deve ser bem pensado para que o objetivo central seja atendido. Para isso, haveria necessidade de se identificar profissionais com excelência reconhecida. Um primeiro evento, com participação apenas dos profissionais de Cataguases, seria um importante e necessário teste.

Esse evento poderia ainda ser realizado concomitantemente a outra atividade, como algo relacionado às artes audiovisuais. Poderia ser o embrião de um festival educativo de inverno, em que outros aspectos do município, como a natureza e o potencial turístico, estariam sendo expostos e disseminados ao público externo.

## Referências

BARBOSA, T. M. M. F. *A implementação do Projeto Acelerar para Vencer (PAV) em uma unidade escolar: das intenções às ações*. Dissertação do Mestrado Profissional defendida junto ao CAEd/ FAGED/ UFJF. Juiz de Fora, Minas Gerais. 2013.

BUCHMANN, C.; HANNUM, E. *Education and stratification in developing countries: A review of theories and research*. Annual review of sociology, 2001. 77-102.

FLETCHER, P. R.; RIBEIRO, S. C. *Projeto fluxo dos alunos de primeiro grau*. Brasília. 1988.

LALLI, V. S. *O Programa Acelera Brasil*. Em Aberto, 2008. 17(71).

MAINARDES, J. Organização da escolaridade em ciclos no Brasil. *Educação e Pesquisa*, 2006. 32(1), 11-30.

LUZ, L. S. *O impacto da repetência na proficiência escolar: uma análise longitudinal do desempenho de repetentes em 2002-2003*. Belo Horizonte: Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional. 2008. Disponível em: [http://www.cedeplar.ufmg.br/demografia/dissertacoes/2008/Luciana\\_Soares\\_Luz.pdf](http://www.cedeplar.ufmg.br/demografia/dissertacoes/2008/Luciana_Soares_Luz.pdf).

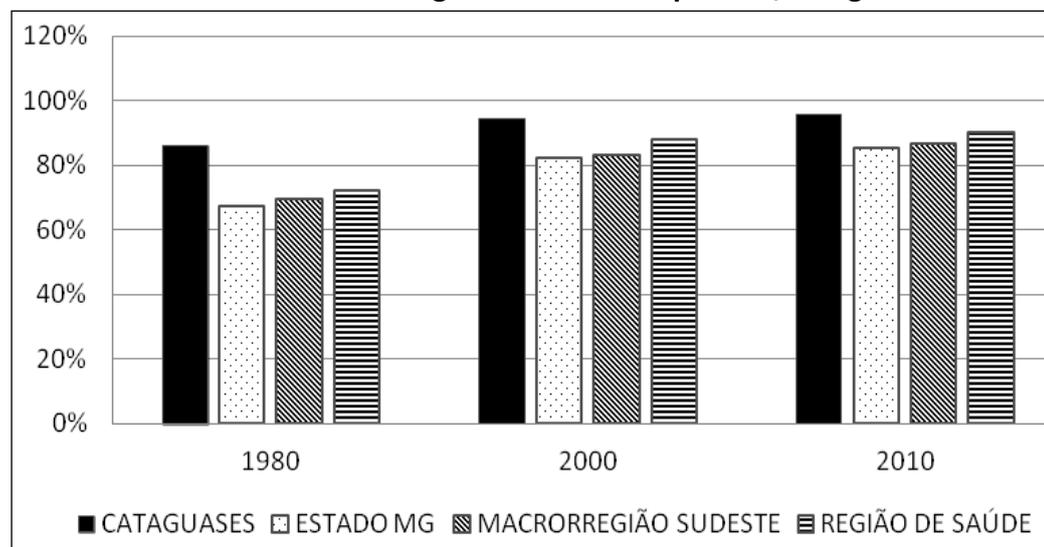
RIOS-NETO, E. L. G.; RIANI, J. D. L. R. Introdução à *demografia da educação*. In: *Introdução à demografia da educação*. Abep. 2004.

SOARES, J. F. O efeito da escola no desempenho cognitivo de seus alunos. REICE. *Revista Electrónica Iberoamericana sobre Calidad, Eficacia y Cambio en Educación*. 2004.

## 6. INFRAESTRUTURA URBANA E SANEAMENTO

Cataguases apresenta uma taxa de urbanização relativamente alta, e esse resultado já era observado desde o início da década de 80. Em 1980, 86% da população residia em áreas urbanas, contra 67%, 70% e 72% no Estado de Minas Gerais, Macrossudeste e Microrregião de Saúde de Leopoldina/Cataguases, respectivamente. Em 2010, quase a totalidade da população de Cataguases (96%) residia em áreas urbanas. No mesmo ano, Minas Gerais possuía 85% da população habitando áreas urbanas, enquanto que na microrregião de Saúde Leopoldina/Cataguases e na Macrossudeste, esse percentual era igual a 90% e 87%, respectivamente (Gráfico I.42).

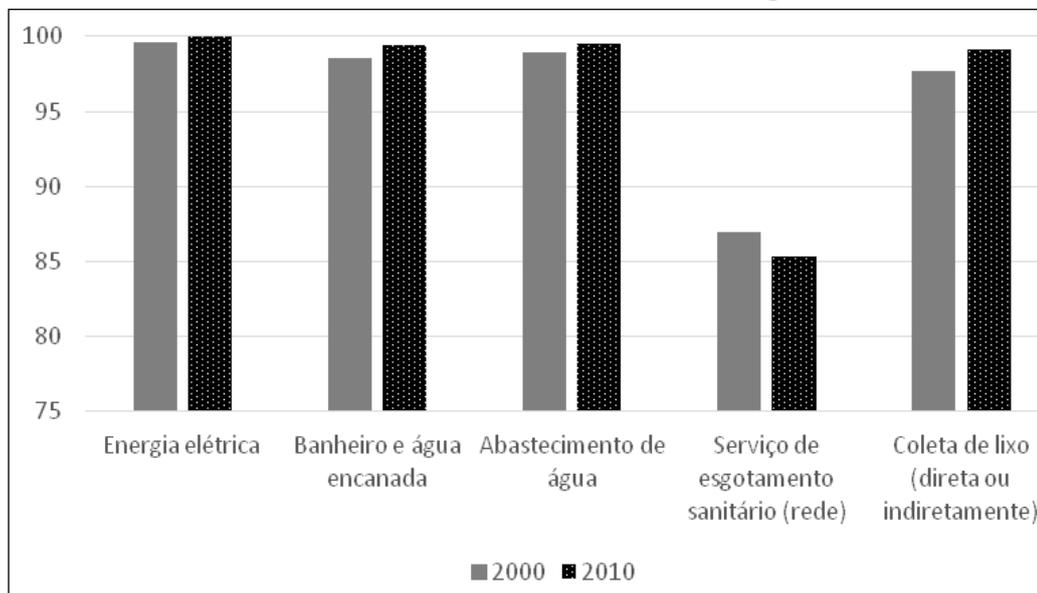
**Gráfico I.42 - Taxa de Urbanização em Cataguases, Estado de Minas Gerais, Macrorregião de Saúde Sudeste e Região de Saúde Leopoldina/Cataguases**



Fonte: IBGE – Censos Demográficos 1980, 2000 e 2010. Informações extraídas no site do DATASUS em junho/2016.

A alta taxa de urbanização também acarreta elevada cobertura de saneamento básico no município. Em 2000 e 2010, quase a totalidade da população residia em domicílios com acesso à energia elétrica, banheiro e água encanada, abastecimento de água e coleta de lixo (direta ou indiretamente). Além disso, em torno de 86% possuía serviço de esgotamento sanitário (Gráfico I.43).

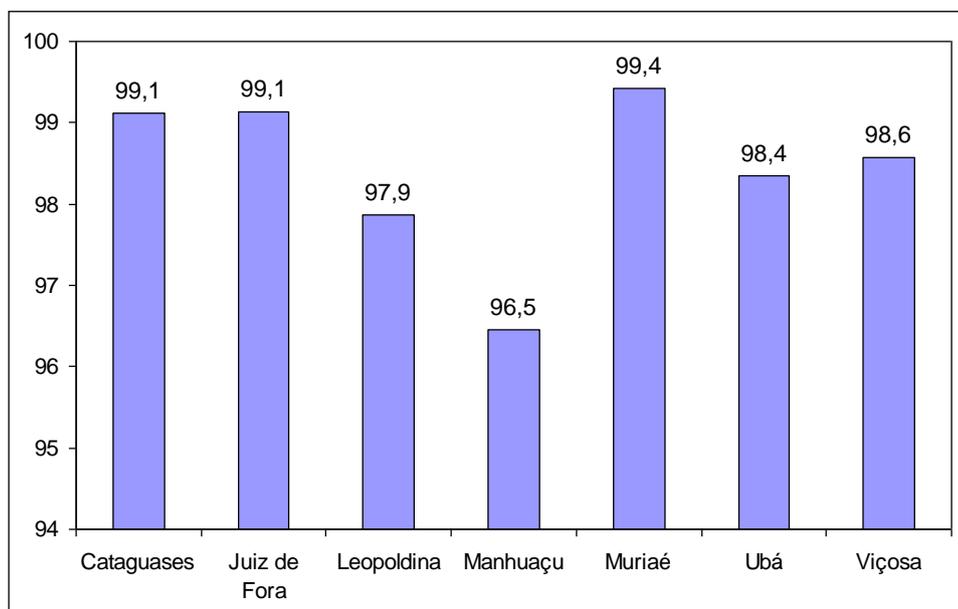
**Gráfico I.43 - Cobertura de Saneamento Básico em Cataguases, 2000 e 2010**



Fonte: ÍNDICE MINEIRO DE RESPONSABILIDADE SOCIAL, FJP, 2015.

Comparativamente a Leopoldina e polos microrregionais da Zona da Mata, Cataguases possuía, em 2010, uma das maiores proporções de domicílios com coleta de lixo, o que pode ser observado no gráfico I.44.

**Gráfico I.44 - Percentual dos domicílios com coleta de lixo direta e indireta\* (2010)**

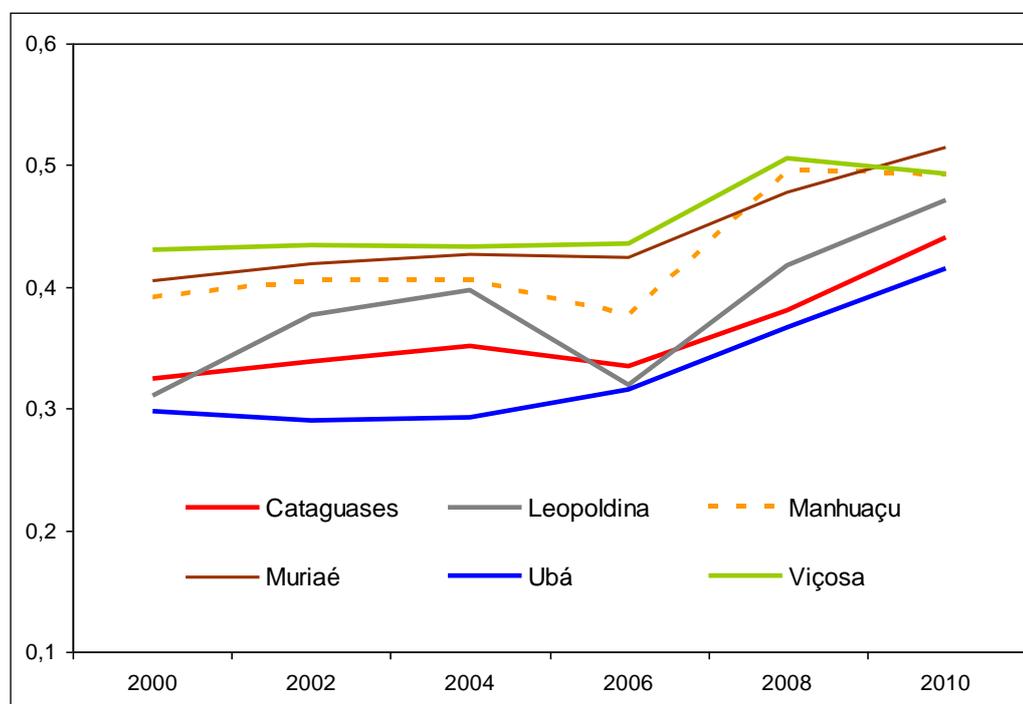


Fonte: IMRS - FJP.

\*Inclui domicílios em que o lixo é depositado externamente em caçambas, tanque ou depósito fora do domicílio para posterior coleta pela prestadora de serviços.

Com dados sobre saneamento, coleta de lixo, habitação e cuidado com meio ambiente, constrói-se um indicador mais amplo, o Índice Mineiro de Responsabilidade Social (IMRS) – Saneamento, Habitação e Meio Ambiente. O gráfico I.45 permite acessar a evolução desse indicador de 2000 a 2010 para os mesmos municípios da figura anterior. Diferentemente do resultado individual da coleta de lixo, a dimensão aqui apresentada do IMRS revela Cataguases em pior situação, ligeiramente à frente de Ubá, mas bem pior que os demais municípios analisados.

**Gráfico I.45 - Índice Mineiro de Responsabilidade Social – Saneamento, Habitação e Meio Ambiente. Período: 2000-2010**

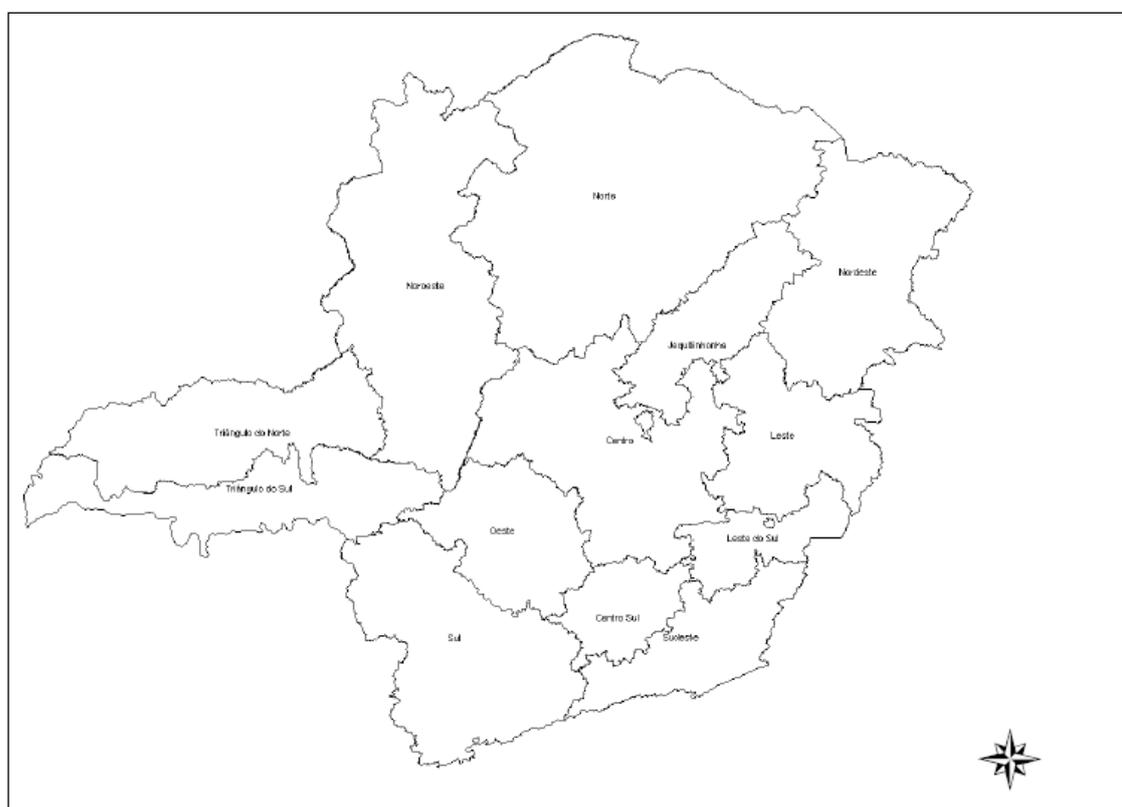


Fonte: FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO.

## 7. SAÚDE

Este capítulo apresenta as principais características de saúde do município de Cataguases. A análise é realizada, quando possível, comparativamente ao Estado de Minas Gerais, a municípios selecionados de Minas Gerais (Juiz de Fora, Leopoldina, Belo Horizonte, Ubá, Muriaé), a Maringá (Paraná), à macrorregião de Saúde Sudeste e à microrregião de saúde Leopoldina/Cataguases. De acordo com a definição do Plano Diretor de Regionalização da Saúde – PDR/MG<sup>3</sup> –, o estado de Minas Gerais está dividido em 13 macrorregiões de saúde, com Cataguases pertencendo à macrossudeste cujo município polo é Juiz de Fora (Figura I.2).

**Figura I.2 - Macrorregiões de Saúde definidas pelo Plano Diretor de Regionalização de Minas Gerais**



Fonte: Site da SECRETARIA ESTADUAL DE SAÚDE DE MINAS GERAIS.

A macrorregião Sudeste é composta por 94 municípios (Quadro I.1), distribuídos em 8 microrregiões de saúde (Além Paraíba, Carangola, Juiz de Fora/Lima Duarte/Bom Jardim de Minas, Leopoldina/Cataguases, Muriaé, Santos Dumont, São João Nepomuceno/Bicas e Ubá). Entre elas, destaca-se a microrregião de Leopoldina/Cataguases, que engloba 10

<sup>3</sup> O Plano Diretor de Regionalização de Minas Gerais – PDR/MG – divide o Estado em 13 macrorregiões de saúde com 18 cidades-polo e 77 regiões de saúde (MALACHIAS et al., 2013).

municípios de Minas Gerais (Quadro I.2). A definição dessa regionalização é importante para melhor organizar as redes assistenciais, com maior integração dos municípios para garantir qualidade e eficiência na oferta do cuidado com a saúde. A cada nível de atenção deve corresponder um território sanitário obedecendo a critérios de economias de escala (MALACHIAS *et al.* 2013).

**Quadro I.1 - Municípios que compõem a macrorregião de saúde Sudeste – Minas Gerais**

<ul style="list-style-type: none"> <li>● Além Paraíba</li> <li>● Andrelândia</li> <li>● Antônio Prado de Minas</li> <li>● Aracitaba</li> <li>● Arantina</li> <li>● Argirita</li> <li>● Astolfo Dutra</li> <li>● Barão do Monte Alto</li> <li>● Belmiro Braga</li> <li>● Bias Fortes</li> <li>● Bicas</li> <li>● Bocaina de Minas</li> <li>● Bom Jardim de Minas</li> <li>● Brás Pires</li> <li>● Caiana</li> <li>● Caparaó</li> <li>● Carangola</li> <li>● <b>Cataguases</b></li> <li>● Chácara</li> <li>● Chiador</li> <li>● Coimbra</li> <li>● Coronel Pacheco</li> <li>● Descoberto</li> <li>● Divinésia</li> <li>● Divino</li> <li>● Dona Euzébia</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Dolores do Turvo</li> <li>● Ervália</li> <li>● Espera Feliz</li> <li>● Estrela D'Alva</li> <li>● Eugenópolis</li> <li>● Ewbank da Câmara</li> <li>● Faria Lemos</li> <li>● Fervedouro</li> <li>● Goianá</li> <li>● Guarani</li> <li>● Guarará</li> <li>● Guidoval</li> <li>● Guiricema</li> <li>● Itamarati de Minas</li> <li>● Juiz de Fora</li> <li>● Laranjal</li> <li>● Leopoldina</li> <li>● Liberdade</li> <li>● Lima Duarte</li> <li>● Mar de Espanha</li> <li>● Maripá de Minas</li> <li>● Matias Barbosa</li> <li>● Mercês</li> <li>● Miradouro</li> <li>● Mirai</li> <li>● Muriaé</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Olaria</li> <li>● Oliveira Fortes</li> <li>● Orizânia</li> <li>● Palma</li> <li>● Passa Vinte</li> <li>● Patrocínio do Muriaé</li> <li>● Pedra Bonita</li> <li>● Pedra Dourada</li> <li>● Pedro Teixeira</li> <li>● Pequeri</li> <li>● Piau</li> <li>● Pirapetinga</li> <li>● Piraúba</li> <li>● Presidente Bernardes</li> <li>● Recreio</li> <li>● Rio Novo</li> <li>● Rio Pomba</li> <li>● Rio Preto</li> <li>● Rochedo de Minas</li> <li>● Rodeiro</li> <li>● Rosário da Limeira</li> <li>● Santa Bárbara do Monte Verde</li> <li>● Santa Rita de Jacutinga</li> <li>● Santana de Cataguases</li> <li>● Santana do Deserto</li> <li>● Santo Antônio do Aventureiro</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Santos Dumont</li> <li>● São Francisco do Glória</li> <li>● São Geraldo</li> <li>● São João Nepomuceno</li> <li>● São Sebastião da Vargem Alegre</li> <li>● Senador Cortês</li> <li>● Senador Firmino</li> <li>● Silveirânia</li> <li>● Simão Pereira</li> <li>● Tabuleiro</li> <li>● Tocantins</li> <li>● Tombos</li> <li>● Ubá</li> <li>● Vieiras</li> <li>● Visconde do Rio Branco</li> <li>● Volta Grande</li> </ul>
--	---	---	---

Fonte: PDR/MG.

Os indicadores foram selecionados de forma a caracterizar a oferta dos serviços de saúde, saúde da criança e da gestante, prevalência e mortalidade associadas a doenças crônico-degenerativas selecionadas, saúde do idoso, atenção básica, atendimento médico-hospitalar e gestão municipal em saúde. Além da caracterização do perfil de saúde de Cataguases, foram analisados quatro estudos de caso que representam políticas municipais de sucesso em saúde no Brasil.

#### **Quadro I.2 - Municípios que compõem a Região de Saúde Leopoldina/Cataguases – Minas Gerais**

- Argirita
- Astolfo Dutra
- **Cataguases**
- Dona Euzébia
- Itamarati de Minas
- Laranjal
- Leopoldina
- Palma
- Recreio
- Santana de Cataguases

**Fonte: PDR/MG.**

Os indicadores foram selecionados com base em duas fontes de informações:

- Indicadores construídos para a estimação do “IMRS - Índice Mineiro de Responsabilidade Social” – desenvolvido pela Fundação João Pinheiro (FJP, 2015), disponíveis para consulta pública no site <http://imrs.fjp.mg.gov.br>
- Indicadores construídos com base em diferentes sistemas de informações (SIM - Sistema de Informações sobre Mortalidade, SINASC - Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos, SIH - Sistema de Internações Hospitalares/AIH - Autorização de Internações Hospitalares, CNES - Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde e Censos Populacionais) disponíveis para consulta pública no site do MS/DATASUS, cujos dados foram extraídos em junho/julho de 2016.

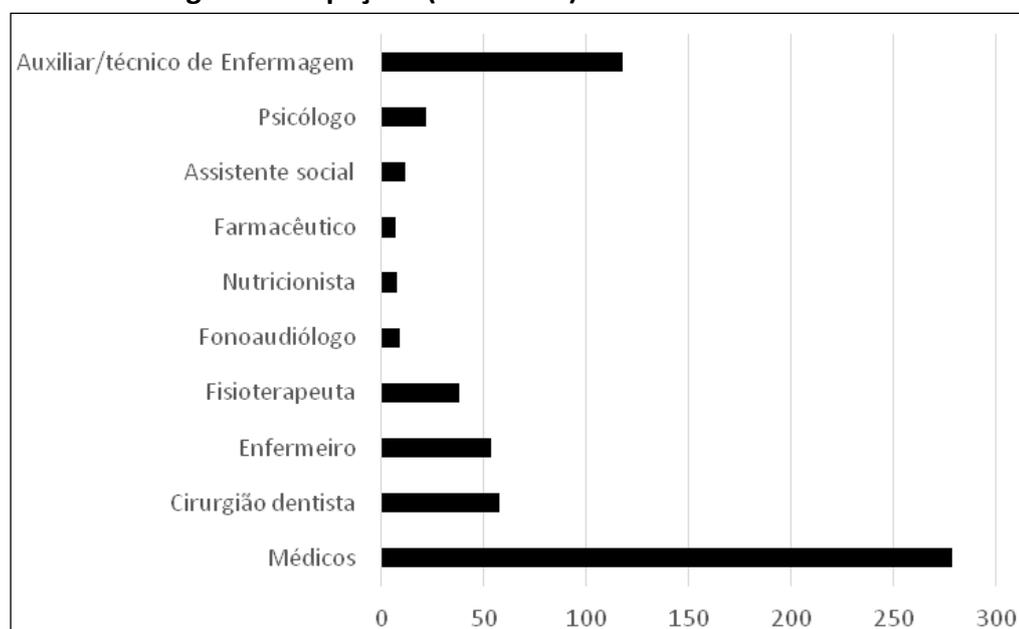
### **7.1 Oferta dos Serviços de Saúde**

Essa seção apresenta uma breve descrição da estrutura de oferta de Cataguases com base em informações disponibilizadas pelo Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde do Brasil (CNES). Foram coletadas informações referentes a dezembro de 2015. De acordo com os resultados encontrados, o município de Cataguases apresentava 227 estabelecimentos de saúde (públicos e privados). Desses, 163 (72%) eram consultórios. O município também

contava com 21 Centros de Saúde/Unidades Básicas de Saúde, 19 unidades de serviços de apoio de diagnose e terapia, 13 clínicas especializadas/ambulatórios especializados, 3 farmácias, 2 academias da saúde, 2 centros de atenção psicossocial (CAPS), 1 hospital geral, 1 policlínica e 1 unidade móvel de nível pré-hospitalar na área de urgência e emergência.

Nesse mesmo ano, havia em Cataguases 814 profissionais de saúde, dos quais 605 (74%) atendiam pelo SUS. Destes, 46% eram médicos, 20% auxiliares ou técnicos de enfermagem e 10% cirurgiões dentistas (Gráfico I.46).

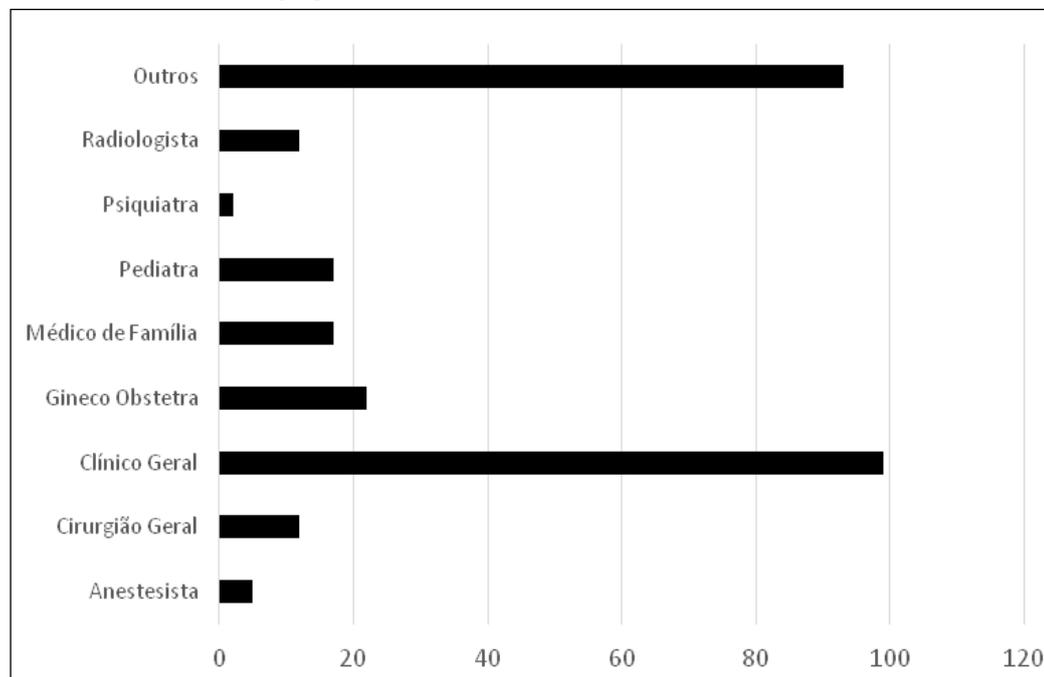
**Gráfico I.46 - Distribuição dos profissionais de saúde que atendem pelo SUS em Cataguases segundo ocupações (CBO-2002) em dezembro de 2015**



Fonte: MINISTÉRIO DA SAÚDE - CADASTRO NACIONAL DOS ESTABELECIMENTOS DE SAÚDE DO BRASIL – CNES.

Dentre os médicos, 35% eram clínicos gerais, 8% ginecologistas obstetras, 6% médicos da família e 6% pediatras (Gráfico I.47).

**Gráfico I.47 - Distribuição dos médicos que atendem pelo SUS em Cataguases segundo ocupações (CBO-2002) em dezembro de 2015**

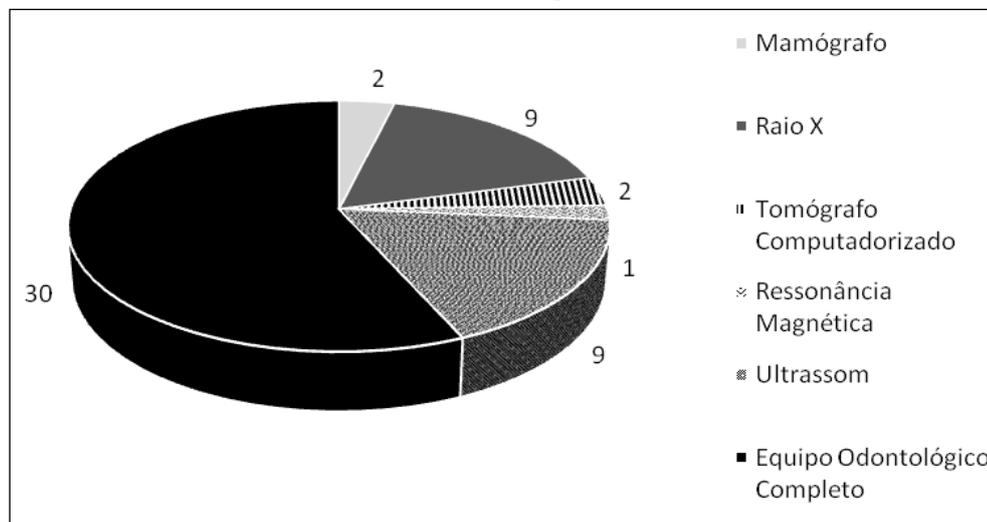


Fonte: MINISTÉRIO DA SAÚDE - CADASTRO NACIONAL DOS ESTABELECIMENTOS DE SAÚDE DO BRASIL – CNES.

De acordo com informações do CNES, o município possuía, em dezembro de 2015, 14 equipes de saúde da família, sendo 10 apresentando equipe de saúde bucal. Com relação a internações hospitalares, havia 115 leitos, dos quais 63,5% eram de internação para uso do SUS. Analisando por especialidade, 63% eram para leitos clínicos, 20% para cirurgia geral, 10% pediátricos e 8% obstétricos.

O município também contava com 53 equipamentos selecionados disponíveis para o SUS, sendo 30 equipamentos odontológicos completos, 9 aparelhos de ultrassom, 9 de raio X, 2 mamógrafos, 2 tomógrafos computadorizados e 1 aparelho de ressonância magnética (Gráfico I.48).

**Gráfico I.48 - Total de equipamentos selecionados disponíveis para o SUS em dezembro de 2015 em Cataguases**



FONTE: MINISTÉRIO DA SAÚDE - CADASTRO NACIONAL DOS ESTABELECIMENTOS DE SAÚDE DO BRASIL – CNES.

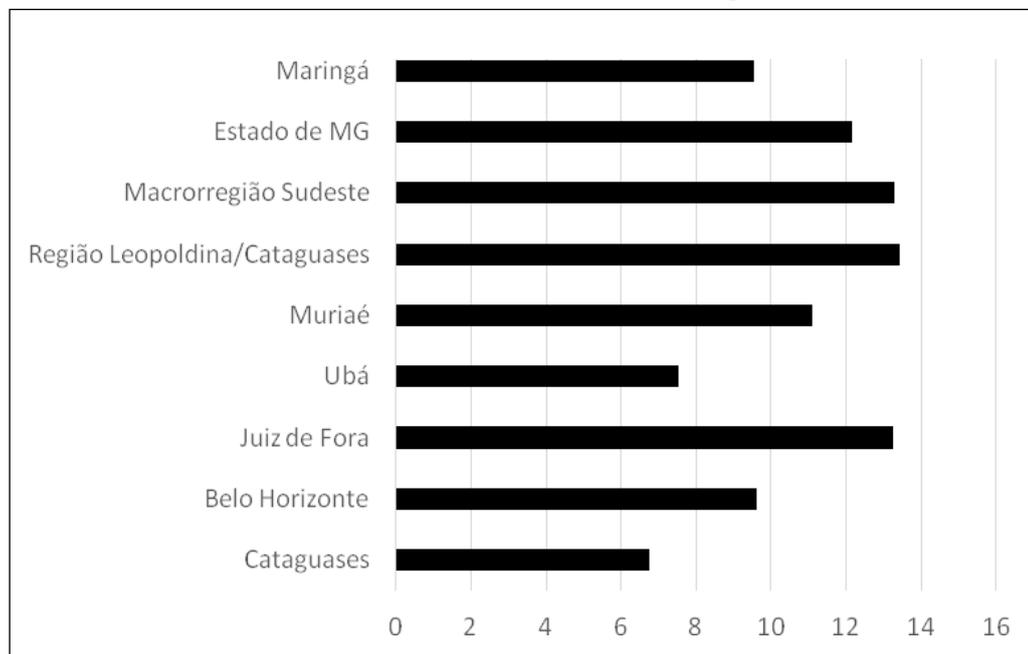
## 7.2 Saúde da Criança e Gestante

Esta seção apresenta algumas características de saúde da criança e da gestante. A análise é realizada para o município de Cataguases e, sempre que possível, comparativamente a outras localidades do Estado de Minas Gerais e ao município de Maringá (Paraná). São analisados indicadores de mortalidade infantil, buscando-se avaliar tanto o nível como as causas básicas do óbito, indicadores associados ao cuidado pré-natal e parto, e característica da mãe, como idade na gestação. A seção também apresenta a taxa de imunização de crianças para vacinas selecionadas.

O gráfico I.49 apresenta a taxa de mortalidade infantil estimada para 2013. Essa taxa é definida como a razão entre os óbitos de residentes menores de 1 ano e total de nascidos vivos de mães residentes no município, multiplicado por 1000. Cataguases apresentava em 2013 uma taxa igual a 6,8 mortes por mil nascidos vivos, sendo esse valor inferior às demais localidades comparadas em Minas Gerais e também em relação ao município de Maringá. Neste último, a taxa de mortalidade infantil estava em torno de 9,54. O valor observado em Cataguases é próximo ao estimado para o Chile, cuja taxa estava em torno de 7 mortes por mil nascidos vivos, e superior ao encontrado para o Canadá (5 mortes por mil nascidos vivos) e Reino Unido (4 mortes por mil nascidos vivos)<sup>4</sup>.

<sup>4</sup> As informações sobre as taxas do Chile, Reino Unido e Canadá são provenientes de UNICEF, WHO, World Bank, UN DESA Population Division.

**Gráfico I.49 - Taxa de mortalidade infantil, por mil nascidos, em Cataguases, localidades selecionadas em Minas Gerais e Maringá, 2013**



Fonte: DATASUS/SIM e DATASUS/SINASC.

Os fatores que afetam a mortalidade infantil dependem do tempo de vida da criança. Portanto, a análise, considerando a idade da criança no momento do óbito, é importante para a formulação de políticas em saúde. Em países desenvolvidos, as mortes infantis ocorrem nos primeiros dias de vida da criança e estão em geral associadas a fatores congênitos. Por outro lado, em países em desenvolvimento, a mortalidade infantil está recorrentemente relacionada a doenças infecciosas e parasitárias e ocorrem mais tardiamente. Nesse contexto, reduções da mortalidade infantil dependerão de melhorias nas condições nutricionais, de saneamento e de assistência médico-hospitalar (VELASQUEZ-MELENDZ, 2004).

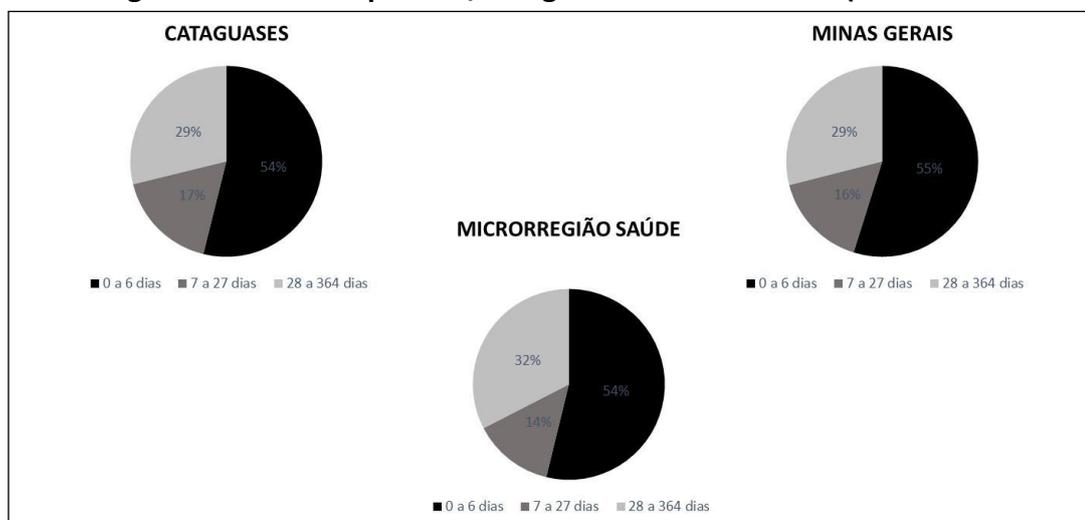
A mortalidade infantil pode ser analisada considerando-se dois períodos: as que ocorrem quando a criança tem entre 0 e 27 dias de vida (mortalidade neonatal) e as que ocorrem entre 28 dias e menos de 1 ano de vida (mortalidade pós-neonatal). A mortalidade neonatal pode ser precoce (quando a criança tem entre 0 e 6 dias de nascimento) ou tardia (quando criança tem entre 7 e 27 dias de vida). Os óbitos que ocorrem no período neonatal estão associados, principalmente, às causas perinatais e anomalias congênitas. Quando a maior parte dos óbitos infantis é representada pela mortalidade neonatal, a taxa de mortalidade infantil é mais baixa e é possível reduzi-la através de melhorias das condições pré-natais, melhor assistência ao parto e ao pós-natal imediato. Em geral, são verificadas reduções mais lentas na taxa de mortalidade infantil quando a maior parte dos óbitos ocorre durante o período neonatal, por já se encontrar em patamares mais baixos e por estarem associadas

tanto a fatores biológicos como também à assistência pré-natal, parto e ao recém-nascido. Dessa forma, sua prevenção envolve, principalmente, investimentos em serviços hospitalares de tecnologia mais complexa (SCHOEPS *et al.* 2007; MARTINS; VELASQUEZ-MELENDEZ, 2004; LANSKY *et al.* 2002).

A mortalidade pós-neonatal (que ocorre quando a criança tem mais de 27 dias de nascimento) está fortemente associada a fatores ambientais, tais como as doenças infecciosas e desnutrição. Quando a maior parte dos óbitos infantis é representada pela mortalidade pós-neonatal, a taxa de mortalidade infantil é mais elevada. Nesse caso, é possível reduzir a mortalidade através de melhorias nas condições ambientais, como saneamento básico, redução da incidência de doenças infectocontagiosas e aumento da cobertura vacinal. No Brasil, foi observada nas últimas décadas uma redução significativa dos óbitos infantis. Essa queda foi constatada em todas as regiões do país e é explicada, principalmente, por reduções nos óbitos ocorridos durante o período pós-neonatal. Como consequência, os óbitos neonatais passaram a ser o principal componente da mortalidade infantil, representando mais da metade dos óbitos nessa faixa de idade (FERRARI; BERTOLOZZI 2012; CALDEIRA *et al.* 2001).

O gráfico 1.50 mostra a mortalidade proporcional por idade em menores de um ano. O indicador é construído considerando-se a média dos óbitos registrados durante cinco anos, entre 2009 e 2013. Essa estratégia é utilizada quando a análise é realizada em localidades de menor porte e cuja frequência do indicador na população é relativamente baixa, suavizando com isso oscilações associadas a pequenos números. De acordo com os resultados apresentados, no município de Cataguases, acompanhando a tendência já constatada para o Brasil, a maior parte dos óbitos infantis ocorre no período neonatal (0 a 27 dias), particularmente entre 0 e 6 dias de nascimento da criança. Esse resultado, como esperado, também é observado para o Estado de Minas Gerais e para a microrregião de saúde Leopoldina/Cataguases.

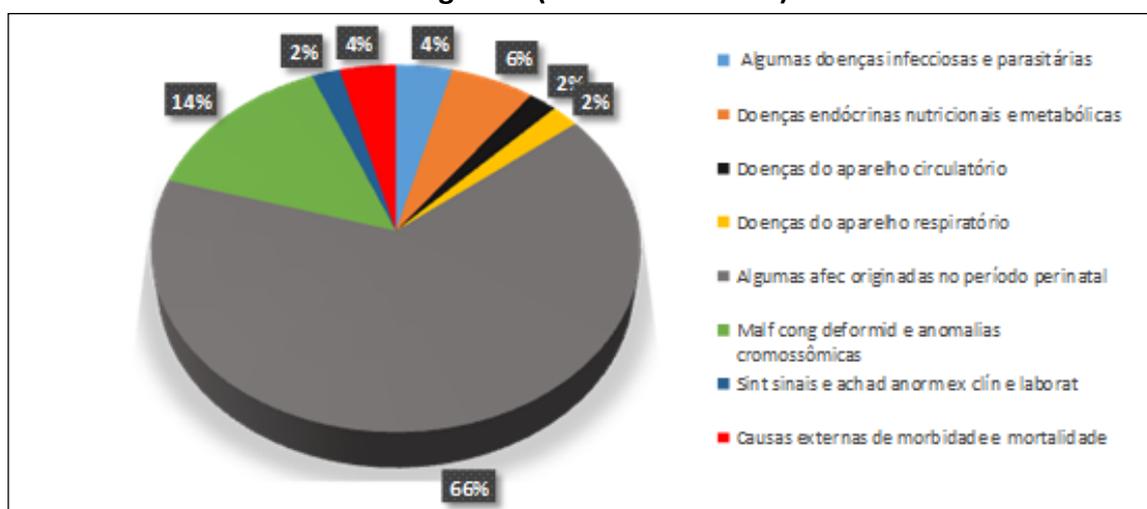
**Gráfico I.50 - Mortalidade proporcional por idade em menores de 1 ano em Cataguases, Microrregião de Saúde Leopoldina/Cataguases e Minas Gerais (Média 2009-2013)**



Fonte: MS/DATASUS/SIM.

O gráfico I.51 apresenta a distribuição proporcional dos óbitos infantis (crianças menores que 1 ano) em Cataguases por capítulo da CID 10. A análise é realizada considerando a média dos óbitos registrados entre 2010 e 2014. Os resultados mostram claramente a importância das afecções originadas no período perinatal, que respondem por 65% das mortes ocorridas nessa faixa de idade, seguida de malformação congênita, que responde por 14% dos óbitos. Os óbitos relacionados a afecções originadas no período perinatal atingem, principalmente, os nascidos vivos com baixo peso ao nascer, e refletem as deficiências da assistência pré-natal, ao parto e ao recém-nascido (SOUZA; GOTLIEB, 1993; SANTOS *et al.*, 2005).

**Gráfico I.51 - Mortalidade proporcional por Capítulo da CID 10 em menores de 1 ano em Cataguases (Média 2010-2014)**



Fonte: MS/DATASUS/SIM.

O gráfico I.52 mostra a taxa de mortalidade perinatal por mil nascidos vivos em 2013. Essa análise é importante na medida em que os óbitos ocorridos durante esse período estão associados tanto a fatores biológicos (baixo peso ao nascer e prematuridade) como a condições de saúde da mãe, acesso e qualidade dos serviços de saúde (pré-natal, assistência ao parto e recém-nascido) e condições socioeconômicas e ambientais (MARTINS *et al.*, 2013; LANSKY *et al.*, 2002; SANTOS *et al.* 2005). Essa taxa é definida como a razão entre o número de óbitos fetais (com 22 semanas e mais de gestação) mais óbitos de crianças entre 0 e 6 dias completos de vida e o número de nascimentos totais das mães residentes (nascidos vivos mais óbitos fetais do município) multiplicada por 1000. Algebricamente, podemos definir a taxa de mortalidade perinatal de acordo com a equação (1) abaixo.

$$TM_{perinatal} = \left( \frac{OB_{fetais} + OB_{0\ a\ 6}}{NV + OB_{fetais}} \right) \times 1000 \quad (1)$$

Onde:

$TM_{perinatal}$  = Taxa de Mortalidade perinatal

$OB_{fetais}$  = número de óbitos fetais (com 22 semanas e mais de gestação)

$OB_{0\ a\ 6}$  = Óbitos (OB) de crianças entre 0 e 6 dias completos de vida

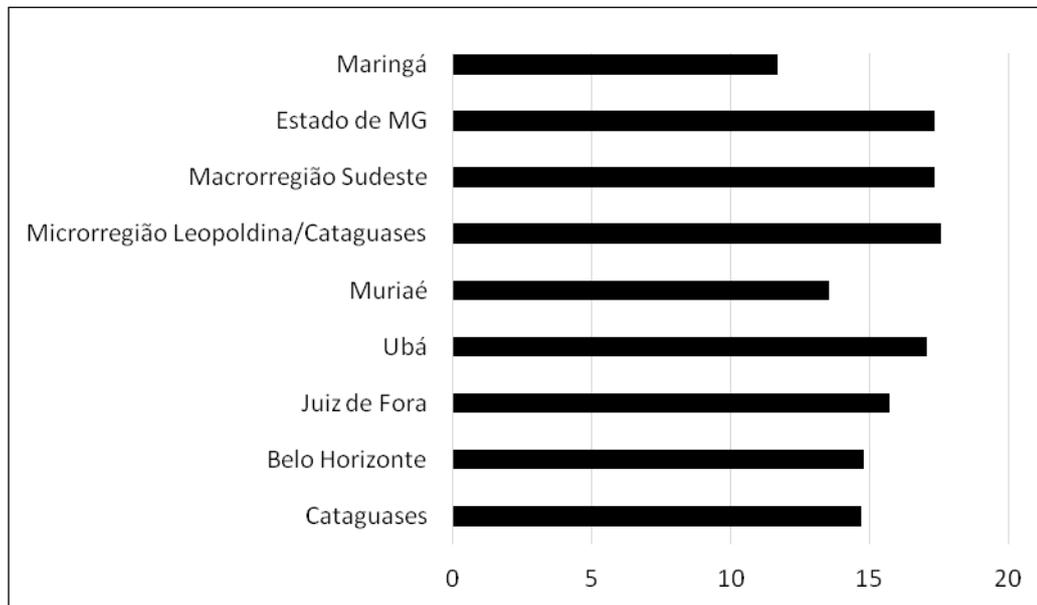
$NV$  = Nascidos Vivos

De acordo com os resultados, em Cataguases, bem como em outras localidades no país, a taxa de mortalidade perinatal ainda é elevada (Gráfico I.52). No município, essa taxa gira em torno de 14,71, valor superior ao observado nos Estados Unidos e Reino Unido que, em 2013, era cerca de 6 óbitos perinatais por mil nascidos vivos<sup>5</sup>. Mais uma vez esse resultado reforça a necessidade de melhorias nas condições adequadas do pré-natal, assistência ao parto e ao recém-nascido.

---

<sup>5</sup> Informação para os EUA ver MacDorman *et al.* (2015), e para o Reino Unido ver Office for National Statistic (2014).

**Gráfico I.52 - Taxa de Mortalidade perinatal, por mil nascidos vivos, 2013**



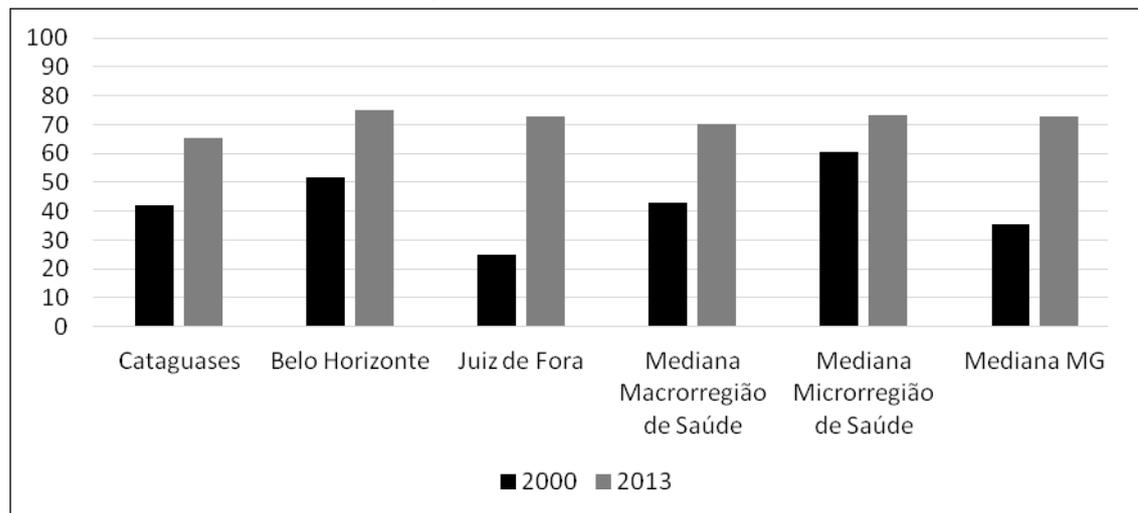
Fonte: DATASUS/SIM e DATASUS/SINASC.

Atualmente em Cataguases, tal como observado no país, a cobertura do cuidado pré-natal é quase universal. Não se sabe, contudo, se a qualidade dos serviços prestados é adequada para garantir o melhor acompanhamento dessas gestantes. O cuidado pré-natal envolve amplo conjunto de procedimentos clínicos e cuidados prestados às gestantes que visam melhorar o bem-estar materno e a saúde infantil. A assistência pré-natal adequada deve contemplar todos os componentes de cuidados essenciais ao invés de apenas os procedimentos médicos. Os componentes do cuidado pré-natal incluem rastreamento, monitoramento e gerenciamento dos potenciais riscos e complicações da gestação, assegurando aconselhamento adequado sobre nutrição e bem-estar. Esse acompanhamento requer infraestrutura e profissionais de saúde com habilidades e experiência adequadas, particularmente nos países pobres, onde as gestantes estão em maior risco de morbidade e mortalidade devido a pobreza, desnutrição e doenças infecciosas (ANDRADE *et al.*, 2012). Além do cuidado pré-natal, é importante avaliar e buscar entender as condições do parto e do acompanhamento da gestante e da criança após o nascimento.

O gráfico I.53 mostra a proporção de nascidos vivos cujas mães realizaram 7 ou mais consultas de cuidado pré-natal, tal como preconizado pelo Ministério da Saúde. A análise é realizada para o ano de 2000 e 2013. Como pode ser observado, entre os dois anos houve aumento significativo da proporção de gestantes que recebeu a quantidade de visitas de pré-natal adequada. Em Cataguases, essa proporção salta de 40% para 65%. Apesar da alta cobertura, importante notar que 35% não têm recebido a quantidade de consultas pré-natal estabelecida pelo Ministério da Saúde. É necessário verificar as razões pelas quais essas

gestantes não estão recebendo o acompanhamento adequado através, principalmente, de uma busca ativa dessas mulheres.

**Gráfico I.53 - Proporção de nascidos vivos cujas mães realizaram 7 ou mais consultas de pré-natal, 2000 e 2013**



Fonte: FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO. ÍNDICE MINEIRO DE RESPONSABILIDADE SOCIAL.

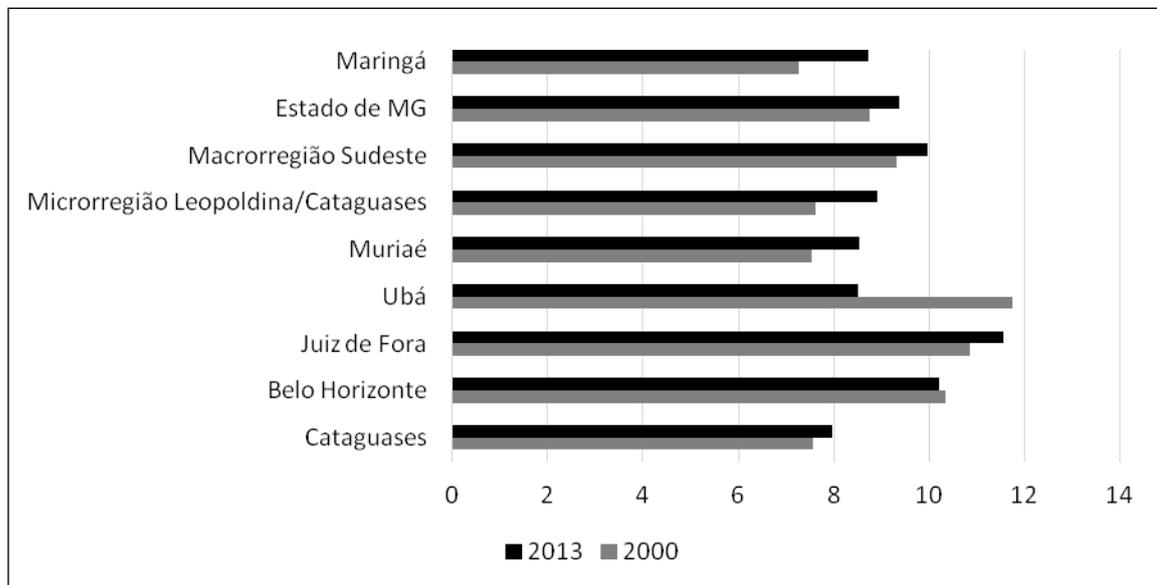
Outro fator que é resultado da qualidade do cuidado pré-natal e que está fortemente associado à mortalidade infantil é o peso ao nascer. O peso ao nascer apresenta forte associação com as condições de saúde e sobrevivência da criança recém-nascida e é um dos preditores do déficit de crescimento na infância. Esse indicador é um importante marcador das condições intrauterinas a que a criança foi submetida durante o período gestacional. Além do acesso inadequado ao cuidado pré-natal, crianças prematuras e com desnutrição uterina aumentam a chance de a criança nascer com baixo peso. Essa chance também é afetada pelas características maternas, tanto biológicas (baixa estatura e idade da mãe) como comportamentais – tabagismo (VIANA *et al.* 2013). A taxa de crianças com baixo peso ao nascer (BPN) é definida da seguinte forma:

$$BPN = \left( \frac{NV < 2500g}{NV} \right) \times 100 \quad (2)$$

NV é o número de nascidos vivos. O numerador da equação 2 informa sobre o número de nascidos vivos com peso inferior a 2500g. O denominador informa o total de nascidos vivos. O gráfico I.54 mostra o percentual de nascidos vivos com baixo peso em Cataguases e localidades selecionadas em dois pontos no tempo: 2000 e 2013. Como pode ser observado, em Cataguases, a proporção de nascidos vivos com baixo peso ao nascer ainda é alta: 8%, se

comparado com 6,6% dos países da OCDE (OECD Health Statistics, 2015); mas é menor que as verificadas nas outras localidades de comparação desse estudo.

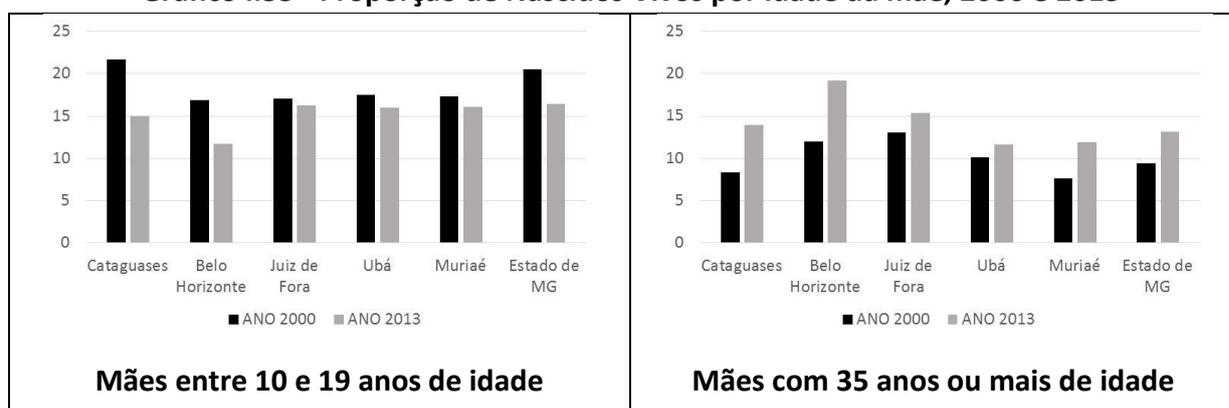
**Gráfico I.54 - Proporção de Nascidos Vivos com baixo peso (<2500g), 2000 e 2013**



Fonte: MS/DATASUS/SINASC 2000 e 2013.

Para entender essa prevalência ainda relativamente elevada em Cataguases e nas demais localidades selecionadas, algumas variáveis associadas a esse indicador foram analisadas. Um dos fatores de risco que pode ser analisado, ou seja, que possui informações disponíveis, é a idade da mãe. Em geral, adolescentes e gestantes acima de 35 anos têm maiores chances de dar à luz a crianças com baixo peso ao nascer (GAMA *et al.* 2001; ANDRADE *et al.* 2004). Como pode ser verificado no gráfico I.55, em Cataguases, enquanto a proporção de nascidos vivos de mães adolescentes reduziu de 22% para 15%, a proporção de nascidos de mães com idade superior a 35 anos aumentou de 8% para 14%. Apesar da queda observada de mães adolescentes no município, observa-se que essa prevalência ainda é alta, especialmente se comparada a Belo Horizonte, que alcançou, em 2013, 11,7%.

**Gráfico I.55 - Proporção de Nascidos Vivos por idade da mãe, 2000 e 2013**

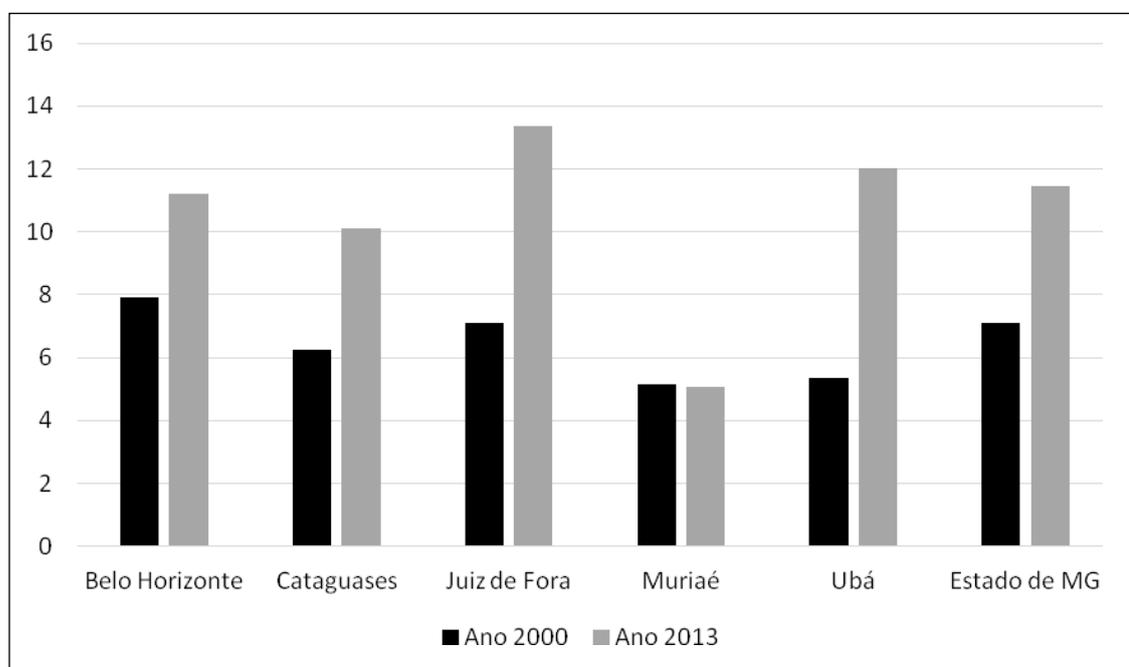


Fonte: MS/DATASUS/SINASC 2000 e 2013.

Outro importante fator de risco para o baixo peso ao nascer é o parto prematuro, que se relaciona com a prevalência de partos cesarianos. A taxa de partos prematuro é definida como a razão entre nascidos vivos com menos de 37 semanas de gestação e o total de nascidos vivos multiplicado por 100. Para essa análise, consideraram-se os nascidos vivos residentes no município. Uma das principais causas de morbimortalidade perinatal é a síndrome da angústia respiratória do recém-nascido. Evidências empíricas sugerem que crianças nascidas com 37 a 38 semanas de gestação possuem 120 vezes mais chances de necessitarem suporte ventilatório em relação às que nasceram com 39 a 40 semanas. Dessa forma, recomenda-se que o parto realizado antes de 39 semanas de gestação ocorra apenas por fortes razões médicas (MARTINS-COSTA *et al.*, 2002).

Em Cataguases, a proporção de partos prematuros aumentou de 6% para 10% entre 2000 e 2013. Essa taxa é similar à encontrada para Belo Horizonte, que em 2013 estava em torno de 11%, e inferior à de Juiz de Fora (13,4%). Entre as localidades analisadas, a taxa mais baixa é registrada para Muriaé, que ficou em 5,1% (Gráfico I.56).

**Gráfico I.56 - Proporção de Nascidos Vivos Prematuros (<37 semanas de gestação), 2000 e 2013**

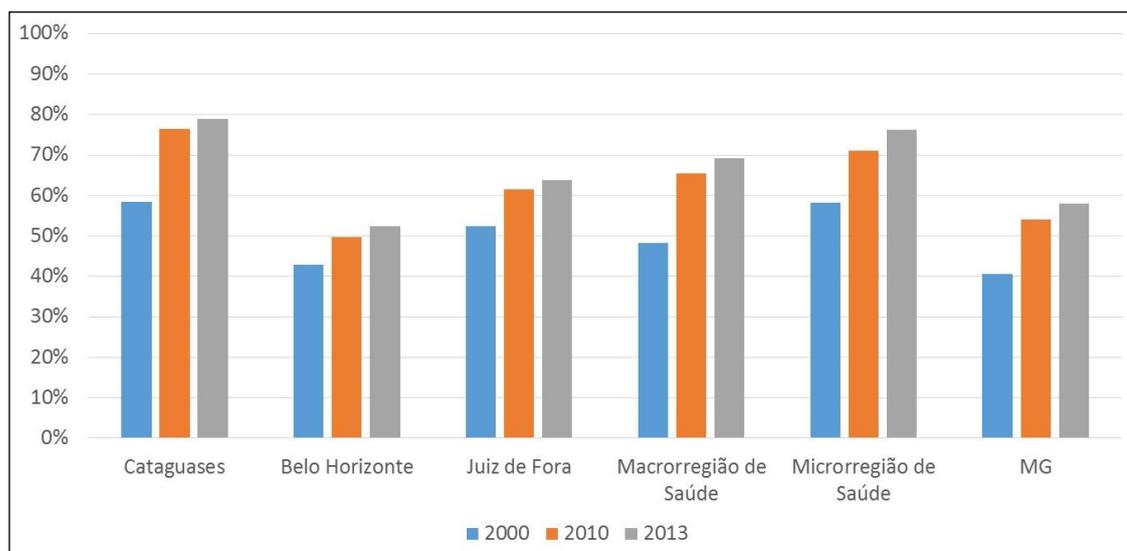


Fonte: MS/DATASUS/SINASC 2000 e 2013.

A elevada taxa de partos cesarianos pode ser um importante fator de indução para partos prematuros. Como apresentado no gráfico I.57, a taxa de parto cesáreo em Cataguases é a mais elevada entre os municípios analisados e apresentou importante elevação entre 2000 e

2013. Enquanto, em 2000, do total de nascidos vivos de mães residentes em Cataguases, 58% foram através de partos cesáreos, em 2013, esse valor aumentou para quase 80%. Em Belo Horizonte, essa taxa foi de 51%. Independentemente da localidade analisada, é inegável que a taxa de partos cesáreos é muito elevada no país. De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), essa taxa não deveria ultrapassar 15% (FREITAS *et al.*, 2015). A determinação desse percentual fundamenta-se no princípio de que somente 15% do total de partos apresentariam indicação precisa de cesariana. Portanto, de acordo com essa recomendação, estão previstas situações que, para a preservação da saúde materna e/ou fetal, o procedimento cirúrgico deveria ser realmente realizado em detrimento do parto normal. Contudo, a taxa observada no Brasil, e especificamente no município de Cataguases, supera em muito a recomendação da OMS (FREITAS *et al.*, 2015). O aumento da taxa de partos cesáreos pode em grande medida refletir um acompanhamento do cuidado pré-natal inadequado ou indicações equivocadas do parto cirúrgico, principalmente no setor privado.

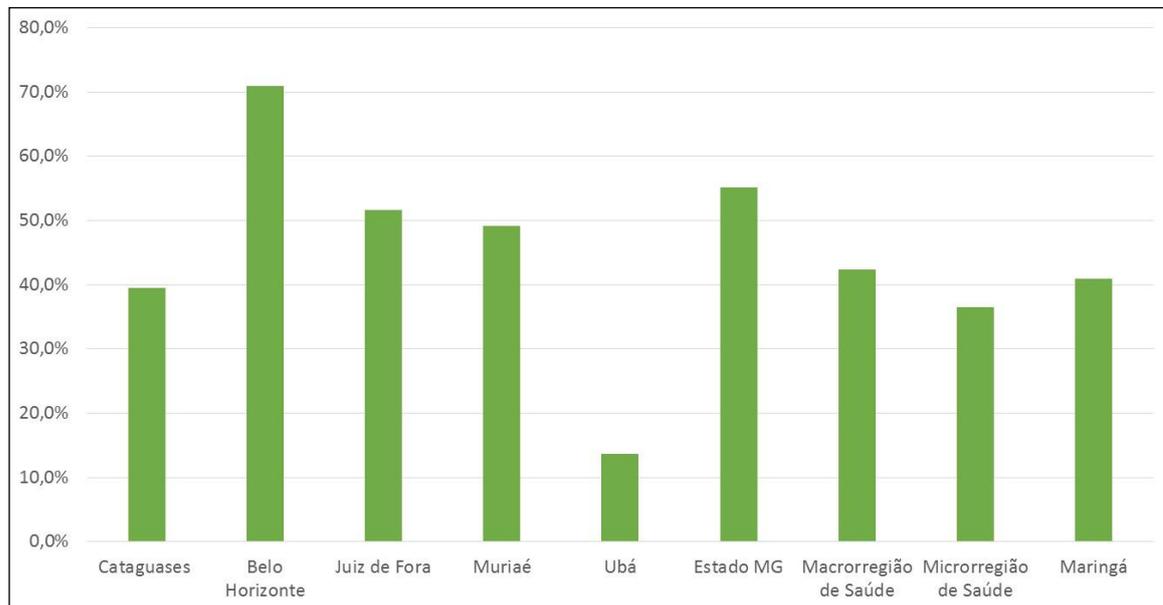
**Gráfico I.57 - Taxa de parto cesáreo (público e privado), 2000 a 2013**



Fonte: MS/SVS/DASIS - Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos – SINASC.

No entanto, a alta taxa de partos cesáreos é uma realidade não apenas das gestantes que dão à luz pelo setor privado. Do total de partos realizados em hospitais pelo SUS, a proporção de partos cesarianos é alta em Cataguases, igual a 60% contra 30% em Belo Horizonte (Gráfico I.58). Esse quadro foi similar ao verificado em Maringá. Em Ubá, apenas 15% das gestantes tratadas no SUS tiveram filhos por parto normal.

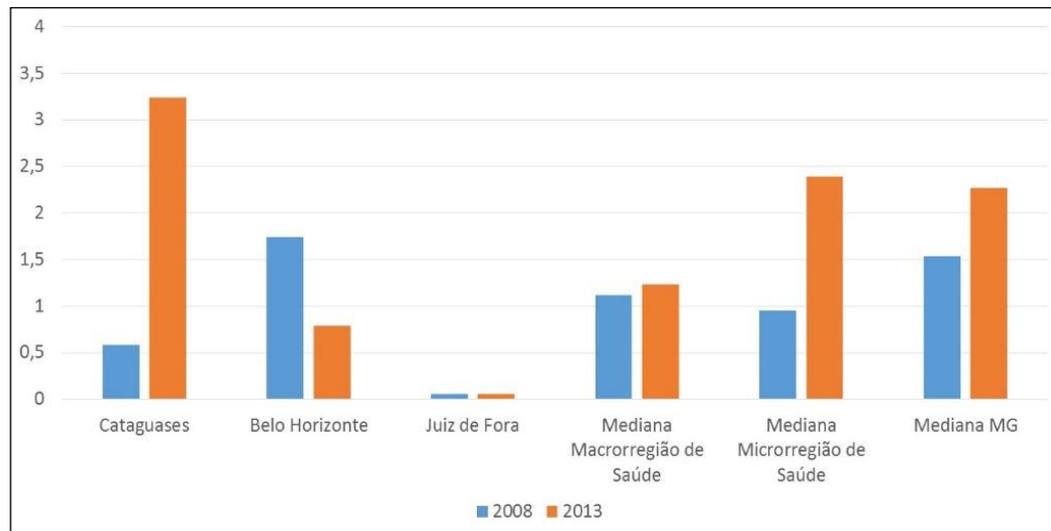
**Gráfico I.58 - Proporção de parto normal realizado pelo SUS em relação ao total de partos no SUS, 2013**



Fonte: MS/DATASUS/SIH – Número de autorizações de Internações Hospitalares (AIH).

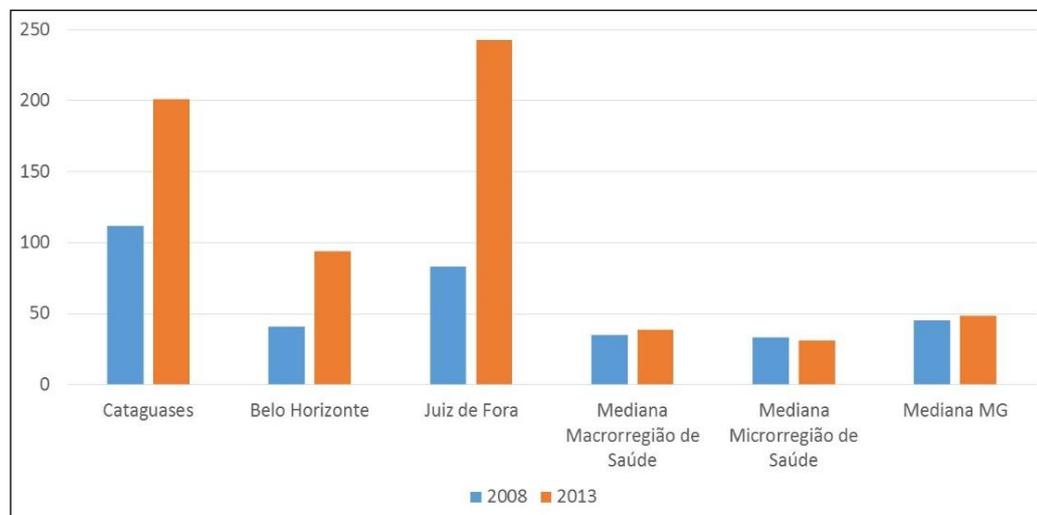
Para uma oferta eficiente e de qualidade da atenção ao parto, é importante que esse cuidado esteja organizado em rede de forma a garantir acesso à gestante o mais próximo possível de sua residência. Nesse sentido, é importante analisar em que medida a microrregião de saúde, especificamente Leopoldina/Cataguases, tem sido capaz de prestar esse serviço para suas residentes. Para essa análise, foi utilizado um indicador construído pela Fundação João Pinheiro, definido como a razão entre o número de internações hospitalares para o parto no SUS de residentes do município que ocorreram em outra microrregião, por encaminhamento, e o número total de internações para a realização de partos no SUS de residentes no município. Como pode ser observado no gráfico I.59, o percentual de internações encaminhadas para outras microrregiões das gestantes residentes em Cataguases foi em torno de 3%. Esse valor sugere que a microrregião em que Cataguases está inserida é resolutiva para o atendimento ao parto da maior parte das gestantes residentes no município.

**Gráfico I.59 - Percentual das internações para o parto de pacientes do SUS encaminhadas para outra microrregião, 2008 e 2013**



Fonte: FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO. ÍNDICE MINEIRO DE RESPONSABILIDADE SOCIAL.

**Gráfico I.60 - Distância média percorrida (em km) para o parto por pacientes do SUS encaminhadas para outros municípios de Minas Gerais, 2008 e 2013**



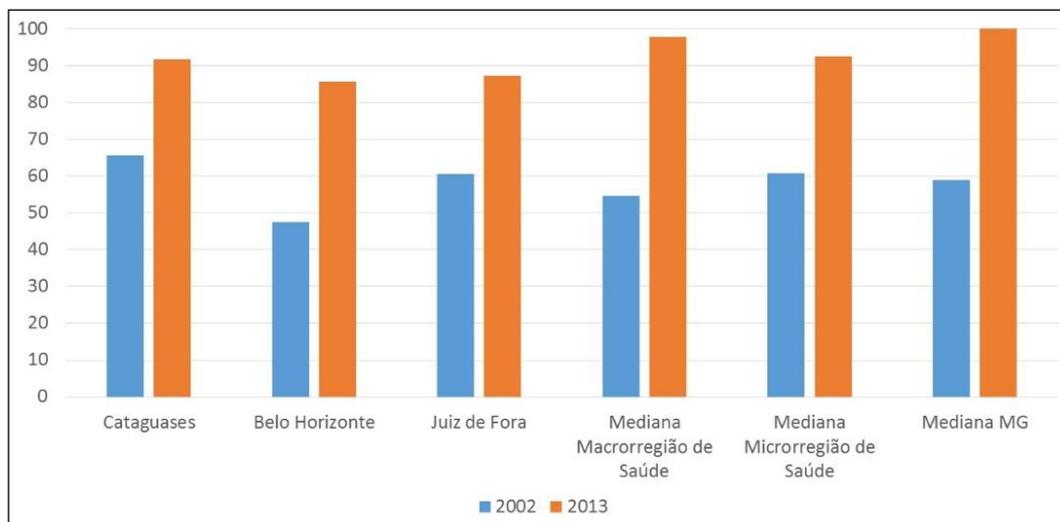
Fonte: FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO. ÍNDICE MINEIRO DE RESPONSABILIDADE SOCIAL.

Entre as gestantes residentes em Cataguases encaminhadas para outras microrregiões, a média de distância percorrida para receber assistência ao parto pelo SUS em 2013 era igual a 200km (Gráfico I.60).

No que se refere à imunização infantil, observa-se que a cobertura é bastante elevada, sendo, inclusive, universal para vacina tríplice viral (resultado não mostrado). Para a vacina tetravalente e contra a febre amarela, observa-se que, em 2013, mais de 90% das crianças

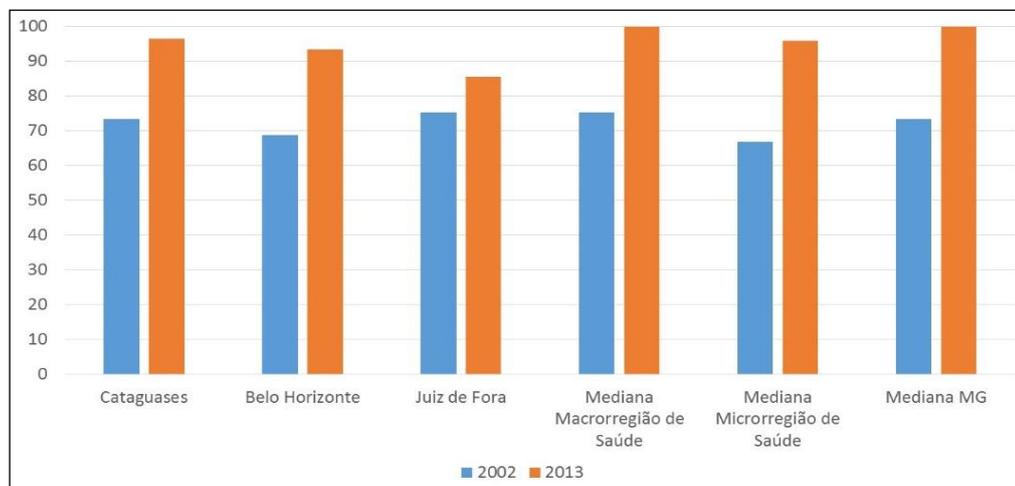
de Cataguases menores de 1 ano estavam imunizadas. Essa cobertura é elevada mesmo se comparada a outras localidades, como Juiz de Fora e Belo Horizonte (Gráficos I.61 e I.62).

**Gráfico I.61 - Cobertura vacinal tetravalente em menores de 1 ano, 2000 e 2013**



Fonte: FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO. ÍNDICE MINEIRO DE RESPONSABILIDADE SOCIAL.

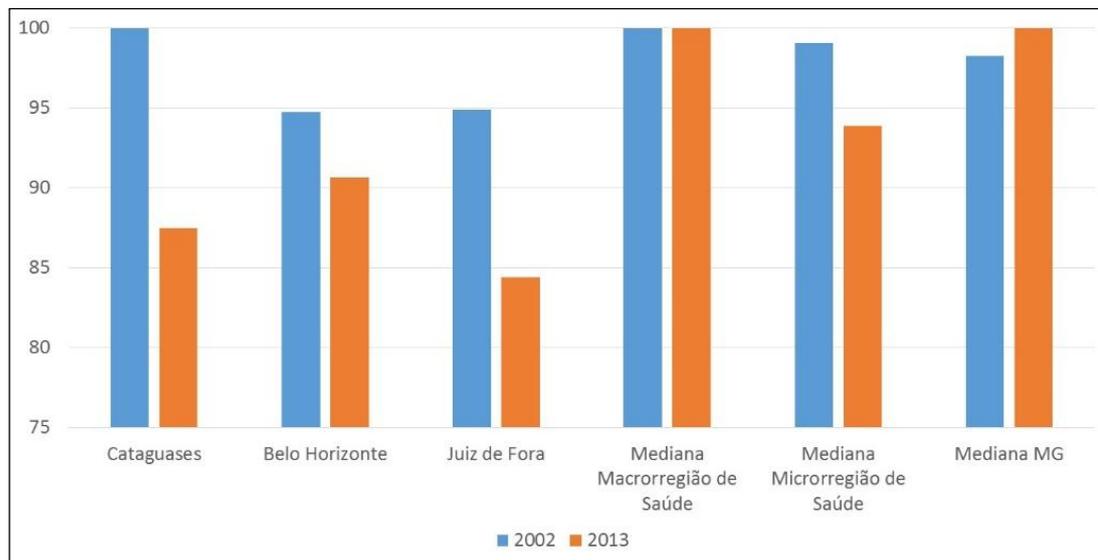
**Gráfico I.62 - Cobertura vacinal de febre amarela em menores de 1 ano, 2002 e 2013**



Fonte: FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO. ÍNDICE MINEIRO DE RESPONSABILIDADE SOCIAL.

A cobertura vacinal contra poliomielite em menores de 1 ano reduziu entre 2002 e 2013 (Gráfico I.63). Esse resultado é observado tanto para Cataguases como também para Juiz de Fora e Belo Horizonte. Em Cataguases, a cobertura caiu de 100% para 87,47%. É necessário, contudo, realizar uma análise mais precisa das causas dessa variação, que pode refletir tanto um problema de oferta ou acesso como também questões associadas à mudança na qualidade das informações utilizadas para o cálculo desse indicador. Infelizmente não dispomos de informações adicionais para essa análise.

**Gráfico I.63 - Cobertura vacinal contra poliomielite em menores de 1 ano, 2002 e 2013**



Fonte: FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO. ÍNDICE MINEIRO DE RESPONSABILIDADE SOCIAL.

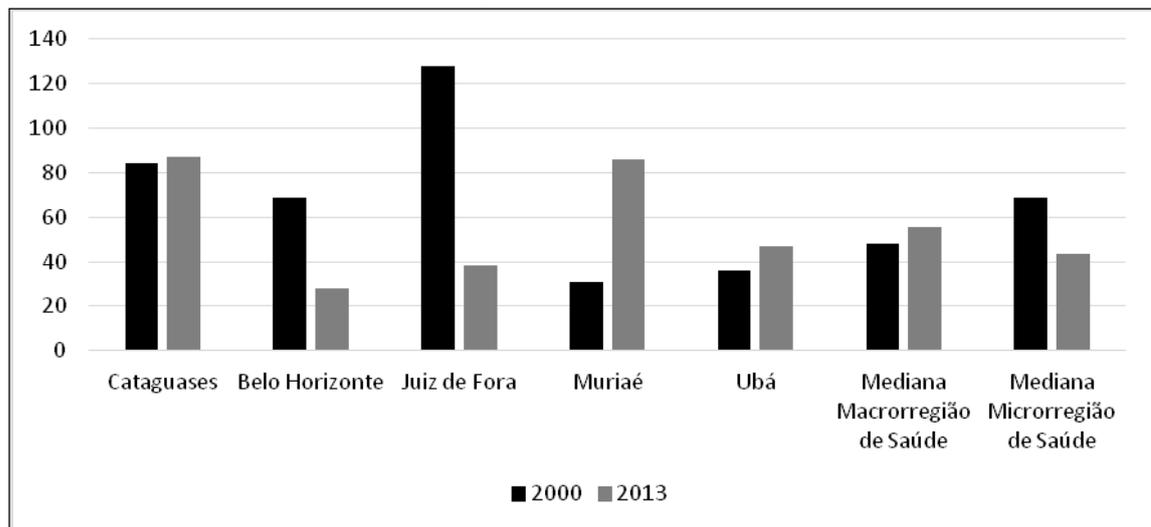
### 7.3 Doenças Crônico-Degenerativas Seleccionadas

Essa seção apresenta análises de indicadores associados a algumas doenças crônico-degenerativas. A seleção das variáveis obedeceu a critérios como disponibilidade de informações e sua importância como um marcador da qualidade do cuidado preventivo relacionado a essas morbidades. A evolução de morbidades crônico-degenerativas para uma agudização da doença (com episódios de internação hospitalar) ou mesmo para o óbito depende do acesso e utilização de cuidado preventivo adequado (MENDES, 2012). Essa análise é relevante tendo em vista o processo de envelhecimento da população em que o país vem experimentando. Os principais indicadores analisados são taxa de mortalidade por doenças isquêmicas do coração e por doenças cerebrovasculares na população entre 45 e 59 anos, proporção de internações realizadas pelo SUS por doenças cerebrovasculares na população de 40 anos ou mais, proporção de internações SUS por *diabetes mellitus* e suas complicações na população de 30 anos ou mais, taxa de mortalidade por câncer de colo do útero e por câncer de mama na população feminina, e taxa de mortalidade por câncer de próstata na população masculina.

Os gráficos I.64 e I.65 apresentam, respectivamente, as taxas de mortalidade por doenças isquêmicas do coração e por doenças cerebrovasculares na população entre 45 e 59 anos. Essas duas taxas medem mortalidade precoce associada a causas que são, em grande medida, evitáveis por meio de assistência à saúde ou cuidado preventivo (ISHITANI *et al.*, 2006). Como pode ser observado no gráfico I.64, a taxa de mortalidade por doenças isquêmicas do coração em Cataguases estava, em 2013, em torno de 87 mortes por 100 mil habitantes com idades entre 45 e 59 anos. Essa taxa é alta comparada com a encontrada

para Belo Horizonte (28,1) e Juiz de Fora (38,6), e também em relação à mediana da micro e macrorregião de saúde a que Cataguases pertence.

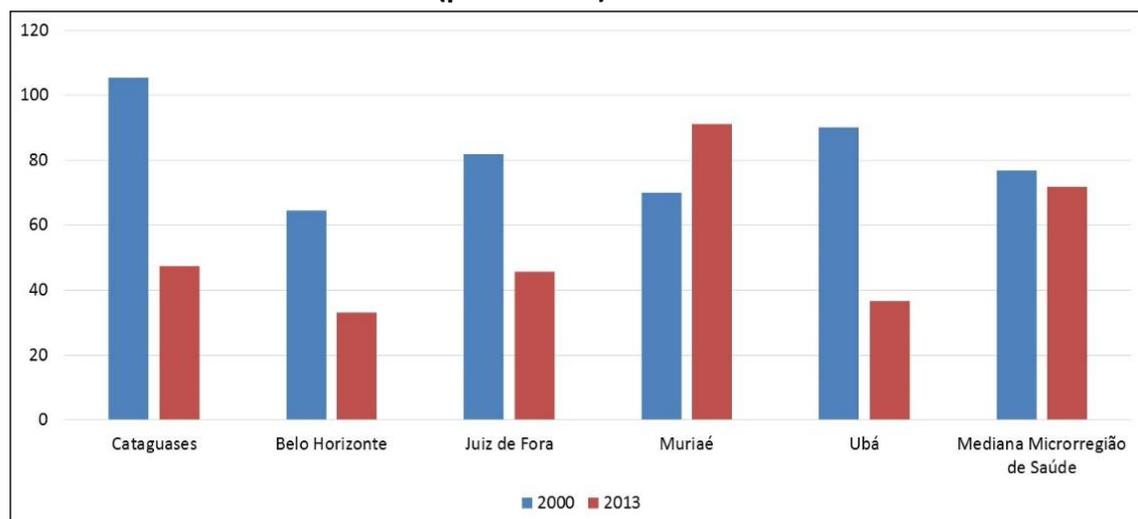
**Gráfico I.64 - Taxa de Mortalidade por doenças isquêmicas do coração na população entre 45 e 59 anos (por 100 mil) – 2000 e 2013 <sup>(1)</sup>**



Fonte: FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO. ÍNDICE MINEIRO DE RESPONSABILIDADE SOCIAL.

<sup>(1)</sup> Definição: Razão entre o número de óbitos por doenças isquêmicas do coração (CID10 3C I20-I25) na população residente de 45 a 59 anos e o número de residentes nesta faixa etária, multiplicada por 100 mil.

**Gráfico I.65 - Taxa de Mortalidade por doenças cerebrovasculares na população entre 45 e 59 anos (por 100 mil) – 2000 e 2013 <sup>(1)</sup>**



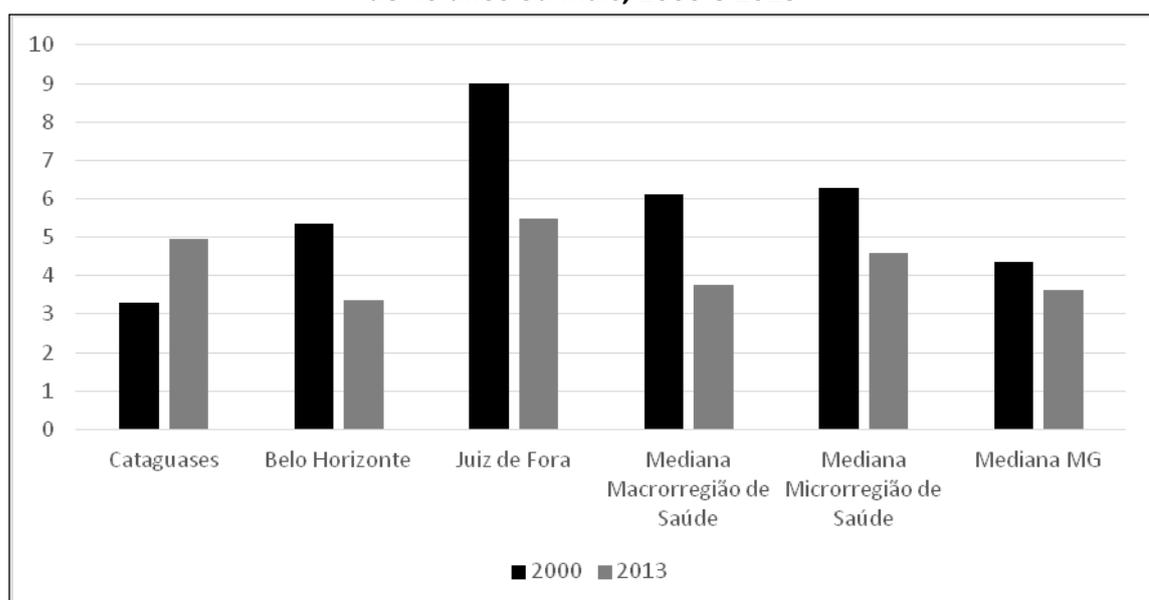
Fonte: FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO. ÍNDICE MINEIRO DE RESPONSABILIDADE SOCIAL.

<sup>(1)</sup> Definição: Razão entre o número de óbitos por doenças cerebrovasculares (CID 10 Doenças cerebrovasculares -I60 a I69) de residentes de 45 a 59 anos de idade e o número total de residentes nessa faixa etária, multiplicada por 100 mil.

Em relação à mortalidade por doenças cerebrovasculares, houve queda em Cataguases no período analisado, passando de 105,6 para 47,51, algo bastante similar ao observado em Juiz de Fora e Belo Horizonte (Gráfico I.65).

O gráfico I.66 apresenta a proporção de internações realizadas pelo SUS associadas a doenças cerebrovasculares na população de 40 anos e mais entre 2000 e 2013. Novamente, internações por essas causas podem estar relacionadas a um processo de agudização da doença em decorrência de um cuidado preventivo inadequado. Em Cataguases, essa causa respondia, em 2013, por 5% do total das internações do grupo populacional com 40 anos e mais. Esse percentual é próximo ao observado para Juiz de Fora, mas supera o de Belo Horizonte, da mediana do Estado, da micro e macrorregião de saúde.

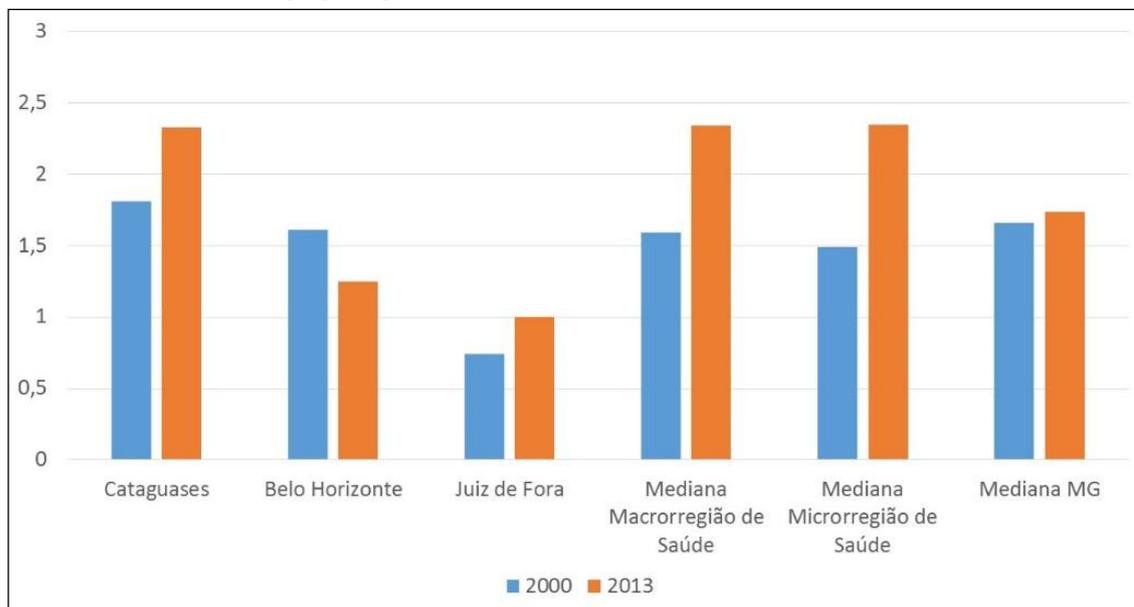
**Gráfico I.66 - Proporção de internações SUS por doenças cerebrovasculares na população de 40 anos ou mais, 2000 e 2013**



Fonte: FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO. ÍNDICE MINEIRO DE RESPONSABILIDADE SOCIAL.

Já *diabetes mellitus* responde por cerca de 2% do total das internações entre os indivíduos com 30 anos ou mais de idade residentes em Cataguases em 2013. O percentual supera o encontrado para Belo Horizonte e Juiz de Fora (Gráfico I.67).

**Gráfico I.67 - Proporção de internações SUS por *diabetes mellitus* e suas complicações na população de 30 anos ou mais, 2000 e 2013**



Fonte: FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO. ÍNDICE MINEIRO DE RESPONSABILIDADE SOCIAL.

Os gráficos I.68, I.69 e I.70 apresentam as taxas de mortalidade por câncer de colo do útero, câncer de mama e câncer de próstata, respectivamente. Foram consideradas as taxas estimadas para os anos de 2010, 2011, 2012 e 2013. Oscilações podem ser resultado da menor probabilidade de ocorrência desses eventos em pequenas áreas. Em decorrência disso, as taxas foram apresentadas considerando-se a média das taxas estimadas para os 4 anos. A mortalidade por câncer de mama, colo do útero e de próstata está fortemente associada à detecção tardia da doença devido, principalmente, a condições precárias de acesso a cuidados preventivos e à realização de exames relacionados. A incidência e a mortalidade desses tipos de câncer podem ser reduzidas por programas de rastreamento efetivos (SILVA; HORTALE, 2012). Evidências empíricas para países mais desenvolvidos têm mostrado que o diagnóstico precoce e o tratamento eficaz têm contribuído para reduzir a mortalidade associada a esses três tipos de câncer (VALE *et al.*, 2010; GEBRIM; QUADROS, 2006; RHODEN; AVERBECK, 2010; ROMEIRO-LOPES *et al.*, 2015).

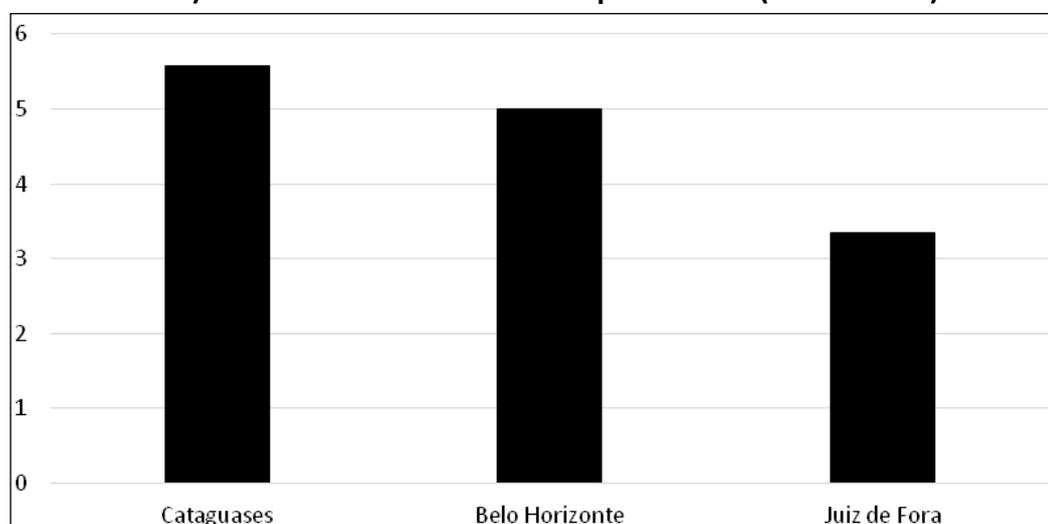
O Brasil tem sido bastante ativo no desenvolvimento e implementação de políticas para reduzir taxa de mortalidade por câncer, em especial o câncer de mama e o do colo do útero. Nesses casos, o controle do câncer foi definido como prioridade na Política Nacional de Atenção Oncológica (2005) e no Pacto pela Vida (2006) (MARQUES *et al.*, 2015). O Pacto pela Vida prevê a ampliação da oferta de mamografia com o objetivo de alcançar uma cobertura de 60% da população-alvo, ampliação da oferta do exame preventivo do câncer do colo do útero tendo como meta alcançar a cobertura de 80% da população-alvo (população feminina na faixa etária de 25 a 59 anos). Recomenda-se ainda que mulheres com vida sexual ativa

realizem o exame com periodicidade de três anos após dois resultados normais consecutivos (com intervalo de um ano). O Programa ainda prevê o tratamento e monitoramento das lesões precursoras do câncer do colo do útero no âmbito ambulatorial.

Os programas de rastreamento no Brasil vêm enfrentando dificuldades devido tanto à falta de infraestrutura necessária à realização das rotinas dos programas, como também ao baixo grau de cobertura e de seguimento da população e elevado custo dos procedimentos. Em geral, são realizados rastreamentos oportunistas que consistem na abordagem às mulheres que procuram espontaneamente os serviços de saúde por motivos diversos em detrimento de uma busca proativa, algo mais eficaz no controle e redução da mortalidade por esses tipos de câncer (VALE *et al.*, 2010; ROMEIRO-LOPES *et al.*, 2015).

De acordo com os resultados mostrados nos gráficos I.68, I.69 e I.70, Cataguases apresenta taxas relativamente altas de mortalidade por câncer, especialmente o de colo do útero e o de mama.

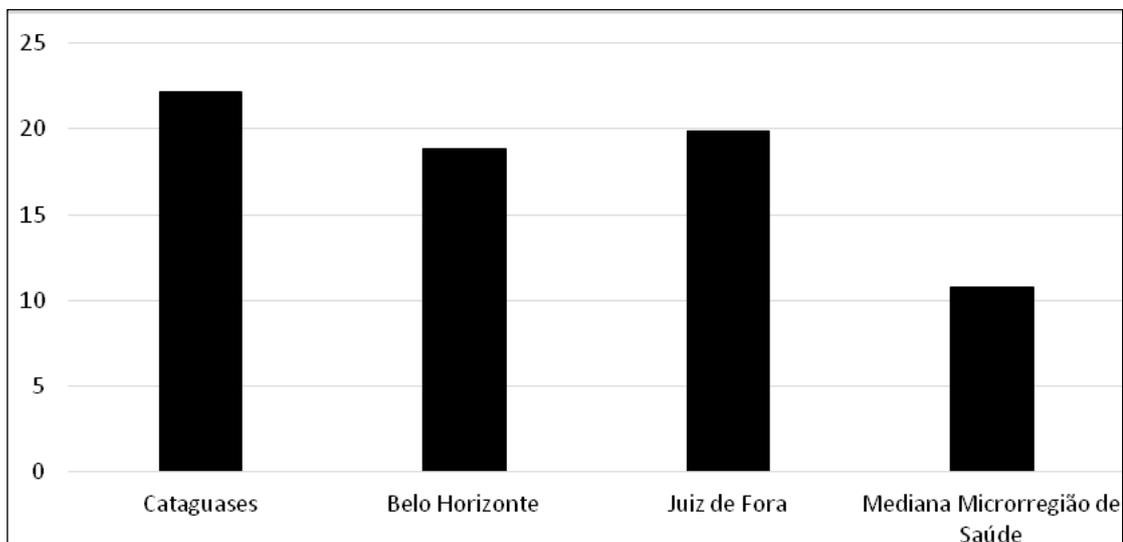
**Gráfico I.68 - Taxa de Mortalidade por câncer de colo do útero na população feminina (por 100mil) – média das taxas estimadas para 4 anos (2010 a 2013) <sup>(1)</sup>**



**Fonte: FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO. ÍNDICE MINEIRO DE RESPONSABILIDADE SOCIAL.**

<sup>(1)</sup> Definição: Razão entre óbitos por câncer de colo do útero (CID 10 C53) e população feminina total residente em cada município, multiplicada por 100.000.

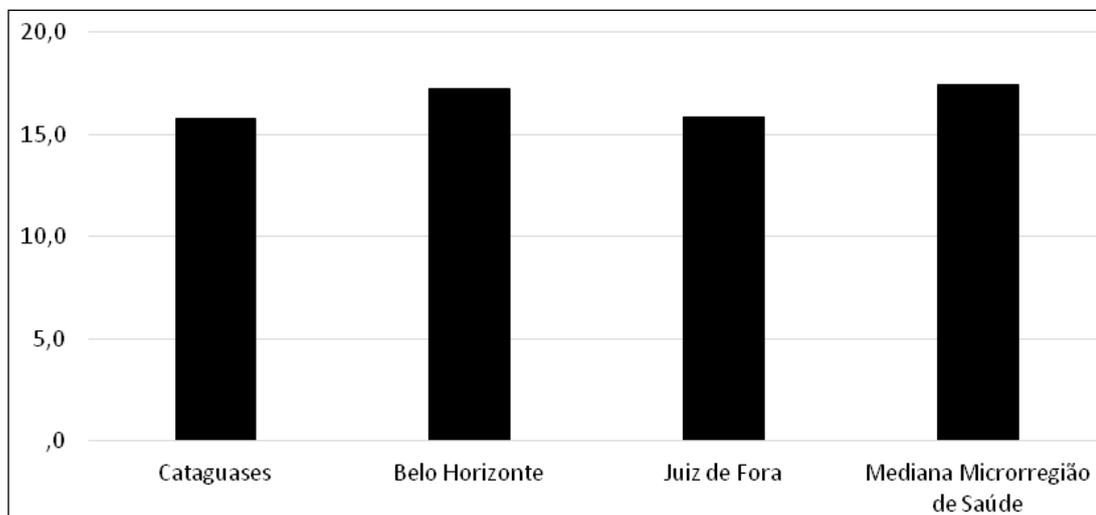
**Gráfico I.69 - Taxa de Mortalidade por câncer de mama na população feminina (por 100 mil) – média das taxas estimadas para 4 anos (2010 a 2013) <sup>(1)</sup>**



Fonte: FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO. ÍNDICE MINEIRO DE RESPONSABILIDADE SOCIAL.

<sup>(1)</sup> Definição: Razão entre óbitos por câncer de mama (CID 10 C50) e população feminina total residente em cada município, multiplicada por 100.000.

**Gráfico I.70 - Taxa de Mortalidade por câncer de próstata população masculina (por 100 mil) – média das taxas estimadas para 4 anos (2010 a 2013) <sup>(1)</sup>**



Fonte: FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO. ÍNDICE MINEIRO DE RESPONSABILIDADE SOCIAL.

<sup>(1)</sup> Definição: Razão entre óbitos por câncer de próstata (CID 10 C61) e população masculina total residente em cada município, multiplicada por 100.000.

**Tabela I.25 - Análise Comparativa da Taxa de Mortalidade por Câncer (100.000) segundo tipo de Câncer**

Localidade	Colo do Útero	Mama	Próstata
Média Países Desenvolvidos	3,3	14,9	10,0
Menor taxa	1,9 (Ásia Ocidental)	6,1 (Ásia Oriental)	2,9 (Ásia Centro-Sul)
<b>Cataguases</b>	<b>5,6</b>	<b>22,2</b>	<b>15,7</b>
Belo Horizonte	5,0	18,8	17,2
Juiz de Fora	3,3	19,9	15,8

Fonte: GLOBOCAN, 2012. FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO. Índice Mineiro de Responsabilidade Social para Cataguases, Belo Horizonte e Juiz de Fora (considerou-se a média dos 4 anos).

A comparação com outros países evidencia ainda mais esse resultado (Tabela 1). Enquanto na média dos países desenvolvidos a taxa de mortalidade por câncer de colo do útero, mama e próstata era, em 2012, de 3,3, 14,9 e 10,0, em Cataguases, essas taxas eram 5,6, 22,2 e 15,7, respectivamente. Os resultados sugerem haver espaço para redução das taxas de mortalidade por esses tipos de câncer por meio, principalmente, de políticas de rastreamento efetivos para detecção precoce.

Entre os métodos de detecção precoce do câncer de mama, o exame de mamografia é considerado o mais eficaz. De acordo com evidências empíricas, a mamografia pode reduzir a mortalidade por câncer de mama em 25%-45%, sendo esse impacto mais elevado em mulheres acima de 50 anos (ROMEIRO-LOPES *et al.*, 2015). Na macrorregião de saúde Sudeste (Tabela 2) e na microrregião de saúde Leopoldina/Cataguases (Tabela I.27), a oferta de mamógrafos parece ser adequada. De acordo com a portaria GM nº 1.101, de 12/06/2002, o número de mamógrafos deveria ser igual a 0,42 por 100.000 habitantes. Na macrorregião de saúde Sudeste, esse valor é igual a 1,4, e na microrregião Leopoldina/Cataguases, 2,19. Ressalta-se que em quase todas as macro e microrregiões de saúde do Estado de Minas Gerais, a oferta parece superar o parâmetro preconizado pelo Ministério da Saúde.

**Tabela I.26 - Mamógrafos (disponíveis para o SUS) por 100.000 habitantes em cada macrorregião de saúde**

Macrorregião de Saúde	Mamógrafo/100000 hab
Sul	1,6
Centro Sul	2,2
Centro	1,0
Jequitinhonha	1,3
Oeste	1,2
Leste	1,0
<b>Sudeste</b>	<b>1,4</b>
Norte	1,1
Noroeste	1,4
Leste do Sul	1,7
Nordeste	1,3
Triângulo do Sul	1,2
Triângulo do Norte	0,9
Estado de Minas Gerais	1,2

Fonte: DATASUS/CNES,

**Tabela I.27 - Mamógrafos (disponíveis para o SUS) por 100.000 habitantes em cada microrregião de saúde**

Microrregião de Saúde (selecionadas)	Mamógrafo/100000 hab
B.Horizonte/N.Lima/Caeté	1,13
Betim	0,43
Contagem	0,47
Curvelo	1,63
Diamantina	1,16
Divinópolis/S.Ant <sup>o</sup> .Monte	1,29
Governador Valadares	0,70
Januária	0,86
João Monlevade	2,15
J.Forá/L.Duarte/B.Jardim	0,73
<b>Leopoldina Cataguases</b>	<b>2,19</b>
Muriaé	2,88
Nanuque	0,00
Pouso Alegre	0,75
São Lourenço	2,28
Ubá	0,96
Uberaba	1,49
Varginha	1,52

Fonte: DATASUS/CNES,

O gráfico I.71 mostra a taxa de utilização dos exames citopatológicos realizados em 2013 por mulher residente. Algebricamente, a taxa é definida como:

$$TxaUtilCito = \frac{NECito}{(pop^{fem})/3}$$

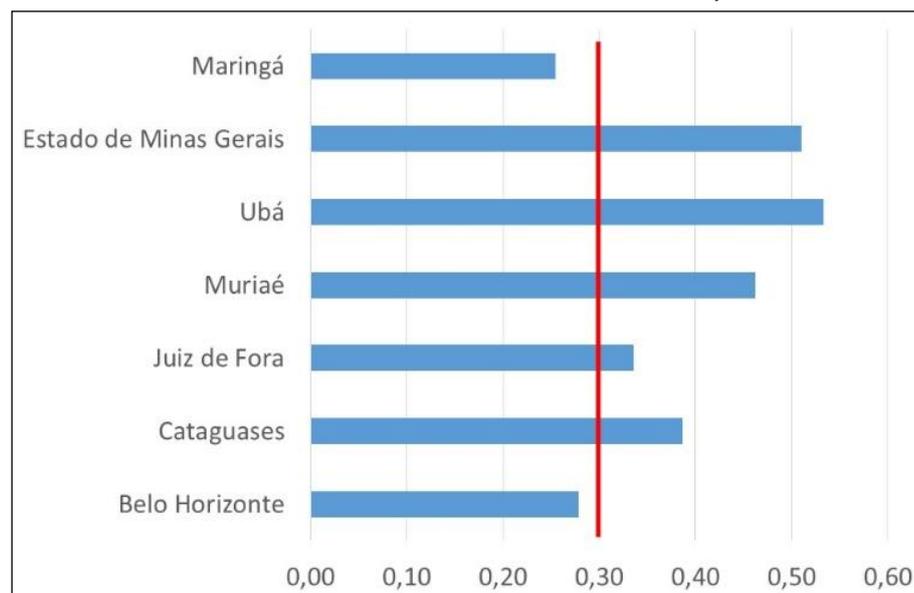
Onde:

NECito = número de exames citopatológicos (realizados em 2013)

$pop^{fem}$  = população feminina (estimada para 2012 – último ano disponível)

A taxa é calculada considerando-se a população feminina na faixa etária entre 25 e 59 anos. A população é dividida por 3 para considerar a recomendação de que os exames sejam realizados com uma periodicidade de 3 anos, segundo as Diretrizes Nacionais. Esse indicador permite avaliar a oferta de exames preventivos para o rastreamento de câncer do colo do útero entre as mulheres, sendo, portanto, um marcador da cobertura desses exames no SUS. O parâmetro mínimo recomendado pelo Ministério da Saúde é de 0,3 exame/mulher/ano. Em Cataguases, a taxa é igual a 0,39 exame/mulher/ano. Como mostra o gráfico I.71, também em Juiz de Fora, Muriaé e Ubá, a taxa de realização desses exames supera o valor mínimo recomendado. Das localidades analisadas, apenas em Maringá e Belo Horizonte possuem taxa inferior a 0,30.

**Gráfico I.71 - Taxa de exames citopatológicos realizados a cada três anos por mulher entre 25 e 59 anos residentes em cada localidade, 2013.**



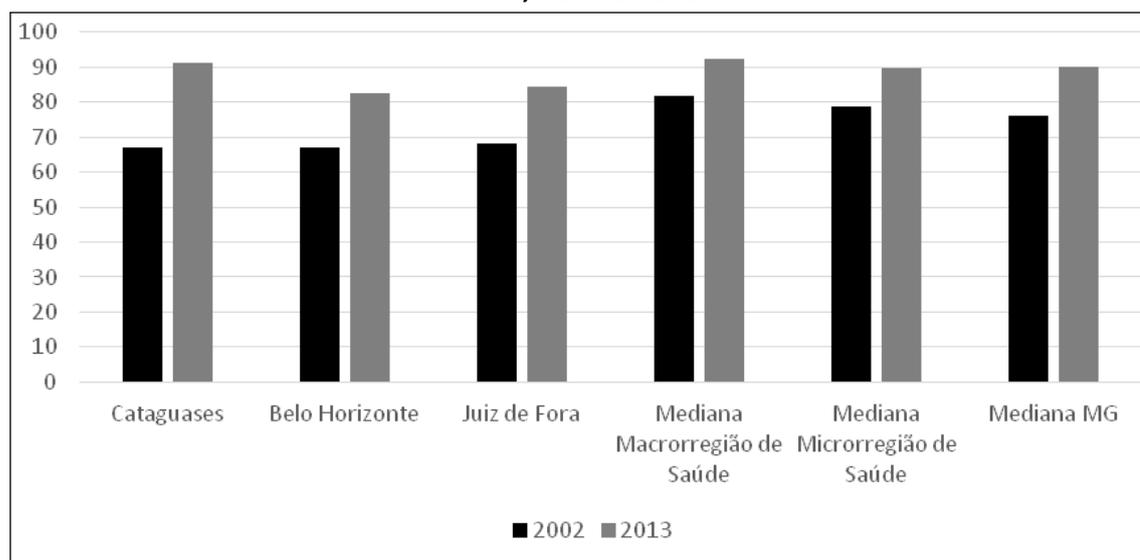
Fonte: MS/DATASUS/SISCOLO.

#### 7.4 Saúde do Idoso

Para a saúde do idoso, foi possível analisar a cobertura vacinal em campanha contra *influenza*. Para se ter uma ideia do perfil epidemiológico dos idosos, foi também analisada a distribuição proporcional dos óbitos e internações hospitalares por capítulo da CID-10 entre residentes de Cataguases. Devido à importância das quedas entre os idosos e por ser um evento importante relacionado à mobilidade, foi também analisada a proporção de internações por fratura de fêmur.

Como pode ser observado no gráfico I.72, a cobertura vacinal de idosos em Cataguases aumentou entre 2002 e 2013, de 67% para 91% no período analisado. Atualmente, essa taxa é mais elevada do que a observada em Belo Horizonte e Juiz de Fora.

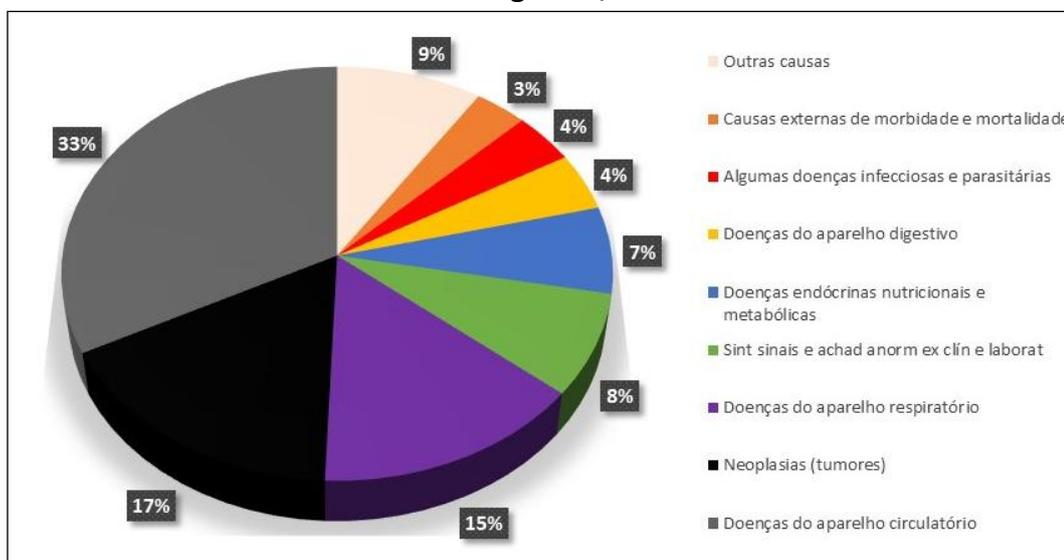
**Gráfico I.72 - Cobertura vacinal em campanha contra *influenza* da população de 60 anos ou mais, 2002 e 2013**



Fonte: FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO. ÍNDICE MINEIRO DE RESPONSABILIDADE SOCIAL.

O gráfico I.73 apresenta a distribuição proporcional dos óbitos registrados em 2013 entre idosos residentes de Cataguases por capítulo da CID-10. As principais causas de morte são relacionadas a doenças do aparelho circulatório (33%) seguida de neoplasias (17%) e doenças do aparelho respiratório (15%). Essas são, em geral, as principais causas de morte entre idosos no Brasil.

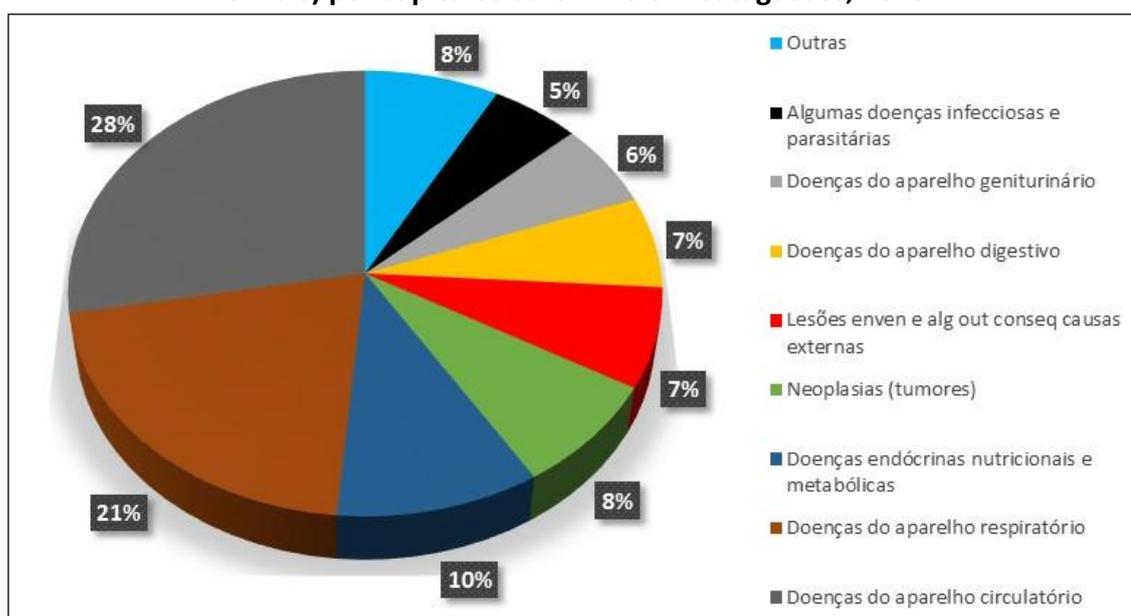
**Gráfico I.73 - Distribuição dos óbitos entre idosos (60 anos e mais) por capítulos da CID-10 em Cataguases, 2013**



Fonte: MS/DATASUS/SIM.

Perfil similar é encontrado quando a análise é realizada para as internações hospitalares. Doenças do aparelho circulatório e do aparelho respiratório respondem por 28% e 21% do total das internações realizadas pelos idosos residentes de Cataguases em 2013. As doenças endócrinas nutricionais e metabólicas são responsáveis por cerca de 10%, seguidas por neoplasias, cuja participação no total das internações é igual a 8%. As doenças infecciosas e parasitárias respondem por 5% das internações (Gráfico I.74).

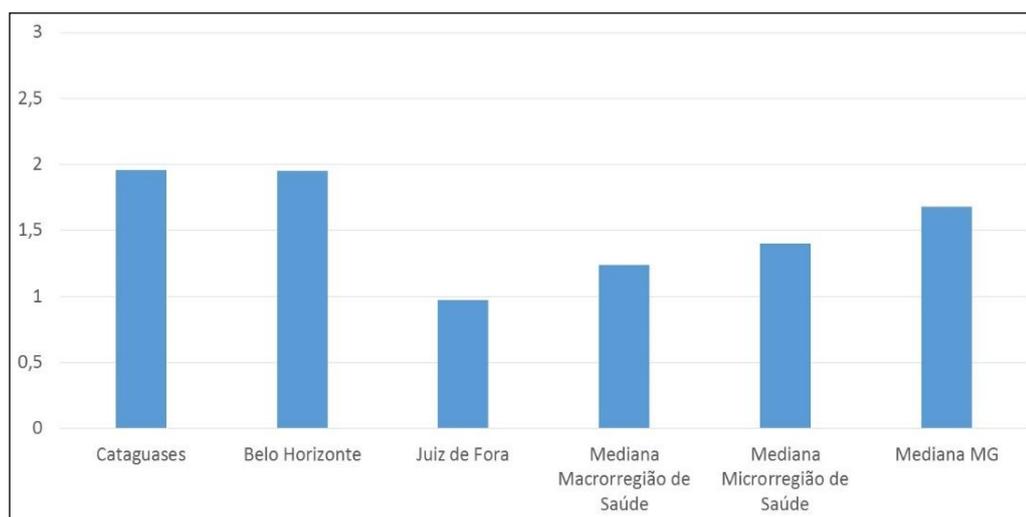
**Gráfico I.74 - Distribuição proporcional das internações hospitalares entre idosos (60 anos e mais) por capítulos da CID-10 em Cataguases, 2013**



Fonte: MS/DATASUS/SIH-AIH.

Analisando as internações por doenças do aparelho circulatório, observa-se, para esse mesmo ano, um peso elevado de insuficiência cardíaca, respondendo por 30% das internações por esse grupo de causa, seguida de Acidente Vascular Cerebral (23%) e outras doenças isquêmicas do coração (19%). Dentre as internações do aparelho respiratório, quase a totalidade é explicada por pneumonias. No caso das doenças endócrinas nutricionais e metabólicas, a maioria das internações está relacionada à desnutrição (resultados não mostrados). Essa última causa reforça a importância do cuidado do idoso no domicílio que, dependendo do grau de dependência e incapacidade funcional, requer monitoramento domiciliar adequado. A análise da proporção de internações por fratura de fêmur também reforça a importância da necessidade de monitoramento, que sozinha responde por 2% do total das internações entre os idosos no município de Cataguases (Gráfico 1.75). Esse valor é próximo ao encontrado em Belo Horizonte e superior ao de Juiz de fora (1%).

**Gráfico 1.75 - Proporção de internações por fratura de fêmur na população de 60 anos ou mais, 2013**



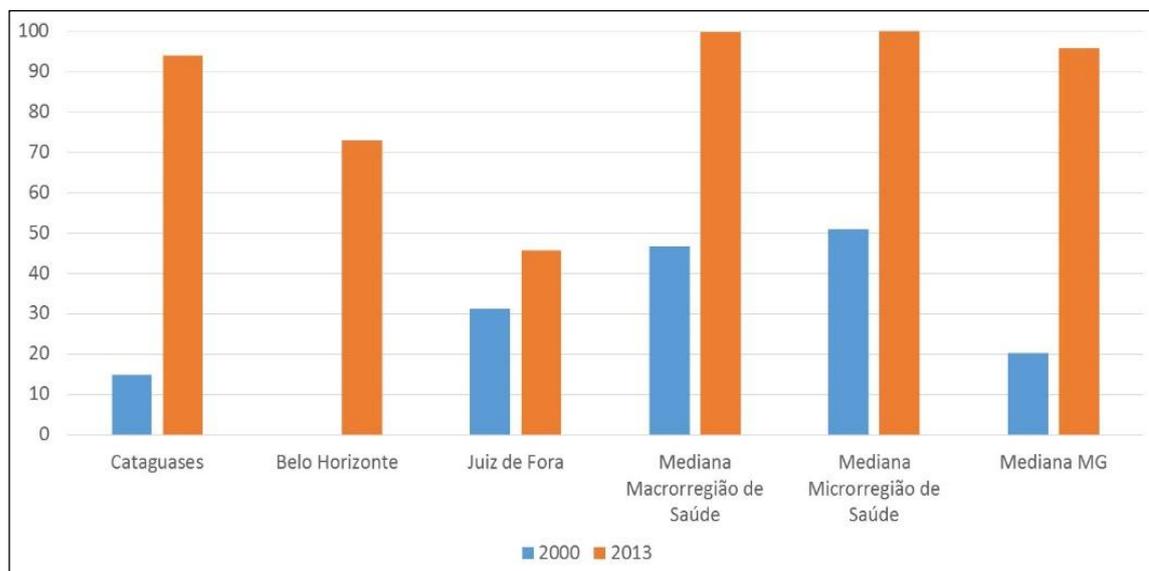
Fonte: FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO. ÍNDICE MINEIRO DE RESPONSABILIDADE SOCIAL.

## 7.5 ATENÇÃO BÁSICA

Para a análise da atenção básica foram selecionados os seguintes indicadores: cobertura da Estratégia de Saúde da Família (ESF), proporção de internações hospitalares por condições sensíveis à atenção primária e por doenças relacionadas ao saneamento ambiental inadequado. Além disso, procurou-se avaliar a cobertura de planos privados de saúde. O gráfico 1.76 mostra a proporção da população atendida pela ESF entre 2000 e 2013. Como é verificado, a cobertura sofreu ampliação considerável ao longo do período analisado. Particularmente em Cataguases, a cobertura aumentou de aproximadamente 10%, em 2000,

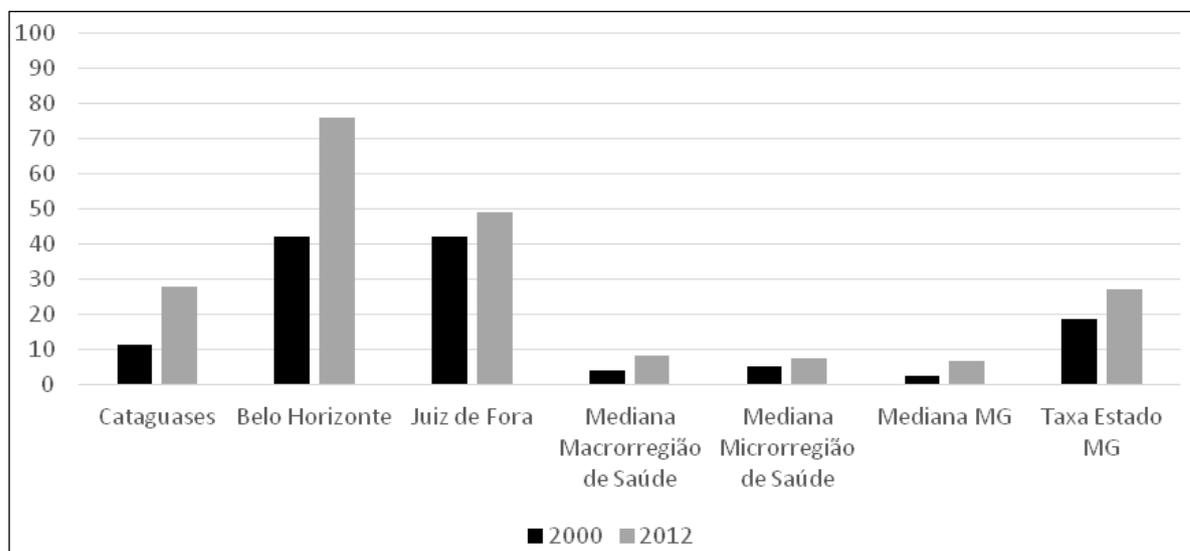
para mais de 90% da população, em 2013. A ESF tem se constituído como uma das principais políticas de saúde implementadas pelo governo brasileiro no âmbito do SUS. Além de ser uma importante porta de entrada para o sistema público de saúde, há evidências empíricas mostrando sua importância na redução da mortalidade infantil, através, principalmente, dos esforços no cuidado preventivo e aumento da cobertura do cuidado pré-natal (ROCHA; SOARES, 2010).

**Gráfico I.76 - Proporção da população atendida pela Estratégia de Saúde da Família (PSF), 2000 e 2013**



Fonte: FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO. ÍNDICE MINEIRO DE RESPONSABILIDADE SOCIAL.

**Gráfico I.77 - Taxa de cobertura de planos privados de saúde, 2000 e 2012**

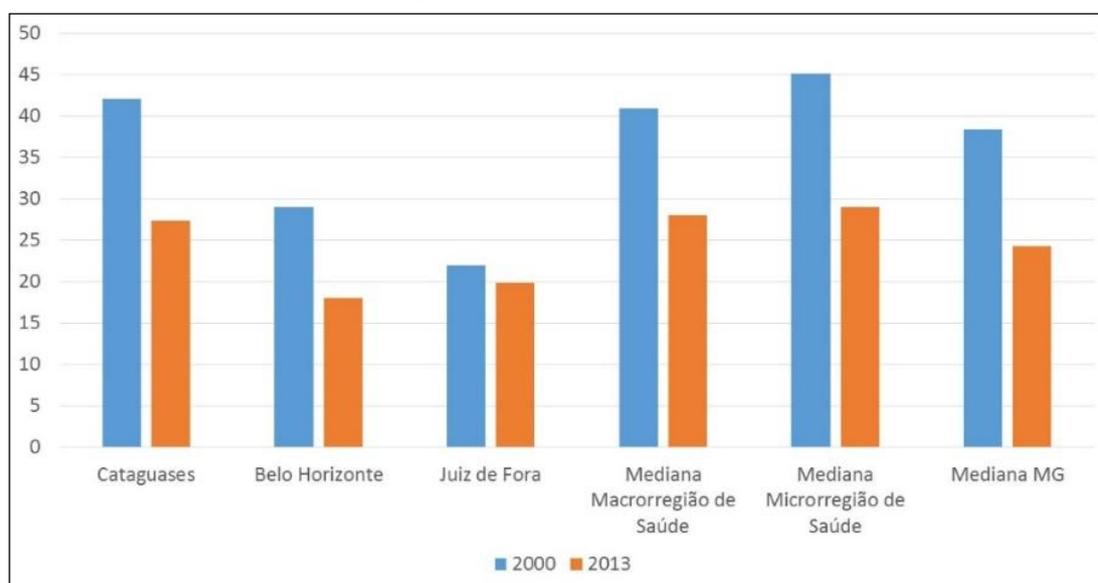


Fonte: FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO. ÍNDICE MINEIRO DE RESPONSABILIDADE SOCIAL. Site da ANS (SIB/ANS/MS - 12/2015 e População - IBGE/DATASUS/2012) para a taxa de cobertura do Estado de Minas Gerais.

Em Cataguases, o percentual da população coberta por um plano ou seguro privado de saúde é muito próximo à média nacional (resultado não mostrado) e estadual, que está em torno de 27% (Gráfico I.77).

O gráfico I.78 apresenta a proporção de internações hospitalares por condições sensíveis à atenção primária em 2000 e 2013. A análise desse indicador é importante, uma vez que maiores proporções podem estar associadas a dificuldades de acesso ao sistema de saúde ou de seu desempenho, deficiências na cobertura dos serviços e baixa resolutividade da atenção primária (ALFRADIQUE *et al.*, 2009). No período analisado, observou-se redução da proporção de internações por essas condições no SUS. Em Cataguases, essa proporção passou de 42% para 27% no período analisado. Essa redução ocorre juntamente com o período de expansão da cobertura do PSF, mostrado anteriormente, que é exatamente a principal política de fortalecimento da atenção primária e cuidado preventivo no país.

**Gráfico I.78 - Proporção de internações hospitalares por condições sensíveis à atenção primária, 2000 e 2013**

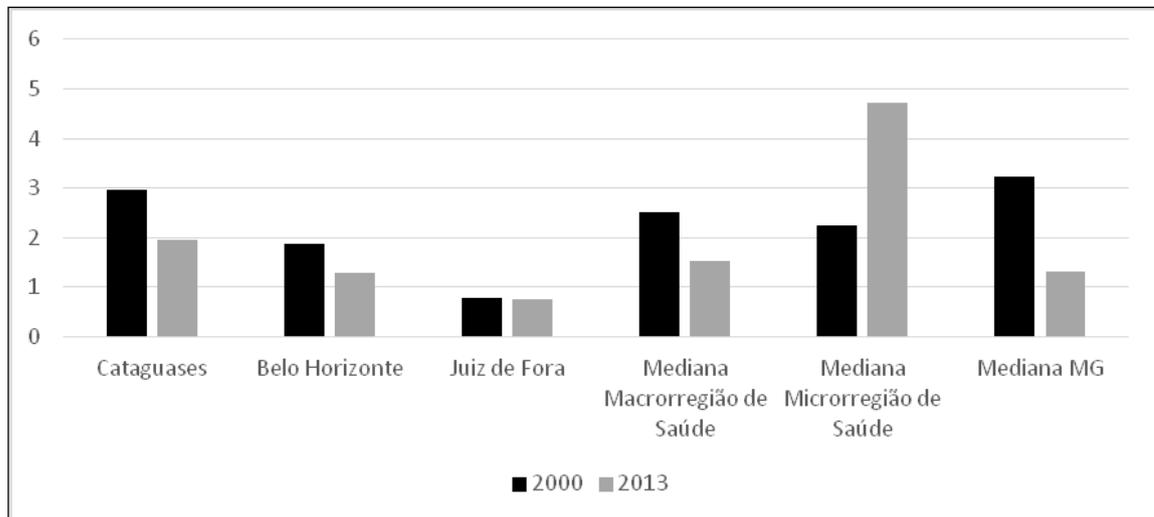


Fonte: FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO. ÍNDICE MINEIRO DE RESPONSABILIDADE SOCIAL.

O gráfico I.79 mostra a proporção de internações realizadas pelo SUS decorrentes de doenças relacionadas ao saneamento ambiental inadequado, ou seja, doenças que podem estar associadas ao abastecimento de água deficiente, ao esgotamento sanitário inadequado, à contaminação por resíduos sólidos ou às condições precárias de moradia. Como esperado, devido à alta cobertura de saneamento básico no município de Cataguases

e à alta taxa de urbanização, a proporção de internações por essas causas não ultrapassava 2% em 2013.

**Gráfico I.79 - Proporção de internações SUS por doenças relacionadas ao saneamento ambiental inadequado, 2000 e 2013**

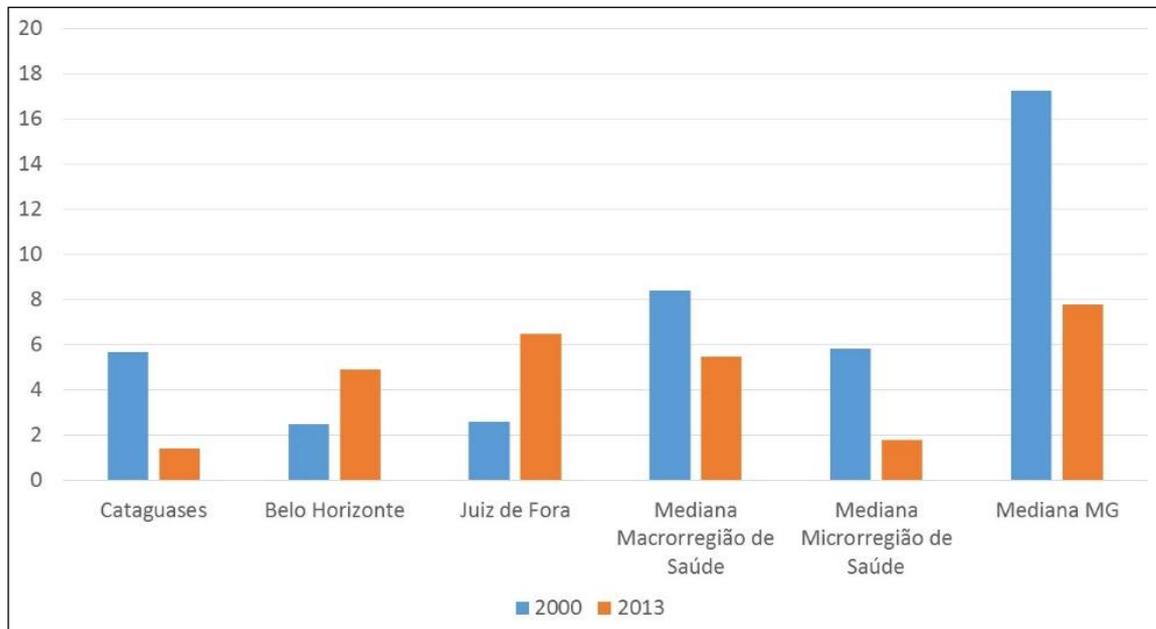


Fonte: FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO. ÍNDICE MINEIRO DE RESPONSABILIDADE SOCIAL.

## 7.6 Atendimento Médico-Hospitalar

Esta seção apresenta os principais resultados associados à qualidade e cobertura do atendimento médico-hospitalar. Foram analisadas a proporção de óbitos por causas mal definidas, proporção das internações de média complexidade de pacientes do SUS encaminhados para outra microrregião, e distância média percorrida para internação hospitalar de média complexidade de pacientes do SUS encaminhados para outros municípios de Minas Gerais. Como pode ser observado no gráfico I.80, a proporção de óbitos por causas mal definidas já se encontra em patamares baixos no município de Cataguases, especialmente comparado à mediana do Estado de Minas Gerais. Em 2013, os óbitos por causas mal definidas respondiam por menos de 2% das mortes de residentes do município, enquanto a mediana do estado de Minas Gerais estava em torno de 8%. Em Belo Horizonte e Juiz de Fora, alcançava 4,9% e 6,5%, respectivamente. Esse indicador reflete a qualidade das estatísticas de causas de morte: quanto menor essa proporção, melhor a qualidade dos registros. A qualidade dos registros em grande medida está associada ao acesso a cuidado médico-hospitalar adequado pela população.

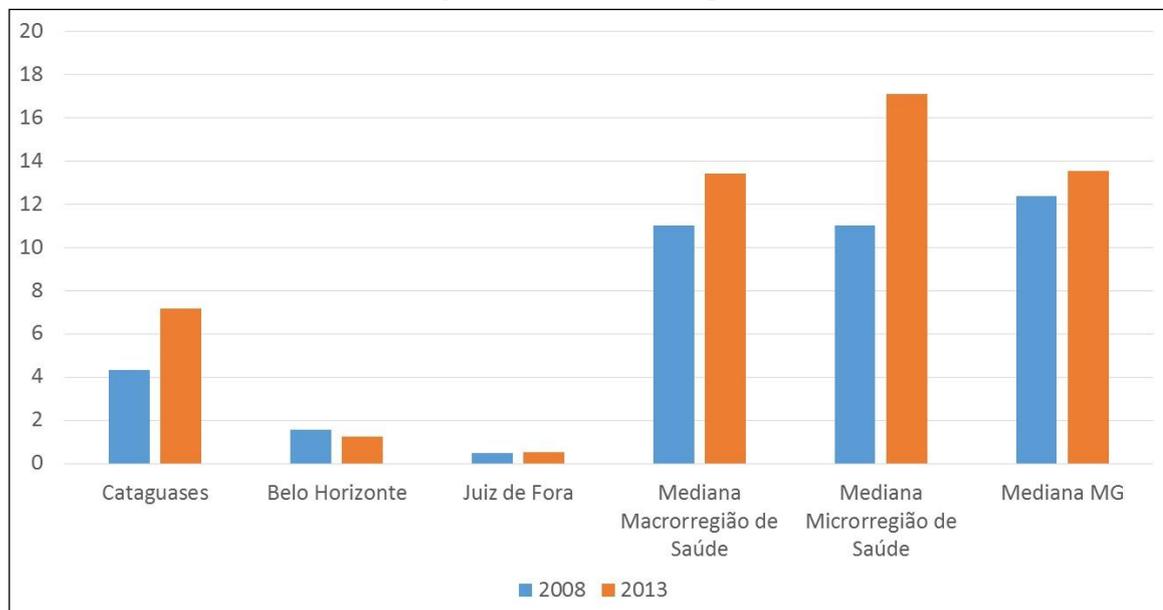
**Gráfico I.80 - Proporção de óbitos por causas mal definidas, 2000 e 2013**



**Fonte: FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO. ÍNDICE MINEIRO DE RESPONSABILIDADE SOCIAL.**

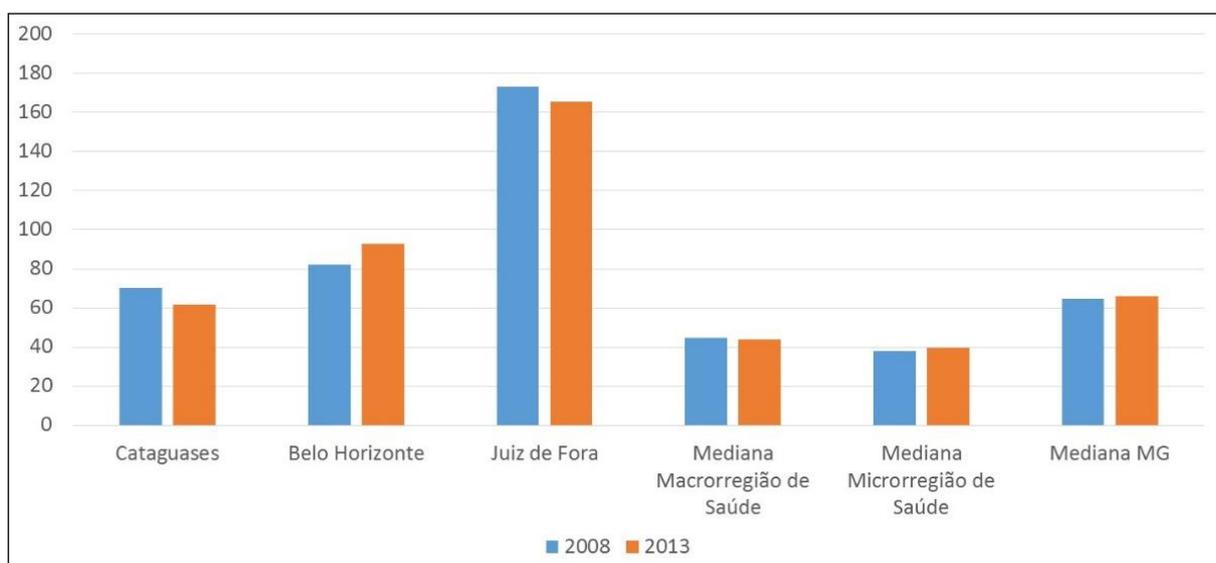
O gráfico I.81 apresenta a proporção das internações de média complexidade de pacientes do SUS residentes em cada localidade que foram encaminhados para outra microrregião de saúde. Esse indicador reflete a capacidade resolutiva da microrregião no atendimento a esse tipo de cuidado. A proporção de internações encaminhadas para outras microrregiões, entre residentes do município de Cataguases, ainda é relativamente elevada, em torno de 7% em 2013, comparado com 0,53% em Juiz de Fora e 1,23% em Belo Horizonte. Contudo, dentre os pacientes encaminhados, a distância média percorrida é baixa, girando em torno de 62km para pacientes residentes em Cataguases, contra 93km em Belo Horizonte e 165km em Juiz de Fora (Gráfico I.82).

**Gráfico I.81 - Proporção das internações de média complexidade de pacientes do SUS encaminhados para outra microrregião, 2008 e 2013**



Fonte: FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO. ÍNDICE MINEIRO DE RESPONSABILIDADE SOCIAL.

**Gráfico I.82 - Distância média percorrida (em km) para internação hospitalar de média complexidade de pacientes do SUS encaminhados para outros municípios de Minas Gerais, 2008 e 2013**

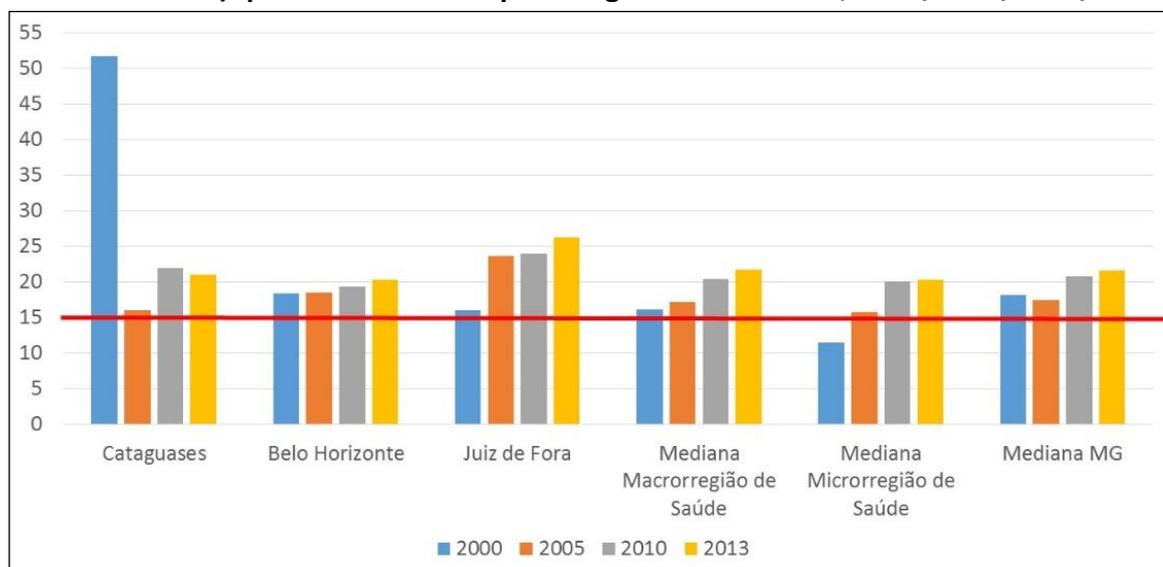


Fonte: FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO. ÍNDICE MINEIRO DE RESPONSABILIDADE SOCIAL.

## 7.7 Gestão Municipal em Saúde

De acordo com a Lei Complementar 141/12, que regulamenta a EC 29, os municípios deveriam destinar pelo menos 15% de sua arrecadação à saúde. Como pode ser observado no gráfico I.83, Cataguases, assim como as demais localidades analisadas, destina percentual superior a 15%. Em 2013, esse percentual foi em torno de 21%, valor próximo à mediana do Estado, da micro e da macrorregião de saúde às quais Cataguases pertence.

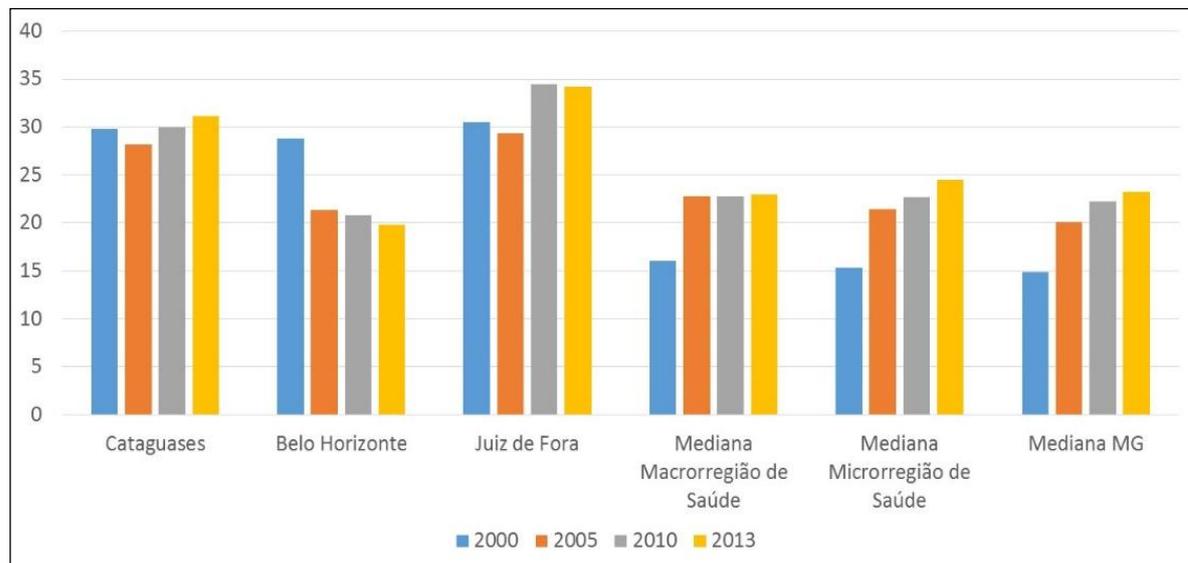
**Gráfico I.83 - Percentual das receitas do município (impostos e transferências constitucionais) que são destinadas para os gastos com saúde, 2000/2005/2010/2013**



Fonte: FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO. ÍNDICE MINEIRO DE RESPONSABILIDADE SOCIAL.

O gráfico I.84 apresenta um indicador de esforço orçamentário em atividades de saúde. Esse indicador, elaborado pela Fundação João Pinheiro, mede a participação dos gastos orçamentários apresentados nas prestações de contas anuais (PCA) realizados nas subfunções Atenção Básica, Assistência Hospitalar e Ambulatorial, Suporte Profilático e Terapêutico, Vigilância Sanitária, Vigilância Epidemiológica e Alimentação e Nutrição no total dos gastos do município. Em Cataguases, essa participação girava em torno de 30% em todo período analisado, sendo esse percentual maior do que aquele observado em Belo Horizonte. Em Juiz de Fora, o valor foi ligeiramente superior, especialmente nos dois últimos anos de análise, oscilando em torno de 35%.

**Gráfico I.84 - Esforço Orçamentário em atividades de saúde, 2000 e 2013**



Fonte: FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO. ÍNDICE MINEIRO DE RESPONSABILIDADE SOCIAL.

## 7.8 Exemplos de Políticas Municipais de Sucesso em Saúde no Brasil

Nesta seção são apresentadas quatro políticas de sucesso em saúde implementadas em municípios do Brasil. Duas delas estão associadas à informatização do sistema de saúde (Cartão de Saúde em Maringá e Informatização do sistema de saúde em Pirapora) e duas estão associadas ao cuidado pré-natal e da criança (Programa Meu Bebê, Meu Tesouro, em Passo Fundo, e Projeto Trevo de Quatro Folhas, em Sobral). As políticas com foco na informatização do sistema têm tido claros avanços na melhoria do acesso aos serviços de saúde pela população, com redução nas filas de espera. As políticas referentes ao cuidado pré-natal e da criança obtiveram melhoras significativas na redução da mortalidade materno-infantil.

### 7.8.1 Caso 1. Maringá (Paraná) – Cartão de Saúde



#### O que é?

Identificação do cidadão ao serviço de saúde pública do Município de Maringá.

### **Quem possui?**

Todo cidadão residente em Maringá tem direito a ter um cartão de saúde.

### **Como é obtido?**

O cartão de saúde pode ser obtido na Unidade de Saúde mais próxima de residência do indivíduo mediante comprovante de endereço, RG e CPF ou Certidão de Nascimento.

### **Quais são os benefícios para a população?**

Evita filas e propicia maior agilidade aos atendimentos, proporcionando acesso mais rápido a exames, dados de vacinação e histórico de atendimentos pela internet. Esse cartão tem uma integração direta com o Cartão Nacional de Saúde.

### **Quando foi implementado?**

O projeto teve início em 2009 e foi concluído com investimentos em torno de R\$ 7 milhões, conforme informações da Secretaria Municipal de Saúde.

*Fonte: Site da Prefeitura de Maringá e Jornal Gazeta do Povo, 28/04/2014.*

## **7.8.2 Caso 2. Pirapora (Minas Gerais) – Informatização do Sistema de Saúde**

### **O que é?**

Disponibilização de nova ferramenta informatizada para o agendamento de exames e consultas e implantação da Sala de Situação no Sistema de Saúde Pública Municipal.

### **Quais os benefícios para população?**

Permitiu potencializar o processo de organização da informação do SUS, aumentando a transparência e priorizando as emergências.

Antes da implementação desse sistema, a demanda por consultas era dividida por cotas sem levar em consideração a gravidade do paciente.

A implementação do sistema permite que os encaminhamentos solicitados pelos médicos da Atenção Primária à Saúde, no PSF dos bairros, sejam classificados de acordo com o grau de prioridade e integrem uma fila única para agendamento.

Espera-se com isso que o paciente com problema de saúde mais urgente seja atendido primeiro, como já ocorre com as demais consultas, através da classificação de risco do protocolo de Manchester.

### **Quais foram os principais resultados alcançados?**

- Melhoria nos indicadores de saúde, como mortalidade infantil, hipertensão e câncer de colo de útero.
- Utilização dos indicadores de saúde para reflexão das práticas e tomada de decisões.
- Redução do número de pessoas em filas de pronto-socorro.
- Organização do fluxo de informação.
- Integração das equipes de gestão.
- Ampliação e fortalecimento das ações preventivas à saúde.
- Alinhamento das equipes de saúde.
- Informatização das unidades básicas.

*Fonte: Site do Programa Cidades Sustentáveis.*

### **7.8.3 Caso 3. Passo Fundo (Rio Grande do Sul) – Programa Meu Bebê, Meu Tesouro**

#### **Resultado Esperado:**

Reduzir a taxa de mortalidade infantil no município.

#### **Quando foi implementado?**

Ano de 2013.

#### **O que é?**

Programa que visa promover atenção integral à saúde da mãe e do bebê até o primeiro ano de vida da criança. As ações voltadas à proteção e aos cuidados da gestante e da criança são realizadas por meio da assistência à saúde e à educação. O monitoramento ocorre desde a

gestação até o primeiro ano de vida do bebê. Os encontros são realizados trimestralmente, para orientar a gestante em relação aos cuidados na gravidez, aleitamento e cuidados com o bebê e entrega de kit de enxoval para a criança.

Para gestações de maior risco, o sistema conta com um Centro de Referência e Saúde da Mulher. Nesse caso, além dos atendimentos do pré-natal na unidade de saúde do bairro, exames mais específicos podem ser realizados. As medidas incluem equipes de unidades de saúde da família, consultas de pré-natal e puericultura, com ginecologistas e pediatras. Também são realizadas visitas mensais nas casas dos recém-nascidos, com as ACS, e palestras periódicas direcionadas às gestantes.

Os hospitais de Passo Fundo atendem ao pré-natal de alto risco, as primeiras horas dos recém-nascidos e os serviços de urgência pediátrica.

#### **Qual o resultado obtido?**

Em três anos de programa a taxa de mortalidade infantil foi reduzida em mais de 20% no município

*Fonte: [www.cidadessustentaveis.org.br](http://www.cidadessustentaveis.org.br)*

#### **7.8.4 Caso 4. Sobral (Ceará) – Projeto Trevo de Quatro Folhas**

##### **Qual o objetivo do programa?**

Reduzir a morbimortalidade materna e infantil.

##### **Como alcançar o objetivo?**

Foco na atenção em quatro momentos da gestante e da criança: pré-natal, parto e puerpério, nascimento e dois primeiros anos de vida.

##### **Qual o diagnóstico antes da implementação do programa?**

A partir de 2001, foi feita a realização do processo de autópsia verbal em todos os óbitos de crianças menores de 1 ano e óbitos maternos para identificar as principais deficiências da assistência pré-natal e no parto.

A análise permitiu identificar as dificuldades que impediam gestantes e mães de seguirem as orientações para evitar problemas na gestação e para o bebê. Por exemplo, verificou-se que, muitas vezes, prescrições de repouso e de realização de pré-natal eram comprometidas quando a mãe não tinha apoio da família ou tinha que cuidar de outras crianças.

Em relação às falhas na assistência ao pré-natal e ao parto, foram identificados os seguintes problemas:

- demora no início do pré-natal;
- dificuldades no acompanhamento das consultas de pré-natal;
- falhas na identificação e atendimento da gestante de risco;
- falhas no atendimento ao parto e à puérpera.

Em relação aos óbitos infantis, foram identificadas as seguintes falhas principais:

- dificuldade no atendimento no berçário;
- falhas na identificação de crianças de risco;
- falhas nas visitas domiciliares;
- falta de orientação para manutenção do aleitamento materno.

### **Como foi feita a implementação do Programa?**

Foi organizado em quatro etapas.

#### **Quais são as quatro etapas?**

##### **Fase 1:** Da gravidez ao nascimento

Nessa etapa, a gestante é identificada assim que percebe que está grávida. A partir da identificação, é realizado o acompanhamento da gravidez. O acompanhamento é realizado de forma ativa, com a busca das gestantes que deixam de ir a consultas ou deixam de participar de outras atividades. A busca é realizada pelos ACS ou pelas enfermeiras. A equipe do programa Trevo pode também intervir nos casos mais graves para ajudar na busca de soluções.

O acompanhamento da gestante é feito através de uma caderneta na qual são registradas todas as etapas da gestação até o parto. A caderneta funciona como um meio de comunicação entre os diversos médicos, enfermeiros e ACS, pois se registram todos os

exames e procedimentos realizados, e medicamentos prescritos. A caderneta tem informações desde o período da gestação até a criança completar dois anos de vida.

Gestantes de baixo risco realizam exames mensais até a 32ª semana; quinzenais entre 32ª e 37ª semana; e semanais a partir da 37ª semana até o parto.

São desenvolvidos programas educativos e grupos de gestantes semanal ou quinzenalmente pelas UBS. Nesses grupos, as gestantes são orientadas sobre a realização de exercícios para o parto, posições para evitar dores de coluna, aleitamento materno, cuidados com a criança, entre outras orientações.

Há uma comunicação estreita entre os hospitais e atenção primária sobre internações ou altas das gestantes de risco para que possam receber o acompanhamento em suas residências pelas equipes de saúde da família. As equipes de saúde da família são também responsáveis por identificar os casos de gestantes que necessitam de apoio alimentar e/ou de kit gestante (enxoval básico para o bebê).

Para o acompanhamento desta primeira fase, as UBS enviam relatórios mensais com os números de gestantes, gestantes de risco, exames e procedimentos adotados. Os relatórios alimentam o Banco de Dados do Trevo e garantem que sejam tomadas algumas atitudes, caso os acompanhamentos tenham algum problema.

## **Fase 2:** No nascimento e na alta

No momento do parto, a gestante chega ao hospital portando sua caderneta, na qual estão registradas as principais características e possíveis problemas da gestação. Os registros permitem uma melhor preparação da equipe de obstetrícia para casos de risco ou casos de cesárea identificados anteriormente.

O programa garante assistência neonatal na sala de parto e a realização do primeiro exame do recém-nascido, a partir do qual é emitido protocolo de assistência ao recém-nascido. Os recém-nascidos com algum problema de saúde são encaminhados ao berçário, e o programa busca garantir que a criança tenha aleitamento exclusivo, mesmo no período de internação.

A equipe do Trevo visita as gestantes nos hospitais e realizam entrevistas para identificar aquelas que necessitam do auxílio de Mães Sociais. Exemplos: quando a criança tem que ficar internada e a mãe tem outras crianças em casa, quando a mãe é adolescente, ou quando não tem condições de cuidar sozinha da criança por ter outras em casa.

Um dos serviços conseguidos pelo programa é que a mãe possa fazer o registro da criança no próprio hospital.

### **Fase 3: Voltando para casa**

No momento da alta, a mãe recebe sua caderneta com um plano de cuidados. Nessa etapa, as equipes de saúde da família são comunicadas pela equipe do Trevo, buscando garantir que em até 48 horas as mães recebam visita dos ACS. Para isso, por exemplo, evita-se dar alta para as mães nos fins de semana, quando as equipes de saúde da família não trabalham.

Na primeira visita, caso ACS encontre alguma anormalidade, deve comunicar e trazer a enfermeira ou médico para visitar a criança e a mãe. Tanto o médico quanto a enfermeira também recebem do Trevo um guia de instruções básicas sobre como proceder em cada caso de anormalidade.

As equipes de saúde da família passam a fazer um acompanhamento diário dessas mães – em casos de alto risco – ou semanais em baixo risco, seguindo as recomendações colocadas pelos médicos nas cadernetas.

Os ACS são capacitados para auxiliarem as mães no aleitamento, fazem recomendações sobre o banho, sobre colocar a criança no sol, como colocar para dormir, como tratar a criança, possíveis doenças, entre outras. Ainda marcam consultas para que as crianças e as mães possam ser acompanhadas pelos médicos e enfermeiros da equipe. Além das puericulturas, os ACS encaminham as mães para consultas de planejamento familiar.

As equipes de saúde da família também são responsáveis por identificar as puérperas e as crianças de risco bem como aquelas que precisam de algum auxílio do Trevo (como cestas básicas) ou de Mães Sociais. As Mães Sociais são pessoas da comunidade que participam de um programa de capacitação em que são tratados temas como Gênero e Família; Apoio social; A ética do cuidador; Gravidez, Parto e Puerpério; Aleitamento Materno e Desenvolvimento Infantil.

### **Fase 4: Crescendo com cuidados**

Todas as crianças de até dois anos recebem acompanhamento semanal dos ACS e, quando necessário, das equipes de saúde. Nas visitas dos ACS, a criança é examinada, e são observadas as condições em que estão sendo criadas. Os ACS também marcam as consultas de puericultura e encaminham as mães para grupos de aleitamento ou grupos de mães.

Os agentes são também responsáveis por identificar casos de crianças com risco adquirido, e, nestes casos, as crianças são encaminhadas para as UBS. A equipe de saúde da família é responsável por identificar e encaminhar crianças ou famílias que necessitem de auxílio alimentar ou social e que serão visitadas pela equipe do Trevo.

A equipe do Trevo visita o berçário de todos os hospitais do município identificando as internações de crianças de até dois anos. O Trevo avisa à equipe de saúde da família sobre as crianças de cada área que estão internadas ou que receberam alta para que alguém da equipe possa acompanhar seu tratamento e, posteriormente, seu retorno para casa.

### **Por que programa é um sucesso?**

O programa funciona a partir da lógica de rede. Com isso, é possível envolver todos os atores relacionados à atenção materno-infantil do município, tais como profissionais de saúde, equipes de saúde da família, mães sociais, madrinhas e padrinhos, creches, escolas, entre outros.

O programa se baseou na estrutura já existente para a atenção materno-infantil, não sendo necessário investir muitos recursos novos, limitando-se à contratação da equipe organizadora e das Mães Sociais.

O programa conta com o apoio das Madrinhas e Padrinhos Sociais, que são pessoas da sociedade civil que se solidarizam com o ideal do programa e contribuem com uma quantia mensal para o apoio à alimentação das gestantes, nutrízes e crianças com carências nutricionais. As madrinhas e os padrinhos sociais se mobilizam para captar outros auxílios básicos, como filtros de água, fogões, roupas e sapatos. O valor das contribuições mensais é definido pela própria madrinha ou pelo padrinho.

Todos os recursos captados de pessoas físicas e jurídicas são depositados no Fundo Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente para garantir a restituição no imposto de renda. Com esses recursos o programa adquire e distribui cestas básicas para as mães e gestantes em risco, além dos kits da gestante.

*Fonte: Teixeira et al. (2005) e Sousa et al. (2013).*

## Referências

ALFRADIQUE M.E. *et al.* Internações por condições sensíveis à atenção primária: a construção da lista brasileira como ferramenta para medir o desempenho do sistema de saúde (Projeto ICSAP–Brasil). *Cad. Saúde Pública* 25.6 (2009): 1337-49.

ANDRADE PC *et al.* Resultados perinatais em grávidas com mais de 35 anos: estudo controlado. *RBGO* 26.9 (2004): 697-702.

ANDRADE, MV *et al.* Antenatal care use in Brazil and India: scale, outreach and socioeconomic inequality. *Health & place* 18.5 (2012): 942-950.

BILGEL, F. The Determinants of Canadian Provincial Health Expenditures: Evidence from Dynamic Panel. *Applied Economics*, 2005.

CAETANO, AJ. Fecundidade abaixo da reposição, população estacionária por migração e efeitos sobre a estrutura etária. *Revista Brasileira de Estudos de População*, 25(2), 2008.

CALDEIRA AP.; FRANÇA E.; GOULART EMA. Mortalidade infantil pós-neonatal e qualidade da assistência médica: um estudo caso-controlado. *J pediatr* 77.6 (2001): 461-68.

CARVALHO, Jam; RODRÍGUEZ-WONG, L. A transição da estrutura etária da população brasileira na primeira metade do século XXI. *Cadernos de Saúde Pública* 24 (3), 2008.

FERRARI R.A.P.; BERTOLOZZI M.R. Mortalidade pós-neonatal no território brasileiro: uma revisão da literatura. *Revista da Escola de Enfermagem da USP* 46.5 (2012): 1207-1214.

FREITAS PF. *et al.* O parecer do Conselho Federal de Medicina, o incentivo à remuneração ao parto e as taxas de cesariana no Brasil. *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 31, n. 9, p. 1839-1855, Sept. 2015.

FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO (FJP). Índice Mineiro de Responsabilidade Social. Belo Horizonte, 2015. Disponível em: <http://imrs.fjp.mg.gov.br/Consultas>

GAMA SGN; SZWARCOWALD CL; LEAL MC; THEME FILHA, MM. Gravidez na adolescência como fator de risco para baixo peso ao nascer no município do Rio de Janeiro, 1996 a 1998. *Rev. Saúde Pública* [online]. 2001, vol.35, n.1, pp.74-80.

GEBRIM LH; QUADROS LGA. Rastreamento do câncer de mama no Brasil. *Rev Bras Ginecol Obstet* 28.6 (2006): 319-23.

GLENNERSTER, H.; MATSAGANIS, M. The English and Swedish care reforms. *International Journal of Health Services*, v.24, n.2, p.232-251, 1994.

HALL, B.H.; KHAN, B. Adoption of New Technology. *New Economy Handbook*. November 2002.

ISHITANI LH. *et al.* Desigualdade social e mortalidade precoce por doenças cardiovasculares no Brasil. *Rev Saúde Pública* 40.4 (2006): 684-91.

LANSKY S.; FRANÇA E.; LEAL MC. Mortalidade perinatal e evitabilidade: revisão da literatura. *Rev Saúde Pública* 36.6 (2002): 759-72.

MALACHIAS, I.; AMORIM, A. L. G.; LÉLIS, L.J.B.; PINTO, M. A. S.; SIQUEIRA, M. *Plano Diretor de Regionalização de Saúde de Minas Gerais*. Belo Horizonte: Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais, 2013.

MARQUES C. A. V.; GUTIÉRREZ M. G. R.; FIGUEIREDO EM. Políticas de saúde pública para o controle do câncer de mama no Brasil. *Rev. enferm. UERJ* 23.2 (2015): 272-278.

MARTINS E.F.; REZENDE E.M.; ALMEIDA M.C.M.; LANA F.C.F. Mortalidade perinatal e desigualdades socioespaciais. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*. 21(5):[09 telas]. set.-out. 2013.

MARTINS EF.; VELASQUEZ-MELENDZ, G. Determinantes da mortalidade neonatal a partir de uma coorte de nascidos vivos, Montes Claros, Minas Gerais, 1997-1999. *Rev. Bras. Saude Mater. Infant.* [online]. 2004, vol.4, n. 4.

MARTINS-COSTA, S.H. *et al.* *Cesarianas: indicações*. Federação Brasileira das Sociedades de Ginecologia e Obstetrícia. Projeto Diretrizes. Associação Médica Brasileira e Conselho Federal de Medicina, 2002.

MENDES EV. O cuidado das condições crônicas na atenção primária à saúde: o imperativo da consolidação da estratégia da saúde da família. Brasília, Organização Pan-Americana da Saúde, 2012.

OMRAN, A. R. The Epidemiologic Transition: A Theory of the Epidemiologic of Population change. *The Milbank Quarterly*. New York. v.38, n.4, p.731-57, 2005.

RHODEN EL.; AVERBECK MA. Câncer de próstata localizado. *Rev AMRIGS* 54.1 (2010): 92-9.

RODRÍGUEZ-WONG L. L.; CARVALHO, J.A.M. O rápido processo de envelhecimento populacional do Brasil: sérios desafios para as políticas públicas. *R. bras. Est. Pop.* São Paulo, v. 23, n. 1, p. 5-26, jan./jun. 2006.

ROCHA R.; SOARES RR. Evaluating the impact of community-based health interventions: evidence from Brazil's Family Health Program. *Health Economics* 19.S1 (2010): 126-158.

ROMEIRO-LOPES TC. *et al.* Cobertura estimada de mamografia no estado do Paraná. *Ciência & Saúde* 8.2 (2015): 48-53.

RUBIO V. O. *La economía en sanidad y medicina: instrumentos y limitaciones.* Barcelona: Euge, 1990

SANTOS HG *et al.* Mortalidade infantil no Brasil: uma revisão de literatura antes e após a implantação do Sistema Único de Saúde. *System* 1980.1983 (2005).

SCHOEPS D. *et al.* Risk factors for early neonatal mortality. *Revista de saude pública* 41.6 (2007): 1013-1022.

SILVA RCF.; HORTALE VA. Rastreamento do câncer de mama no Brasil: quem, como e por quê?. *Revista Brasileira de Cancerologia* 2012; 58(1):67-71.

SOUSA FJS *et al.* Programa Trevo de Quatro Folhas: Uma Ação Efetiva para a Redução da Mortalidade Infantil em Sobral–Ceará. *SANARE-Revista de Políticas Públicas* 11.1 (2013).

SOUZA, RKT; GOTLIEB, SLD. Probabilidade de morrer no primeiro ano de vida em área urbana da região sul, Brasil. *Rev. Saúde Pública* [online]. 1993, vol.27, n.6, pp.445-454.

TEIXEIRA MAC.; GODOY MG.; CLEMENTE R. *20 experiências de gestão pública e cidadania,* 2005.

VALE, DBAP *et al.* Avaliação do rastreamento do câncer do colo do útero na Estratégia Saúde da Família no Município de Amparo, São Paulo, Brasil. *Cad. Saúde Pública,* Rio de Janeiro , v. 26, n. 2, p. 383-390, Feb. 2010.

VERAS, R. Em busca de uma assistência adequada à saúde do idoso: revisão da literatura e aplicação de um instrumento de detecção precoce e de previsibilidade de agravos. *Cadernos de Saúde Pública* 19(3), 2003.

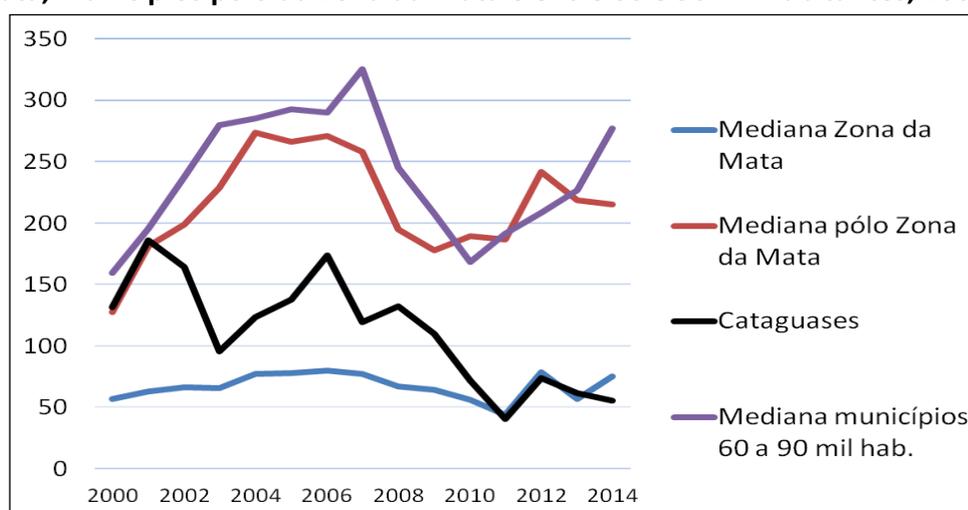
VIANA KJ *et al.* Peso ao nascer de crianças brasileiras menores de dois anos. *Cadernos de Saúde Pública*, 2013.

## 8. SEGURANÇA PÚBLICA

Este capítulo apresenta diagnóstico referente à segurança pública em Cataguases. Como nos capítulos anteriores, a análise é realizada, quando possível, de forma comparativa com os municípios pertencentes à Zona da Mata e, principalmente, com os polos microrregionais da região – Cataguases, Juiz de Fora, Manhuaçu, Muriaé, Ponte Nova, Ubá e Viçosa – além de Leopoldina. Além disso, a análise também considera municípios com população entre 60 e 90 mil, em 2014, na qual Cataguases se coloca.

Antecipando, Cataguases se destaca positivamente em diversos indicadores, por exemplo, crimes violentos, crimes contra o patrimônio e contra a pessoa, homicídios e vítimas por mortes por agressão. Os números relativamente favoráveis são refletidos nos valores do IMRS-Segurança Pública.

**Gráfico I.85 - Taxa de crimes violentos em Cataguases e mediana dos municípios da Zona da Mata, municípios polo da Zona da Mata e entre 60 e 90 mil habitantes, 2000-2014**



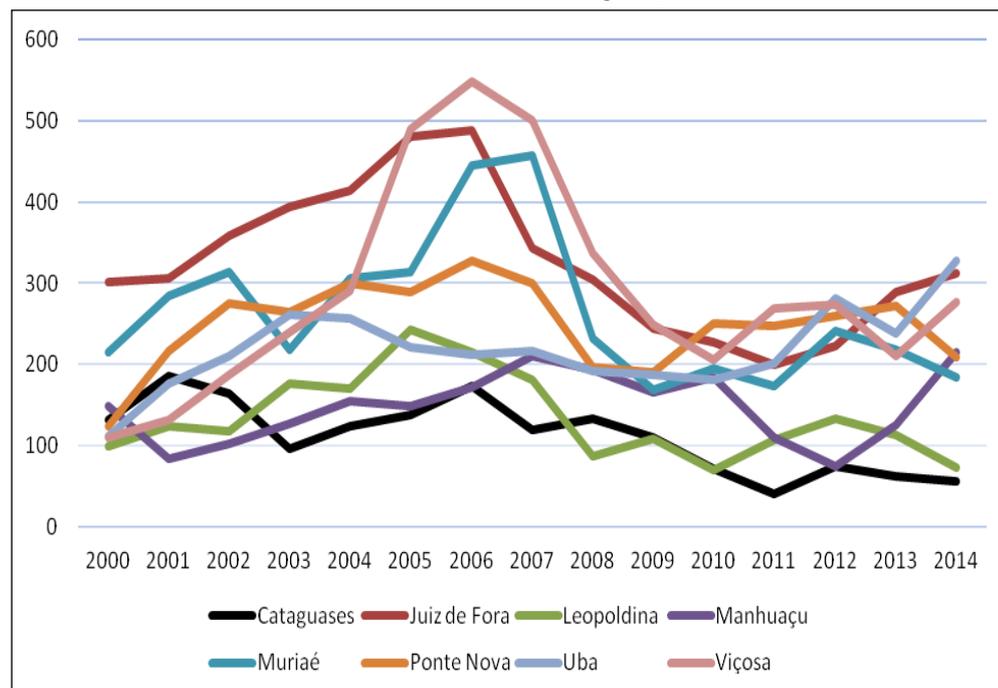
Fonte: ÍNDICE MINEIRO DE RESPONSABILIDADE SOCIAL – IMRS - FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO.

### 8.1 Segurança Pública em Números

A taxa de crimes violentos, definida como a razão entre o número de ocorrências registradas de crimes violentos (homicídio, homicídio tentado, estupro, roubo e roubo a mão armada, conforme Código Penal Brasileiro) e a população do município multiplicada por 100.000, é mostrada no gráfico I.85. Cataguases apresentou queda acentuada nessa taxa entre 2000 e 2014, chegando a um valor próximo ao observado para a mediana dos municípios pertencentes à Zona da Mata.

Cataguases também registrou a menor taxa entre municípios polos da Zona da Mata, como mostra o gráfico I.86. Apenas entre 2000 e 2003 observam-se taxas maiores às de Viçosa e Manhuaçu, mas em ambos houve elevação em anos seguintes, enquanto a tendência foi declinante em Cataguases.

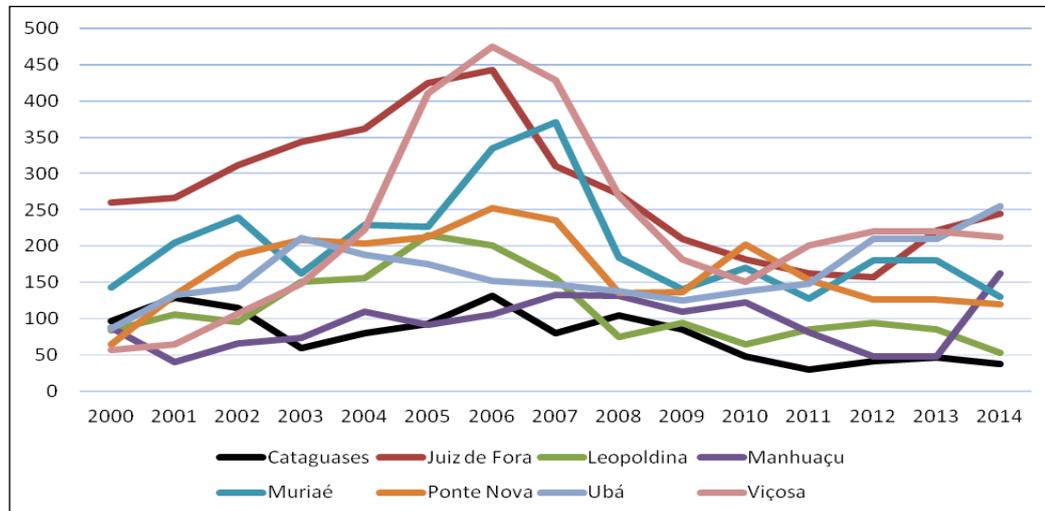
**Gráfico I.86 - Taxa de crimes violentos em Cataguases, Juiz de Fora, Leopoldina, Manhuaçu, Muriaé, Ponte Nova, Ubá e Viçosa, 2000-2014**



Fonte: ÍNDICE MINEIRO DE RESPONSABILIDADE SOCIAL – IMRS - FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO.

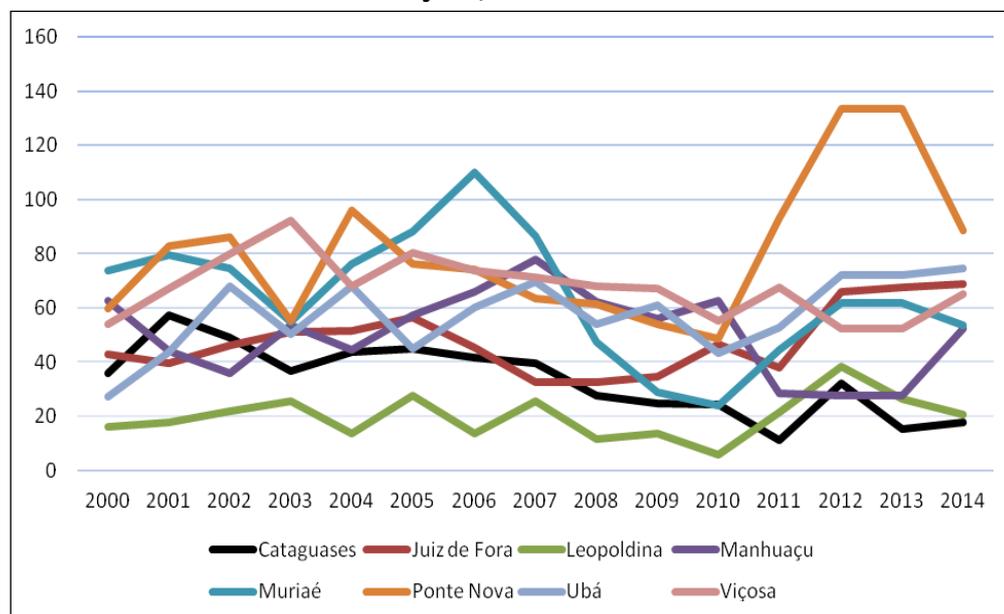
Os gráficos I.87 e I.88 mostram, respectivamente, a evolução dos crimes violentos contra o patrimônio (roubo e roubo a mão armada) e contra a pessoa (homicídio, homicídio tentado e estupro). Desde 2003, Cataguases e Manhuaçu se destacam pelas menores taxas contra o patrimônio, sendo acompanhados por Leopoldina, a partir de 2008. Quanto aos crimes violentos contra pessoas, os menores valores são encontrados para a cidade de Leopoldina até 2011. A partir desse ano, Cataguases passa a ter os valores mais baixos. O município vem se destacando por manter taxas reduzidas e declinantes, pelo menos até 2014.

**Gráfico I.87 - Taxa de crimes violentos contra o patrimônio (roubo e roubo a mão armada) em Cataguases, Juiz de Fora, Leopoldina, Manhuaçu, Muriaé, Ponte Nova, Ubá e Viçosa, 2000-2014**



Fonte: ÍNDICE MINEIRO DE RESPONSABILIDADE SOCIAL – IMRS - FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO.

**Gráfico I.88 - Taxa de crimes violentos contra a pessoa (homicídio, homicídio tentado e estupro) em Cataguases, Juiz de Fora, Leopoldina, Manhuaçu, Muriaé, Ponte Nova, Ubá e Viçosa, 2000-2014**

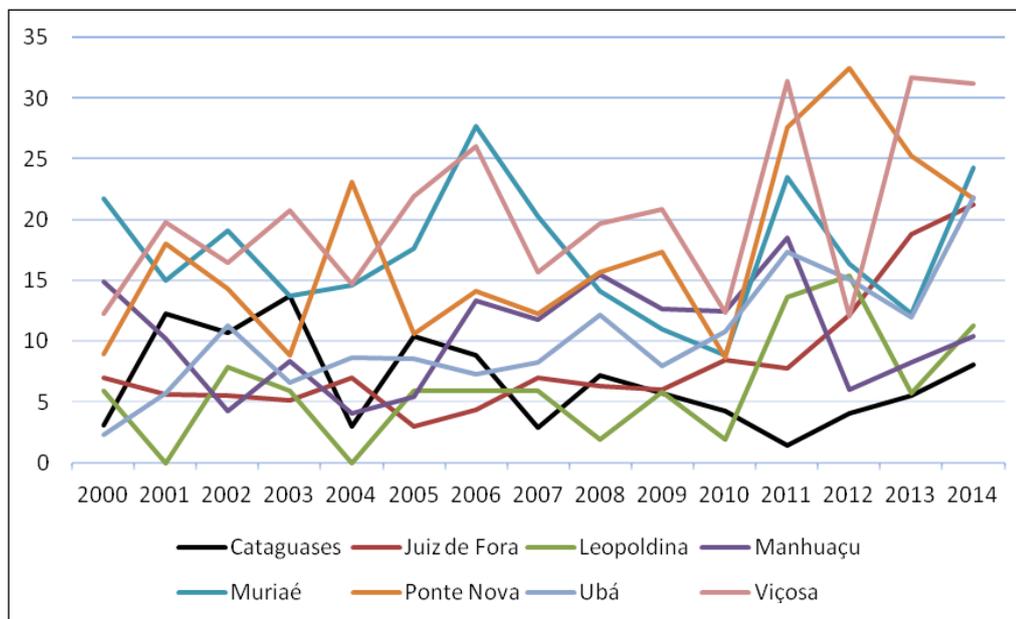


Fonte: ÍNDICE MINEIRO DE RESPONSABILIDADE SOCIAL – IMRS - FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO.

Em consonância com as baixas taxas relativas de crime violento contra a pessoa, Cataguases também apresentou, de 2000 a 2014, estatísticas favoráveis relacionadas à taxa de ocorrência de homicídios dolosos, como informa o gráfico I.89. Até 2010, possuía valores maiores do que Ubá, Leopoldina e Juiz de Fora. Mas, a partir de 2011, se mantém com o menor valor. Desde então, todos os municípios, com exceção de Ponte Nova, registram

reversão em suas taxas. O mesmo comportamento é observado para a taxa de vítimas de mortes por agressão (Gráfico I.90).

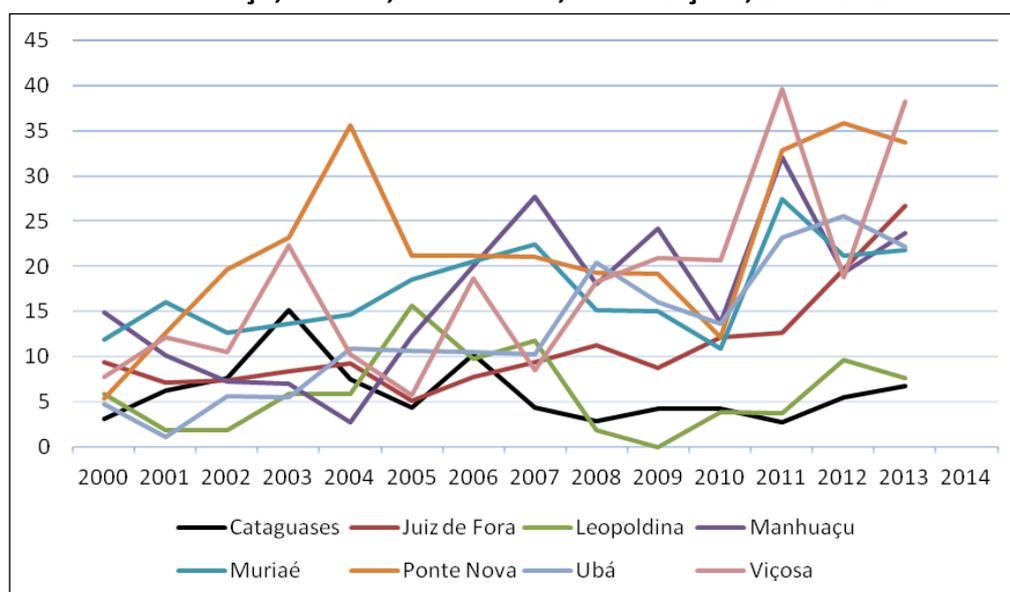
**Gráfico I.89 - Taxa de ocorrência de homicídios dolosos (instituições de segurança pública), 2000-2014**



Fonte: ÍNDICE MINEIRO DE RESPONSABILIDADE SOCIAL – IMRS - FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO.

<sup>(1)</sup> Taxa de ocorrência de homicídios dolosos (instituições de segurança pública) – razão entre o número de ocorrências registradas, pelas polícias estaduais (militar e civil), de homicídio doloso e a população do município, multiplicada por 100.000.

**Gráfico I.90 - Taxa de vítimas de mortes por agressão, Cataguases, Juiz de Fora, Leopoldina, Manhuaçu, Muriaé, Ponte Nova, Ubá e Viçosa, 2000-2014**

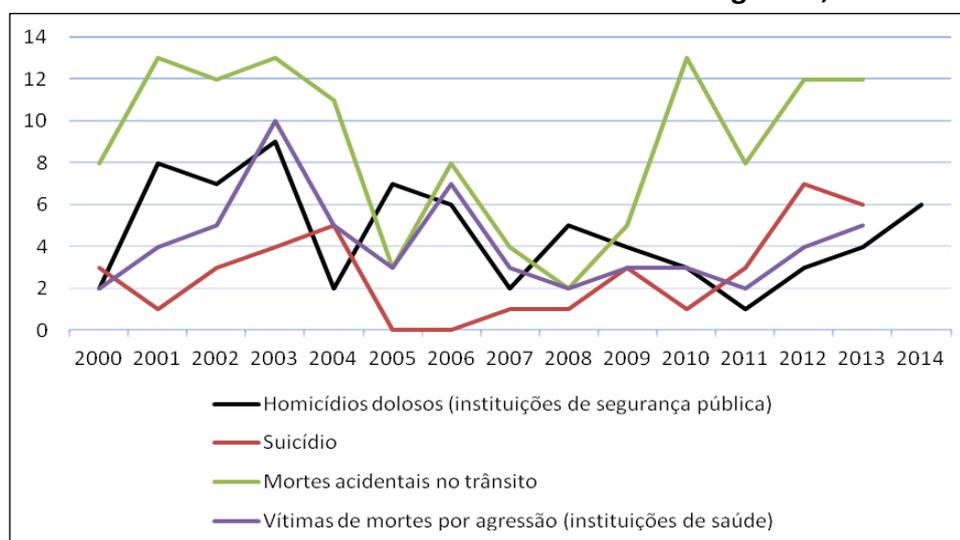


Fonte: ÍNDICE MINEIRO DE RESPONSABILIDADE SOCIAL – IMRS - FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO.

<sup>(1)</sup> Taxa de vítimas de mortes por agressão (instituições de saúde) – razão entre o número absoluto de vítimas de agressões por causas externas, segundo o SIM-DATASUS, e a população do município, multiplicada por 100.000

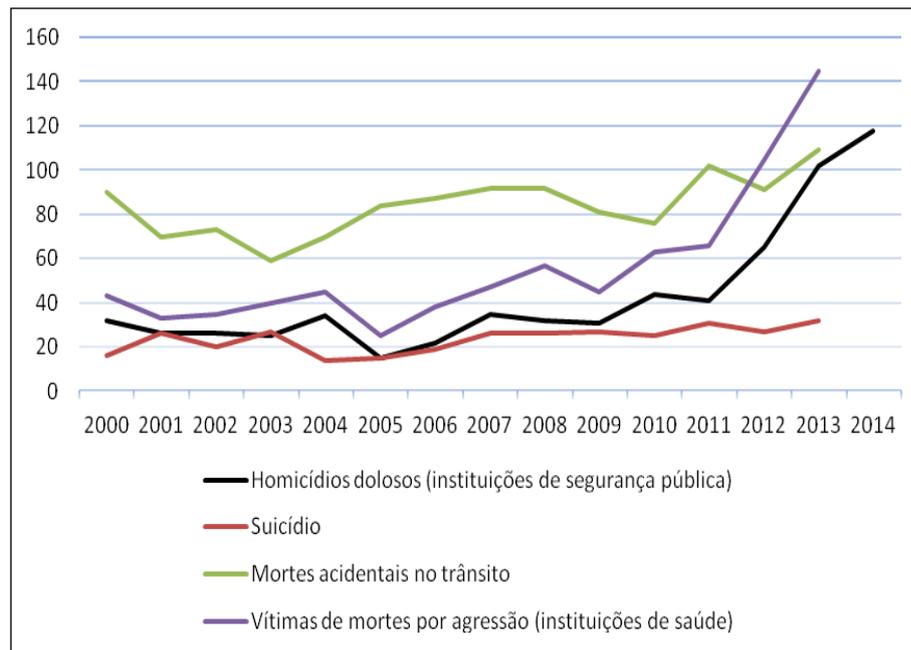
O número absoluto de ocorrências de homicídios dolosos, suicídios, mortes acidentais no trânsito e vítimas de mortes por agressão para as cidades polo da Zona da Mata e para Leopoldina são apresentados nos gráficos de I.91 a I.98. Cataguases e Leopoldina figuram com os menores valores. Contudo, chama a atenção o número de ocorrências de mortes acidentais no trânsito em Cataguases. Além de possuir os maiores valores, a tendência apresenta-se crescente no período mais recente. Cenário oposto é observado em cidades como Manhuaçu, Muriaé e Ubá.

**Gráfico I.91- Número absoluto de ocorrências em Cataguases, 2000-2014**



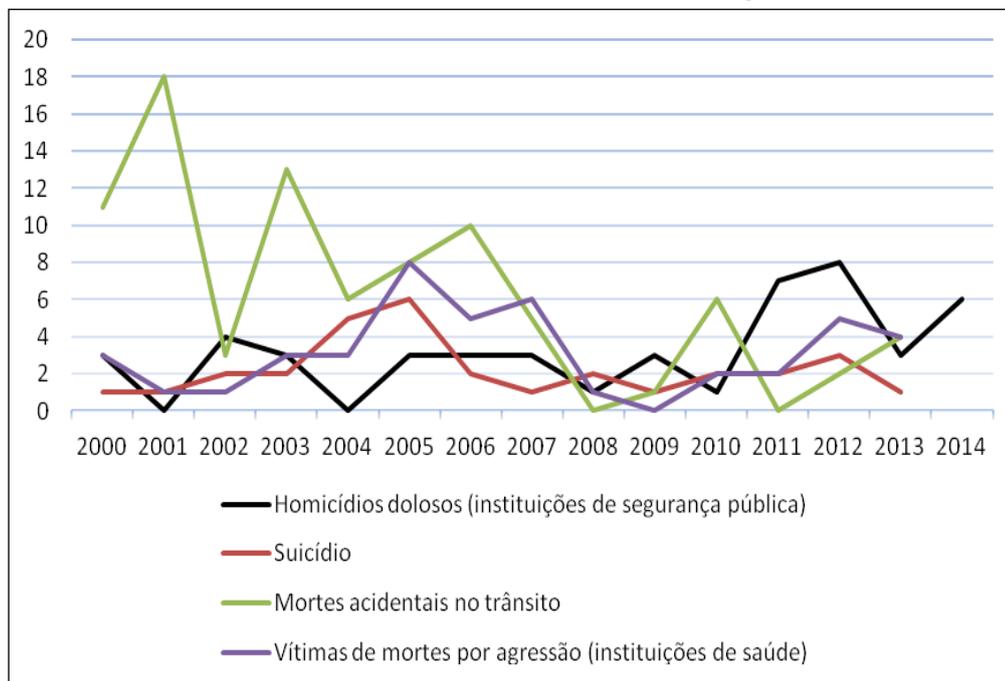
Fonte: ÍNDICE MINEIRO DE RESPONSABILIDADE SOCIAL – IMRS - FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO.

**Gráfico I.92 - Número absoluto de ocorrências em Juiz de Fora, 2000-2014**



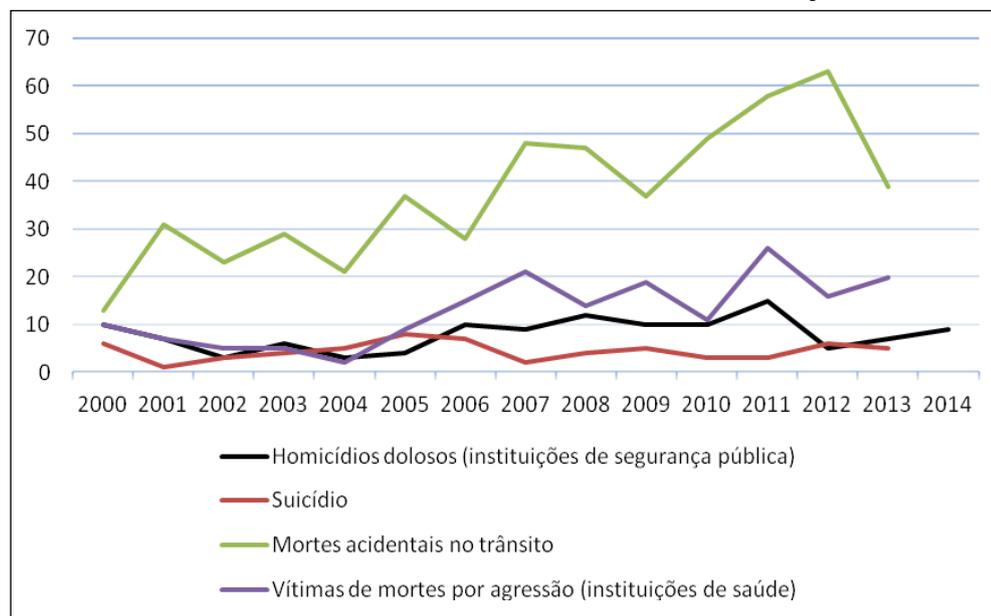
Fonte: ÍNDICE MINEIRO DE RESPONSABILIDADE SOCIAL – IMRS - FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO.

**Gráfico I.93 - Número absoluto de ocorrências em Leopoldina, 2000-2014**



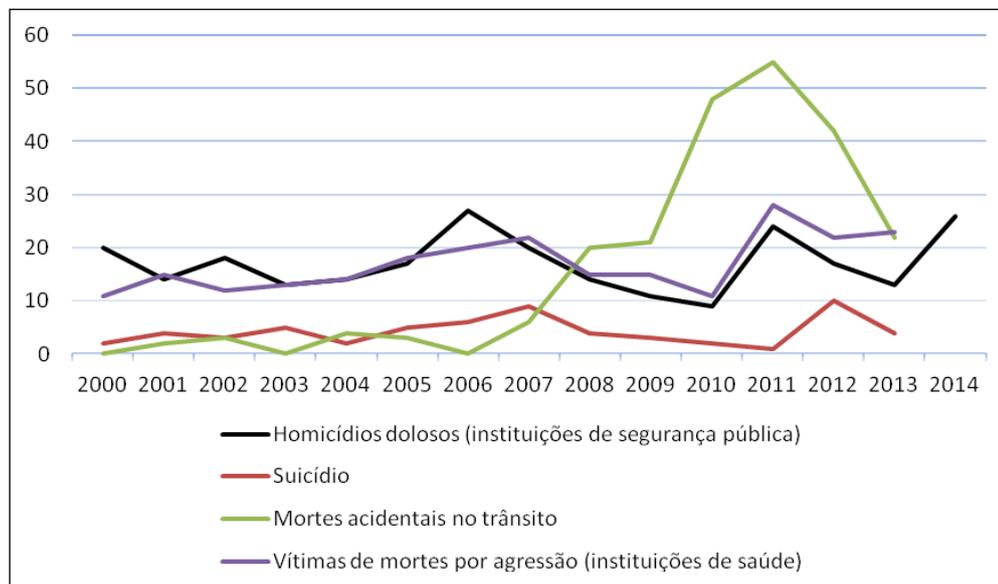
Fonte: ÍNDICE MINEIRO DE RESPONSABILIDADE SOCIAL – IMRS - FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO.

**Gráfico I.94 - Número absoluto de ocorrências em Manhuaçu, 2000-2014**



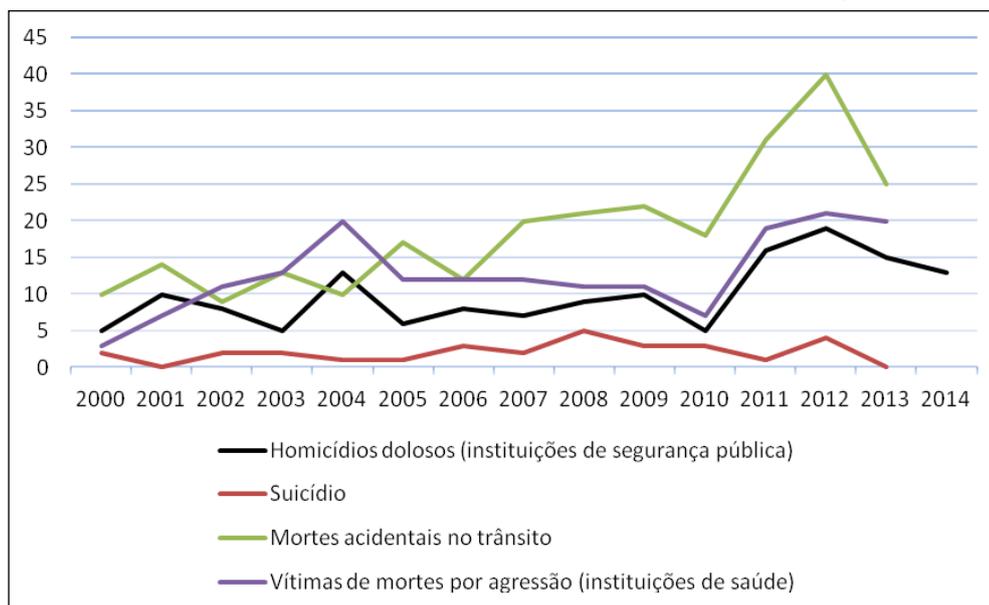
Fonte: ÍNDICE MINEIRO DE RESPONSABILIDADE SOCIAL – IMRS - FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO.

**Gráfico I.95 - Número absoluto de ocorrências em Muriaé, 2000-2014**



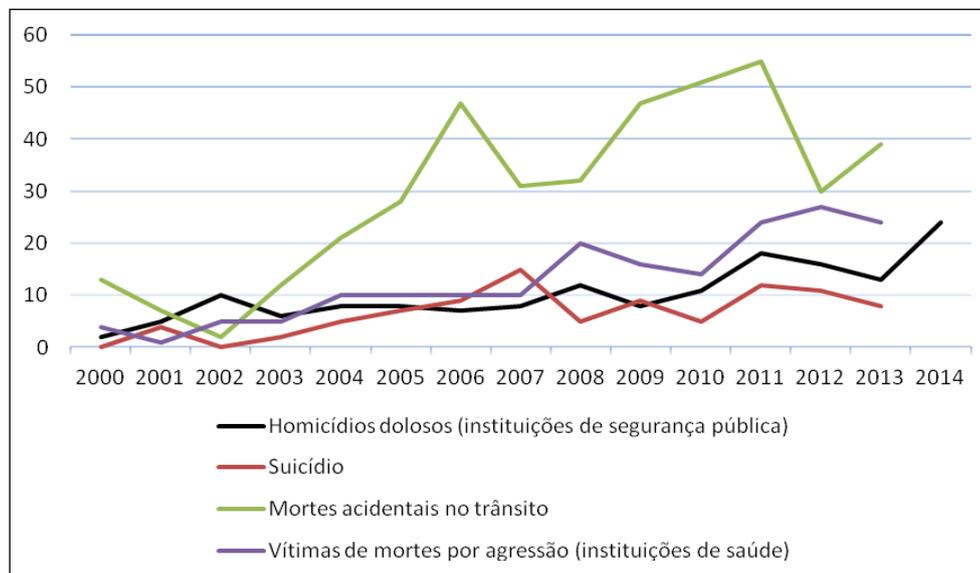
Fonte: ÍNDICE MINEIRO DE RESPONSABILIDADE SOCIAL – IMRS - FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO.

**Gráfico I.96 - Número absoluto de ocorrências em Ponte Nova, 2000-2014**



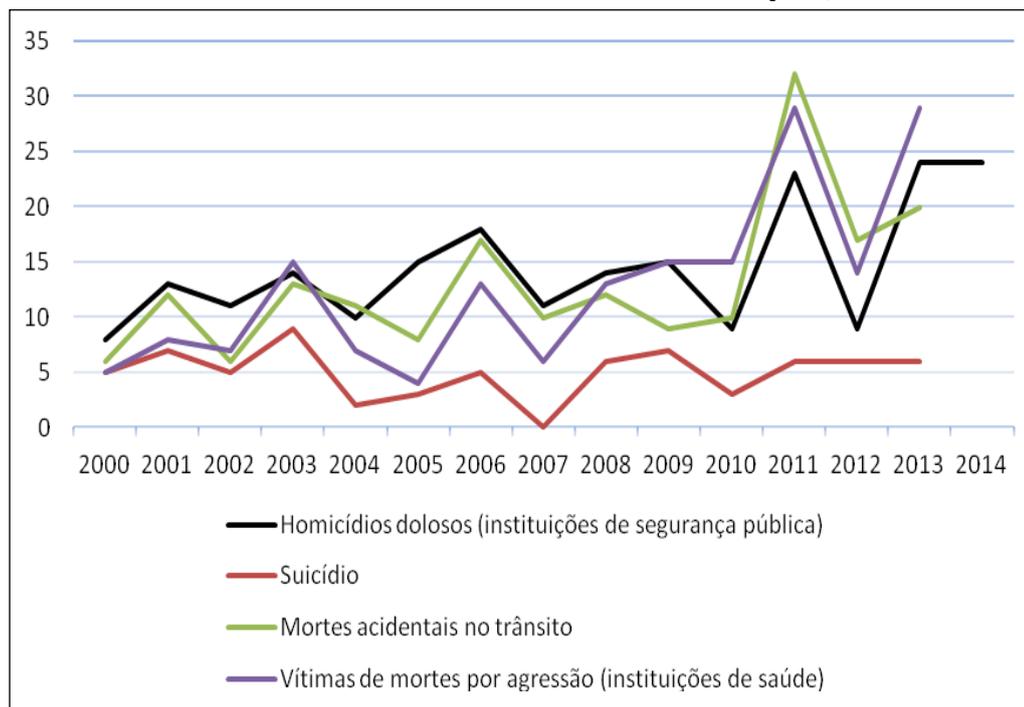
Fonte: ÍNDICE MINEIRO DE RESPONSABILIDADE SOCIAL – IMRS - FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO.

**Gráfico I.97 - Número absoluto de ocorrências em Ubá, 2000-2014**



FONTE: ÍNDICE MINEIRO DE RESPONSABILIDADE SOCIAL – IMRS - FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO.

**Gráfico I.98 - Número absoluto de ocorrências em Viçosa, 2000-2014**



Fonte: ÍNDICE MINEIRO DE RESPONSABILIDADE SOCIAL – IMRS - FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO.

**Tabela I.26 – Número absoluto de vítimas de mortes por agressão, segundo faixa etária, cor e sexo, Cataguases, 2000-2013**

	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
<b>Total</b>	2	4	5	10	5	3	7	3	2	3	3	2	4	5
<b>Faixa etária</b>														
15 a 24 anos	1	1	1	3	2	2	2	0	2	3	0	0	0	3
25 a 29 anos	0	0	2	0	1	0	1	1	0	0	0	0	1	1
30 e mais	1	3	2	6	3	1	4	3	0	0	2	2	3	1
<b>Cor</b>														
Branços	0	2	3	4	1	2	4	0	0	1	1	2	2	3
Pretos	0	0	0	3	3	0	1	1	1	0	0	0	2	2
Pardos	2	2	2	3	1	0	1	1	1	2	1	0	0	0
Amarelos	0	0	0	0	0	1	1	1	0	0	1	0	0	0
<b>Sexo</b>														
Homens	2	3	5	10	5	3	7	3	2	3	2	1	4	5
Mulheres	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	0	0

Fonte: ÍNDICE MINEIRO DE RESPONSABILIDADE SOCIAL – IMRS - FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO.

O número de ocorrências de vítimas de mortes por agressão em Cataguases, segundo faixa etária, cor e sexo, é apresentado na tabela I.26. Entre 2000 e 2013, as maiores vítimas têm 30 anos ou mais de idade, seguida pelas mais jovens com idade entre 15 e 24 anos. Pessoas que se declaram brancas e do sexo masculino são as principais vítimas de morte por agressão.

A tabela 2 mostra o número de ocorrências para diversos tipos de delito em Cataguases, Juiz de Fora, Manhuaçu, Muriaé, Ponte Nova, Ubá, Viçosa e Leopoldina para os anos de 2012 a 2014. Cataguases apresenta indicadores mais favoráveis que esses municípios que, inclusive, apresentaram tendência de elevação entre 2010 e 2014, algo não observado em Cataguases.

**Tabela I.27 - Ocorrências de violência em cidades-polo da Zona da Mata e Leopoldina (2012-2014)**

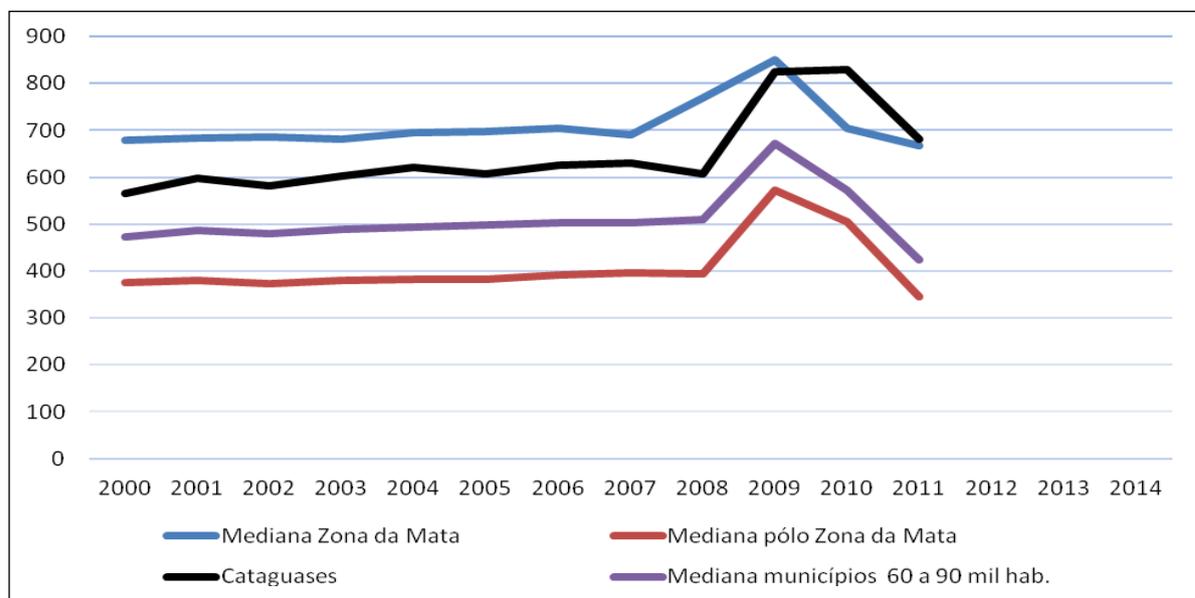
Número de ocorrências	2012	2013	2014
<b>CATAGUASES</b>			
Homicídio tentado	6	3	5
Latrocínio		0	0
Roubo de todos os tipos (a instituição financeira, carga, carro etc.)	30	34	28
Entorpecentes - Tráfico		78	72
Entorpecentes - Posse e Uso		74	53
Porte ilegal de arma de fogo	13	12	11
Estupro	11	4	2
<b>JUIZ DE FORA</b>			
Homicídio tentado	152	223	226
Latrocínio		2	0
Roubo de todos os tipos (a instituição financeira, carga, carro etc.)	835	1.200	1.347
Entorpecentes - Tráfico		768	735

Número de ocorrências	2012	2013	2014
Entorpecentes - Posse e Uso		149	168
Porte ilegal de arma de fogo	325	313	333
Estupro	118	41	35
<b>MANHUAÇU</b>			
Homicídio tentado	14	17	28
Latrocínio		0	0
Roubo de todos os tipos (a instituição financeira, carga, carro etc.)	39	73	140
Entorpecentes - Tráfico		77	114
Entorpecentes - Posse e Uso		123	144
Porte ilegal de arma de fogo	42	45	78
Estupro	3	9	8
<b>MURIAÉ</b>			
Homicídio tentado	23	20	28
Latrocínio		3	0
Roubo de todos os tipos (a instituição financeira, carga, carro etc.)	186	191	139
Entorpecentes - Tráfico		148	143
Entorpecentes - Posse e Uso		118	110
Porte ilegal de arma de fogo	73	127	128
Estupro	18	6	3
<b>PONTE NOVA</b>			
Homicídio tentado	44	43	33
Latrocínio		0	0
Roubo de todos os tipos (a instituição financeira, carga, carro etc.)	74	101	72
Entorpecentes - Tráfico		97	137
Entorpecentes - Posse e Uso		214	168
Porte ilegal de arma de fogo	67	72	93
Estupro	10	2	7
<b>UBÁ</b>			
Homicídio tentado	29	43	52
Latrocínio		1	1
Roubo de todos os tipos (a instituição financeira, carga, carro etc.)	221	192	279
Entorpecentes - Tráfico		188	153
Entorpecentes - Posse e Uso		44	25
Porte ilegal de arma de fogo	105	167	95
Estupro	30	9	6
<b>VIÇOSA</b>			
Homicídio tentado	19	16	23
Latrocínio		0	2
Roubo de todos os tipos (a instituição financeira, carga, carro etc.)	164	109	163
Entorpecentes - Tráfico		105	76
Entorpecentes - Posse e Uso		270	182
Porte ilegal de arma de fogo	65	70	75
Estupro	9	10	3
<b>LEOPOLDINA</b>			
Homicídio tentado	3	4	3
Latrocínio		0	0
Roubo de todos os tipos (a instituição financeira, carga, carro etc.)	49	45	28
Entorpecentes - Tráfico		54	64
Entorpecentes - Posse e Uso		26	29
Porte ilegal de arma de fogo	23	24	18
Estupro	5	7	2

Fonte: ÍNDICE MINEIRO DE RESPONSABILIDADE SOCIAL – IMRS - FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO.

Ao considerar o número de habitantes por policial (civil ou militar), Cataguases apresentou, até 2009, valores inferiores à mediana dos municípios da Zona da Mata, mas superior à mediana dos municípios-polo da região e daqueles com população entre 60 e 90 mil, conforme ilustrado no gráfico I.99. Em relação a esse último grupo, Viçosa é a que mais se assemelha a Cataguases, ambas possuindo maior relação habitantes por policial (Gráfico I.100). O gráfico I.101 mostra o número de habitantes por policial militar apenas. Nesse caso, a relação aumenta a partir de 2011. As tabelas I.28 e I.29 mostram a evolução do número de policiais militares de 2007 a 2014.

**Gráfico I.99 - Habitantes por policial civil ou militar, Cataguases e mediana dos municípios da Zona da Mata, municípios-polo da Zona da Mata e entre 60 e 90 mil habitantes, 2000-2014**

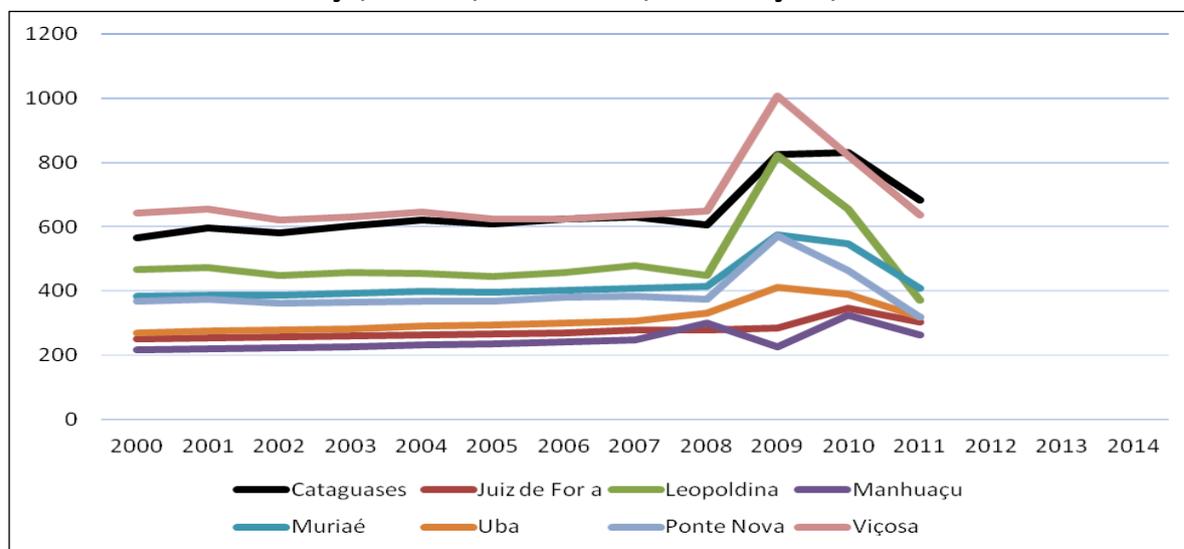


Fonte: ÍNDICE MINEIRO DE RESPONSABILIDADE SOCIAL – IMRS - FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO.

<sup>(1)</sup> Habitantes por policial civil ou militar – razão entre a população total e o número de policiais (militares e civis) lotados no município.

<sup>(2)</sup> Não há dados disponíveis para o período mais recente (2012- 2014).

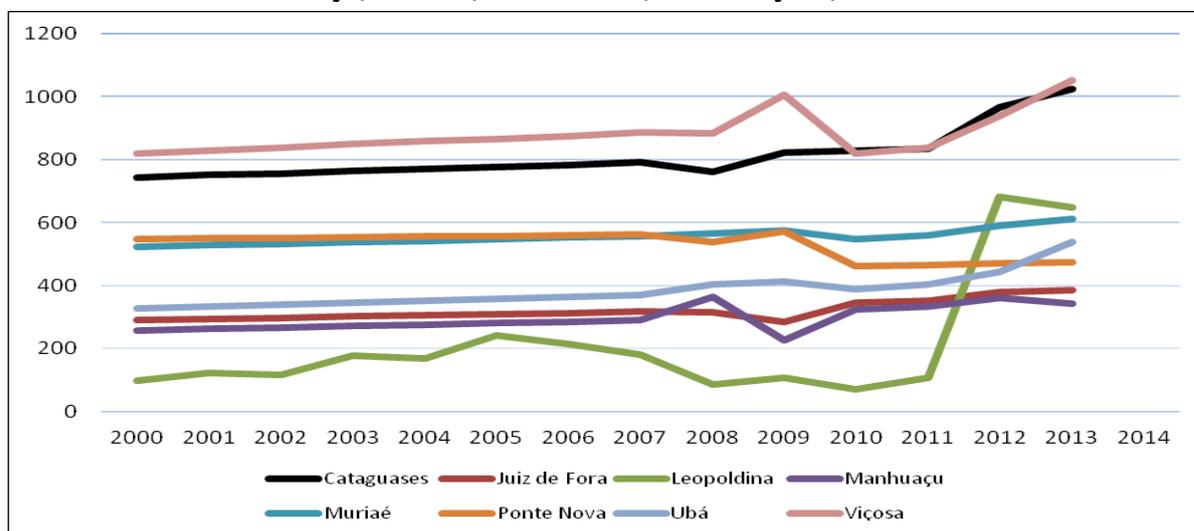
**Gráfico I.100 - Habitantes por policial civil ou militar, Cataguases, Juiz de Fora, Leopoldina, Manhuaçu, Muriaé, Ponte Nova, Ubá e Viçosa, 2000-2014**



Fonte: ÍNDICE MINEIRO DE RESPONSABILIDADE SOCIAL – IMRS - FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO.

<sup>(1)</sup> Não há dados disponíveis para o período mais recente (2012- 2014).

**Gráfico I.101 - Habitantes por policial militar, Cataguases, Juiz de Fora, Leopoldina, Manhuaçu, Muriaé, Ponte Nova, Ubá e Viçosa, 2000 a 2014**



Fonte: ÍNDICE MINEIRO DE RESPONSABILIDADE SOCIAL – IMRS - FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO.

**Tabela I.28 - Número de policiais militares, Cataguases, Juiz de Fora, Leopoldina, Manhuaçu, Muriaé, Ponte Nova, Ubá e Viçosa, 2007-2014**

	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
Cataguases	86	90	84	84	84	74	71	68
Juiz de Fora	1.570	1.598	1.786	1.498	1.483	1.401	1.404	1.387
Leopoldina	65	72	62	78	78	76	81	77
Manhuaçu	260	212	344	245	242	229	247	238
Muriaé	176	175	174	184	181	175	172	165
Ponte Nova	101	106	100	124	124	124	125	128
Ubá	260	243	242	261	254	238	200	204
Viçosa	79	80	71	88	87	79	72	73

Fonte: ÍNDICE MINEIRO DE RESPONSABILIDADE SOCIAL – IMRS - FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO.

<sup>(1)</sup> Os valores de 2000 até 2007 não se alteram.

**Tabela I.29 - Variação absoluta do número de policiais militares, Cataguases, Juiz de Fora, Leopoldina, Manhuaçu, Muriaé, Ponte Nova, Ubá e Viçosa, 2007-2014**

	2007-08	2008-09	2009-10	2010-11	2011-12	2012-13	2013-14
Cataguases	4	-6	0	0	-10	-3	-3
Juiz de Fora	28	188	-288	-15	-82	3	-17
Leopoldina	7	-10	16	0	-2	5	-4
Manhuaçu	-48	132	-99	-3	-13	18	-9
Muriaé	-1	-1	10	-3	-6	-3	-7
Ponte Nova	5	-6	24	0	0	1	3
Ubá	-17	-1	19	-7	-16	-38	4
Viçosa	1	-9	17	-1	-8	-7	1

Fonte: ÍNDICE MINEIRO DE RESPONSABILIDADE SOCIAL – IMRS - FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO.

## 8.2 Índice Mineiro de Responsabilidade Social (IMRS) – dimensão *Segurança Pública*

O Índice Mineiro de Responsabilidade Social (IMRS)<sup>6</sup> foi criado pela Lei Estadual n.º 15.011 de 2004, a qual definiu que seu cálculo deve ser feito a cada dois anos pela Fundação João Pinheiro, para todos os municípios do estado. O objetivo do índice é permitir a comparação e evolução de diversas variáveis que podem estar relacionadas ao bem-estar da população e às políticas públicas realizadas em cada município. Esse comparativo auxilia na intervenção de políticas públicas, na medida em que permite identificar fraquezas específicas dos municípios. Importante ressaltar que as variáveis avaliadas não se restringem àquelas cujas ações estão sob competência apenas do executivo municipal. Ao contrário, o índice se propõe a medir a responsabilidade social conjunta das três esferas de governo, dado que suas ações, ao longo de diversos anos, são conjuntamente responsáveis por vários

<sup>6</sup> O processo de construção do Índice e seus componentes encontra-se no Anexo.

problemas que acabam sendo explicitados pelos indicadores. Identificar separadamente resultados oriundos da ação de cada ente é algo bastante complicado à luz dos dados disponíveis.

A dimensão *Segurança Pública* busca mostrar como os municípios atuam para resolver os problemas relacionados à violência, a partir da criminalidade observada, dos recursos disponíveis e do esforço para a administração do problema. A dimensão *Criminalidade* reúne os registros administrativos das organizações policiais referentes à quantidade de delitos que resultam em mortes violentas intencionais (como homicídios dolosos), bem como em subtração de um bem a partir de violência ou grave ameaça (como roubos), ou aqueles relacionados a bens ilícitos (como drogas e armas) e a condutas de menor potencial ofensivo (como ameaças).

Os recursos humanos agrupam indicadores referentes ao número de operadores de cada organização integrante do sistema de justiça criminal em relação à população do município e também à quantidade de trabalho na localidade, o que é mensurado pela quantidade de homicídios dolosos registrados. Por sua vez, os indicadores relacionados à gestão buscam reconstituir o fluxo de responsabilização dos principais crimes registrados na localidade. Trata-se, dessa forma, da quantidade de delitos violentos (como homicídio, roubo e estupro) registrados pelas polícias, denunciados pelo Ministério Público e sentenciados pelo Judiciário.

O IMRS ainda mensura de que maneira a administração municipal tem absorvido as funções relacionadas à gestão da segurança pública localmente, a partir do cálculo do percentual do orçamento municipal que é gasto com essa função. Apesar de as prefeituras não possuírem competência direta para a atuação nessa seara, ao destinarem parte de seu orçamento em ações de segurança pública, indicam que a prevenção e repressão da criminalidade é parte de sua responsabilidade perante a população local. Na composição do índice, são consideradas as seguintes áreas de indicadores:

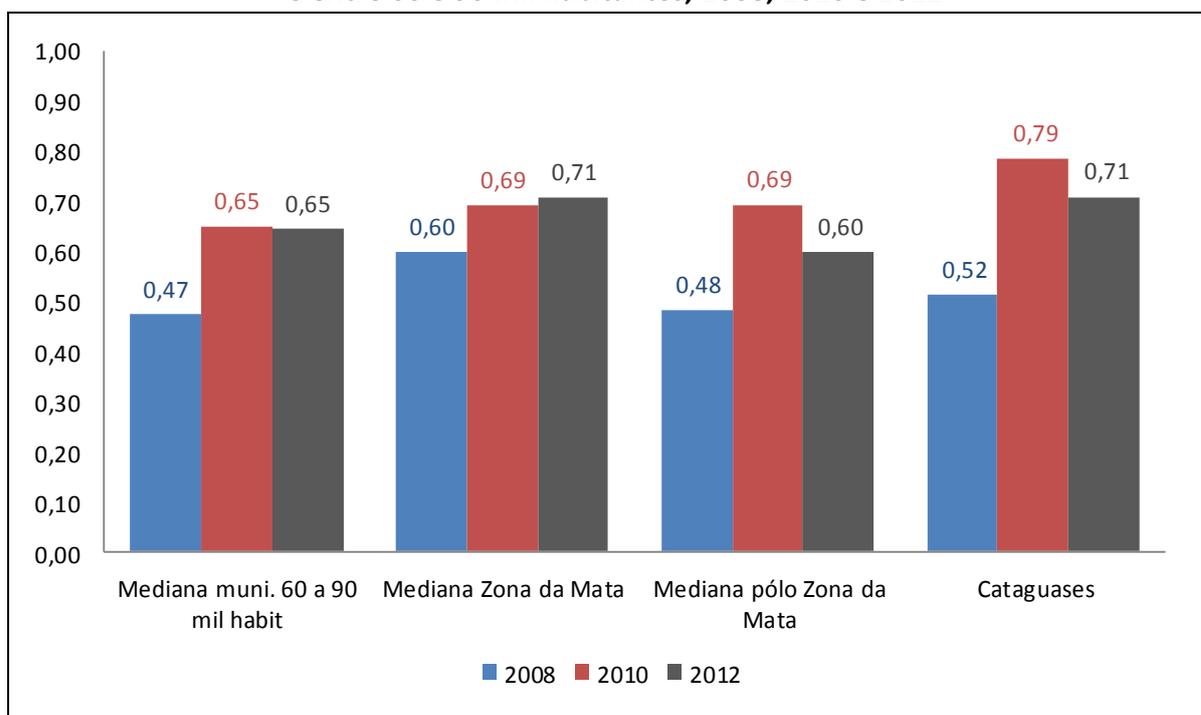
- **Criminalidade** – congrega os indicadores de homicídios intencionais e os crimes violentos contra o patrimônio registrados pelas organizações policiais.
- **Recursos humanos e institucionais** – composto pelo indicador quantidade de habitantes por policiais militares.
- **Esforço de gestão** – mensurado a partir do indicador de percentual do orçamento municipal gasto em segurança pública.

O índice relacionado à segurança pública é assim composto por quatro indicadores: taxa de homicídios dolosos, taxa de crimes violentos contra o patrimônio, quantidade de habitantes

por policiais militares e percentual do orçamento destinado à segurança pública. Os pesos são os seguintes: taxa de homicídios dolosos: 40%; taxa de crimes violentos contra o patrimônio: 30%; habitantes por policiais militares: 15%; esforço de investimento: 15%.

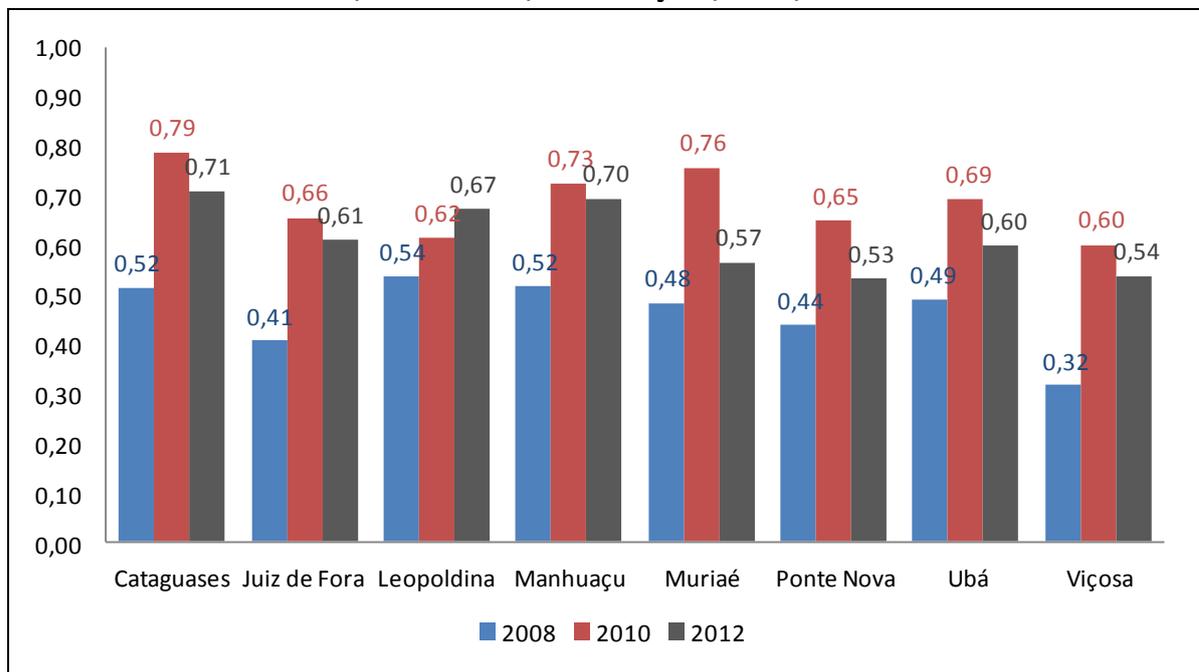
O IMRS Segurança Pública é mostrado nos gráficos I.102 e I.103. É possível observar melhoria em Cataguases ao longo dos anos. Em 2008, o índice era de 0,52, tendo encerrado 2012 com 0,71, após ter atingido o máximo de 0,79 em 2010. Esses números corroboram, de forma condensada, aqueles previamente apresentados em que Cataguases se destacava positivamente no quesito *Segurança Pública*.

**Gráfico I.102 - Índice Mineiro de Responsabilidade Social (IMRS), Segurança Pública, Cataguases e mediana dos municípios da Zona da Mata, municípios-pólo da Zona da Mata e entre 60 e 90 mil habitantes, 2008, 2010 e 2012**



Fonte: ÍNDICE MINEIRO DE RESPONSABILIDADE SOCIAL – IMRS - FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO.

**Gráfico I.103 - IMRS, Segurança Pública, Cataguases, Juiz de Fora, Leopoldina, Manhuaçu, Muriaé, Ponte Nova, Ubá e Viçosa, 2008, 2010 e 2012**



Fonte: ÍNDICE MINEIRO DE RESPONSABILIDADE SOCIAL – IMRS - FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO.

### 8.3 Exemplos de políticas na área de segurança pública

Algumas políticas públicas na área de segurança pública e proteção social visam à ressocialização de detentos. Importante realçar que raramente o município é o ente responsável pela administração de presídios e casas de detenção. Contudo, não há como escapar da realidade de que um presídio se encontra fisicamente situado no município e que os detentos, em algum instante, estarão livres. Assim, é de interesse local que eles consigam se reintegrar ao convívio social da melhor maneira possível, não sendo ameaça à população, mas um membro da sociedade como qualquer outro cidadão.

Cataguases é um desses municípios em que há a presença de penitenciária. A tabela I.30 mostra a evolução do número de pessoas presas na unidade prisional de Cataguases, que, em 2014, possuía 200 detentos.

**Tabela I.30 - Número de pessoas presas em Cataguases (2004-2014)**

	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
Estabelecimento da Polícia Civil					-	966					
Estabelecimento da SEDS/SUAPI	144	132	121	121	-	324	1336	203	196	213	200

Fonte: ÍNDICE MINEIRO DE RESPONSABILIDADE SOCIAL – IMRS - FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO.

Em função dessa realidade, o município já tem uma ação visando à ressocialização dos detentos através do Projeto Poetas da Liberdade. Além da reintegração, o projeto também pretende utilizar o testemunho dos presos para mostrar aos jovens que o crime não compensa.

Um livro com poemas escritos pelos detentos será distribuído a dois mil alunos de escolas da região de Cataguases, dentro de uma estratégia de prevenção da criminalidade. O livro reúne 80 poemas de 65 internos do Presídio de Cataguases, matriculados na Escola Estadual Marieta Soares Teixeira, que mantém um núcleo educacional no interior da unidade prisional. Os versos expressam sentimentos comuns ao dia a dia do cárcere: o medo, a fé, o arrastar do tempo, a saudade, o sofrimento e a solidão. Recentemente, o livro foi aprovado para receber recursos da Lei Municipal de Incentivo à Cultura de Cataguases, o que vai permitir a distribuição de dois mil exemplares a estudantes do Ensino Fundamental e do Médio. A ação vai priorizar escolas dos bairros onde a maioria dos detentos do presídio vivia.

Alguns bons resultados já começam a ser colhidos. Dos 20 internos que fizeram o ENEM de 2015, apenas um tirou zero na redação. Além disso, cinco conseguiram ingressar na faculdade. Um dos aprovados vai cursar Engenharia de Produção, e o outro Pedagogia, ambos na Faculdades Integradas de Cataguases.

Durante o ano letivo de 2016, os versos dos detentos serão recitados e discutidos nas aulas de Literatura. Haverá palestras nas escolas, proferidas pelo diretor do presídio, por servidores da unidade prisional e por ex-detento. O tema da primeira rodada de palestras está definido: “A Droga e o Sistema Prisional Mineiro”.

A iniciativa foi criada pela Subsecretaria de Administração Prisional de Minas Gerais e pela Superintendência Regional de Ensino de Leopoldina, na qual Cataguases está inserida, e vai ao encontro dos princípios do Programa Começar de Novo, do Conselho Nacional de Justiça (CNJ), que busca conscientizar instituições públicas e privadas sobre a importância das ações de reinserção social de detentos para a prevenção da reincidência criminal.

### **8.3.1 Política de Reintegração de Detentos da Prefeitura de Maringá - Programa Visão de Liberdade (2004)**

O programa Visão de Liberdade busca a recuperação e reintegração social de detentos por meio do trabalho em benefício de deficientes visuais, com a produção de materiais didáticos específicos para a inclusão desse público. Com início em 2004, por meio da parceria entre diversas secretarias e instituições, é realizado com a produção pelos presos de livros em *Braille*, material pedagógico em Relevo e “Livros Falados”, que são distribuídos em escolas da rede pública de 123 municípios atendidos pelo Centro de Apoio Pedagógico às Pessoas com deficiência Visual (CAP).

#### **8.3.1.1 Metodologia**

Os detentos envolvidos no projeto se dividem em três grupos para a produção do material: produção do livro falado; produção do livro em alto relevo – mapas, desenhos –, para que os alunos conheçam o mundo com as mãos; e digitação para os livros em *braille*.

#### **8.3.1.2 Objetivos**

- Ressocialização dos detentos, por meio da qualificação profissional e humanização.
- Inclusão social dos deficientes visuais, que, sem esses materiais, teriam dificuldades na aprendizagem.

#### **8.3.1.3 Resultados**

- Atualmente, o programa atende diretamente 454 alunos dos ensinos Fundamental e Médio. Desde a implantação, já foram confeccionadas cerca de 60 mil unidades de material: 58,5 mil trabalhos didáticos em relevo, 379 livros e 48 apostilas em braile, além de 118 livros e 16 apostilas faladas, com 150 cópias cada.
- O material confeccionado é distribuído para 119 municípios atendidos pelo CAP e já foram encaminhados para 104 entidades em 25 estados do Brasil, além de ter sido encaminhado para a Biblioteca Nacional de Lisboa/Portugal.

#### **8.3.1.4 Prêmios**

Em 2011, conquistou duas premiações, com benefício total de R\$ 80 mil: Prêmio Cidadania Herbert de Souza, da Associação Nacional dos Funcionários do Banco do Brasil, e Prêmio

Fundação Banco do Brasil de Tecnologia Social. Em 2013, foi um dos 60 finalistas da 5ª edição do Prêmio Objetivos do Milênio Brasil.

### **8.3.2 Política para Educação no Trânsito e Prevenção de Acidentes da Prefeitura de Maringá**

Ações para conscientizar a população de diferentes faixas etárias foram desenvolvidas pela Secretaria de Trânsito e Segurança (Setrans) de Maringá, por meio da Gerência de Educação de Trânsito em 2015. A iniciativa objetiva reduzir o índice de acidentes e, assim, os óbitos no trânsito da cidade. Para 2016, a intenção é dar continuidade às propostas, considerando também parcerias com outras instituições, no projeto *Motociclista Prudente* e na organização de *blitze* educativas. As ações realizadas, direcionadas para diferentes públicos, são listadas a seguir.

#### **8.3.2.1 Público infantil**

- 1) “É de pequeno que se aprende”: o projeto foi implantado no intuito de que as crianças possam crescer conscientizadas e também possam conscientizar os pais. O projeto consistiu na ida de agentes de trânsito para as salas de aula e, por meio de um bate-papo interativo, envolviam os alunos com diversas temáticas relacionadas ao trânsito. Foi realizado em escolas públicas e privadas do município e alcançou quase 8 mil crianças durante 2015.
- 2) Teatro “Trânsito nas Escolas”: o projeto tem como finalidade sensibilizar alunos para assuntos ligados ao Trânsito com atividades lúdicas. Para isso, reúne ações para reflexão, discussão e valorização de atitudes e comportamentos para que crianças aprendam sobre o tema e dividam os novos conhecimentos com a família. Já atendeu 4.500 crianças acima de 6 anos.
- 3) Contação de história “Trânsito com Cidadania”: realizado pela Secretaria de Trânsito, em parceria com a Secretaria de Educação, o projeto é direcionado para alunos da Educação Infantil com contação de histórias e já atendeu mais de 2.500 crianças entre 4 e 5 anos.

#### **8.3.2.2 Empresas**

Em 2015, 154 empresas foram visitadas, orientando mais de 8.150 pessoas. Corresponde à elevação de 30% em relação às ações de 2014, quando 94 empresas foram visitadas e cerca de 6.200 pessoas participaram.

### 8.3.2.3 Nas ruas

- 1) Projeto “Sorrindo no Trânsito”: mais de 1.290 horas de trabalho foram empenhadas no atendimento à população esclarecendo dúvidas relacionadas ao trânsito. Foram atendidas 4000 pessoas.
- 2) Blitz educativas: em 2015, foram realizadas 127 *blitze* com objetivo de orientar a população para evitar acidentes.
- 3) Projeto “Motociclista Prudente” busca a conscientização e educação dos condutores por meio de curso teórico e prático para portadores de CNH na categoria A e moto particular.

### **8.3.3 Plano Municipal Integrado de Segurança Pública da Prefeitura de São Carlos**

Mesmo não sendo uma das cidades mais violentas do Estado de São Paulo, fatores como a falta de investimentos públicos nas áreas urbanas mais pobres e pequeno efetivo policial influenciaram na elevação dos indicadores de violência e no forte sentimento de insegurança na população. A questão da segurança pública se tornou, assim, uma das principais prioridades dos cidadãos.

Nesse contexto, em 2001, uma comissão designada pela prefeitura de São Carlos elaborou o Plano Municipal Integrado de Segurança Pública. A comissão foi composta por representantes da Prefeitura Municipal, Câmara de Vereadores, Polícias Civil e Militar e o (CONSEG) Conselho Comunitário de Segurança. Os CONSEGs são grupos de pessoas do mesmo município que se reúnem para discutir e analisar, planejar e acompanhar a solução de seus problemas comunitários de segurança, desenvolver campanhas educativas e estreitar laços de entendimento e cooperação entre as várias lideranças locais. Na concepção do Plano, entendeu-se que o Poder Público Municipal deveria agir como catalisador de um processo de articulação e integração dos setores envolvidos com o enfrentamento da violência, incorporando também a participação efetiva da sociedade. A prefeitura buscou, assim, implementar uma série de ações e políticas de inclusão social, de educação, de geração de emprego e renda e cultura, além de importantes obras e investimentos de melhoria da infraestrutura urbana. Entre as ações, destacam-se:

- 1) Criação e implantação da Guarda Municipal – A criação da guarda Municipal foi realizada por um convênio celebrado entre a Prefeitura Municipal e o Ministério da Justiça, que gerou recursos financeiros para a realização de concurso público de admissão, treinamento e compra de alguns equipamentos, viaturas e motocicletas. Atualmente, o efetivo da Guarda

Municipal é de 96 agentes, e seu trabalho é orientado no sentido de estabelecer uma relação de confiança com a comunidade. O foco do trabalho é a segurança comunitária e a segurança preventiva dos bens, instalações, serviços públicos municipais e de todas as escolas do município, bem como zelar pela integridade física e moral de seus usuários.

Deve-se ter em mente que ações desse tipo demandam recursos municipais ou originados de convênios com órgãos públicos. Ao contar apenas com o município, deve-se pensar com cuidado sobre a necessidade diante das prioridades de política de governo. Por outro lado, a ideia da criação de CONSEGS surge como algo positivo para ampliar a relação da comunidade com outras esferas do município, possibilitando maior discussão acerca de problemas relacionados à insegurança dos cidadãos.

2) Criação de fundos municipais: segurança pública e corpo de bombeiros – Criação, por meio de Leis Municipais, do Fundo Municipal de Segurança Pública e do Fundo Municipal do Corpo de Bombeiros, assegurando o repasse de recursos a órgãos que exercem papel fundamental na segurança do município. Em especial, o Fundo Municipal de Segurança Pública, vinculado à Secretaria de Governo, tem por finalidade assegurar meios para expansão e aperfeiçoamento dos serviços e ações de combate à violência, apoiando órgãos federais, estaduais e municipais.

3) Apoio material às Polícias Militar, Civil e Ambiental e Corpo de Bombeiros – Mesmo não estando sob competência e responsabilidade da administração municipal, a prefeitura colaborou no custeio e no investimento (fazendo doações e comprando equipamentos, viaturas e motocicletas, reformando instalações e garantindo alimentação e outras despesas de custeio) do Corpo de Bombeiros, da Polícia Militar, Civil, e Ambiental, além da estruturação da Defesa Civil no município.

4) Programas de Complementação de Renda – Criação e implantação do Cadastro Único, identificando famílias em situação de pobreza (renda per capita de até meio salário-mínimo), realizado pela Secretaria de Cidadania e Assistência Social em parceria com o Governo Federal e o Núcleo de Pesquisa e Documentação “Prof. José Albertino Rodrigues” do Departamento de Ciências Sociais da UFSCar, permitindo a construção de uma rede maior de proteção social sem duplicidade de benefícios e permitindo um instrumento maior de avaliação das políticas públicas de inclusão social.

5) Atenção prioritária à criança e ao adolescente – A atenção prioritária à criança e ao adolescente se dá por meio de diversas ações. Entre as mais expressivas, estão os Programas de Complementação de Renda, garantindo as instalações e o apoio de pessoal administrativo e infraestrutura ao pleno funcionamento do Conselho Tutelar e do Conselho

Municipal da Criança e do Adolescente, além de implantar projetos próprios da prefeitura municipal ou em parceria nas áreas de Educação, Esporte, Cultura e Lazer.

6) Jovem autor de ato infracional – A plena observância aos preceitos estabelecidos pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) ao jovem autor de ato infracional tem sido feita com todo rigor em São Carlos, por meio do Núcleo de Atendimento Integrado (NAI). A cidade é considerada referência nesse tipo de ação e recebe muitas delegações de diversos municípios de dentro e fora do Estado de São Paulo, querendo replicar a experiência do NAI. Os resultados falam por si: o índice de reincidência criminal juvenil de São Carlos é de 2,7% ante uma média estadual de 33% e a média de 1 jovem internado na FEBEM para cada 70 mil habitantes em São Carlos em contraste com 1 jovem internado na FEBEM para cada 9 mil habitantes das cidades vizinhas das regiões de Ribeirão Preto e Central do Estado.

O NAI é a porta de entrada de um processo de atendimento cuja ideia central é que a vida de um adolescente é muito mais ampla do que um ato infracional. Partindo desse pressuposto, procura-se conhecer o adolescente tão logo ele chega ao NAI encaminhado pela polícia. Uma técnica do serviço social entrevista o menor e seus responsáveis, elaborando um relatório biopsicossocial. Esse relatório é encaminhado juntamente com o Boletim de Ocorrência ao Ministério Público e ao Juiz da Infância, tornando-se parte integrante do processo e oferecendo melhores elementos que permitam avaliar a melhor medida a ser aplicada ao adolescente. Antes ainda da decisão da justiça sobre qual é a medida socioeducativa cabível, os técnicos do NAI empreenderão esforços para oferecer ao jovem os apoios necessários em saúde, educação, lazer e família. O NAI busca agilizar os procedimentos que envolvem o adolescente desde o momento em que ele praticou o ato infracional e foi pego pela polícia até o momento final do cumprimento da medida socioeducativa imposta pelo Ministério Público e o Juiz da Infância.

Há municípios em que entre a apreensão pela polícia e a aplicação da medida socioeducativa o lapso temporal é de até dois anos. Esse mesmo itinerário no NAI de São Carlos tem se processado com um tempo médio de três dias. O acompanhamento acontece mais rápido e de forma a alcançar melhores resultados, porque todos os órgãos estão envolvidos com a problemática e com o adolescente em si.

## Referências

<http://imrs.fjp.mg.gov.br/>

<http://www.cidadessustentaveis.org.br/>

<http://www2.maringa.pr.gov.br/site/>

<http://www.cnj.jus.br/>

Marco TEIXEIRA, Antonio Carvalho; GODOY, Melissa G. de; CLEMENTE, Roberta (Orgs.). *20 Experiências de Gestão Pública e Cidadania – Ciclo de premiação 2005*. São Paulo: Programa Gestão Pública e Cidadania, 2005. 197p.

## 9. CULTURA, ESPORTE, LAZER E TURISMO

Cataguases possui vários atrativos turísticos e culturais que, aparentemente, são pouco divulgados e mal explorados economicamente. O acervo arquitetônico e cultural do município, com importante acervo modernista do século XX, é algo quase único de se encontrar no interior do Brasil. A bela natureza, em região de montanhas e vales, com muita mata e cachoeiras, é outro grande atrativo que integra o “Circuito Serras e Cachoeiras”, do qual também participam os municípios de Leopoldina, Laranjal, Dona Euzébia, Argirita, Itamarati de Minas e Além Paraíba. A vocação às artes audiovisuais, que conta com importantes produções cinematográficas, constitui imenso potencial para gerar renda localmente se bem articulada e integrada numa perspectiva mais ampla, abrangendo o turismo cultural.

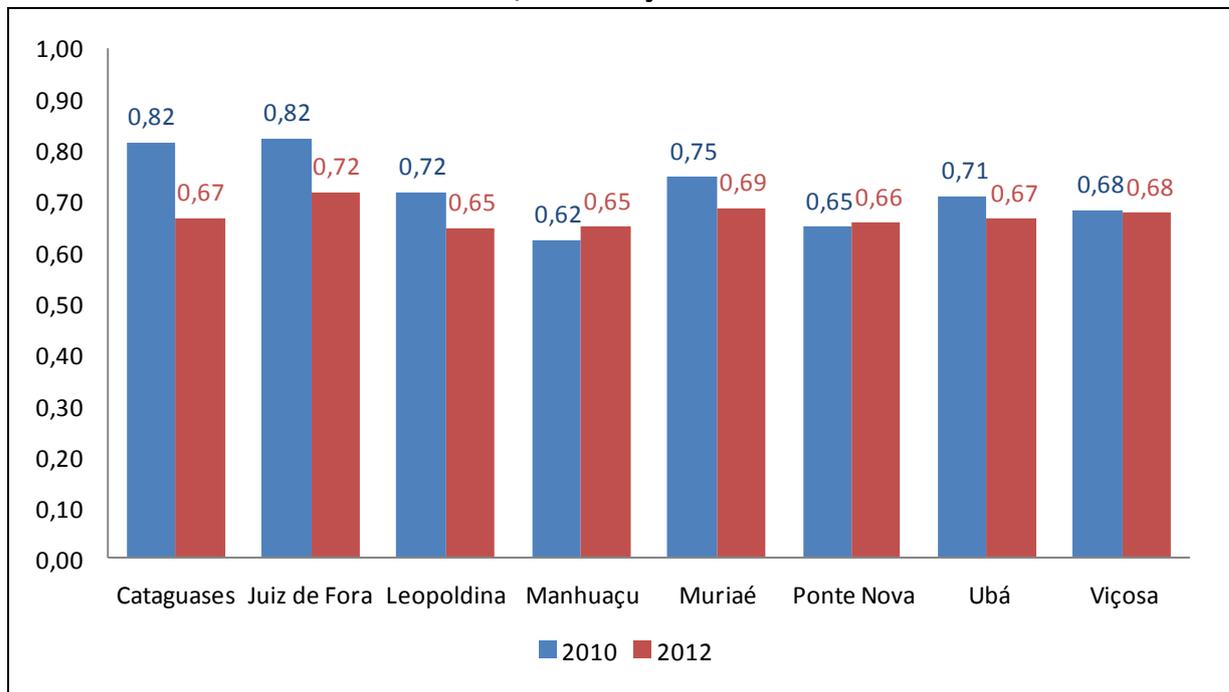
### 9.1 Cultura

A análise da cultura é baseada no Índice Mineiro de Responsabilidade Social, dimensão cultura (IMRS-Cultura), que é construído utilizando-se três dimensões: o aparato institucional e o “estado” da cultura nos municípios; a gestão da cultura e dos equipamentos culturais; e o esforço desempenhado pelo governo municipal no setor.

O “estado da cultura” agrupa indicadores que dimensionam a existência de um órgão orientado para o setor e a existência de equipamentos culturais (museu, teatro, cinema, centros culturais, bibliotecas e centros de documentação ou arquivos públicos) e de bandas de música. A segunda dimensão capta a gestão da cultura e do patrimônio cultural no nível municipal. Por fim, a terceira abrange indicadores que informam sobre a responsabilidade da municipalidade com o setor cultural. São auferidos os gastos em cultura per capita e o esforço de gasto orçamentário na área da cultura. Nesse contexto, o IMRS-Cultura é construído como uma média ponderada de cinco subíndices, obtidos a partir dos seguintes indicadores: existência de biblioteca, pluralidade de equipamentos culturais exceto biblioteca, existência de banda de música, gestão e preservação do patrimônio cultural e, por fim, esforço orçamentário em cultura.

O gráfico I.104 mostra, para 2010 e 2012, o IMRS-Cultura para Cataguases, Leopoldina e os polos microrregionais da Zona da Mata. Os dados de 2012 mostram Cataguases em nível bastante similar ao das demais cidades. Curioso notar a forte redução ocorrida de 2010 para 2012, fenômeno também observado em Juiz de Fora. Assim, apesar de os dados de 2012 revelarem bastante igualdade entre as localidades, Cataguases e Juiz de Fora possuíam valores bem mais elevados em 2010.

**Gráfico I.104 - IMRS Cultura: Cataguases, Juiz de Fora, Leopoldina, Manhuaçu, Muriaé, Ponte Nova, Ubá e Viçosa 2010 e 2012**



Fonte: ÍNDICE MINEIRO DE RESPONSABILIDADE SOCIAL – IMRS - FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO.

### 9.1.1 O Polo Audiovisual

Saindo dos indicadores, é interessante ressaltar a importância que o polo audiovisual vem adquirindo em Cataguases, revelando o imenso potencial econômico de uma atividade cultural. Para ilustrar, a Mostra Polo Audiovisual de 2105, realizada no município, contou com a exibição de filmes produzidos na região nos últimos dois anos. A partir da iniciativa da Agência de Desenvolvimento do Polo Audiovisual da Zona da Mata, em parceria com a Fundação Cultural Ormeo Junqueira Botelho, o Instituto Fábrica do Futuro e com patrocínio da Energisa, o evento foi realizado no Centro Cultural Humberto Mauro e contou com a participação de artistas e produtores culturais, jornalistas, empresários, gestores municipais e autoridades regionais e estaduais.

Na ocasião, foram apresentadas produções locais como “Estive em Lisboa e lembrei de você”, de José Barahona; “A Família Dioni”, de Alan Minas; “Introdução à Música do Sangue”, de Luiz Carlos Lacerda; e, “Dois”, de Rafael Aguiar.

A relevância do polo tem transbordado para outras iniciativas. O Projeto Midiaparque – Usinas Digitais em Rede – é fruto de uma parceria entre o Parque Tecnológico de Belo Horizonte (BH-TEC) e o Instituto Fábrica do Futuro, com a contribuição do Fórum Mineiro Audiovisual e do Polo Audiovisual da Zona da Mata de Minas Gerais. O projeto foi premiado

com o primeiro lugar no Edital Usinas Digitais do Ministério das Comunicações, ganhando recursos em torno de R\$ 4 milhões.

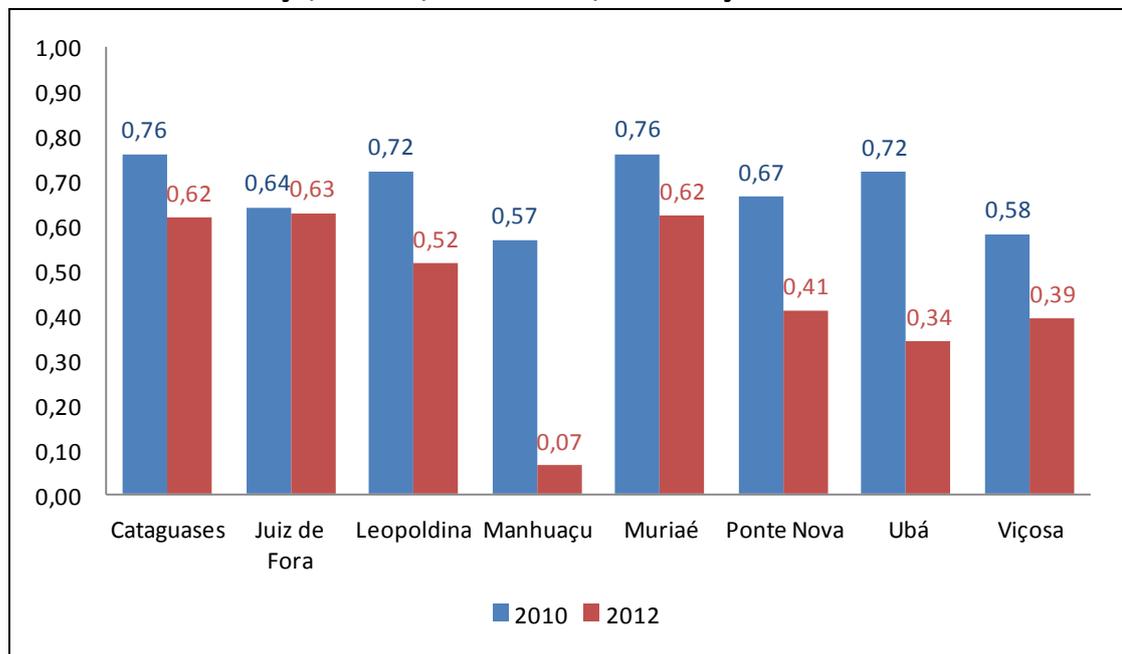
A Aceleradora Transmídia é outro empreendimento do Polo Audiovisual da Zona da Mata e faz parte do Projeto Estações Criativas, patrocinado pela Energisa, por meio da Lei de Incentivo à Cultura (LEIC-MG), em parceria com o BH-TEC e com o Sebrae-MG. Serão instaladas duas unidades, uma no Polo Audiovisual da Zona da Mata de Minas Gerais, em Cataguases, e outra no BH-TEC, em Belo Horizonte.

A Aceleradora conta com três projetos iniciais. O filme “Estive em Lisboa e Lembrei de você”, do cineasta José Barahona, inspirou a criação de um site com histórias de brasileiros residentes no exterior. “A Família Dioni”, do cineasta Alan Minas, permitirá articulação com o Projeto Escola Animada por meio de uma plataforma educativa, além da produção de 10 curtas-metragens. Por fim, “A Vida no Céu” é a primeira coprodução de animação do Polo Audiovisual, envolvendo a Mutuca Filmes, de Cataguases, e a Aldeia Produções, de Belo Horizonte, a partir do livro homônimo do escritor angolano José Eduardo Agualusa.

## **9.2 Esporte, Lazer e Turismo**

Seguindo o mesmo padrão da cultura, o IMRS do Esporte, Lazer e Turismo é construído a partir de indicadores que retratam não apenas a situação existente no setor, mas também a forma de gestão e os esforços empreendidos pelos governos municipais em termos de programas e de políticas públicas voltadas ao setor. O índice é formado a partir das seguintes informações: participação em programas governamentais de esporte, esforço orçamentário em esporte e lazer, organização turística do município e, finalmente, esforço orçamentário em turismo.

**Gráfico I.105 - IMRS Esporte, Lazer e Turismo: Cataguases, Juiz de Fora, Leopoldina, Manhuaçu, Muriaé, Ponte Nova, Ubá e Viçosa – 2010 e 2012**



Fonte: ÍNDICE MINEIRO DE RESPONSABILIDADE SOCIAL – IMRS - FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO.

O gráfico I.105 mostra o índice em 2010 e 2012. Assim como ocorrido no caso da cultura, foi observada, para a maioria dos municípios, forte queda entre 2010, quando Cataguases possuía o mais elevado valor em conjunto com Muriaé, e 2012. Ainda assim, Cataguases situava-se entre os melhores em 2012.

### 9.3 Exemplos de políticas na área de lazer, cultura e turismo

Políticas públicas na área de lazer e cultura são instrumentos importantes para aumentar o bem-estar da população. Em um contexto de envelhecimento populacional e de maior longevidade, como o observado em Cataguases, torna-se mais evidente a importância de políticas que alcancem as diferentes faixas etárias. A biblioteca de Cataguases tem uma média de 400 leitores por mês e um acervo que pode contribuir para o maior estímulo à leitura. Além disso, a cidade conta com quatro centros culturais. Nesses espaços podem ser pensadas atividades como bailes voltados para a terceira idade, que melhoram a saúde física e mental.

#### 9.3.1 Parque da Leitura - Blumenau -SC

O projeto busca disponibilizar um espaço à comunidade para leitura de livros em ambiente próximo à natureza. São disponibilizados mais de 200 exemplares por edição do evento,

entre quase 2 mil disponíveis no acervo do projeto. Em 2014, houve o registro de 3.226 leitores, crescimento de mais de 161% com relação aos 1.977 leitores do ano anterior.

### **9.3.2 Prefeitura de Maringá: ações de destaque**

#### **1. Bibliotecas Municipais: “História Só Para Você”**

Algumas bibliotecas municipais de Maringá oferecem o programa “História Só Para Você”, o qual consiste em contação de histórias e leitura para as crianças. A ação é promovida pela Secretaria de Cultura, por meio da Gerência de Promoção da Leitura, e tem gerado aumento na frequência e no empréstimo de materiais para leitura.

#### **2. “Clube da Leitura”**

A Secretaria de Cultura promove, através de uma das bibliotecas municipais, o projeto “Clube da Leitura”, que reúne adultos para discutir a obra e a leitura de livros, compartilhando conhecimentos, sentimentos, impressões e os vários pontos de vista dos participantes. O projeto é realizado desde 2006 e acontece no primeiro sábado do mês, entre 9h30 e 12 horas. O grupo é aberto a todos os que queiram participar.

#### **3. Baile da Terceira idade**

A Secretaria de Cultura realiza o Baile da Terceira Idade em dois bairros da cidade. O objetivo da festa é integrar os moradores de diversos bairros e promover a saúde física e mental dos idosos. Sabe-se que atividades dessa natureza, inclusive, previnem contra a depressão e o Alzheimer.

### **9.3.3 Escola de Música de São Brás do Suaçuí – MG**

A Escola de Música de São Brás do Suaçuí foi criada em 2001 e tem gerado resultados positivos em toda a região do Alto Paraopeba, bem como no chamado Circuito do Ouro, buscando formar pessoas através do ensino e da prática de música erudita. Constitui-se um trabalho contínuo e sistemático de aulas, oficinas, práticas de coro e orquestra, concertos, participações diversas e constantes em festas escolares, cerimônias religiosas e civis, entre outras.

### 9.3.3.1 O curso

Compreende três áreas: musical, cultural e humana.

- **Musical.** Promove o desenvolvimento técnico e artístico dos alunos, com práticas para desenvolver pleno domínio da linguagem musical, técnica apurada de canto e instrumento, consciência corporal (psicomotricidade/ lateralidade, concentração, memória, prontidão etc.), habilidades em performance, capacidade de expressão e capacidade de criação musical.
- **Cultural.** Estimula e promove o desenvolvimento cultural, por meio da criação de cultura e sensibilidade musical.
- **Humana.** Desenvolve práticas que estimulam a evolução como ser humano. Essa área é desenvolvida em dinâmicas e, de forma prática integrada às outras duas áreas, busca desenvolver no aluno a consciência emocional.

### 9.3.3.2 Níveis

**Iniciação.** Realizado em toda a Rede Pública de Ensino em parceria com a Prefeitura Municipal. Em 2015 foi ministrado para cerca de 500 alunos por 4 professores e 7 monitores nos seguintes níveis:

- **Iniciação I.** Público: alunos da Rede Municipal de Ensino de 03 a 05 anos (pré-escola). Conteúdo: vivência corporal e espacial dos elementos musicais, canto, pré- linguagem. Pedagogia utilizada: rítmica Dalcroze.
- **Iniciação II.** Público: alunos da Rede Municipal de Ensino de 06 a 12 anos. Conteúdo: aprofundamento dos conteúdos da Iniciação I. Pedagogia utilizada: linguagem musical escrita.

**Básico.** Realizado na Escola de Música, foi ministrado em 2015 para cerca de 130 alunos por 8 professores e 2 regentes. Além das matérias comuns (Educação musical e Prática de coro) a todos, o aluno pode optar por estudar violino, viola, violoncelo, oboé, flauta transversal ou canto. Público: alunos que já fizeram o curso de Iniciação. Duração: mínima de 3 anos com carga horária de 2 horas, 3 vezes por semana, mais ensaios. Conteúdo: Educação musical/ instrumento / canto coral / prática de orquestra (a partir do 2º ano)/cultura musical/ formação humana. Pedagogia utilizada – rítmica Dalcroze/ método Suzuki para instrumento, que contam com o acompanhamento direto dos pais para alunos menores de 12 anos/ técnica de canto coral.

**Médio.** Realizado na Escola de Música, foi ministrado, em 2015, para cerca de 20 alunos, contando com 4 professores e 2 regentes. Público: alunos que já fizeram o Curso Básico e se interessam pela profissionalização. Duração: mínimo de 3 anos com carga horária de 3 horas, 3 vezes por semana, mais ensaios e apresentações. Conteúdo: educação musical/ instrumento / canto coral / prática de orquestra / cultura musical/ formação humana.

Objetivos específicos: Levar o aluno à profissionalização; criar grupos musicais de alto nível que atuem regularmente na cidade e região. Ampliar a consciência e concentração, usando técnicas avançadas de performance. Apurar o desenvolvimento da sensibilidade e estética. Incentivar de todas as formas um comportamento ético e responsável. Aprofundar o trabalho de autoconhecimento. Treinar os alunos que se interessarem pelo trabalho de monitoria.

**Formação continuada:** São realizadas continuamente oficinas de formação e reciclagem, das quais participam professores, monitores e profissionais de música da região. Participam, ainda, ex-alunos que atuam profissionalmente na região e em Belo Horizonte. Para 2016, pretende-se realizar seis oficinas, três de cordas e três de violino e viola. Para essas oficinas, são previstos 120 alunos, com carga horária de 6 horas semanais para curso básico e 12 horas semanais para curso médio. Os alunos têm aulas individuais, aulas coletivas e participam dos seguintes grupos musicais da escola: coro infantil a partir do 1º ano, coro e orquestra infantis, a partir do 3º ano do curso básico, coro e orquestra de câmara para alunos do curso médio.

**Resultados:** A escola é uma entidade cultural sem fins lucrativos e sem rendas que desenvolveu, nos últimos 14 anos, amplo trabalho cultural com crianças e jovens de toda a região. A iniciativa conta com recursos advindos de captação feita através das leis federal e estadual de incentivo à cultura, já que sua população é, em sua maioria, de classe econômica baixa, e a cidade não tem uma atividade econômica forte.

Nesse período, com média de 120 a 150 alunos ao ano, a escola tem um coro de câmara, uma orquestra jovem, corais e orquestra infantis, todos com intensa atuação regional. A escola introduziu um trabalho de formação humana e valores em paralelo ao curso de música. O investimento gerou uma mudança no panorama cultural local, além de se tornar a referência da maioria da mão de obra que atua na região. Os alunos atuam regionalmente como professores, regentes, músicos e formam grupos para festas e casamentos.

### ***9.3.4 Projeto oficina escola para restauração de bens imóveis históricos do Recife***

O principal objetivo da Oficina Escola é promover oportunidades de geração de trabalho e renda, possibilitando aos jovens entre 18 e 24 anos atuarem na construção civil, como restauradores de bens imóveis históricos. O projeto visa atender os jovens de comunidades pobres na região central do Recife.

O projeto Oficina Escola de Restauro está inserido no Plano Territorial de Qualificação – PlanTeQ/Recife, desenvolvido pela Prefeitura do Recife em convênio com o Ministério do Trabalho e Emprego.

No curso de Restauro, as vagas são ocupadas por jovens egressos do programa Agente Jovem e do Programa Educação de Jovens e Adultos – EJA. A carga horária total no ano de 2005 é de 880 horas-aula. Os alunos podem escolher aprofundar-se em uma das cinco áreas disponíveis: alvenaria/estruque, pintura, marcenaria/carpintaria, serralheria/forja e cantaria. A primeira turma foi organizada em 2004 e formou 68 educandos. Após alguns ajustes necessários, a segunda turma teve início em 2005, com 100 alunos.

Outro movimento foi tentado com o empresariado parceiro do projeto: os empresários da construção civil receberam informações sobre o nome e os contatos de todos os alunos concluintes da primeira turma. Foi uma tentativa de combinar mão de obra qualificada e custo relativamente baixo.

### ***9.3.5 Ciclotur Chapada do Araripe (Nova Olinda – CE)***

O Ciclotur foi criado como um evento experimental em 2014, para possibilitar que ciclistas pudessem percorrer a região de forma autônoma. O roteiro de 272 km, possível de ser realizado em 5 dias, passa por 6 municípios e tem gerado benefícios maiores do que os esperados, como a criação de projetos de sinalização. Também houve estímulo ao empreendedorismo, com o desenvolvimento de hospedagens domiciliares e de novas empresas. Por exemplo, a empresa Trilhar surgiu desse trabalho e vem levando turistas para o percurso. Na experiência, descobriram curiosidades das cidades que são usadas como diferencial. Tem havido valorização de atrativos naturais, históricos, culturais e gastronômicos até então pouco explorados.

### ***9.3.6 Teresina Mais Negócios (Teresina – PI)***

Com o objetivo de dinamizar a atividade turística no município, a Secretaria de Desenvolvimento Econômico e Turismo criou uma parceria com bares, restaurantes, hotéis,

academias, cooperativas de táxi, clínicas de estética, entre outros estabelecimentos locais, para conceder descontos e cortesias aos turistas que se hospedam na capital do Piauí. Em 2014, a ação virou objeto de lei (4.642/2014) e começou a ser implementada. Ao realizar o *check-in* no hotel em que ficará hospedado, o turista recebe documento com identificação e uma relação dos estabelecimentos que fazem parte do programa. Tem-se o registro de cadastro de 66 estabelecimentos até o momento.

### **9.3.7 Tiradentes Mais (Tiradentes – MG)**

Criado em 2012 com o propósito de divulgar o município, Tiradentes Mais é um grupo formado por cerca de 20 empresários locais. Entre hoteleiros, proprietários de restaurantes, receptivos e moveleiros, cada integrante contribui com uma quantia mensal, e o recurso reunido é investido na promoção da cidade. O grupo já obteve resultados positivos, ampliando a visibilidade para o destino através de anúncios em guias de viagem (Guia Brasil, Quatro Rodas 2013 e 2014) e revistas (Veja Rio, São Paulo e TAM Viajante). Além de realizar *famturs* com jornalistas do Rio de Janeiro e São Paulo, o grupo criou uma logomarca, um site ([www.tiradentesmais.com.br](http://www.tiradentesmais.com.br)) e um perfil no Facebook ([www.facebook.com/TiradentesMais](http://www.facebook.com/TiradentesMais)). Todas essas ações geraram mídia espontânea e dezenas de matérias em redes sociais, blogs, sites e emissoras de rádio.

### **9.3.8 Projeto para Cataguases**

O potencial turístico de Cataguases parece realmente pouco explorado. Cinema, artes, arquitetura e natureza formam ingredientes que, se bem articulados, tendem a gerar retornos elevados para o município. Contudo, a articulação necessária para se obter sucesso, através de festivais que exponham o município e a região, deve ser encabeçada pela comunidade local. Ao poder público cabe facilitar a realização de festivais e eventos, provendo suporte de infraestrutura e apoio institucional.

A organização de um festival de inverno focado em oficinas de cinema e tecnologias audiovisuais pode dinamizar essas atividades localmente. O evento deve ser realizado de forma a também expor a natureza local. Para tanto, é necessária infraestrutura de turismo, com boa sinalização, sanitários com fossa, estrutura de bar e restaurante. Tudo isso pode ser explorado pela iniciativa privada, mas deve ser bem regulamentado pela prefeitura.

No capítulo reservado à educação, foi mencionada uma estratégia de combinar treinamento de professores, através de oficinas, com um festival de inverno cujo carro-chefe seriam atividades relacionadas ao polo audiovisual.

## Referências

<http://imrs.fjp.mg.gov.br/>

<http://www.poloaudiovisual.org.br/>

<http://emsbs.com.br/>

<http://www.turismo.gov.br/>

<http://www.cidadessustentaveis.org.br/>

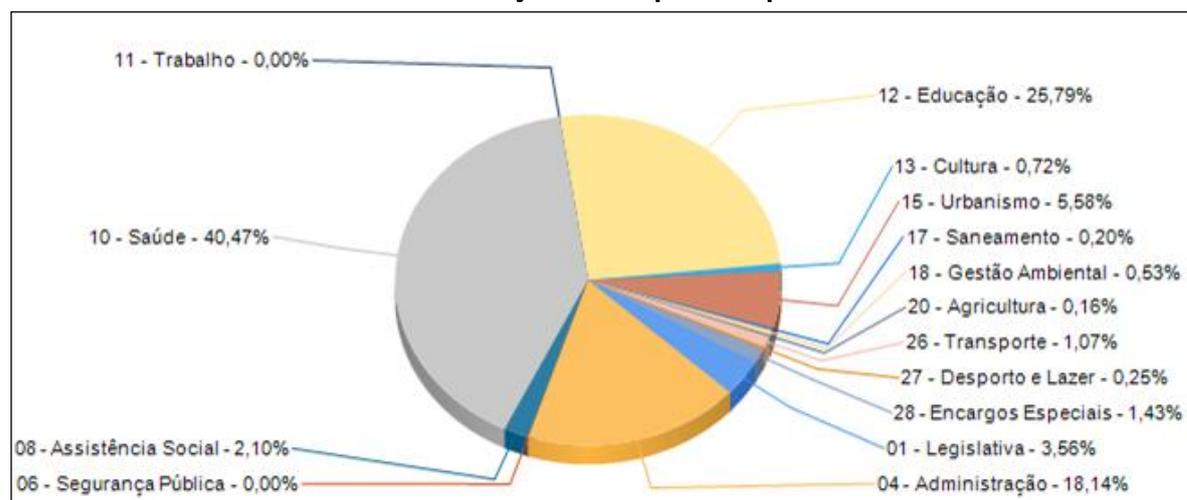
<http://www2.maringa.pr.gov.br/site/>

## 10. FINANÇAS PÚBLICAS

### 10.2 Resultado de 2015

Em 2015, Cataguases<sup>7</sup> obteve R\$122.706.563,08 de receitas, gastando R\$ 117.951.290,84, obtendo, portanto, um superávit de R\$4.755.272,24. A dívida pública consolidada fechou o ano em R\$ 5.767.968,17, o que corresponde a 4,7% das receitas totais.

**Gráfico I.106 - Distribuição da despesa empenhada em 2015**



Fonte: TCE – MG.

O gráfico I.106 mostra os gastos das pastas municipais como proporção da despesa total empenhada em 2015. Gastos em saúde e educação consomem, atualmente, a maior parte dos gastos municipais. Isso se deve não apenas às reais necessidades de alocação nessas áreas, mas também às exigências de gastos mínimos impostos pela Constituição. Municípios devem alocar no mínimo 15% da receita corrente líquida em saúde e 25% em educação. Em Cataguases, esses percentuais foram, em 2015, 35,57% e 26,12%, para saúde e educação, respectivamente, acima do mínimo constitucional.

Para analisar a situação fiscal do município de Cataguases em maior profundidade, foram coletados dados referentes a despesas, receitas, liquidez e endividamento<sup>8</sup> nos últimos 10 anos. Foram construídos índices que permitissem inferir sobre a situação fiscal do município. Também foram realizadas comparações com outros municípios e regiões de Minas Gerais.

<sup>7</sup> Todos os dados aqui utilizados foram obtidos junto ao Sistema de Informações Contábeis e Fiscais do Setor Público Brasileiro e junto ao TCE-MG.

<sup>8</sup> Os dados de endividamento foram obtidos junto ao TCE-MG e referem-se à dívida consolidada. Entretanto, esses dados só estão disponíveis para os anos de 2013 a 2015.

## **10.2 Indicadores de desempenho fiscal**

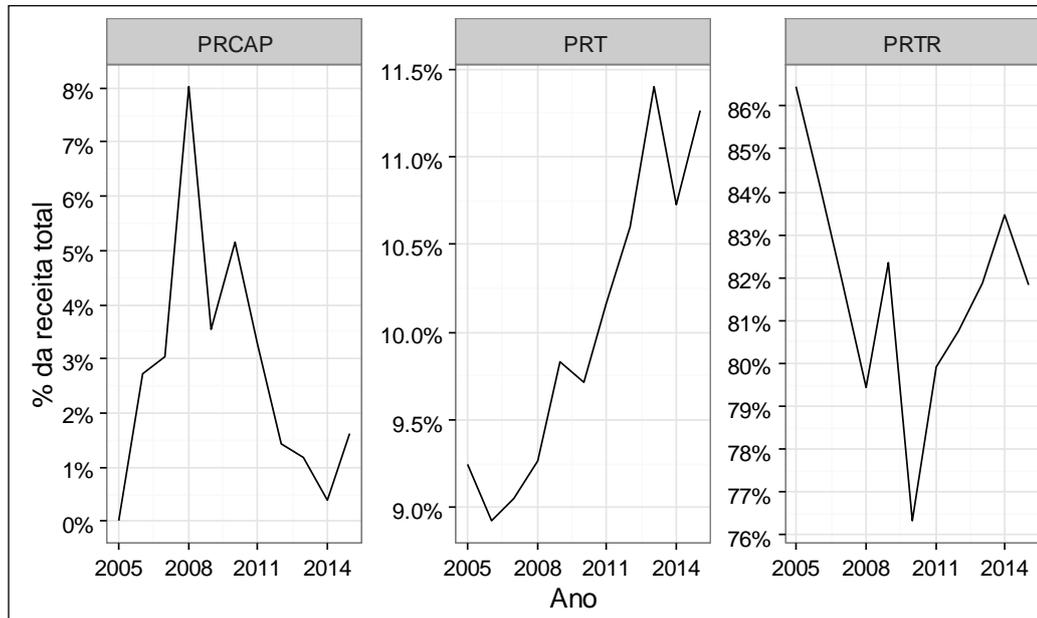
Foram construídos seis grupos de indicadores para ilustrar aspectos das finanças públicas municipais. São indicadores que retratam a natureza e estrutura das despesas, das receitas, do resultado orçamentário, do endividamento, da liquidez e da distribuição tributária.

### **10.2.1 Indicadores de receitas**

Determinam o perfil das receitas municipais, indicando a dependência do município a três importantes fontes: tributária, de transferências e de capital. Especificamente, verifica-se quanto da receita corrente do município é devida a cada uma dessas fontes.

O gráfico I.107 mostra a evolução dos indicadores de participação da receita tributária (PRT), da participação da receita de capital (PRCAP) e das receitas de transferências (PRTR) nos últimos 11 anos. Nota-se que Cataguases tem elevada dependência de recursos transferidos pelo governo estadual e federal. As transferências correntes perderam importância relativa na composição da estrutura de receitas do município, coincidindo com forte aumento da receita de capital até 2010. Esse aumento da participação da receita de capital nas receitas totais ocorreu devido à elevação da receita de capital em termos monetários de 2008 a 2010. Adicionalmente, nesse período ocorreu forte declínio na arrecadação em nível federal e estadual devido à crise econômica mundial e à resposta dada pelo Governo Federal, baseada em isenções fiscais. Essas isenções, ao afetarem a arrecadação de impostos que constituem a base dos fundos de transferências constitucionais, impactaram adversamente as receitas de transferências, contribuindo para elevar a participação relativa das receitas de capital. Isso pode ser observado pelo comportamento do indicador PRTR, que cai fortemente nesse período.

**Gráfico I.107 - Indicadores de receita de Cataguases. Período: 2005-2015**



Fonte: STN.

PRCAP = Participação da receita de capital na receita total; PRT = Participação da receita tributária na receita total; PRTR = Participação das receitas de transferências na receita total.

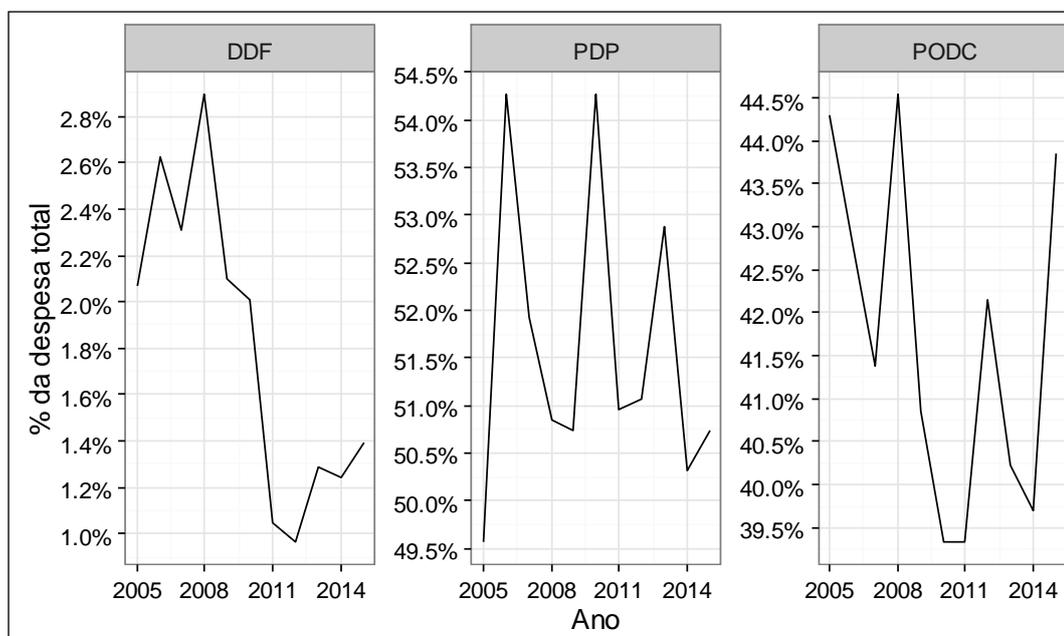
Entre 2010 e 2015, esse movimento foi revertido, observando-se novamente o aumento da importância relativa das transferências em função da queda das receitas de capital. Mais uma vez, isso ocorreu por dois motivos distintos. As receitas de capital caíram intensamente a partir de 2010, atingindo, em 2015, o mesmo nível de 10 anos anteriores. Ao mesmo tempo, a recuperação da economia, em relação à queda observada em 2008 e 2009, contribuiu para ampliar a arrecadação e as receitas de transferências, apesar da continuidade das isenções fiscais. Por fim, a receita tributária vem aumentando consistentemente, mas ainda assim responde apenas por pouco mais de 11% da receita corrente do município, indicando a baixa independência orçamentária do município em relação ao governo estadual e federal, o que torna as receitas municipais bastante correlacionadas com o ciclo econômico.

### 10.2.2 Indicadores de Despesa

Os indicadores de despesas foram construídos de modo a permitir identificar a estrutura de gastos do município, atentando-se a três importantes componentes de despesas, notadamente o gasto com pessoal, com a dívida pública e outras despesas correntes. Esses gastos são calculados como proporção da receita corrente líquida. Convém lembrar que o município obedece a um teto constitucional para o gasto com pessoal, limitado a 60% da receita corrente líquida.

O gráfico I.108 apresenta a evolução dos indicadores do dispêndio com a dívida (DDF), do dispêndio com pessoal (PDP) e de participação de outras despesas correntes em relação à receita corrente líquida ao longo dos últimos 11 anos.

**Gráfico I.108 - Indicadores de despesas. Período: 2005-2015**



Fonte: STN.

DDF = Dispêndio da dívida como razão da receita corrente líquida; PDP = Despesas com pessoal como razão da receita corrente líquida; PODC = Outras despesas correntes como razão da receita corrente líquida.

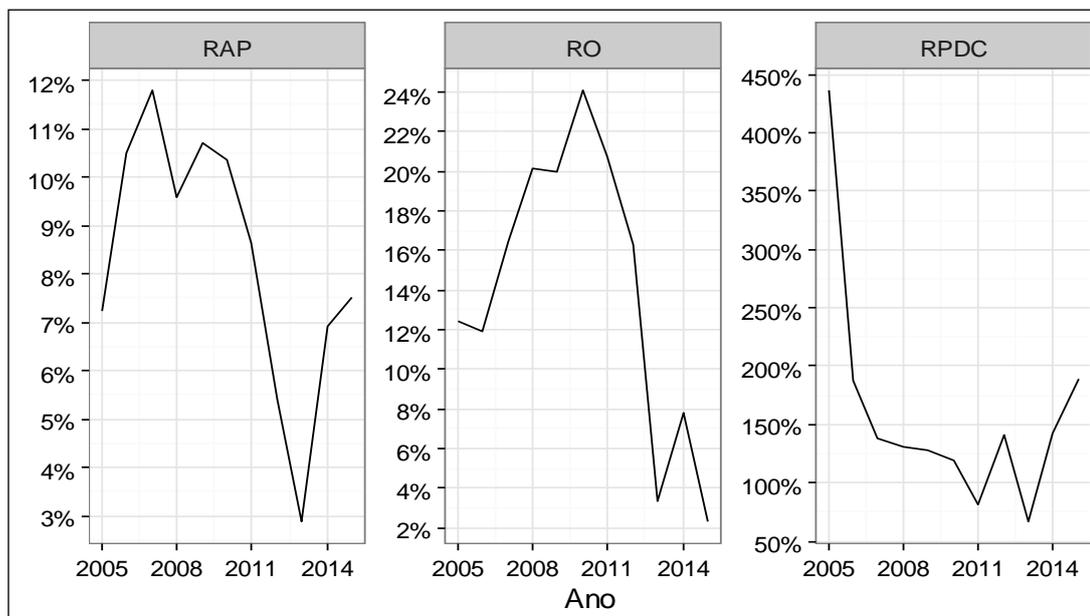
Observa-se que o município vem respeitando o teto constitucional em relação às despesas com pessoal (PDP), não passando de 55% no período analisado. Em 2015, o gasto com pessoal na educação correspondeu a 40,17% das despesas totais da Secretaria da Educação, enquanto esse mesmo dado para a Secretaria de Saúde ficou em 53,94%. O gasto com pessoal inativo respondeu por 2,04% das despesas empenhadas.

As “outras despesas” correntes apresentam tendência de queda no período analisado, mas cresceram fortemente em 2015, retornando ao patamar próximo ao observado 10 anos atrás. Chama atenção o fato de as “outras despesas correntes” crescerem significativamente em anos de eleições municipais, 2008 e 2012. Contudo, tendo em vista que a série histórica é bem reduzida, contendo apenas duas eleições, não é possível afirmar que isso seja um padrão determinístico. Por fim, o dispêndio com a dívida pública apresentou forte redução, correspondendo a 1,4% dos gastos públicos de 2015, enquanto o pico desse indicador foi em 2008, representando 2,8%. Cabe lembrar que dispêndio com a dívida é aqui definido como os gastos com juros e amortizações da dívida pública municipal. Em termos das despesas empenhadas, o dispêndio com a dívida representou 1,43% dos gastos do município em 2015.

### 10.2.3 Indicadores Orçamentários

Esses indicadores permitem avaliar a solvência do município, observando a ocorrência de superávits ou déficits orçamentários. Apresentados no gráfico I.108 estão: i) restos a pagar (RAP), que correspondem a despesas empenhadas que não foram pagas no ano corrente, em relação à despesa total; ii) resultado orçamentário (RO), que é a diferença entre a receita total e a despesa total, que inclui gastos com amortização e juros da dívida, como proporção da receita total; iii) e restos a pagar em relação às disponibilidades de caixa (RPDC). Quanto maior esse índice, pior a situação, indicando que os restos a pagar são elevados relativamente aos recursos disponíveis para tal. No gráfico I.109 é mostrada a evolução da taxa de crescimento real das receitas e despesas de 2005 a 2015.

**Gráfico I.109 - Indicadores orçamentários. Período: 2005-2015**



Fonte: STN.

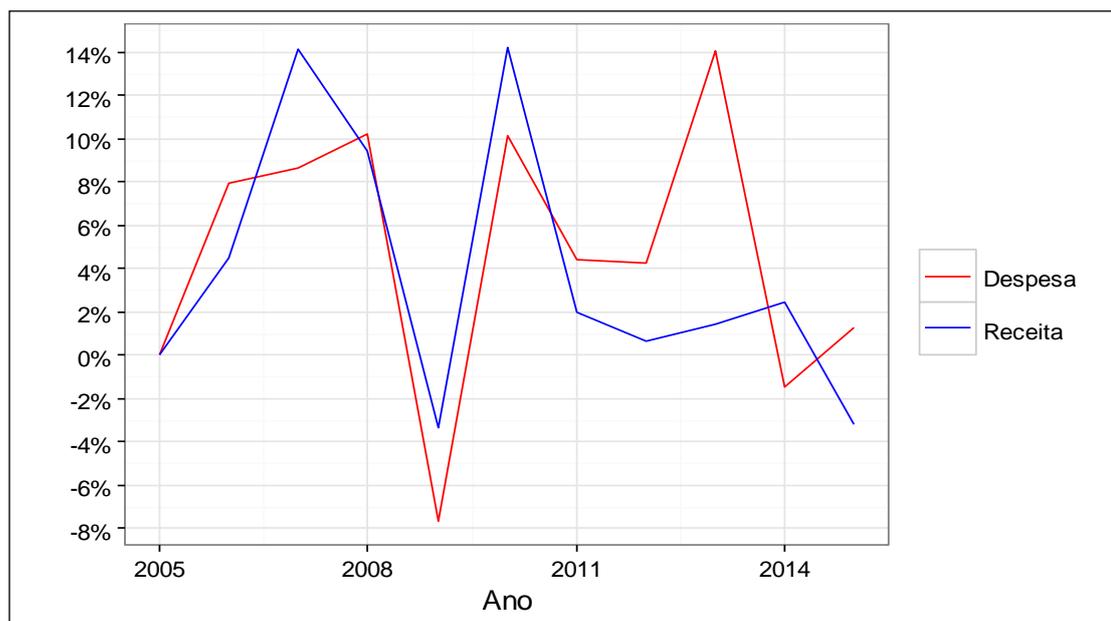
RAP = Restos a pagar como razão das despesas totais. RO = Resultado orçamentário como razão da receita total. RPDC = Restos a pagar como razão das disponibilidades em caixa.

A partir de 2005, a RAP cresceu até atingir o pico em 2007, chegando a quase 12% das despesas totais. Manteve-se próximo a esse patamar até 2010, a partir de quando retraiu até o mínimo de, aproximadamente, 3%, em 2013. A partir de então, voltou a crescer, até fechar 2015 em aproximadamente 7,5%, valor quase idêntico ao de 2005. O comportamento do RPDC provê informações adicionais. Quando está abaixo de 100%, mostra que o município teria recurso em caixa para honrar os restos a pagar. Em 2005, os restos a pagar excediam em mais de quatro vezes as disponibilidades em caixa. Essa relação caiu fortemente até 2012, mas voltou a expandir de 2013 a 2015, quando excedeu a disponibilidade de caixa em aproximadamente 90%.

Por fim, o indicador RO mostra o resultado orçamentário como proporção da receita total do município. É importante ressaltar que Cataguases obteve superávit nominal durante todo o período de 2005 a 2015. Contudo, uma ressalva para 2015: se os restos a pagar tivessem sido pagos, o resultado orçamentário teria sido negativo.

O gráfico<sup>9</sup> I.110 mostra a taxa de crescimento anual das receitas e despesas empenhadas, o que auxilia na identificação dos motivos causadores dos indicadores já apresentados. Seguindo padrão similar ao verificado no país, as receitas cresceram em ritmo superior às despesas até 2010. A partir de então, essa tendência se inverteu. As despesas aumentaram bastante, e as receitas caíram, afetadas por menor transferência em virtude do ciclo econômico e em função de isenções fiscais determinadas em nível Federal. Essa dinâmica permite compreender os motivos que determinaram a deterioração nos resultados orçamentários a partir de 2011.

**Gráfico I.110 - Taxa de crescimento real das receitas e despesas. Período: 2005-2015**



Fonte: STN

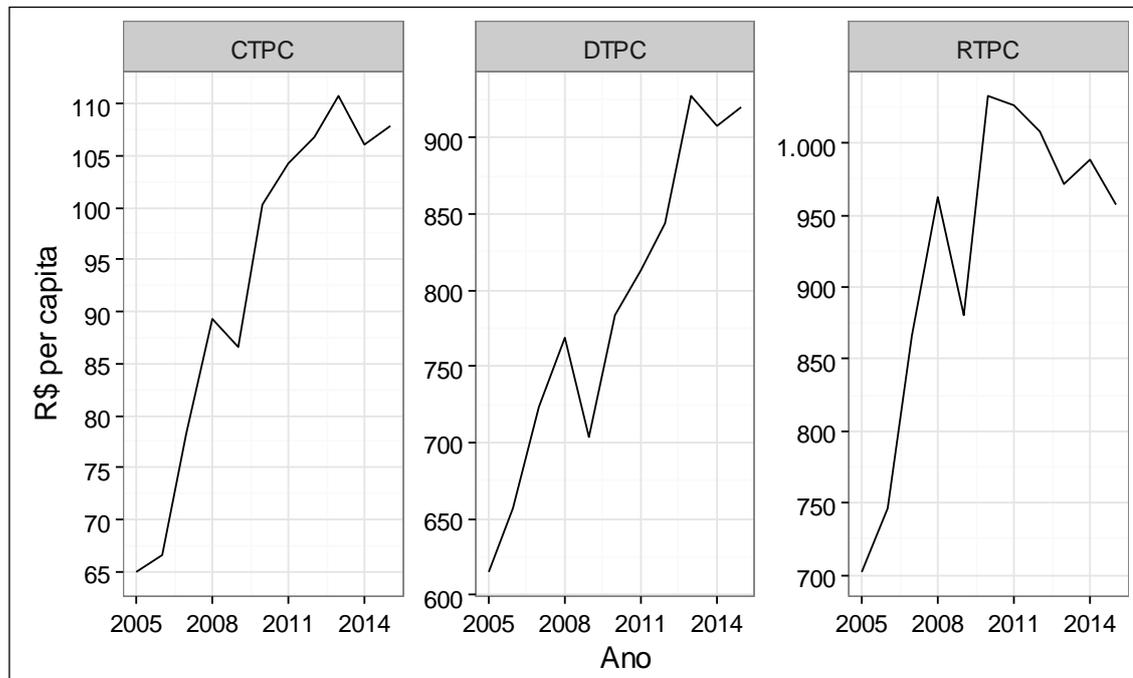
#### 10.2.4 Indicadores fiscais per capita

Por fim, foram calculados indicadores *per capita*. Especificamente, foram calculados os índices de carga tributária *per capita* (CTPC), de receita total *per capita* (RTPC) e de despesa total *per capita* (DTPC). A carga tributária leva em conta apenas os impostos e taxas recolhidos pelo

<sup>9</sup> Gastos e receitas em preços constantes de 2005.

município. Os valores estão em preços constantes de 2005, portanto as séries já estão livres de qualquer efeito inflacionário. O gráfico I.111 mostra a evolução desses indicadores.

**Gráfico I.111- Indicadores *per capita*: carga tributária, receita e despesa.  
Período: 2005-2015**



Fonte: STN.

CTPC = Carga tributária *per capita*. DTPC = Despesa total *per capita*. RTPC = Receita total *per capita*.

Vemos que os três indicadores apresentaram crescimento expressivo ao longo do período analisado. A carga tributária (CTPC) saiu de R\$ 65 por habitante, em 2005, para quase R\$ 108 em 2015, crescimento real de mais de 66%. As despesas *per capita* do executivo municipal (DPTC) atingiram R\$ 615 em 2005, mas encerraram 2015 em R\$ 920, expansão real de mais de 49%. Por fim, a receita *per capita* (RTPC), que era de R\$ 701 em 2005, alcançou R\$ 957 em 2015, crescimento real superior a 36%.

### 10.3 Finanças Públicas Comparadas

Para contextualizar os resultados fiscais de Cataguases, é importante compará-los aos de outras localidades. A primeira comparação, de 2013 a 2015, será em relação aos polos microrregionais da Zona da Mata de Minas Gerais: Juiz de Fora, Manhuaçu, Muriaé, Ponte Nova, Ubá e Viçosa. Uma comparação ainda mais relevante é em relação a municípios mineiros cujo tamanho populacional assemelha-se ao de Cataguases: Alfenas, Curvelo, Formiga, João Monlevade, Ouro Preto, Pedro Leopoldo, São Sebastião do Paraíso e Três Corações.

### 10.3.1 Receita

Em relação às receitas, a tabela I.31 revela que a situação de Cataguases está em linha com a dos polos da Zona da Mata. Muriaé é a única cidade que se destaca em receitas de capital, no entanto esse indicador encontra-se em queda, convergindo para os valores dos demais municípios. Em termos de receita tributária, a situação é parecida, com Cataguases auferindo 11% via tributos municipais, proporção bastante similar à dos demais, com a óbvia exceção de Juiz de Fora. Por fim, Cataguases, Manhuaçu e Ponte Nova mostram-se mais dependentes de recursos oriundos de transferências estaduais e federais, correspondendo a mais de 80% de suas receitas, enquanto nos outros municípios essa proporção não passou de 65% em 2015.

**Tabela I.31 - Indicadores de receita - polos microrregionais da Zona da Mata: 2013 a 2015**

Município	Ano	Participação da receita tributária na receita total (PRT)	Participação das transferências na receita total (PRTR)	Participação da receita de capital na receita total (PRCAP)
Cataguases	2013	11,40%	81,88%	1,18%
Juiz de Fora	2013	26,51%	56,66%	3,30%
Manhuaçu	2013	7,38%	81,11%	0,28%
Muriaé	2013	10,16%	50,33%	11,90%
Ponte Nova	2013	9,90%	73,19%	1,81%
Ubá	2013	11,73%	69,03%	3,81%
Viçosa	2013	14,01%	66,81%	0,40%
Cataguases	2014	10,73%	83,47%	0,39%
Juiz de Fora	2014	26,01%	54,22%	5,59%
Manhuaçu	2014	7,89%	81,64%	1,62%
Muriaé	2014	10,00%	50,89%	9,00%
Ponte Nova	2014	9,97%	72,32%	3,41%
Ubá	2014	11,36%	64,78%	4,03%
Viçosa	2014	12,84%	59,74%	3,26%
Cataguases	2015	11,27%	81,84%	1,63%
Juiz de Fora	2015	26,38%	54,00%	2,83%
Manhuaçu	2015	8,57%	81,16%	0,80%
Muriaé	2015	10,49%	52,82%	5,20%
Ponte Nova	2015	9,80%	72,91%	3,04%
Ubá	2015	12,50%	64,82%	2,96%
Viçosa	2015	15,35%	58,87%	1,34%

Fonte: SECRETARIA DO TESOURO NACIONAL (STN).

A tabela I.32 mostra os mesmos indicadores de receita, mas comparando com alguns municípios cuja população se assemelhava à de Cataguases em 2015. A proporção da receita total devido à receita tributária é similar em todos os municípios, mas há cidades, como João

Monlevade e Pedro Leopoldo, com percentual mais elevado. Por outro lado, Cataguases é a cidade que mais depende de receitas de transferências para compor seu orçamento, tendo atingido 81,84% em 2015. Em Formiga, esse percentual não chegou a 62%.

**Tabela I.32 - Indicadores de receita - população similar a Cataguases: 2013 a 2015**

Município	Ano	Participação da receita tributária na receita total (PRT)	Participação das transferências na receita total (PRTR)	Participação da receita de capital na receita total (PRCAP)
Cataguases	2013	11,40%	81,88%	1,18%
Alfenas	2013	13,84%	80,17%	2,58%
Curvelo	2013	11,31%	81,09%	0,72%
Formiga	2013	10,67%	64,20%	1,82%
J.Monlevade	2013	14,01%	71,99%	3,59%
Ouro Preto	2013	17,55%	78,08%	0,89%
P.Leopoldo	2013	16,82%	76,33%	1,69%
S.S.Paraíso	2013	15,23%	74,08%	0,68%
T.Corações	2013	11,42%	71,27%	4,55%
Cataguases	2014	10,73%	83,47%	0,39%
Alfenas	2014	13,82%	79,79%	1,73%
Curvelo	2014	10,63%	77,32%	6,73%
Formiga	2014	10,76%	61,92%	4,53%
J.Monlevade	2014	15,56%	63,52%	10,35%
Ouro Preto	2014	17,59%	77,37%	0,77%
P.Leopoldo	2014	17,66%	75,45%	0,86%
S.S.Paraíso	2014	15,40%	72,19%	2,04%
T.Corações	2014	12,11%	68,28%	2,62%
Cataguases	2015	11,27%	81,84%	1,63%
Alfenas	2015	13,33%	80,07%	0,45%
Curvelo	2015	11,20%	78,48%	2,14%
Formiga	2015	10,85%	61,93%	4,65%
J.Monlevade	2015	15,87%	68,12%	1,63%
Ouro Preto	2015	13,38%	79,06%	2,02%
P.Leopoldo	2015	16,70%	70,84%	3,09%
S.S.Paraíso	2015	14,62%	73,16%	1,01%
T.Corações	2015	12,61%	66,78%	2,55%

Fonte: SECRETARIA DO TESOURO NACIONAL (STN).

### 10.3.2 Indicadores de despesas

A tabela I.33 mostra os indicadores de despesa de municípios-polo da Zona da Mata mineira, que também possuem bastante semelhança. Na maior parte deles, gastos com a dívida situam-se em torno de 1,5% da receita corrente líquida, com destaque para Viçosa, cujo

valor é bastante baixo. No que tange às despesas com pessoal, todos estão respeitando o teto constitucional de 60%, sendo que esse indicador oscila em torno de 50%, à exceção de Ubá, onde não chega a 40%. O mesmo pode ser dito para o gasto em outras despesas correntes.

**Tabela I.33 - Indicadores de despesa - polos microrregionais da Zona da Mata: 2013 a 2015**

Município	Ano	Participação de outras despesas correntes na despesa total (PODC)	Participação da despesa com pessoal na despesa total (PDP)	Participação do dispêndio da dívida na despesa total (DDC)
Cataguases	2013	40,22%	52,87%	1,29%
Juiz de Fora	2013	45,38%	47,58%	2,26%
Manhuaçu	2013	35,26%	48,95%	0,62%
Muriaé	2013	34,17%	49,15%	1,24%
Ponte Nova	2013	42,27%	43,36%	1,77%
Ubá	2013	35,97%	40,34%	0,75%
Viçosa	2013	42,54%	50,25%	0,05%
Cataguases	2014	39,69%	50,32%	1,24%
Juiz de Fora	2014	46,58%	49,25%	2,38%
Manhuaçu	2014	41,57%	49,94%	0,40%
Muriaé	2014	33,32%	49,79%	1,43%
Ponte Nova	2014	43,57%	44,17%	1,51%
Ubá	2014	42,54%	40,69%	0,66%
Viçosa	2014	42,32%	46,90%	0,64%
Cataguases	2015	43,85%	50,74%	1,39%
Juiz de Fora	2015	48,22%	48,87%	1,92%
Manhuaçu	2015	41,90%	53,00%	0,64%
Muriaé	2015	36,91%	51,73%	1,20%
Ponte Nova	2015	46,41%	43,50%	1,42%
Ubá	2015	41,89%	39,16%	1,18%
Viçosa	2015	45,13%	46,54%	0,54%

Fonte: STN.

**Tabela I.34 - Indicadores de despesa - população similar a Cataguases: 2013 a 2015**

Município	Ano	Participação de outras despesas correntes na despesa total (PODC)	Participação da despesa com pessoal na despesa total (PDP)	Participação do dispêndio da dívida na despesa total (DDC)
Cataguases	2013	40,22%	52,87%	1,29%
Alfenas	2013	58,09%	34,92%	2,21%
Curvelo	2013	45,99%	44,43%	0,96%
Formiga	2013	37,01%	50,09%	1,75%
J.Monlevade	2013	37,99%	46,08%	2,47%
Ouro Preto	2013	41,33%	40,03%	0,28%

Município	Ano	Participação de outras despesas correntes na despesa total (PODC)	Participação da despesa com pessoal na despesa total (PDP)	Participação do dispêndio da dívida na despesa total (DDC)
P.Leopoldo	2013	27,00%	50,76%	1,68%
S.S.Paraíso	2013	42,14%	49,78%	1,77%
T.Corações	2013	35,36%	54,16%	2,68%
Cataguases	2014	39,69%	50,32%	1,24%
Alfenas	2014	55,27%	35,84%	3,12%
Curvelo	2014	44,00%	44,28%	1,13%
Formiga	2014	37,76%	48,38%	1,95%
J.Monlevade	2014	38,83%	47,05%	1,71%
Ouro Preto	2014	46,28%	43,12%	0,27%
P.Leopoldo	2014	35,67%	50,46%	1,39%
S.S.Paraíso	2014	49,06%	54,25%	1,41%
T.Corações	2014	30,75%	57,88%	2,72%
Cataguases	2015	43,85%	50,74%	1,39%
Alfenas	2015	51,58%	35,59%	3,99%
Curvelo	2015	43,33%	44,14%	1,88%
Formiga	2015	38,15%	50,75%	1,61%
J.Monlevade	2015	39,63%	50,48%	2,21%
Ouro Preto	2015	45,53%	45,37%	0,39%
P.Leopoldo	2015	39,76%	52,88%	1,45%
S.S.Paraíso	2015	48,32%	53,31%	1,17%
T.Corações	2015	30,36%	58,14%	4,26%

Fonte: STN.

A tabela I.34 mostra indicadores de despesa de municípios com população similar à de Cataguases. Alguns deles têm conseguido ficar bem distantes do limite constitucional de 60% da receita corrente líquida, como é o caso de Alfenas (35,59%). Com 50,74% em 2015, Cataguases também apresenta certa folga nesse quesito, contrastando com a situação mais preocupante em Três Corações, que em 2015 gastou 58,14% da receita corrente líquida com pessoal.

### 10.3.3 Indicadores Orçamentários

A tabela I.35 mostra que Cataguases se destaca positivamente entre os polos da Zona da Mata, na proporção em que a dívida consolidada representa a receita corrente líquida, não chegando a 5% em 2015, uma das menores da amostra juntamente com Ubá e Viçosa.

Cataguases também obteve, de 2013 a 2015, “resultado orçamentário como razão da receita total (RO)” positivo. Contudo, em 2015, essa proporção teria ficado negativa em 3,34% caso

os restos a pagar tivessem sido totalmente pagos, como pode ser visualizado na coluna “resultado orçamentário subtraindo-se os restos a pagar, como razão da receita total (RO-RP)”. Aliás chama atenção o fato de a diferença dessas duas colunas ser sistematicamente maior em Cataguases, de 2013 a 2015. Na mesma direção, é curioso observar que a relação “restos a pagar como razão das disponibilidades em caixa (RPDC)” tem sido muito superior em Cataguases. Pior, essa proporção superou 100% em 2014 e 2015. O motivo para essa peculiaridade deve ser mais bem compreendido. Dado que a dívida como proporção da receita não tem crescido, uma hipótese é que o excesso de restos a pagar ao final do ano esteja atrelado a uma concentração de pagamento antes do final do ano gregoriano ou a um excesso de arrecadação nos meses iniciais do ano. Essa questão deve ser bem estudada para evitar que problemas legais resultem em penalizações para o executivo municipal e mesmo para o município.

**Tabela I.35 - Indicadores orçamentários - polos microrregionais da Zona da Mata: 2013 a 2015**

Município	Ano	Resultado orçamentário como razão da receita total (RO)	Resultado orçamentário subtraindo-se os restos a pagar, como razão da receita total (RO-RP)	Dívida consolidada como razão da receita corrente líquida (DC)	Restos a pagar como razão das disponibilidades em caixa (RPDC)
Cataguases	2013	4,52%	1,78%	7,70%	66,28%
Juiz de Fora	2013	5,21%	3,69%	10,93%	13,31%
Manhuaçu	2013	12,62%	10,76%	17,67%	13,82%
Muriaé	2013	18,29%	17,66%	63,19%	3,93%
Ponte Nova	2013	5,83%	3,54%	18,62%	11,45%
Ubá	2013	19,15%	17,56%	23,01%	3,16%
Viçosa	2013	-1,28%	-1,66%	1,35%	1,15%
Cataguases	2014	8,17%	1,83%	7,28%	142,96%
Juiz de Fora	2014	1,29%	0,57%	11,06%	4,62%
Manhuaçu	2014	4,42%	3,54%	16,57%	8,89%
Muriaé	2014	13,78%	12,67%	9,31%	1,94%
Ponte Nova	2014	5,58%	4,03%	16,56%	9,67%
Ubá	2014	14,27%	11,11%	2,58%	6,30%
Viçosa	2014	8,53%	8,08%	0,49%	1,53%
Cataguases	2015	3,88%	-3,34%	4,78%	188,67%
Juiz de Fora	2015	2,23%	-0,57%	10,07%	28,78%
Manhuaçu	2015	1,88%	0,73%	17,58%	12,51%
Muriaé	2015	10,25%	9,03%	11,91%	1,88%
Ponte Nova	2015	6,33%	4,78%	14,13%	9,16%
Ubá	2015	15,40%	11,11%	2,70%	7,75%
Viçosa	2015	2,62%	0,59%	0,44%	7,42%

Fonte: STN.

A tabela I.36 informa os mesmos indicadores que a tabela I.35, mas a comparação ocorre com municípios mineiros que possuem população similar à de Cataguases. Observa-se agora que vários deles possuem situação de restos a pagar um pouco mais similar à de Cataguases que, ainda assim, enfrenta claramente uma situação excessivamente adversa no que tange aos restos a pagar.

**Tabela I.36 - Indicadores orçamentários - população similar a Cataguases: 2013 a 2015**

Município	Ano	Resultado orçamentário como razão da receita total (RO)	Resultado orçamentário subtraindo-se os restos a pagar, como razão da receita total (RO-RP)	Dívida consolidada como razão da receita corrente líquida (DC)	Restos a pagar como razão das disponibilidades em caixa (RPDC)
Cataguases	2013	4,52%	1,78%	7,70%	66,28%
Alfenas	2013	3,52%	-5,03%	30,41%	117,87%
Curvelo	2013	2,04%	-1,23%	3,88%	23,39%
Formiga	2013	12,88%	11,71%	47,21%	18,46%
J.Monlevade	2013	11,55%	6,32%	7,77%	69,01%
Ouro Preto	2013	10,22%	9,33%	1,51%	6,34%
P.Leopoldo	2013	20,72%	19,41%	15,10%	4,74%
S.S.Paraíso	2013	5,73%	2,21%	15,40%	37,02%
T.Corações	2013	2,28%	-1,76%	15,47%	44,15%
Cataguases	2014	8,17%	1,83%	7,28%	142,96%
Alfenas	2014	4,19%	-4,50%	18,92%	124,80%
Curvelo	2014	10,91%	6,05%	6,98%	36,07%
Formiga	2014	14,05%	11,25%	7,92%	34,86%
J.Monlevade	2014	8,16%	3,81%	8,10%	36,19%
Ouro Preto	2014	0,48%	-0,89%	1,33%	16,13%
P.Leopoldo	2014	6,92%	4,99%	13,04%	7,59%
S.S.Paraíso	2014	-3,95%	-9,79%	8,09%	89,59%
T.Corações	2014	6,89%	0,42%	12,46%	285,86%
Cataguases	2015	3,88%	-3,34%	4,78%	188,67%
Alfenas	2015	7,68%	-2,18%	22,21%	134,79%
Curvelo	2015	8,68%	4,11%	5,12%	32,44%
Formiga	2015	9,51%	2,94%	8,63%	85,94%
J.Monlevade	2015	5,73%	1,03%	7,24%	58,21%
Ouro Preto	2015	3,81%	-2,35%	4,64%	89,89%
P.Leopoldo	2015	-2,75%	-5,43%	14,05%	19,58%
S.S.Paraíso	2015	-5,71%	-16,11%	6,70%	231,23%
T.Corações	2015	3,47%	-2,65%	21,94%	113,79%

Fonte: STN.

## 10.4 Indicadores *per capita*

Uma boa estratégia para comparar a situação de localidades diferentes é através de indicadores *per capita*.

**Tabela I.37 - Indicadores *per capita* - polos microrregionais da Zona da Mata: 2013 a 2015**

Município	Ano	Carga tributária <i>per capita</i> (CTPC)	Receita total <i>per capita</i> (RTPC)	Despesa total <i>per capita</i> (DTPC)
Cataguases	2013	R\$ 166,23	R\$ 1.457,81	R\$ 1.391,97
Juiz de Fora	2013	R\$ 559,43	R\$ 2.110,14	R\$ 2.000,15
Manhuaçu	2013	R\$ 116,75	R\$ 1.581,69	R\$ 1.382,02
Muriaé	2013	R\$ 205,35	R\$ 2.021,18	R\$ 1.651,55
Ponte Nova	2013	R\$ 228,62	R\$ 2.308,99	R\$ 2.174,32
Ubá	2013	R\$ 172,05	R\$ 1.466,78	R\$ 1.185,90
Viçosa	2013	R\$ 256,92	R\$ 1.833,54	R\$ 1.857,08
Cataguases	2014	R\$ 169,28	R\$ 1.577,56	R\$ 1.448,67
Juiz de Fora	2014	R\$ 622,62	R\$ 2.393,39	R\$ 2.362,48
Manhuaçu	2014	R\$ 138,99	R\$ 1.760,66	R\$ 1.682,85
Muriaé	2014	R\$ 223,86	R\$ 2.238,03	R\$ 1.929,70
Ponte Nova	2014	R\$ 261,81	R\$ 2.626,18	R\$ 2.479,63
Ubá	2014	R\$ 187,78	R\$ 1.652,25	R\$ 1.416,41
Viçosa	2014	R\$ 291,09	R\$ 2.266,70	R\$ 2.073,40
Cataguases	2015	R\$ 187,55	R\$ 1.664,68	R\$ 1.600,16
Juiz de Fora	2015	R\$ 672,26	R\$ 2.548,32	R\$ 2.491,39
Manhuaçu	2015	R\$ 156,79	R\$ 1.829,95	R\$ 1.795,55
Muriaé	2015	R\$ 245,67	R\$ 2.342,38	R\$ 2.102,33
Ponte Nova	2015	R\$ 276,45	R\$ 2.821,88	R\$ 2.643,40
Ubá	2015	R\$ 219,72	R\$ 1.757,89	R\$ 1.487,25
Viçosa	2015	R\$ 365,29	R\$ 2.379,22	R\$ 2.316,77

Fonte: STN.

Como pode ser visualizado na tabela I.37, Cataguases e Manhuaçu possuem a menor carga tributária *per capita* (CTPC) e Juiz de Fora, a maior. Essa carga tributária considera apenas os impostos arrecadados e que ficam retidos nos cofres municipais. Já em relação à receita total *per capita* (RTPC), Cataguases apresenta o menor valor, mas pouco inferior ao observado em Ubá. Como consequência, a despesa total *per capita* (DTPC) de ambos os municípios é também a menor. Chama atenção, contudo, o fato de Ubá gastar menor quantia por habitante, apesar de apresentar receita *per capita* superior à de Cataguases.

A tabela I.38 revela que Cataguases também possui os menores valores de arrecadação e despesa *per capita* se comparada a um grupo de municípios que possuem população similar.

**Tabela I.38 - Indicadores *per capita* - população similar a Cataguases: 2013 a 2015**

Município	Ano	Carga tributária <i>per capita</i> (CTPC)	Receita total <i>per capita</i> (RTPC)	Despesa total <i>per capita</i> (DTPC)
Cataguases	2013	R\$ 166,23	R\$ 1.457,81	R\$ 1.391,97
Alfenas	2013	R\$ 305,10	R\$ 2.204,50	R\$ 2.126,99
Curvelo	2013	R\$ 171,04	R\$ 1.511,97	R\$ 1.481,08
Formiga	2013	R\$ 189,45	R\$ 1.775,26	R\$ 1.546,65
J.Monlevade	2013	R\$ 301,50	R\$ 2.151,57	R\$ 1.903,03
Ouro Preto	2013	R\$ 754,11	R\$ 4.295,83	R\$ 3.856,64
P.Leopoldo	2013	R\$ 353,95	R\$ 2.104,50	R\$ 1.668,47
S.S.Paraíso	2013	R\$ 296,36	R\$ 1.946,48	R\$ 1.834,92
T.Corações	2013	R\$ 203,76	R\$ 1.784,48	R\$ 1.743,75
Cataguases	2014	R\$ 169,28	R\$ 1.577,56	R\$ 1.448,67
Alfenas	2014	R\$ 334,93	R\$ 2.424,14	R\$ 2.322,50
Curvelo	2014	R\$ 189,98	R\$ 1.787,44	R\$ 1.592,36
Formiga	2014	R\$ 223,67	R\$ 2.078,47	R\$ 1.786,48
J.Monlevade	2014	R\$ 404,66	R\$ 2.600,04	R\$ 2.387,81
Ouro Preto	2014	R\$ 809,86	R\$ 4.605,33	R\$ 4.583,22
P.Leopoldo	2014	R\$ 405,43	R\$ 2.296,00	R\$ 2.137,04
S.S.Paraíso	2014	R\$ 344,02	R\$ 2.234,06	R\$ 2.322,23
T.Corações	2014	R\$ 240,15	R\$ 1.983,58	R\$ 1.846,87
Cataguases	2015	R\$ 187,55	R\$ 1.664,68	R\$ 1.600,16
Alfenas	2015	R\$ 348,41	R\$ 2.613,73	R\$ 2.412,95
Curvelo	2015	R\$ 209,69	R\$ 1.871,69	R\$ 1.709,17
Formiga	2015	R\$ 231,78	R\$ 2.136,00	R\$ 1.932,90
J.Monlevade	2015	R\$ 381,99	R\$ 2.407,06	R\$ 2.269,06
Ouro Preto	2015	R\$ 568,25	R\$ 4.245,58	R\$ 4.084,03
P.Leopoldo	2015	R\$ 407,18	R\$ 2.438,57	R\$ 2.505,57
S.S.Paraíso	2015	R\$ 349,08	R\$ 2.386,90	R\$ 2.523,12
T.Corações	2015	R\$ 260,57	R\$ 2.065,92	R\$ 1.994,21

Fonte: STN.

CTPC = Carga tributária *per capita*

Apesar de Cataguases possuir a menor arrecadação própria *per capita*, sugerindo à primeira vista haver espaço para ampliar as receitas com tributos municipais, essa decisão deve ser cautelosamente debatida com a sociedade. Se, por um lado, a menor arrecadação resulta em menor dispêndio por habitante, por outro pode ser um diferencial do município para estimular atividades econômicas. O melhor dos mundos para a sociedade é um governo que oferte serviços públicos de excelente qualidade para os seus cidadãos, mas que, ao mesmo tempo, tribute o menos possível. É tarefa dos políticos locais e da sociedade definir qual a melhor estratégia que o município deve adotar para enfrentar esse dilema. Melhor foco e

eficiência nos gastos e na gestão pública é parte crucial para enfrentar esse difícil quebra-cabeça, limitando, assim, a necessidade de ampliar a tributação da sociedade.

### 10.5 O Custo do Legislativo

Em consonância com a discussão anterior, outra importante fonte de despesa, e que, portanto, requer contrapartida em arrecadação de imposto, é a Câmara de Vereadores. A constituição limita um teto máximo para o número de vereadores em cada cidade de acordo com sua população. Cidades com população entre 50 e 80 mil habitantes, como é o caso de Cataguases, podem ter, no máximo, 15 vereadores. Entretanto, o município tem a liberdade de ter uma câmara de vereadores reduzida, com menos legisladores do que o teto constitucional permite. A tabela I.39 mostra o custo da Câmara por vereador em Cataguases e de outros municípios mineiros que se encontram na mesma faixa populacional.

Os municípios estão ordenados do menor gasto por vereador em 2015 para o maior, e os valores são a preços constantes de 2013. Entre os municípios considerados, Cataguases obteve o quarto menor custo legislativo por vereador, R\$ 280.095,41. Embora menor ao observado em outros municípios, vale notar que Cataguases tem 15 vereadores, enquanto alguns optaram por ter menos que o permitido pela Constituição.

**Tabela I.39 - Custo da Câmara Municipal por vereador**

Município	2013	2014	2015
Januária	R\$ 172.666,67	R\$ 184.800,00	R\$ 229.066,67
Ponte Nova	R\$ 208.142,86	R\$ 260.357,14	R\$ 241.530,79
Janaúba	R\$ 223.153,33	R\$ 242.933,33	R\$ 257.509,33
<b>Cataguases</b>	<b>R\$ 263.596,37</b>	<b>R\$ 260.866,67</b>	<b>R\$ 280.095,41</b>
Formiga	R\$ 295.238,27	R\$ 305.017,52	R\$ 337.151,02
Curvelo	R\$ 280.000,00	R\$ 300.000,00	R\$ 346.666,67
Esmeraldas	R\$ 290.909,09	R\$ 331.272,73	R\$ 365.593,63
Viçosa	R\$ 281.200,00	R\$ 326.925,13	R\$ 366.666,67
Três Corações	R\$ 470.856,00	R\$ 586.935,35	R\$ 552.777,94
Alfenas	R\$ 412.166,67	R\$ 504.057,18	R\$ 559.078,67
São Seb do Paraíso	R\$ 480.000,00	R\$ 530.000,00	R\$ 588.000,00
João Monlevade	R\$ 531.162,27	R\$ 439.777,45	R\$ 607.272,73
Pedro Leopoldo	R\$ 555.000,00	R\$ 600.000,00	R\$ 630.000,00
Ouro Preto	R\$ 855.286,57	R\$ 949.478,41	R\$ 1.171.124,51

Fonte: TCE – MG.

Outra importante métrica para diagnosticar o custo do legislativo municipal é compará-lo com o total da despesa empenhada pelo município. A tabela I.40 mostra esses resultados. Novamente, os municípios estão ordenados da menor para a maior proporção auferida em 2015.

Apesar de o legislativo de Cataguases apresentar, entre os municípios analisados, o quarto menor custo por vereador, a nova comparação revela que a cidade é uma das que mais destina recursos à Câmara de Vereadores como proporção do total da despesa. O resultado sugere haver espaço para reduzir o montante gasto com o legislativo local, sem que isso gere adversidades ao bom funcionamento da instituição.

**Tabela I.40 - Participação do custo legislativo na despesa empenhada – Fonte: TCE-MG**

Município	2013	2014	2015
Ponte Nova	2,16%	2,24%	2,03%
Janaúba	2,79%	2,39%	2,24%
Formiga	2,82%	2,52%	2,57%
Viçosa	2,98%	2,87%	2,82%
Curvelo	3,52%	3,57%	3,00%
São Seb do Paraíso	3,42%	3,17%	3,11%
João Monlevade	3,02%	3,06%	3,11%
Esmeraldas	3,19%	2,85%	3,12%
Alfenas	3,29%	3,40%	3,38%
Januária	3,20%	3,27%	3,39%
Pedro Leopoldo	4,12%	3,60%	3,50%
<b>Cataguases</b>	<b>3,45%</b>	<b>3,66%</b>	<b>3,56%</b>
Ouro Preto	4,17%	4,22%	5,67%
Três Corações	3,14%	3,09%	9,87%

Fonte: TCE- MG.

## 10.6 Consolidando e Considerações Finais

A tabela I.41 mostra receitas e despesas totais de Cataguases, nos polos microrregionais da Zona da Mata de Minas Gerais e em municípios de porte similar ao de Cataguases.

Cataguases tem a menor receita de todos os municípios analisados, menor até mesmo que Ponte Nova, que possui 14 mil habitantes a menos e ainda assim arrecada R\$ 46 milhões a mais. A receita *per capita* (R\$ 1.664) também é a menor. A contrapartida clara é que a despesa *per capita* acaba sendo a menor.

Uma possível explicação para a menor arrecadação seria uma fiscalização ineficiente. Essa hipótese, contudo, não se sustenta, tendo em vista que tanto as transferências obrigatórias

quanto a arrecadação própria pelo município são igualmente baixas. Os motivos que fazem a arrecadação direta ser baixa devem ser buscados nas alíquotas e base tributária praticadas no município.

**Tabela I.41 - Receita e despesa total em 2015**

Município	Receita total (R\$)	Despesa total (R\$)	População	Receita per capita (R\$)	Despesa per capita (R\$)
Cataguases	122.706.563	117.951.290	73712	1.664	1.600
Juiz de Fora	1.403.387.611	1.372.035.149	550710	2.548	2.491
Manhuaçu	157.209.118	154.254.108	85909	1.829	1.795
Muriaé	249.641.633	224.057.905	106576	2.342	2.102
Ponte Nova	168.788.032	158.112.106	59814	2.821	2.643
Ubá	192.979.596	163.268.359	109779	1.757	1.487
Viçosa	182.593.155	177.800.806	76745	2.379	2.316
Alfenas	204.330.819	188.635.138	78176	2.613	2.412
Curvelo	146.689.971	133.952.389	78373	1.871	1.709
Formiga	144.891.609	131.114.278	67833	2.136	1.932
J.Monlevade	187.847.334	177.077.595	78040	2.407	2.269
Ouro Preto	312.899.163	300.993.224	73700	4.245	4.084
P.Leopoldo	152.345.028	156.530.619	62473	2.438	2.505
S.S.Paraíso	164.831.815	174.239.029	69057	2.386	2.523
T.Corações	159.778.628	154.232.458	77340	2.065	1.994

Fonte: STN.

Já o motivo para se ter transferências menores deve ser avaliado a partir da base de composição dos fundos de transferências estaduais<sup>10</sup> e federais: mais notadamente os impostos de competência estadual, como ICMS, IPVA e IPI sobre exportação<sup>11</sup>. A tabela I.42 apresenta a média dos valores repassados correspondente a esses três impostos no período de 2013 a 2015. Os dados foram obtidos junto à Secretaria de Estado da Fazenda de Minas Gerais (SEF – MG).

Entre os municípios consultados, Cataguases possui o quinto menor repasse (média de 2013 a 2015) de ICMS e de IPI, e o segundo mais baixo de IPVA. Importante ressaltar que o Estado fica com 50% do total arrecadado com IPVA e destina os demais 50% aos municípios de

<sup>10</sup> Outra renda de transferência relevante aos municípios é o Fundo de Participação dos Municípios (FPM). Entretanto, essa renda é determinada pelo tamanho populacional dos municípios, não havendo assimetrias econômicas que possam explicar diferentes níveis de repasse.

<sup>11</sup> O Governo Federal repassa 10% da arrecadação do IPI relativo às exportações aos Estados. Estes, por sua vez, devem repartir 25% desse repasse com os municípios. Portanto, apesar de o IPI ser um imposto federal, constitui uma transferência estadual, pois os Estados são responsáveis por determinar como esse imposto é repartido entre os municípios e por executar as transferências. Nesse caso, a regra de repartição é a mesma do ICMS.

origem dos veículos. Como o IPVA é determinado pelo tamanho e valor da frota municipal, e a cota-parte do IPI de exportação tem baixa importância relativa (vide tabela I.42), não há muito a ser analisado sobre esses dois impostos. Por outro lado, a distribuição do ICMS é uma das principais fontes de recursos dos municípios, portanto, é válido analisar com mais detalhes os determinantes dessa cota-parte.

**Tabela I.42 - Valor médio das cotas-parte de 2013 a 2015**

Município	Cota-parte ICMS (R\$)	Cota-parte IPVA (R\$)	Cota-parte IPI (R\$)
Viçosa	13.436.418	6.475.009	245.320
Ponte Nova	14.460.044	4.991.919	262.685
Curvelo	15.215.195	6.284.998	276.506
Formiga	15.506.348	6.860.545	281.739
<b>Cataguases</b>	<b>17.064.022</b>	<b>5.352.815</b>	<b>310.116</b>
Manhuaçu	18.959.847	7.081.911	344.664
S.S.Paraíso	19.430.393	7.102.341	353.348
Muriaé	19.755.282	9.192.737	358.891
Alfenas	22.854.047	8.050.989	414.737
Ubá	29.587.750	9.564.502	549.302
T.Corações	30.510.028	5.530.919	550.647
P.Leopoldo	33.112.178	5.676.317	601.247
J.Monlevade	37.255.576	7.855.120	676.475
Ouro Preto	124.562.489	5.695.760	2.210.892

Fonte: SEF – MG

A Constituição Federal determina que os Estados repassem aos municípios 25% da receita arrecadada com o ICMS. A distribuição desse repasse tem ocorrido, em Minas Gerais, da seguinte maneira: 60% observando-se o Valor Adicionado Fiscal (VAF) do município, 20% de acordo com a legislação estadual e 20% de acordo com as matrículas escolares, a fim de que seja destinado ao Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais do Magistério (FUNDEB).

O VAF de cada município corresponde ao valor das mercadorias vendidas pelo mesmo, acrescido do valor das prestações de serviços no seu território, deduzido o valor das mercadorias importadas, em cada ano civil. O VAF é o principal fator determinante do repasse de ICMS aos municípios e, embora seja referenciado em índice percentual, resolvemos reportá-lo, na tabela I.43, já em valores monetários. Os dados foram obtidos junto à Secretaria de Estado da Fazenda de Minas Gerais.

**Tabela I.43 - Valor médio do Valor Adicionado Fiscal**

Município	Média 2005-2007 (R\$)	Média 2008-2010 (R\$)	Média 2011-2013 (R\$)
Viçosa	188.836.142	244.705.701	355.794.512
Curvelo	251.003.383	298.833.758	426.885.602
Formiga	259.625.200	348.594.742	493.093.290
Ponte Nova	251.082.318	326.107.738	495.320.646
<b>Cataguases</b>	<b>393.991.083</b>	<b>491.010.329</b>	<b>538.205.138</b>
Muriaé	301.232.787	404.433.460	545.917.677
Manhuaçu	348.407.742	444.840.241	608.521.526
S.S.Paraíso	411.274.740	541.720.235	663.461.466
Alfenas	478.438.168	567.621.469	782.742.723
Ubá	478.667.912	725.982.072	1.022.733.870
T.Corações	601.397.278	880.608.192	1.066.339.691
P.Leopoldo	519.110.172	1.003.134.840	1.320.736.754
J.Monlevade	490.513.689	1.279.861.835	1.452.304.956
Ouro Preto	2.311.611.290	3.706.154.599	5.480.922.538

Fonte: SEF-MG

Pelos valores apresentados, infere-se que o baixo repasse de ICMS para Cataguases é ocasionado pelo menor valor agregado de seus produtos e serviços. No período de 2011 a 2013, o município foi, conforme os critérios de cômputo do VAF, a quinta cidade da amostra que menos adicionou valor a produtos e serviços. Isso justifica Cataguases ter sido a quinta cidade com menor recebimento de ICMS, de 2013 a 2015, dado que o VAF determina 60% do repasse.

Seja em função dos menores valores referentes às cotas-partes, ou em função da baixa arrecadação direta pelo município, parece necessário estudo mais detalhado para entender os motivos que levam Cataguases a possuir arrecadação de imposto relativamente menor.

Importante ter claro que ajustes das finanças públicas feitos pelo lado da arrecadação não devem ser a primeira opção. Mas, sendo inevitáveis medidas nessa direção, cabe ao gestor municipal reconhecer que a maior parte das transferências recebidas está alicerçada em impostos altamente pró-cíclicos, ou seja, cuja evolução está muito atrelada ao desempenho conjuntural da economia, algo que dificilmente o município consegue controlar. Uma carteira saudável de arrecadação deve possuir uma proporção da receita que seja mais imune aos altos e baixos da economia, já que os gastos tendem a não oscilar ciclicamente.

## 10.7 Propostas de política pública

### 10.7.1 Orçamento Participativo

Orçamento Participativo (OP) é um mecanismo de democracia direta, voluntário e universal, no qual os habitantes têm capacidade de discutir, influir e decidir sobre o orçamento e políticas públicas. O OP faz com que a participação política dos cidadãos não se limite apenas a votar e eleger representantes diretos, mas também a definir as prioridades para os gastos públicos e controlar a administração pública.

O OP teve início formalmente no fim da década de 80, em Porto Alegre. Apresentou três fases de expansão. A primeira compreende o período de 1989-1997, que foi um período de experimentação de regras e formatos em um pequeno número de municípios; a segunda fase ocorreu entre 1997-2000 e foi marcada pela consolidação do OP como instrumento de participação política no Brasil, com a adesão de mais de 130 municípios, inclusive Belo Horizonte; por fim, a terceira fase de expansão ocorreu a partir de 2000 e é caracterizada pela difusão no Brasil e no resto do mundo. Atualmente, estima-se que pelo menos 300 cidades ao redor do mundo adotem o OP, desde cidades na Europa até cidades na África e Ásia. Contudo, o Brasil continua sendo o principal local em que é implementado.

O OP é marcado pela diversidade das cidades em que foi adotado. Pequenas cidades, com menos de 20 mil habitantes, e metrópoles, como Belo Horizonte e São Paulo, adotam a política. No Brasil, a força dos movimentos sociais nas cidades explica por que os Orçamentos Participativos tendem a ser mais urbanos. Na região Andina, os OPs se concentram em cidades de pequeno e médio porte muito em função da vitalidade de movimentos sociais e ONGs nessas regiões. Na Europa, os OPs permitem a modernização da administração pública ligada à participação cidadã.

Há certo consenso de que o OP traz benefícios para as cidades, seus cidadãos e, também, para a administração pública. Ao participar ativamente no processo orçamentário, os cidadãos definem suas prioridades e, ao fazê-lo, têm a oportunidade de melhorar de forma significativa a alocação de recursos, além de poderem controlar e monitorar a execução do orçamento. O OP também estimula os processos de modernização administrativa e alimenta o processo de planejamento estratégico do município, aumentando a transparência da administração pública e a eficiência dos gastos públicos e, em última análise, gera maior confiança entre o governo e a população.

Em princípio, qualquer município pode implementar o Orçamento Participativo, porém a experiência indica alguns pré-requisitos para garantir o seu sucesso. O primeiro é a vontade

política do prefeito e tomadores de decisão do município. Muitos prefeitos e vereadores enxergam o OP como uma ameaça à liberdade de tomar decisões discricionárias. Assim, não é incomum municípios adotarem o OP em uma gestão para abandoná-la em seguida. É necessário haver vontade política para sustentar todo o processo, principalmente na fase de implementação, quando os compromissos se concretizarem em investimentos tangíveis.

Um segundo pré-requisito é participação da sociedade civil, sem a qual o OP perde sua razão de existência. Para que isso ocorra, é indispensável a conscientização sobre a importância da participação de todos nesse processo. Outro pré-requisito é a definição clara das regras do jogo. Tais regras devem incluir o valor do orçamento que será destinado ao OP, quais obras serão avaliadas, períodos e estágios do OP, regras para a tomada de decisão e composição do Conselho do Orçamento Participativo. Essas regras devem ser definidas com ampla participação da sociedade e, de preferência, ajustadas posteriormente, a cada ano, com base nos resultados e no funcionamento do processo.

Um quarto pré-requisito é a capacitação da população e das autoridades municipais sobre o orçamento público e sobre o próprio Orçamento Participativo, deixando claro valores, fontes de recursos e o atual sistema de despesas. É crucial esclarecer sobre quais áreas do gasto público são obrigação municipal e quais estão fora de seu alcance. Uma quinta condição é a ampla divulgação das informações, através de todas as mídias possíveis. É necessário informar a população sobre datas e locais das reuniões, bem como sobre as regras do jogo. Por fim, deve ser feita priorização das reivindicações, considerando critérios técnicos sobre a deficiência de infraestrutura e serviços públicos. Isto é importante para facilitar uma distribuição mais justa dos recursos.

O Orçamento Participativo é composto de vários estágios que fazem parte do ciclo anual, chamado Ciclo do Orçamento Participativo. O ciclo de discussão, negociação e elaboração do OP leva em torno de um ano e, apesar de haver diferença de cidade para cidade, é comumente composto pelos seguintes estágios:

- **Assembleias locais e setoriais:** Nessas assembleias é relatado o que foi realizado, apresenta-se o plano de investimentos e as regras do processo. Os delegados locais e setoriais do OP são eleitos (ou designados), com base em critérios estabelecidos no conjunto de regras.
- **Reuniões locais e setoriais:** São reuniões entre os delegados e suas comunidades. Podem acontecer sem a presença de autoridades. Nessas reuniões são decididos os projetos prioritários que serão executados.

- **Câmara municipal:** É um evento em que o Comitê do Orçamento Participativo entrega oficialmente ao prefeito a lista de projetos prioritários definidos através da participação dos cidadãos.
- **Desenho da matriz orçamentária:** O município e o Comitê do Orçamento Participativo fazem o desenho da matriz orçamentária. O Plano de Investimento é criado, compartilhado com a população e, em seguida, publicado para ser usado no monitoramento e no cumprimento do que foi acordado.
- **Avaliação do processo:** Uma vez concluído o ciclo, as regras do processo do OP são avaliadas e ajustadas, com as novas regras sendo usadas no ciclo seguinte.

A decisão de quanto do orçamento público destinar para avaliação no Orçamento participativo varia de município para município, tendo oscilado, no Brasil, de 2% a 10% do orçamento executado. Em algumas cidades esse percentual tem crescido ano após ano, à medida que a experiência vai se consolidando e os participantes vão ganhando confiança no processo.

Os recursos podem ser designados de duas maneiras: a primeira é por região ou sub-região, favorecendo áreas mais pobres. Essa abordagem funciona melhor em grandes cidades. A segunda maneira é designar por setor, estabelecendo prioridades setoriais, como investimentos em saúde, transporte, habitação, jovens etc. Tais setores podem ser considerados em anos específicos, havendo revezamento e garantia de que todos os setores prioritários sejam contemplados. Outra necessidade é a definição dos critérios orçamentários, ou seja, quanto de recurso será destinado a cada região ou setor. Cada cidade adota critério próprio. Belo Horizonte, por exemplo, distribui 50% igualmente entre as regiões do município e os outros 50% de acordo com critérios como tamanho da população residente e renda das regiões.

Outra vantagem da adoção do OP para o município é a clara evidência na América Latina de que o processo de OP traz um aumento na arrecadação fiscal e uma redução na sonegação, pois se aumenta a transparência da administração pública, permitindo maior conscientização sobre recursos municipais, seus limites e origens. Além disso, o município pode utilizar como critério o nível de sonegação fiscal das regiões do município para estabelecer critérios orçamentários, gerando incentivo claro para a população ficar em dia com seus impostos. A visibilidade em curto prazo das obras e serviços públicos contemplados no OP faz com que a população tenha um sentimento de maior proximidade com os serviços públicos, sentindo-se mais bem contemplada, o que tende a ter efeitos na cultura cívica fiscal.

A implementação do Orçamento Participativo resulta numa série de custos para o governo municipal, pois são necessários funcionários públicos treinados para implementar o processo, amplos recursos de comunicação de modo a compartilhar com o público todas as informações relevantes para o andamento do processo, pessoal disponível para realização de estudos técnicos, econômicos e orçamentários, bem como estudos de viabilidade das necessidades priorizadas. Além disso, é importante haver recursos para transporte dos delegados locais e funcionários diretamente ligados à implementação do OP. Novamente, o custo da implementação do OP varia de cidade para cidade, mas, para fins de contextualização, estima-se que a cidade de Porto Alegre destina anualmente em torno de US\$ 250.000,00 para os custos operacionais do Orçamento Participativo.

### ***10.7.2 Não taxar a instalação de atividades econômicas***

A literatura econômica é unânime em indicar que taxar a instalação de nova atividade econômica constitui péssimo desenho de política tributária. O correto é taxar os resultados econômicos dos projetos. Assim, é importante que o município avalie se essa prática tem sido adotada, a fim de criar dinamismo econômico no município.

### ***10.7.3 Sobre a facilidade de fazer negócio: website da Prefeitura Municipal de Maringá***

É também consensual que a facilidade para a realização de negócios constitui fator fundamental de incentivo à atividade econômica de uma localidade. É verdade que diversas dificuldades têm origem em legislações federal e estadual, limitando ações municipais. Ainda assim, cabe aos gestores municipais criatividade para contornar o rigor e exigências que, em várias ocasiões, resultam em menor estímulo ao desenvolvimento econômico local.

Um exemplo nessa direção pode ser observado no sítio da internet da prefeitura de Maringá, especificamente na parte destinada a serviços e que pode ser acessada no seguinte endereço: <http://sisweb.maringa.pr.gov.br:81/acessocidadao/>. Na página, é possível a um empreendedor realizar várias ações com vistas à abertura de empresas, obtenção de alvarás, laudos para microempreendedor individual, plano de gerenciamento de resíduos, obtenção de certidões, legislação, entre outros. Trata-se de iniciativa que permite reduzir custos e incertezas relacionados à condução de atividade econômica.

### ***10.7.4 Facilidade para encerrar um empreendimento***

A facilidade para encerrar empreendimentos e projetos econômicos é um importante fator que tende a ser menosprezado quando se pretende desenhar políticas de estímulo econômico. Findar uma atividade deve ser fácil, ágil e barato. Em função dos riscos

envolvidos, todo empreendedor sabe que o investimento pode não ser bem-sucedido. Portanto, deve estar muito claro quais custos e processos envolvidos para encerrar uma atividade. Como o município pode tornar esse processo mais barato e mais ágil? Políticas nessa direção merecem ser discutidas, com as facilidades podendo ser acessadas via internet.

#### ***10.7.5 Demografia e decisões de gastos***

A população de Cataguases, seguindo tendência nacional, está em processo de transição demográfica caracterizado pelo envelhecimento da população. Isso impõe várias consequências às políticas públicas. No que diz respeito às finanças municipais, deve haver grande cuidado com novos concursos, pois os profissionais contratados atualmente devem atender às necessidades presentes e também às futuras. Isso requer um correto dimensionamento das contratações.

Para ilustrar, haverá uma menor demanda por pediatras e maior necessidade de profissionais de saúde que lidem com problemas de cidadãos em idades mais avançadas. Tendo em vista que o funcionário público possui estabilidade constitucional garantida, um pediatra ocioso no futuro não poderá ser dispensado, mas continuará onerando o contribuinte. Exemplos similares podem ser facilmente pensados para o caso da educação e outras dimensões do serviço público.

A utilização de parcerias com o setor privado e com terceiro setor pode prover uma flexibilização que permita ao município enfrentar a nova realidade demográfica de maneira mais eficiente e menos onerosa ao contribuinte. Parcerias e consórcios com outros municípios também podem constituir boas opções para enfrentar essa realidade.

## II. RELATÓRIO QUALITATIVO

## 1. INTRODUÇÃO

Este relatório refere-se a uma das três atividades previstas no projeto “Desenvolvimento Cataguases”. Nesta fase do projeto, foi realizada uma pesquisa qualitativa com a população local, com o objetivo de mapear as expectativas sobre a nova gestão municipal e a cidade desejada pelos moradores.

Hoje temos muito mais cidadãos ativos e exigentes que há alguns anos, a sociedade está mais mobilizada e interessada no cumprimento dos seus direitos e na gestão dos recursos disponíveis pelos governantes. Da mesma forma, esses cidadãos também estão mais abertos à cooperação com o Estado e com a reestruturação da administração pública além da ampliação da eficácia e da eficiência das ações e das regras administrativas.

Sendo assim, ampliar a capacidade de governança pública e a efetividade da ação estatal implica rever e melhorar processos de trabalho ou ampliar o nível de financiamento público de determinado setor, mas é também essencial rever as regras sob as quais a ação pública se realiza, atualizando-as segundo a moral vigente na sociedade, utilizando diversos mecanismos de transparência e de controle social.

Portanto, o objetivo final deste projeto é elaborar uma Agenda Estratégica Prioritária para o município de Cataguases e subsidiar os candidatos à Prefeitura do município de Cataguases – MG – para a elaboração e discussão de planos de governo voltados ao desenvolvimento do município, com base em diagnóstico das prioridades apontadas pelo estudo e aspirações da cidade.

## 2. METODOLOGIA

O trabalho foi realizado por duas pesquisadoras ao longo de dezessete dias em campo – 16 de maio a 2 de junho – na cidade de Cataguases. Para absorver todas as informações possíveis, foram utilizadas três metodologias de pesquisa social, qualitativas, a saber: observação participante e não participante, entrevistas semiestruturadas individuais e coletivas, e grupos focais.

### 2.1 Observação participante e não participante

A observação participante é geralmente utilizada na pesquisa qualitativa para coletar dados em lugares e situações em que as pessoas se encontram desenvolvendo atividades em seus cenários naturais, e permite analisar a realidade social no seu cotidiano. Neste caso, as pesquisadoras atuaram como observadoras participantes, durante 16 dias imersas no município, por meio de relações e conversas breves e superficiais com moradores da cidade, utilizando espaços como ruas, praças, pontos de ônibus, restaurantes, entre outros. Outra forma de observação foi a não participante, através da ida aos bairros e distritos de Cataguases para verificação *in loco* da situação da infraestrutura, escolas e possibilidades de lazer ao ar livre.

### 2.2 Entrevistas semiestruturadas coletivas e individuais

As entrevistas semiestruturadas propõem um roteiro mais objetivo, em que o informante tem a possibilidade de discorrer sobre o tema proposto. O pesquisador deve seguir um conjunto de questões previamente definidas e ficar atento para dirigir, no momento em que achar oportuno, a discussão para o assunto que lhe interessa. Cabe ao entrevistador realizar perguntas adicionais para elucidar questões que não ficaram claras ou ajudar a recompor o contexto da entrevista, caso o informante tenha “fugido” ao tema ou tenha dificuldades em relação a ele. Desta forma, esse método permite conseguir respostas objetivas que atendam a um fim específico, em que o pesquisador tem a autonomia para intervir na fala, a fim de que os objetivos sejam alcançados.

Durante este trabalho, foram realizadas cerca de 50 entrevistas semiestruturadas individuais e 4 (quatro) coletivas, por meio do método “bola de neve”, em que os entrevistados indicam outras pessoas ou grupos para serem entrevistados, até que se consiga uma saturação da informação, ou seja, a convergência das respostas a um ponto comum. A seguir, listamos os entrevistados.

### **2.2.1 Atores abordados**

- Prefeito
- Vereador
- Secretarias Municipais: Saúde, Esporte e Lazer, Cultura, Educação, Serviço Urbano, Assistência Social, Meio Ambiente e Agricultura, Secretaria de Desenvolvimento Econômico.
- Polícia Militar
- Instituições de Ensino: SENAI, Instituto Federal – IF, FUNJOB, Faculdade Sudamérica, Faculdades Integradas de Cataguases – FIC, Faculdade Doctum, CAIC, Escola Técnica de Enfermagem.
- Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural – EMATER
- Mercado do Produtor: Produtores Rurais e Atravessadores
- Funcionários públicos
- Sindicatos:
  - Clube dos Dirigentes Lojistas – CDL
  - Associação Comercial e Industrial de Cataguases – ACIC
  - “G30” e representantes do comércio
  - SINE
- Indústrias: Bauminas, Zollern, Energisa, Companhia Industrial, Supermercados Moraes, Biscoitos Número 1, Metalúrgica P&G
- Polo Audiovisual – Fábrica do Futuro
- Prestadores de Serviços: Motoristas de táxi, bombeiro hidráulico, médico
- Sociedade civil: União das Associações de Moradores de Cataguases – UAMC, Presidentes das Associações de Moradores dos bairros, jovens de Ensino Médio, universitários, catadores de material reciclável, funcionária do Transporte público, outros membros da comunidade em geral.

### **2.3 Grupos Focais**

O grupo focal é uma técnica de coleta de dados que pretende estimular os participantes a discutir sobre um ou mais assuntos de interesse comum. Ou seja, é um debate aberto sobre um tema em que os participantes são escolhidos a partir de critérios baseados no interesse

da pesquisa. O ideal é que essa técnica seja utilizada com um grupo de pessoas que não se conheça previamente, principalmente quando o objetivo da pesquisa seja captar percepções distintas sobre um mesmo aspecto, para que não exista influência do outro participante. Esses grupos possuem, em média, de 8 a 10 participantes e contam com a presença de um moderador, que intervém sempre que achar necessário, tentando focalizar e aprofundar a discussão.

Para este trabalho foram realizados dois grupos focais, com 10 participantes, cada. Todos os participantes foram recrutados a partir do seguinte critério principal: Indivíduos, membros da sociedade civil, de renda até 3 salários mínimos ou nenhuma renda, que não são lideranças comunitárias, ou membros de associações comerciais, ou gestores públicos, nem mesmo moradores da região central do município, os quais são abordados de outras formas durante a execução do trabalho.

### 3. PERCEPÇÕES GERAIS DOS ENTREVISTADOS

Entre os moradores de Cataguases, sentimentos e percepções convergem; as sensações, desejos insatisfações são as mesmas, não importa o setor abordado (indústria, comércio, poder público e sociedade civil) e a origem social e econômica do ator envolvido. As necessidades são comuns a todos os envolvidos, é como um uníssono. As sensações de imobilidade e anacronia são coletivas, assim como a crença de que a cidade tem muito potencial de crescimento.

Cataguases parou no tempo! (Sociedade civil)

A cidade tá largada! (Sociedade civil)

Cidade mais de aposentado do que em evolução. (Sociedade civil)

Se você traçar na linha do tempo em projeção, Cataguases vai acabar. O que está se criando de novo em Cataguases? (Industriário)

Contudo, a interação e troca entre os atores do processo são esporádicas e pequenas. Apesar das convergências, os segmentos sociais são isolados, e os fluxos de comunicação são segmentados e falhos. Entre as classes mais ricas é restrita mesmo dentro de cada setor produtivo ou da própria classe social. Não se fala em dificuldades particulares ou setoriais; dificuldade é como um sinônimo de fraqueza, ou fragilidade, que está conectada a uma preocupação com a percepção do outro: do microcosmo e da sociedade em geral. Há grandes vaidades e intensa necessidade de valorização e visibilidade.

Assim como a maioria das cidades brasileiras, conta com um pequeno núcleo rico e uma massa periférica empobrecida. Tem suas raízes vivas e fincadas no sistema oligárquico, os mesmos sobrenomes estão marcados nas falas e nos empreendimentos em toda a cidade, particularmente o sobrenome Peixoto.

A história de Cataguases está intimamente conectada à indústria têxtil e à família Peixoto desde seus primórdios. Em 1826, a hoje chamada Cataguases foi estabelecida por Guido Tomaz Marlière em terras doadas. Ele era responsável pelo estabelecimento de regiões de povoação, e a área foi escolhida devido à expectativa de existência de diamantes em abundância, contudo estes nunca foram encontrados.

A industrialização na cidade é uma das pioneiras no Brasil, já em 1905 teve sua primeira fábrica têxtil. Contudo, nem os responsáveis por essa indústria hoje sabem o porquê da escolha do segmento de tecidos e da escolha de Cataguases para sua instalação. Na região nunca houve produção de algodão, base dessa indústria, e não havia energia elétrica quando

a primeira fábrica foi fundada em 1905; os motores eram a vapor. Ainda naquele mesmo ano, para atender à demanda por energia elétrica para a indústria, a Companhia Força e Luz Cataguazes-Leopoldina (hoje chamada de Energisa) foi fundada pela família Botelho, que também era parte dessa indústria têxtil.

Em 1910, a família Peixoto adquire essa indústria e, em 1913, o sobrenome Peixoto passa a nomeá-la. Gradativamente, membros da mesma família fundaram outras indústrias têxteis, como a Companhia Industrial; chegaram a existir cinco indústrias distintas conectadas à mesma família. Esse tipo de indústria precisa de um grande contingente de mão de obra: a empregabilidade é alta, e os salários e a qualificação predominantes são extremamente baixos. Criou-se um importante polo têxtil em Cataguases, e esse era o principal responsável pela geração de empregos e circulação monetária na região.

A tradição industrial, nos moldes fordistas, inaugurada em Cataguases pelo têxtil, é o modelo de crescimento e riqueza mais conhecido e vivido no local. Ainda hoje é comumente visto como a única possibilidade de desenvolvimento para o município.

A área cultural também sofreu grande influência da família Peixoto, ela também é reconhecida pelo mecenato Modernista. A Revista e o Movimento Verde fizeram parte da vanguarda nacional do movimento, e na cidade foram construídas obras de diversos arquitetos e artistas modernos com o objetivo de desenhar uma nova estética e, por consequência, uma nova mentalidade para a cidade. Nomes importantes produziram obras em Cataguases, entre eles Oscar Niemeyer, Cândido Portinari, Burle Marx, Joaquim Tenreiro, Djanira etc. O cinema também tem grande importância no município: nos anos 1920, Humberto Mauro rodou seu primeiro filme na cidade, e hoje um polo audiovisual está instalado. Devido à importância do patrimônio artístico e arquitetônico de Cataguases, em 1995, o IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional) tombou aproximadamente 60 quadras no centro da cidade.

Gradativamente, indústrias de áreas diversas se instalaram no município e trouxeram heterogeneidade ao parque industrial local. Entre elas, indústrias de metal/mecânica, papel, bombas, indústria química, mineração, confecções, biscoitos, embalagens e móveis.

Nos anos 1990, com o acirramento da globalização e aumento da competitividade com os países asiáticos, a indústria têxtil brasileira teve grande retração e, em Cataguases, a maioria delas encerrou suas atividades. Hoje resta somente a Companhia Industrial no ramo têxtil, e a Companhia Manufatora passou a atuar, principalmente, com a produção de algodão hidrófilo. Outras indústrias também fecharam, e algumas saíram de Minas Gerais devido à carga tributária de ICMS do estado e migraram para regiões com incentivo fiscal.

Com a família Peixoto há uma relação dúbia entre a gratidão pela imagem do que Cataguases, a Princesa da Zona da Mata, foi – cidade industrial, pioneira, desenvolvimentista, produtora de riqueza e fomentadora da arte e da cultura – e ressentimento pelo que se tornou: vulnerável por ter permanecido ligada, amplamente, ao setor têxtil e também aos desejos de seus comandantes; de mentalidade restrita, e, como consequência, decadente e excludente.

Você para ali na Praça Rui Barbosa (...), linda, belíssima! (...) Só que se você olhar paralelo ali, tem um ponto de ônibus, tem um Magazine Luiza, tem um tanto de gente pobre, pegando ônibus, correndo, suada, atormentada... Aí eu vejo a realidade de Cataguases. Não é aquela praça linda, modernista. A realidade tá em frente ao Magazine Luiza. Aquilo foi um delírio da elite, lá nos anos quarenta. (Secretaria de cultura).

Cataguases é social e economicamente muito fragmentada; nesse formato também é a política local. Forças radiais promovem certa paralisia política, as oposições ultrapassam muito as eleições, estendem-se pelas esferas social e privada – declarar apoio político pode significar ruptura pessoal. Além disso, há problemas intensos de continuidade, o fato de Cataguases nunca ter reeleito um prefeito ilustra o problema.

A política aqui pega! Polariza as pessoas. Acho que isso atrapalha muito o município de andar. (Sociedade civil)

Política divide a cidade. (Sociedade civil)

Parece que a cada quatro anos vem um tsunami, destrói tudo e começa tudo de novo (Sociedade civil)

Tá sempre trocando, não tem sequência; não tem continuidade as ações. Começa um negócio aqui, daqui a quatro anos para. Aí começa de novo outra coisa, daí a quatro anos para... Não tem sequência! (Sine)

A fragmentação política se traduz para a sociedade como sabotagem, desunião e fraqueza. Sente-se que, caso não seja parte da situação, ou do grupo promotor de uma ação, há tentativa de fazer dar errado:

[...] quanto pior melhor! Ao invés de somar, ao invés de puxarmos todos a corda para um lado só, sentarmos numa mesa e parar de olhar para si e olhar para o todo. Não! Vamo falar cada vez mais mal de cada um, porque aí eu apareço mais que aquele que ofusquei. Há muito Cataguases vem sendo consumida pelo egoísmo humano e pela vontade de aparecer um em detrimento do outro. Isso já tem mais de 40 anos, um governo atrás do outro. (Secretaria de serviços urbanos)

O político nosso é fraco, não vê nada, não consegue nada! Nem se eleger. Não consegue eleger deputado. Não existe união! (Faculdade Sudamérica)

Cataguases, especificamente, nunca conseguiu uma unidade. (Sociedade civil)

O grau de desconfiança política na cidade é muito alto, e as alianças são pequenas e frágeis. Além disso, existem grandes vaidades em busca de reconhecimento e múltiplos interesses individuais perpassam a esfera pública. As disputas pela prefeitura são particularmente intensas, hoje existem seis pré-candidatos para as eleições municipais de 2016.

Em relação à falta de articulação política de Cataguases, existe uma comparação com a força política de Leopoldina (cidade adjacente de 52 mil habitantes). Grande parte dos equipamentos públicos estaduais estão em Leopoldina: SAMU, Secretaria Regional de Saúde, Secretaria Regional de Educação, Delegacia Regional da PM; o CEFET (Federal) também foi instalado na cidade. Comparações com Ubá e Muriaé também são constantes, tanto pela força política quanto pelo crescimento econômico: “foi maior que Ubá, que Muriaé; hoje não é mais” (Secretaria de serviços urbanos).

Apesar da intensa fragmentação entre a comunidade, as queixas e demandas são as mesmas; os pontos negativos mais ressaltados pelos entrevistados são emprego e renda, segurança pública e infraestrutura urbana.

## 4. RESULTADOS

### 4.1 Saúde

O município de Cataguases é polo bipartite da Microrregião Leopoldina/ Cataguases na regionalização de saúde, além de ser um município de gestão plena. A microrregião atende aos seguintes municípios: Argirita, Astolfo Dutra, Cataguases, Dona Euzébia, Itamarati de Minas, Laranjal, Leopoldina, Palma, Recreio e Santana de Cataguases.

O fato de ser polo de microrregião requer algumas obrigações de atendimento e o referenciamento de procedimentos de média complexidade ao município. Cataguases hoje possui um hospital que atende pacientes tanto pelo SUS quanto pela rede privada. Esse atendimento passa por uma primeira triagem para todos aqueles que chegam, o Protocolo de Manchester, que classifica o paciente por ordem de prioridade e risco, independentemente do sistema pelo qual ele chegou, para organizar os atendimentos. Isso tem levantado diversas críticas e dúvidas aos moradores e usuários, mas provavelmente por ser algo de natureza bem diferente da tradicionalmente conhecida.

Além do hospital que é referência, Cataguases tem a Policlínica e está para receber um Centro de Especialidade Médica. A ideia é que os profissionais médicos que vão trabalhar na cidade sejam contratados pelo SUS para trabalhar nesses espaços, mesmo que se precise pagar um adicional, uma vez que a tabela do SUS não agrada muito. Dessa forma, é essencial cativar médicos para que tenham interesse em trabalhar no município.

Na policlínica, onde estão os médicos especialistas, existem três centros: Saúde da Mulher, Centro de Atenção à Criança e Núcleo de Atenção ao Idoso. No Núcleo da Mulher há acompanhamento de obstetrícia, ginecologia, pré-natal, fisioterapia para pacientes mastectomizadas, ultrassom. Para o Centro de Atenção às Crianças, existem os pediatras que acompanham na policlínica e os pediatras que acompanham nas UBS. No núcleo do idoso há fisioterapia, acupuntura, e os especialistas que acompanham em várias outras especialidades.

Alguns entraves do hospital se referem à falta de algumas especialidades, principalmente serviços de UTI neonatal e neurocirurgia, e o atendimento de urgência e emergência, apesar de não existir falta de leito ou atendimento no próprio hospital, sente dificuldades quando é necessário o uso de ambulâncias municipais ou de SAMU.

Nós contamos com uma frota, digamos assim, ela não é velha, mas ela é muito usada. Então já apresenta muita falha. Nós contamos com um micro-ônibus, através do consórcio, que ajuda bastante, e o município conta com o seu. Nós

temos uma frota de aproximadamente 14 a 15 veículos, sendo que em condições de uso nós temos 9. Então são seis aí que estão deficitárias mesmo. (Secretaria de Saúde)

Se a gente precisa de SAMU aqui, pode saber que vai demorar umas duas horas pra chegar na casa. (Sociedade Civil)

Em geral, os moradores de Cataguases não reclamam muito do serviço de saúde, embora tenham bastantes apontamentos e questionamentos sobre o mesmo. Pelo que pode ser entendido pela fala dos entrevistados, a saúde básica, composta pelo atendimento em Unidades Básicas de Saúde e Programa Saúde da Família, funciona bem, e as pessoas também não demoram a ser atendidas nesse âmbito. Entretanto, a demora para se conseguir consultas especializadas e exames foi um ponto levantado entre os entrevistados. Porém, de acordo com os técnicos, o que falta em Cataguases são recursos e também a continuidade do planejamento. Os problemas da atenção básica com relação à prevenção e tratamento de hipertensão e diabetes, atendimento e encaminhamento para internações e exames básicos, como Raio-X, exame de sangue, hemograma e exame de urina, por exemplo, são resolvidos. O que falta são os exames de alto custo.

O grande gargalo nosso são as consultas, eu posso citar pra você aí atendimento de psicólogo, psiquiatra, oftalmologista, neurologista, neuropediatra, cardiologista. São profissionais que o município demanda muito desses serviços e a gente tem aí uma fila gigantesca, pra retorno ou pra primeira consulta. Esses serviços são pelo consórcio, o hospital não fornece. (Secretaria de Saúde)

Os exames também. Hoje médico pede ressonância pra tudo. Procedimento de cardiologia de alto custo, a gente também tem bastante demanda. O problema é que muita gente recorre ao particular pra fazer a consulta, e esse profissional do particular retorna o paciente pro SUS pra fazer o exame. No judicial ou no não judicial isso retorna pro SUS, porque o plano não cobre. (Secretaria de Saúde)

O maior problema do exame de alto custo é o profissional que pede. É um problema de origem técnica. Alguns médicos não foram capacitados para pedir exames complementares. [...] Você tem que perguntar o paciente, pôr a mão no paciente, questionar, saber a história dele, fazer um exame, um diagnóstico. O médico hoje em dia quer ficar livre do paciente, ou não quer fazer diagnóstico, ou porque o paciente obriga a dar o exame. Você tem que sentar, perder uns cinco minutinhos pra explicar pro paciente porque o exame não é necessário. (Médico de Cataguases)

Apesar disso, muitos percebem o trabalho das Agentes Comunitárias de Saúde, atuando de forma mais ativa nos domicílios e encaminhando pacientes ao posto de saúde de referência. Em nível de atenção básica de saúde, são 19 UBS e 103 Agentes Comunitários de Saúde que atingem 82,4% de cobertura populacional no município.

Então eu acho que Cataguases tem porte pra mais umas três UBS e precisa se redesenhar a área de abrangência de atuação de cada uma dessas UBS, porque

existem UBS que o território é muito extenso, então dependendo do local onde é, o ponto mais distante do bairro fica a 8, 9 km. Então pra gente cobrir isso é humanamente impossível, né? Então você mascara que você atende aquilo ali. Então precisa redesenhar essa situação e isso é uma coisa que a gente tá começando a fazer aqui pra tentar corrigir isso. (Médico de Cataguases)

Outra crítica está na falta de parcerias entre saúde, assistência social e educação. Não existem ações educativas, como educação sexual, prevenção da gravidez na adolescência, sobre a saúde bucal e diversos temas que poderiam ser abordados e trabalhados na esfera da escola, mas não o são. Da mesma forma que outras ações de prevenção de outras doenças crônicas também não são vistas.

Já teve isso. Eles levavam escova de dente e pasta e ensinavam a escovar os dentes na escola. Mas não tem mais não. Era bom ter. (Sociedade Civil)

Nós temos que pensar a saúde como um todo. E a saúde começa a nível da escola, que é o ponto de base, é o berço da comunidade. A partir do momento que a gente conscientiza esses alunos em campanhas de alimentação correta, atividade física, nós conseguimos evitar que doenças que são presentes nas pessoas adultas hoje, como obesidade, hipertensão arterial e diabetes não ocorram. (Médico de Cataguases)

Estão sendo construídas quatro academias da cidade ligadas à saúde, três já estão prontas e devem ser entregues pelo prefeito por agora, que ficarão sob a responsabilidade do NASF (Núcleo de Apoio à Saúde da Família). São duas equipes de NASF em Cataguases, formadas por nutricionista, psicólogo e educador físico, que atendem às UBS. “A equipe do NASF faz pesquisa, faz busca ativa. Até os educadores físicos mesmo fazem esse trabalho de levar os pacientes que eles captam nos postos para as academias ao ar livre, para fazer atividade física.” (Médico de Cataguases)

O município possui dois CAPS (Centro de Atenção Psicossocial), que atendem também pacientes da microrregião. Também possui um laboratório e um setor de Raio-X para atender ao SUS.

Além da pactuação do SUS, também existe um consórcio de saúde entre os municípios da microrregião, para suprir a demanda da população. E tem conseguido pactuar grande parte da demanda da população por meio desse consórcio, que possui uma oferta maior de serviços, exames e mais variedade de procedimentos.

Apesar de considerar que o município está bem à frente no serviço de saúde em relação aos municípios vizinhos, a Secretaria de Saúde reconhece que Cataguases teve uma queda na qualidade e na quantidade de serviços oferecidos, se comparado há alguns anos.

Cataguases hoje tem tentado se recuperar. Até pela atuação do Ministério Público com relação à carga horária dos profissionais médicos (que deveriam cumprir a carga horária ou ressarcir os cofres públicos), que fez com que houvesse um grande êxodo desses profissionais da rede pública aqui da região. Não só em Cataguases, mas em municípios da região toda. Aos poucos esses médicos estão retornando. Então, pode-se dizer que hoje a gente tem a capacidade de uns 40 a 60% da capacidade que a gente tinha há uns 6, 7 anos atrás. (Secretaria de Saúde)

O Conselho Municipal de Saúde de Cataguases é ativo, toma decisões conjuntas e debate mensalmente as demandas e falhas do serviço de saúde da cidade. Mas faltam qualificação e capacitação dos conselheiros, ao mesmo tempo em que as pessoas que são da área da saúde e têm muito a contribuir para as decisões não têm interesse em participar do Conselho.

As principais parcerias do município na saúde são feitas com o Governo Federal, há poucas parcerias com o governo do estado e nenhuma parceria particular. Todavia, existem dois projetos principais da secretaria que ainda estão no papel, que é um Banco de Leite Materno e um Centro de Reabilitação (CER). “Para o banco de leite, o que falta mesmo é o financiamento, o projeto já está pronto”. Está sendo montado um Centro de Fisioterapia em Cataguases, mas a intenção é trazer um CER para o município, que precisa de um deferimento do Ministério, para o qual estão correndo atrás.

#### 4.2 Educação

A educação é um quesito bem avaliado pelos moradores de Cataguases, inclusive a rede pública “O estudo é bom, o ensinamento é bom; das crianças é que a gente reclama. (...) Tem vaga e não tem gente pra estudar.” (Representante de Associação de Moradores).

Existem 25 escolas municipais, duas creches da prefeitura, duas creches que recebem repasse municipal pelo número de alunos, APAE, Ensino Médio de atribuição do Governo Estadual, o SENAI ligado à educação profissionalizante, uma escola técnica de enfermagem, o IF (Instituto Federal) em fase de implantação no município, quatro faculdades presenciais privadas com cursos técnicos em duas delas e um polo avançado da UFJF. Duas creches também estão em construção, uma no bairro Pampulha e outra no Taquara Preta.

A atual gestão da Secretaria de Educação foi eleita pela própria rede de educação municipal; é a primeira vez que isso acontece. Além do Ensino Fundamental I e II na sede da cidade e nos distritos, ela oferta EJA (Educação para Jovens e Adultos) no período noturno em duas escolas, e também desenvolve programas próprios e parcerias para melhoria educacional.

De forma autônoma, a Secretaria desenvolve dois programas: o Pró-Ler, de incentivo à leitura, e o Adolescer, de educação sexual, do 6º ao 9º ano. Já em parceria, promove com o Sicoob Copermata o Programa de Educação Cooperativa, que trabalha a inserção de temas

transversais de cooperativismo e empreendedorismo dentro do próprio currículo, por meio da capacitação dos professores que se tornam multiplicadores desse conhecimento. Existem também dois convênios em estágio de implantação, com a Energisa e com o Governo do Estado. O projeto com a Energisa está centrado na informatização, tecnologia e inovação no sistema de ensino e será iniciado com um diagnóstico. Prevê investimentos em recursos materiais e capacitação de professores para uso da tecnologia e ludicidade como novas ferramentas de ensino. Já com o Governo de Minas a iniciativa prevê a implantação de um curso técnico, profissionalizante agrícola. A parte pedagógica será de responsabilidade municipal, iniciado com uma turma de 40 alunos em modalidades pós-médio concomitante ou subsequentemente.

A prefeitura também procurou ampliar o número de escolas com horário integral, eram quatro e hoje são quatorze escolas. Isso foi possível através do alinhamento com o Programa Federal Mais Educação. O Programa custeia o ensino integral em onze escolas, a prefeitura mantém três instituições. Em 2016 não existiu repasse do Programa e o integral foi interrompido, a Secretaria aguarda a retomada do Mais Educação.

Educação especial também é realizada em Cataguases, há inclusão e assistência a todos os tipos de deficiência, e nas escolas há professores itinerantes de apoio. Existe grande demanda de atendimento especial, especialmente para casos de autismo, por isso foi criado o NAE (Núcleo de Apoio à Inclusão). Nele há atendimentos de psicopedagogo, psicólogo, assistente social e fisioterapeuta, mas falta fonoaudiólogo.

As principais demandas na Secretaria de Educação são as manutenções das edificações escolares e transporte, das escolas municipais e estaduais (a última no caso dos distritos), pois o custo é muito superior ao repasse estadual. Já as manutenções e reformas físicas nas escolas têm grandes dificuldades de serem encaminhadas. “O serviço que é disponibilizado pela prefeitura é lento, escasso e depende da secretaria de serviços urbanos. Deixa a desejar.” (Secretaria de Educação)

A Secretaria de Educação ainda montou uma pequena equipe de manutenção para cuidar das emergências nas escolas com eletricista, bombeiro e pedreiro. Muitas vezes, a escola dá o material, e essa equipe executa o trabalho, mas “acaba que às vezes fica um pouco deficiente” (Secretaria de Educação).

As escolas podem solicitar reparos para a Secretaria de Educação ou, frente à escassez de recursos e lentidão da prefeitura, tentar solucionar de forma autônoma. As escolas da rede têm liberdade de ação, cada uma promove suas atividades, suas próprias parcerias com a

comunidade e com empresas tanto para cessão de espaço e promoção de ações quanto para diversos custeios internos e para manutenção.

A extensão do papel da escola é também um grande dificultador, as escolas têm papel social e ampliou-se a extensão para a esfera privada, “a escola tem papel de pai e mãe” (Secretaria de Educação), contudo as famílias participam pouco. Além disso, foi relatado nas escolas que falta material escolar. A Secretaria de Educação informou que ele deveria ser custeado pelo FUNDEB, mas o FUNDEB é integralmente gasto com a folha de pagamentos. E ressaltou que conta com material para uso coletivo.

Já no Ensino Médio é iniciado um fluxo de migração, muitos dos que têm condições financeiras mudam-se para outras cidades, principalmente para Juiz de Fora. O objetivo de cursar o Ensino Médio em centros urbanos maiores é ter uma preparação mais forte para o Enem e buscar ingresso em universidades públicas. “Quem pode vai embora pra estudar, já sai pra fazer o Ensino Médio fora e não volta”. (Sociedade civil)

No que tange à educação profissionalizante, o SENAI é o principal formador e qualificador do município. Foi fundado em 1950 para atender à demanda de qualificação da indústria têxtil e está absolutamente enraizado na comunidade. Oferta cursos técnicos, de qualificação e de aperfeiçoamento em diversas áreas, mas principalmente ligados à elétrica e à mecânica. Para estabelecer os cursos que serão ofertados, o Senai procura conhecer a demanda de mercado local, para isso mantém contato com os empreendimentos do município e região.

No SENAI, os cursos técnicos têm um ano e meio de duração com pré-requisito de Ensino Médio completo ou em curso para ingresso. Os cursos de qualificação profissional são oferecidos a toda comunidade, sem exigência de escolaridade e carga horária entre 120 e 200 horas. Já os cursos de aperfeiçoamento são como especializações profissionais, têm pré-requisito e sua duração varia de 12 a 70 horas. Também há cursos de aprendizagem, que estão ligados à obrigatoriedade de menor aprendiz. Diferentemente de todos os outros cursos, que são de custeio privado, essa modalidade é paga pelas indústrias, mas também são elas que selecionam os alunos.

O SENAI também chegou a ministrar cursos de qualificação ofertados pela Secretaria de Assistência Social através do programa do Governo Federal Pronatec. A escolha dos cursos e alunos era feita pela própria Secretaria, ela utilizava o banco de dados do SINE e do Bolsa Família para identificar lacunas de mercado e para seleção dos contemplados. Outras instituições de ensino também prestaram esse tipo de serviço para a Secretaria. Em 2013, quase 900 pessoas foram qualificadas. Cada vez menos a prefeitura tem ofertado cursos de

qualificação, em 2016 ainda não aconteceu nenhum; mesmo porque não houve vagas do Pronatec para Minas Gerais.

Escola Técnica Joana D'Arc, mantida pela prefeitura, oferta curso técnico em enfermagem inteiramente gratuito. Funciona há mais de 60 anos, e hoje as aulas são ministradas no período noturno. Também há especialização em instrumentação cirúrgica e, esporadicamente, cursos de qualificação, como cuidador de idoso.

Já o IF (Instituto Federal) está em processo de implantação como *campus* avançado, isso significa que seu quadro de funcionário está previsto com 20 professores e 13 técnicos administrativos. Ele ofertará cursos técnicos e futuramente pode ter graduação.

Na prática, o IF funciona em Cataguases há nove anos como um polo de apoio a outros IFs para cursos à distância. A prefeitura cede o espaço físico para aulas presenciais esporádicas, monta estrutura física necessária e disponibiliza um secretário e um bibliotecário para atendimento dos alunos. Hoje, estão em andamento nove cursos dos Institutos de Barbacena, Juiz de Fora e Rio Pomba. Já o IF Cataguases, propriamente dito, tem um curso presencial em andamento de Formação Inicial Continuada (FIC) em *web design*. É um curso de qualificação de curta duração, 200 horas, e o pré-requisito é Ensino Médio completo ou em curso. Ele é ministrado por dois professores voluntários, duas vezes por semana no período vespertino. Isso porque as vagas para profissionais do IF Cataguases ainda não foram criadas pelo Governo Federal para que haja concurso para provimento.

Somente após concurso público para professores e servidores próprios o instituto iniciará adequadamente suas atividades. Ele irá ofertar cursos nas áreas de informática, elétrica e audiovisual; essa gama foi pensada para atender ao Polo Audiovisual e é de autoria da prefeitura com o Polo. A seleção de área já foi aprovada pelo Governo Federal, mas, antes de iniciar as ações do IF Cataguases, o diretor pretende fazer uma audiência pública para aprovação dos cursos.

O IF Cataguases pretende fornecer em breve um curso de qualificação para o setor comercial, um curso de curta duração em vendas. É uma demanda da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico, mas que precisa ser aprovado pela reitoria do IF, em Juiz de Fora. Também deseja implantar o projeto de extensão Movimento em Rede, que capacita associações comunitárias para o uso de redes sociais como potencializadoras de suas próprias atividades, conexões sociais e o trabalho em rede.

A comunidade de Cataguases informou que “falta curso técnico de graça”, a imensa maioria desconhece a presença do IF no município. A percepção de que não há ensino

profissionalizante gratuito também se estende para o nível superior de ensino: “tem muitas faculdades, mas nenhuma de graça” (Sociedade civil).

Eu gostaria que Cataguases não precisasse mandar pessoas para outros lugares. (...) Educação de Cataguases ter condições do pobre estudar. Nós temos 6 faculdades na cidade, todas elas particular. Nós não temos faculdade do Estado em Cataguases, temos em Leopoldina, Ubá, Muriaé. (Prefeitura)

Existem quatro faculdades privadas presenciais: FIC, Funjobe, Sudamérica e Doctum. A FIC (Faculdades Integradas de Cataguases) – antiga FAFIC (Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Cataguases) – foi a primeira faculdade da cidade, planejada na década de 60 e fundada em 1973 pela família Peixoto, para formar o professorado da cidade. Iniciou com os cursos de licenciatura em História, Letras, Matemática e Pedagogia.

Em 1999/2000, mudou o nome para FIC, e a gama de cursos foi alterada. Logo em seguida, foi vendida para o grupo Unis. Hoje, oferta graduação em Administração, Pedagogia, Engenharia de Produção e Tecnologia em Logística (tecnólogo). Também oferece cursos técnicos em Segurança do Trabalho e em Logística, os quais eram viabilizados através do Pronatec no turno matutino; a última turma teve início em 2015.

A Faculdade Funjobe oferta exclusivamente graduação em Administração. Começou a atuar em Cataguases em 1997. A Sudamérica foi fundada em 2003 por empresários da cidade. Começou sua atuação com o curso de Direito e ampliou com graduações em Ciências Contábeis, Educação Física (licenciatura) e Fisioterapia. Já a Faculdade Doctum atua em Leopoldina e, em 2004, inaugurou um *campus* em Cataguases. Oferece curso técnico em Segurança do Trabalho e graduação em Sistema de Informação e Engenharia Civil.

As quatro faculdades têm similaridades interessantes, em todas elas os cursos foram selecionados pela lacuna de oferta na região e interesse de possíveis alunos em realizar graduações. Conexão com mercado de trabalho local e empregabilidade não fizeram parte do processo de escolha. Em alguns dos cursos (Engenharia de Produção e Contabilidade), coincidentemente, havia um *gap* de mercado na época da sua criação.

O perfil dos alunos é o mesmo em todas elas: aproximadamente metade deles são moradores de municípios vizinhos, oriundos principalmente da rede pública de ensino, têm baixa renda, trabalham e custeiam seus estudos. As faculdades funcionam somente no período noturno devido a esse perfil.

Os obstáculos das faculdades também são comuns, a principal é a dificuldade dos alunos em custear as mensalidades e a inadimplência e evasão decorrentes. Para mitigar esse

problema, as faculdades têm parceria com empresas para ofertar descontos aos trabalhadores da indústria e comércio, adesão a programas de financiamento estudantil públicos e privados, além de oferecerem algumas bolsas parciais. O horário de funcionamento dos ônibus também é um empecilho na rotina escolar: os últimos ônibus passam às 22 horas. Por isso, algumas faculdades precisaram alterar seu horário de aulas, e todas flexibilizam o horário da saída para que os alunos consigam voltar para casa; mas há perda significativa de horas/aula para os alunos. As faculdades informaram que esse é um problema antigo e que elas e os alunos, de forma autônoma, já fizeram muitos abaixo-assinados e pedidos de ampliação do horário dos ônibus, mas isso nunca surtiu efeito.

Ampliação de cursos é um objetivo e um desafio nas quatro instituições, e, no que tange aos alunos, as deficiências de bagagem de conhecimentos prévios dos ensinos fundamental e médio é um grande dificultador. Esse problema também foi apontado pelos cursos técnicos e SENAI.

Os empregadores da indústria e comércio também relataram que, entre seus funcionários, alfabetização, domínio da leitura, escrita, compreensão básica e operações matemáticas simples são muito deficientes: “as pessoas estão completamente despreparadas” (Empresário).

Essa preocupação com a qualidade da educação de base atinge até mesmo muitos trabalhadores do comércio e indústria. Nos grupos focais foi possível identificar que mesmo com salários baixos fazem esforço para colocar os filhos na escola particular. E também há percepção de que “falta qualificação profissional pro professor, desde lá de baixo, tá defasado” (Faculdade Sudamérica).

O Polo Avançado de UFJF, conectado ao programa Universidade Aberta Brasil, tem em funcionamento no CAIC gratuitamente cursos superiores semipresenciais, parte à distância e aula nos finais de semana. A prefeitura cede o espaço para aulas, adquire o material bibliográfico de referência de cada curso e, caso necessário, monta laboratórios técnicos. A cada época são ofertadas gamas distintas de cursos, a UFJF propõe e o polo seleciona o que julgar ser mais compatível com a demanda e com os recursos disponíveis. Hoje estão em andamento graduações em Química, Física e Ciência da Informação.

A existência do Polo da UFJF é desconhecida quase que completamente pela comunidade do município, inclusive uma queixa recorrente é a ausência de curso superior gratuito em Cataguases.

Outro grande problema relacionado à educação é que a melhoria educacional não é valorizada pelos empregadores em Cataguases. Entende-se que exista certa saturação de mercado: “Criou faculdade de engenharia, formou um monte de engenheiro. Já não consegue mais encher turma porque todos os possíveis estudantes já foram” (industrialista). Mas, predominantemente, esse mercado não se preocupa muito com qualificação profissional e não tem absorvido profissionais graduados. Nem mesmo para os profissionais já inseridos a realização de cursos de nível superior implica mudança de função e/ ou melhoria salarial.

### 4.3 Emprego e Renda

Geração de emprego e renda é um grande desafio na maioria das cidades. Em Cataguases não é diferente, o desemprego é apontado pelos moradores como um dos maiores problemas da cidade somados a agravantes de baixa remuneração e pouca valorização da qualificação de mão de obra. “Emprego em Cataguases? Sempre foi ruim e piorou. E Cataguases não paga bem. (Sociedade civil). “ A cidade taí, uma petição de miséria danada! Tá empobrecida, não tem emprego, não tem geração de emprego! (...)E o salário é baixo, baixíssimo. (Industrialista)

Essas questões são consideradas perenes, não estão conectados aos contextos de crise econômica. Diferentemente do restante do país, não sentem uma crise tão pesada nesse momento, a retração econômica vem acontecendo por um período mais longo: “não estamos vendo nada de novo acontecendo. (...) A nossa cidade já vem encolhendo já tem muito tempo, há uns vinte anos ” (Secretaria de Desenvolvimento Econômico). “Não é essa crise, ela já tava retraída. Essa retração já tem uns 20 anos”. (Faculdade Sudamérica)

Os cidadãos sentem que “Cataguases parou no tempo” (sociedade civil), muitas empresas encerraram suas atividades ou migraram para outras cidades e não chegaram novos empreendimentos.

Cataguases era basicamente a indústria têxtil, nós chegamos a ter cinco fábricas de têxtil, hoje só temos uma. Nós tínhamos duas fabricas de macarrão, três de bala, duas de prego, uma de papel que funcionava a todo vapor, uma das maiores do Brasil. Nós tínhamos fábrica de papelão... E tudo foi se acabando... (Prefeitura)

É muito comum ouvir que as próprias empresas existentes, especialmente a Companhia Industrial, não deixam novos negócios entrarem, pois essas novas companhias remunerariam melhor seus funcionários, o que forçaria as outras a aumentarem a remuneração. Outro exemplo comum dessa percepção de bloqueio se refere ao preço da

gasolina e ao impedimento da instalação de novos postos; como um cartel. “A família não deixava as empresas entrarem” (Faculdade Sudamérica)

A retração econômica também é atribuída à fragmentação política, à falta de continuidade das ações desse cunho e a seus desdobramentos ao longo da história da cidade: “a retração econômica de Cataguases tá ligada à política, se tivesse um pensamento comum isso não aconteceria” (Faculdade Sudamérica).

No município o desenvolvimento industrial precoce, iniciado em 1905 pela indústria têxtil, é o modelo de crescimento conhecido: de grande porte, com contingente extenso de mão de obra, mal remunerada e pouco qualificada. A indústria têxtil foi a grande propulsora de desenvolvimento da região, chegaram a existir cinco indústrias desse segmento, mas hoje somente a Companhia Industrial está em atividade. Ela continua a ser muito importante; em números brutos é a empresa privada que mais emprega em Cataguases, hoje tem 1300 funcionários.

O parque industrial de Cataguases se diversificou ao longo dos anos, o têxtil perdeu o protagonismo econômico; na realidade a indústria deixou de ser a atividade preponderante. Hoje, o setor econômico mais proeminente é o comércio, é quem mais emprega e sua área de influência também abrange os municípios vizinhos. “Temos comércio forte, grandes magazines: Ricardo Eletro, Lojas Americanas, Magazine Luiza... E muita gente de fora vem pra comprar” (Secretaria de Serviços Urbanos).

Os comerciantes mais proeminentes e alguns industriários são parte de um grupo coeso, intitulado G30. Esse é um grupo ligado principalmente a lazer, mas ocasionalmente é ativado para promoção de interesses comuns e negócios. Além disso, é uma rede de grande força no município, tanto pelo capital econômico e social quanto pelo poder de articulação e barganha.

Existem também instituições formais de representatividade do setor comercial, a CDL (Câmara dos Dirigentes Lojistas) e a ACIC (Associação Comercial e Industrial de Cataguases). Essas duas instituições não abarcam grande parte dos comerciantes da cidade. Seus números de associados são muito inferiores em relação ao montante total, isso porque a adesão é paga, e o que é oferecido hoje por essas instituições não é essencial ao funcionamento. São ofertados alguns descontos para plano de saúde, cursos de idiomas, entre outros. A CDL oferece consultas ao SPC e SERASA, e a ACIC oferta a seus membros cotas do clube do SESI. Apesar de a adesão formal não ser alta, esses órgãos têm poder representativo ampliado no setor comercial.

Apesar da força do comércio, a mentalidade coletiva continua conectada ao modelo de desenvolvimento industrial, popularmente as indústrias de grande porte são vistas como a única solução para o município. “A principal carência em Cataguases hoje é a falta de emprego mesmo. E é simples, tem que trazer mais indústrias pra cidade, dar mais abertura, fazer uma negociação, parcerias...” (Secretaria de Esporte e Lazer).

Segundo o SINE, existem vagas de trabalho em áreas diversificadas, contudo hoje há mais demanda por trabalho que vagas ofertadas; além disso, a demanda de primeiro emprego é muito grande. Há pouca perspectiva para os jovens; apesar de serem comumente mais qualificados, a abertura para inserção no mercado é pequena. As vagas também não têm perfil predominante, são comuns o salário ofertado e a escolaridade exigida.

Ressalva que postos de trabalho para a área gerencial são raros de existir, e nesses casos as exigências são altas e a remuneração é incompatível. Empresas locais e o SINE informaram que o salário corrente no município é um salário mínimo, em média, e a parte da sociedade civil entrevistada alega que os salários por volta de R\$1200,00 são considerados altos.

Na contramão da percepção popular, a Secretaria de Desenvolvimento Econômico informou que o “índice de desemprego é pequeno”, e que “tem emprego, mas não pro salário que a pessoa quer. Tem salário mínimo e salário mínimo a pessoa não quer”.

A maioria dos postos de trabalho requer Ensino Fundamental ou Ensino Médio completo e também há boa valorização do ensino técnico. Formação técnica tem maior inserção de mercado que a de nível superior, esse tipo de mão de obra é disponível em abundância e é bem qualificada pelo Senai. Ele é o grande formador qualificador do município, oferece cursos técnicos, de qualificação (sem pré-requisito de escolaridade) e cursos de aperfeiçoamento.

O mercado local não tem absorvido pessoas com graduação, tanto pelo baixo número de cargos com requisito de nível superior, como, principalmente, pela baixa valorização da qualificação profissional pelos empresários locais. As faculdades presenciais privadas relataram que faculdade em Cataguases não significa ascensão salarial e/ ou mudança de função, muitas vezes o funcionário permanece na mesma posição apesar de buscar melhoria educacional.

O que o cara vai fazer com diploma de pedagogo? Que vai fazer com isso? E você gera expectativa e acaba gerando problema interno. (...) Bota curso operacional, ensina o cara a ler, a ver uma medida, a usar uma fita métrica... Ensina ele a ler um parquímetro, a operar um tear, a trocar uma lâmpada. É melhor do que você está querendo fazer um engenheiro. Cara você não vai! Onde você vai botar essa mão

de obra? Não absorve! E acabou isso, o Senai aqui tá é formando gente pra ir pra Macaé. (Industriário)

O empresariado cataguasense também tem pouca familiaridade com o conceito de concorrência. Em entrevista coletiva com o G30 foi apontado como queixa que nos processos de instalação novos empreendimentos (como as magazines), ou na expansão de algum já existente, a procura de mão de obra é iniciada dentro das empresas do ramo através da oferta de salários maiores. Esse procedimento é corrente na livre concorrência, mas não é bem aceito em Cataguases.

A preocupação e iniciativas de qualificação interna também são escassas, principalmente no comércio. Os empresários desse setor relataram que essas ocupações são realizadas por pessoas que não têm outras opções por terem baixa escolaridade, ou pequena qualificação profissional, e que os postos de trabalho têm alta rotatividade. Existe uma indisposição em investir no funcionário e, como consequência, o trabalho desempenhado está sempre aquém do desejado.

Frente ao desemprego e à baixa remuneração, muitos dos moradores de Cataguases trabalham no polo moveleiro de Ubá e Rodeiro. Ônibus saem diariamente da cidade: “Cataguases tá virando dormitório” (Secretaria de Desenvolvimento Econômico). Outro desdobramento comum é a migração para Macaé, especialmente entre os jovens com curso técnico. Esses postos de trabalho estão ligados às prestadoras de serviço da Petrobras, mas, devido à recente retração econômica brasileira, muitas pessoas foram demitidas e retornaram a Cataguases, onde não há oferta suficiente de empregos nem para a população residente.

O salário de Cataguases não é atraente, a faixa é muito baixa; então quem tem condições e formação técnica vai embora; pra ganhar dinheiro tem que ir embora. (Sociedade civil)

“Há uns cinco anos atrás acho que se empregava mais. Cataguases perdeu muito para outras cidades: Tem muita gente que mora aqui e trabalha em Astolfo Dutra, que mora aqui e passa quinze dias em Macaé embarcado e volta; perdeu muito. (...) As cidades vizinhas cresceram mais, Cataguases ficou um pouco pra trás, eu sinto; não sei identificar onde”. (Sine)

Uma grande lacuna de mercado é a prestação de serviços especializados, como bombeiro hidráulico, eletricitas, serviços de tecnologia da informação (TI) e pedreiros familiarizados com as exigências ligadas ao tombamento histórico. A figura do “faz tudo” predomina no cenário. Muitas empresas e instituições terceirizam esse tipo de serviço fora do município devido à falta de profissionais. “Não consegue gente nem pra trocar uma lâmpada na sua casa”. (Empresário)

Também não existe forma sistematizada de encontrar os profissionais existentes, só pelo “boca a boca”. O SINE Cataguases deseja implantar uma Central de Prestação de Serviços, em que seria realizado um cadastramento de todos os profissionais existentes e interessados e uma listagem dos serviços disponíveis. A comunidade acionaria esse canal e contrataria o profissional especializado. Mas para tal seria necessário ter funcionários especificamente para essa central, e essa também não é atribuição formal do SINE, que é um órgão estadual.

A Prefeitura é a maior empregadora do município, tem mais de 2000 funcionários, mas qualificação e baixa remuneração também são um problema. “Cataguases precisa urgente de uma reforma administrativa” (Secretaria de Desenvolvimento Econômico). Existe preocupação com motivação, remuneração compatível e qualificação, e na proposta está inclusa a criação de plano de carreira.

A prefeitura em si não tem um quadro profissional, às vezes muitos setores não são compostos de profissionais. Ah, alguém que em ajustamento coloca ali... A pessoa que não deu certo. Então a gente vai montando setores com esse tipo de agentes. Falta um pouco de profissionalismo. (...) Deixa de ganhar por não ter um quadro profissional montado para conseguir mais recurso. (Secretaria de Educação)

Existem grandes preocupações em relação à vocação econômica do município e à atratividade local. A sensação de potencial e necessidade de crescer e modernizar é coletiva. Frequentemente o caminho apontado é atrair grandes indústrias através de estímulos, como doações de terreno e incentivos fiscais. A prefeitura hoje não tem terrenos, mas tem vontade de comprar para ampliação do distrito industrial, para fortalecimento e crescimento das indústrias já existentes, mas não dispõe de verbas para tal.

Os impostos municipais não são muito significativos, o ICMS (estadual) é que pesa para maior parte das empresas. A alíquota do ICMS é alta em Minas Gerais, mas as alíquotas são aprovadas através da pactuação interestadual. Nesse ponto, a posição geográfica de Cataguases é tida como força e fraqueza: por estar muito próxima das fronteiras do Rio de Janeiro e Espírito Santo, tem vantagem logística para distribuição de produtos, mas devido ao ICMS é mais caro produzir.

Já perguntam porque estamos aqui, dentro de Cataguases, até hoje. A própria sociedade questiona. Pô vamo pro Nordeste, tem área lá da Sudene pro incentivo fiscal. O que o Governo de Minas faz hoje por Cataguases? Nada! Tanto que estamos perdendo indústrias para o Estado do Rio. A divisa tá logo ali! (Industriário)

O turismo também é visto como uma grande possibilidade de fomento à economia cataguasense. No momento essa atividade é muito tímida e conectada exclusivamente ao

patrimônio modernista. Grande parte dos envolvidos na pesquisa imagina que essa é uma iniciativa próxima e simples, contudo não existe nada pensado e sistematizado para turismo, nem mesmo o setor de serviços está preparado para acolher esse público.

A Secretaria de Desenvolvimento Econômico localiza o Polo Audiovisual Zona da Mata e na Fábrica do Futuro, que é um Arranjo Produtivo Local de audiovisual, como uma seara inexplorada na região com grande potencial de geração de riqueza. O desenvolvimento do ramo tecnológico é inédito no município, e a prefeitura tem grandes expectativas em relação à atuação e expansão do Polo: “o caminho tecnológico é o nosso” (Secretaria de Desenvolvimento Econômico). O polo é financiado por patrocinadores e pelos Governos Estadual e Federal; já a prefeitura cedeu o terreno em que se instalaram por 30 anos e junto com o IF criou um projeto para a implantação de cursos voltados especificamente para a área de audiovisual e necessidades correlatas. Até o momento, os frutos do Polo Audiovisual não foram identificados pelos moradores de Cataguases.

Outra frente de ação pensada pela Secretaria de Desenvolvimento Econômico para fomento municipal é o aumento de apoio ao desenvolvimento da agricultura familiar. Para tal planeja-se ampliar o mercado do produtor e a feira de artesanato de domingo. Concretamente, não há ações de fortalecimento dos setores de agricultura e artesanato, na realidade eles vêm encolhendo ao longo dos anos.

#### **4.4 Infraestrutura Urbana**

Infraestrutura é a trazida coletivamente como a principal lacuna de serviço público; todos os atores envolvidos na pesquisa manifestaram grandes insatisfações ligadas à área. O setor abrange: saneamento básico, estrutura viária (calçamento, pavimentação, asfaltamento, sinalização, engenharia de trânsito), iluminação pública, transporte público, limpeza urbana (coleta de lixo, varredura, poda, capina) e zoonoses (cuidado com animais e infestações). Todos esses quesitos são atribuições municipais. “Cidade bonita, mas que não tem atrativo e precisa ser mais bem cuidada, cuidado físico mesmo.” (Secretaria de Desenvolvimento Econômico)

Cataguases é uma cidade de quase 75 mil habitantes e tem 492 Km<sup>2</sup>. Seu crescimento horizontal é extenso: conta com mais de 80 bairros e possui 5 distritos (Sereno, Cataguarino, Glória, Vista Alegre e Aracati). A área central e a industrial são predominantemente planas, e muitos bairros periféricos ficam em áreas íngremes.

A cidade é dividida pelo Rio Pomba e dentro dela também passa o Ribeirão Meia Pataca. Há duas pontes que conectam as duas partes da cidade: uma é a histórica Ponte Metálica, que

possui uma faixa e que dá acesso do bairro ao centro, e a segunda ponte tem mão dupla, mas só conta com uma faixa para cada sentido.

Inundações são problemas comuns em Cataguases, não só porque as margens maiores sazonais (espaço para cheias) do Rio Pomba e do Meia Pataca são parte do centro urbano, mas também por estarem na área de influência de três bacias hidrográficas distintas. Quando chove muito em qualquer uma das três bacias, o risco de enchente na cidade é grande, e a principal área inundada é o centro e alguns bairros adjacentes.

Saneamento básico é um tema muito polêmico no município. Devido à obrigatoriedade do tratamento de esgoto em cidades acima de 50 mil habitantes (Lei nº 11.445), em 2012, a prefeitura assinou um contrato com a Copasa para execução da obra. Nesse contrato foi previsto que seria cobrada da população uma porcentagem sobre a conta de água para custeio da obra da rede de saneamento. É como pagar a fabricação de um meio de transporte coletivo e, quando ele for entrar em funcionamento, pagar a passagem para uso; é o custeio da obra sem a prestação do serviço. A cobrança da obra já acontece há quatro anos; a população não sabe quando ela será concluída, e o serviço começará a ser efetivamente prestado.

Outro transtorno associado a essa obra está ligado à pavimentação e asfaltamento. A pavimentação do município é diversificada, grande parte é calçada de paralelepípedos, parte pavimentada por pedras irregulares (conhecidas localmente como pé-de-moleque), parte asfaltada, e algumas ruas periféricas e o acesso a quatro distritos são pavimentados por terra.

O centro de Cataguases, a chamada perimetral, foi tombado pelo Instituto Nacional do Patrimônio Histórico (IPHAN) em 1995, inclusive a pavimentação de paralelepípedos. Para realização da obra foi preciso retirar paralelepípedos, pé-de-moleque e quebrar asfalto, contudo a Copasa não tem recomposto adequadamente a pavimentação. A cidade está cheia de buracos, muitas ondulações nas pistas e pedras soltas.

Os riscos de acidente, os problemas mecânicos em veículos automotivos e o desconforto dos passageiros aumentaram vertiginosamente. Hoje essa é a maior queixa ligada à infraestrutura, e a população atribui esse problema à Copasa, pela execução, e à prefeitura, por não fiscalizar adequadamente. “Acho que só dá de trator, e tem que ser daqueles de esteira, porque o de pneu não guenta. (...) Aqui é puro buraco, asfalto tá tudo quebrado e as pedras soltas.” (Sociedade Civil)

Em visita de campo, também foi verificado que, além dos buracos gerados pela obra de saneamento da Copasa, há muitos buracos, calçamento de pedras solto e asfalto quebrado independentemente dessa obra. Além disso, em grande parte dos bairros não existe calçada para pedestres.

O trânsito também é uma das grandes questões do município. Engarrafamentos no centro fazem parte da rotina: por volta das 7 da manhã; entre 11h30 e 13h30; e das 17 às 18h30. É sabido que em adensamentos problemas dessa natureza são comuns e quase inevitáveis devido ao volume de pessoas e especialmente diante do crescimento da frota de veículos, todavia em Cataguases existem alguns agravantes.

Além dos problemas ligados à pavimentação, a sinalização de trânsito é escassa, todos os semáforos existentes não funcionam (ficam desligados), e não há fiscalização e policiamento de trânsito. As pontes que conectam os dois lados da cidade também são insuficientes para o fluxo de veículos, além de direcionarem o tráfego para o centro. Não há planejamento de engenharia de trânsito para o município. “Não tem sinal, semáforo não funciona” (Sociedade).

No distrito industrial, bairro Taquara Preta, há uma passagem para BR116 que não foi concluída – conhecida como estrada da Empa –, faltam asfaltar 2 Km para finalizar a conexão. Essa obra pode aliviar o trânsito do centro, especialmente por retirar o tráfego de caminhões da área, e ainda poderia ser um estímulo à economia local e um facilitador logístico por ligar Cataguases a uma das maiores rodovias do país. A prefeitura informou que há um projeto para realização dessa obra desde o início dessa gestão (2013 - 2016); a obra foi orçada em 15 milhões. Muitos dos entrevistados desta pesquisa apontaram essa obra como um investimento importante, mas todos desconhecem a existência desse projeto da Prefeitura.

Outra queixa popular com implicações na segurança pública é a iluminação pública. A responsável pelo serviço costumava ser a Energisa, porém, com a mudança de obrigatoriedade, a iluminação pública passou a ser necessariamente uma atribuição da prefeitura. Em Cataguases ela foi terceirizada para uma das empresas do próprio Grupo Energisa, a Energisa Soluções, contudo o acionamento do serviço também mudou. Antes, o usuário solicitava iluminação e/ou reparo diretamente para a Energisa; hoje o usuário aciona a prefeitura, que dispara a demanda para a terceirizada.

Essa transição é confusa para a população residente, há preferência generalizada pelo serviço anterior, tanto por conhecer o canal para acionamento do serviço quanto pela qualidade do serviço prestado. Hoje existem áreas muito mal iluminadas e muitos postes

com lâmpadas queimadas, consecutivos em muitos casos. Isso ocorre em áreas de alta vulnerabilidade e no centro, o que traz grande impacto para segurança pública. Um exemplo na área central é numa das principais praças da cidade, a Chácara Catarina, onde ficam dois importantes pontos de ônibus. A iluminação é insuficiente, e o sentimento de insegurança é grande: os assaltos são frequentes e o uso de drogas é comum no local.

Muita lâmpada apagada. Na prefeitura ninguém sabe informar pra onde que liga pra arrumar a iluminação pública. (...) Quando era a Energisa era melhor, agora é a prefeitura. A Força e Luz você ligava e daí a pouco chegava. Você sabia onde procurar, era só olhar na continha. (Associação de moradores)

O transporte público é realizado por duas empresas, mas não houve processo de concessão para tal. Os usuários informaram que os horários das linhas não são respeitados, há horários que são ignorados, em algumas regiões poucas linhas atendem, os ônibus param de circular às 22 horas, e nos finais de semana e feriados parte das linhas tem seu número de viagens reduzidas pela metade e parte das linhas não circula. Os próprios usuários afirmam que os casos de gratuidade de transporte são muitos: idosos, deficiente e meio passe para estudante, mas ressaltam o alto custo da passagem: R\$ 2,25.

Transporte público tem lugar que é horrível! Tem pouca linha. Tem muita gratuidade: idoso, deficiente, meia passagem pra estudante. Pedi uma nova linha pro São Marcos, eles me responderam: - Vou pedir um empresário 300 mil pra eles andar de graça?! (...) Ônibus para às dez da noite, a população acostumou, não é que atende..." (Associação de moradores)

Os empresários do comércio e indústria e as instituições de ensino relataram que a o encerramento do transporte às 22 horas é uma grande dificuldade, pois os alunos precisam sair mais cedo da aula para conseguirem voltar para casa; caso seja necessário fazer hora extra, o funcionário não tem como retornar, e as atividades dos restaurantes e serviços de lazer são reduzidas.

Segundo a prefeitura, a limpeza urbana representa a maior parte das atividades de infraestrutura desempenhadas. A coleta de lixo é terceirizada, a varredura é feita exclusivamente no perímetro central, e os serviços de poda e capina não têm periodicidade. Os moradores da cidade avaliam positivamente a coleta de lixo, mas relataram que a poda e, especialmente, a capina são insuficientes; além disso a ausência das manutenções de limpeza são fatores que afetam a segurança e a saúde pública. Em muitos bairros a própria comunidade se reúne para promover mutirões. "A maior dificuldade nossa chama-se infraestrutura. (...) A infraestrutura é muito ruim ainda. A maior demanda hoje é serviço urbano; significa limpeza, significa varrição, poda, são vários serviços... Buraco." (Secretaria de Desenvolvimento Econômico)

A Prefeitura de Cataguases reconhece as deficiências de infraestrutura como a maior demanda do município, a Secretaria responsável por esta pasta é a de Serviços Urbanos. O atual secretário assumiu a Secretaria há um ano e relatou o grande desafio que é geri-la: “é uma secretaria difícil, que arrasta as outras” (Secretaria de Serviços Urbanos).

A Secretaria de Serviços Urbanos é responsável pela limpeza da cidade: recolhimento do lixo, varredura do centro, poda, capina, jardinagem e manutenção de praças. Pela limpeza e manutenção dos córregos; pela vigia, iluminação e manutenção completa de todos os prédios públicos municipais; gestão integral do cemitério; esgotamento sanitário dos distritos; rede de drenagem de águas pluviais (como bueiros); fiscalização do serviço terceirizado de iluminação pública e expansão da rede pública de iluminação; todo calçamento e asfaltamento do município; pela empresa de trânsito de Cataguases (CATRANS); manutenção das máquinas e veículos da Secretaria (oficina interna); e montagem de palanques e estruturas para eventos de rua.

As atribuições são muitas, mas escassez de recursos financeiros, materiais e humanos é uma realidade altamente restritiva. Na Secretaria há 225 funcionários, mas apenas 47 trabalham na linha de frente, o restante é suporte. O maquinário é pequeno e antigo, sua principal máquina é uma retroescavadeira antiga. Sua frota de caminhões é composta de 6 veículos, 4 mais recentes (o mais novo tem 7 anos) e dois antigos (com mais de 30 anos).

Como trabalha sem máquina? Como limpa sem máquina? (...) Como você quer um serviço urbano atual, ativo, competente, eficiente e eficaz se a única máquina que ele tem é uma retroescavadeira com mais de 25 anos? Para uma cidade com quase 80 mil habitantes? (...) Como eu toco serviço e deixo Cataguases bela, como ela merece ser. Numa estrutura caótica, capenga, ultrapassada! (...) Como vamos manter uma cidade bela se não tem recurso?” (Secretaria de Serviços Urbanos)

A mecanização é a principal estratégia da Secretaria para lidar com as restrições. Há compra esporádica de pequenos equipamentos, tendo promovido a realização de um leilão da Prefeitura em que arrecadou 102 mil reais. Com essas iniciativas foi possível comprar um aspirador de folhas (que acabara de ser entregue) e uma pequena betoneira para produção de asfalto. O caminhão asfalto era comprado por R\$2500,00 e passou a ser produzido ao custo de 1500,00. Também estão licitando a compra de uma roçadeira para canto de meio fio e tem como objetivo comprar um caminhão pipa, uma motoniveladora e uma retroescavadeira nova.

Para a Secretaria de Serviços Urbanos, a principal carência do município é o calçamento e, em seguida, a limpeza dos bairros. Quanto ao calçamento, pretende-se acionar a Copasa, mas para limpeza dos bairros não há plano de ação. Seis homens são responsáveis por toda

capina de Cataguases, exceto distritos (cada um deles tem equipe própria de limpeza: no Aracati, 5 homens, 5 no Sereno, 4 no Glória e 5 no Cataguarino). O contingente é insuficiente, e os bairros carecem de manutenção. A Secretaria reconhece as limitações: “Fica a desejar? Fica a desejar!” (Secretaria de Serviços Urbanos) e informou que faltam mais de 30 funcionários na frente de ação.

Já quanto às queixas de trânsito, apesar da grande insatisfação popular e da evidente desorganização do setor, a Secretaria afirmou que “o trânsito em Cataguases não é tão ruim assim, temos outras prioridades” (Secretaria de Serviços Urbanos).

Algumas iniciativas interessantes foram implantadas, mas nenhuma delas foi publicada. Poda de árvores qualificada desde 2013, através da participação em curso de poda em formato natural e de valorização estética urbanista; implantação do projeto Cidade Limpa: instalações de contêineres para lixo, devidamente sinalizados, em 20 pontos estratégicos onde haviam locais de despejo. Esse projeto foi viabilizado com a doação dos contêineres pela empresa que realiza a coleta de lixo. Além disso, foram feitas obras para adequação do cemitério municipal. Este precisava ser expandido, mas a única área contígua viável para expansão não aceitou ser comprada. Então, foi feita a implementação de um cemitério vertical, finalizou-se a venda de covas perpétuas, construiu-se um ossuário e a legislação específica foi alterada.

Outra ação positiva é o fomento, mesmo que informal, das parcerias público-privado (PPP). Essas ações são comuns na Secretaria de Serviços Urbanos, principalmente para a realização de obras: em muitos casos a Prefeitura não tem material para efetivação de obras, mas tem a mão de obra; nesses casos o/os afetados fornecem o material e a Prefeitura executa. Também são feitos pedidos de doações de materiais a empresas.

Animais soltos nas ruas também é uma questão de infraestrutura urbana apontada nas entrevistas e verificada em visita de campo. Existe um grande contingente de cães e cavalos soltos, especialmente na periferia do município, e problemas com infestações de ratos também foram relatados. Esses animais se alimentam de lixo e podem gerar ou agravar problemas de saúde pública. Zoonoses é responsabilidade da Secretaria de Meio Ambiente, mas na entrevista realizada nesse órgão nada foi dito sobre essa atribuição. Segundo a comunidade, não existe controle animal, como castrações, e esporadicamente alguns cavalos são apreendidos e levados para uma antiga escola rural (IDAIC), mas à noite o dono do cavalo o retira do local sem maiores explicações.

#### 4.5 Segurança Pública

Sabe-se que segurança pública é atribuição do Governo Estadual, contudo os moradores da cidade sentem um crescimento recente e muito rápido da criminalidade e violência no município. “Que a violência tá aumentando tá! Infelizmente não queria nem falar isso, mas que tá aumentando tá! A droga tá aumentando. E muito...”. (Representante de Associação de Moradores)

Cataguases é tida como uma cidade tranquila e segura, mas essa percepção está em processo de mudança, a população residente relata que nos últimos dois anos o tráfico de drogas, roubos e os assaltos a ônibus, comércio e indivíduos tem aumentado vertiginosamente; essa avaliação é generalizada.

O efetivo da Polícia Militar em Cataguases hoje é de 59 policiais, parte desse contingente é exclusivamente administrativo e cinco estão para se aposentar. Das sete viaturas, só quatro funcionam. A Polícia Militar relatou que a criminalidade está estatisticamente positiva: “se a gente for avaliar, em relação aos indicadores dos anos anteriores, a gente tá num patamar aceitável pra população. Mantendo um percentual adequado diante do recurso que a gente tem.” (PM)

Reconhece-se que as atividades da polícia foram reduzidas em função do número de policiais: havia atendimento e combate à violência contra a mulher, patrulha escolar, policiamento de trânsito; essas ações foram interrompidas. A prevenção à criminalidade também é comprometida por essa razão.

59 policiais para 74 mil pessoas. (...) O contingente, na maioria dos dias da semana, atende bem. Para um preventivo a gente precisaria de um contingente maior. (...) Se for trabalhar com o arroz com feijão, o básico nós conseguimos fazer. Mas se precisar estender esse trabalho, de ampliar esse trabalho de prevenção precisaria de um efetivo maior. (PM)

Acrescentaram que existem projetos a serem implantados, como o Pequenos Pacificadores, mas estes estão condicionados à oferta de efetivo e estrutura. O único projeto que continua em andamento é o Programa de Repressão às Drogas e Violência (PROERDE), conduzido por um policial nas escolas de Ensino Fundamental em Cataguases e região.

A PM avalia que o tráfico de drogas é o maior problema ligado à segurança pública, ele atua como propulsor de outros crimes e tem sido desafiador conseguir combate efetivo. A população informou também que acionar a polícia pelo 190 não tem surtido efeito; as viaturas não vão aos locais solicitados. “No próprio bairro da gente, esses adolescentes de 12

anos armado melhor que a PM” (Associação de Moradores) (...) “Todo lugar que você vai é droga! A droga rola solta! (...) Policial só vai quando tem uma coisa pesada. E chega duas, três horas depois. Não tem policiamento” (Sociedade civil).

Outro problema interno da Polícia Militar no município é a falta de infraestrutura, não há batalhão. A delegacia funciona de forma precária numa casa; o espaço não é adequado, nem para acomodar os policiais, suas necessidades de treinamento nem espaço para atendimento da população. O atendimento da PM na delegacia tem horário restrito, após as 18 h00 o registro de ocorrências só é feito em Leopoldina na Delegacia Regional. A maioria dos crimes acontece no período noturno e, perante o não atendimento das solicitações de viatura e a distância de Leopoldina, a população passa a não registrar as ocorrências. “Uma cidade do tamanho de Cataguases e não tem uma delegacia, tem que ir em Leopoldina. (...) À noite não tem delegacia! Muita gente evita fazer denúncia por causa dessa dificuldade aí”. (Representante de Associação de Moradores)

O foco da Polícia Militar hoje é a manutenção dos atuais números estatísticos de violência e criminalidade: “nosso desafio é manter o nível. (...) A preocupação é não deixar que ela alcance um patamar mais violento” (PM).

#### 4.6 Assistência Social

O Serviço de Assistência Social em Cataguases foi o que pudemos avaliar quase como forma unilateral, uma vez que não alcançamos muitas pessoas que se beneficiam diretamente dos programas da assistência no município. Mas, entre boa parte daqueles entrevistados, a percepção sobre o serviço da Assistência Social no município é boa, eles percebem os centros de referência (CRAS) abertos e conhecem algumas ações, principalmente com relação aos “benefícios eventuais” e entrega de cestas básicas. Entretanto, entre aqueles que conhecem o serviço da Secretaria e não o consideram bom o suficiente, foi possível levantar algumas críticas mais severas.

“São três centros de referência (CRAS), um no distrito de Sereno, outro em um bairro que era tido como carente, o São Vicente, e outro aqui no Leonardo, que também era considerado carente. Melhorou muito”. (Secretaria de Assistência Social)

“Cataguases tem um colchão de proteção social muito grande. Todo problema que alguém tem o primeiro lugar que vai resolver é na Prefeitura. É aquela coisa de cidade pequena, né? É padre e prefeitura”. (Secretaria de Assistência Social)

“A gente não sabe qual competência. Tem CREAS, CRAS..”. (Representante de Associação de Moradores)

“O secretário de assistência social é horrível! (...) Ele é preconceituoso, não gosta

de pobre. Opinião minha, vou deixar bem claro. (...) Ele tem medo de gente, medo de aglomeração; medo de aglomeração de pobre! Porque fazer um sarau na AABB, que é aglomeração de rico, lá ele fica à vontade. Você vê que é um secretário de assistência social que não tem nenhum vínculo com os pobres”. (Representante de Associação de Moradores)

De acordo com a Secretaria de Assistência Social, a maior parte da demanda dos moradores é pelos benefícios eventuais, em que eles pagam contas de parte da população que não teria condições de pagar naquele momento, e algumas outras ações de beneficiamento direto. Entretanto, as ações e os ideais da Prefeitura estão mais em consonância com o que foi pensado para o Sistema Único de Assistência Social, em que existe a prioridade de dar ao indivíduo o protagonismo e autonomia da própria vida.

A demanda de assistência social aqui é igual todo outro município. A gente paga de benefícios eventuais cerca de 22 mil reais por mês, que se referem a atendimentos de urgências, como pagamento de conta de água, de luz, que a pessoa não tem condição de pagar, tem as passagens de migrantes que vêm de outras cidades e não têm dinheiro pra voltar, e por volta de umas 140 cestas básicas por mês. Mas a nossa frente é de buscar criar o protagonismo da pessoa. É o Pronatec, ou buscar um BPC pra pessoa, buscar no INSS. (Secretaria de Assistência Social)

Um posicionamento contrário veio de moradores de um dos bairros mais pobres de Cataguases:

Te ajuda com uma cesta básica, uma conta de luz... Uma coisa que eu percebo muito o que eles fazem, o que os atuais governos têm feito: eles te fazem ficar frágil e quando você tá quase morrendo eles vão lá e te dão um copo d'água; aí você respira mais um pouquinho. Aí te deixam com sede mais quinze dias. (...) Quando a pessoa não tem o que comer eles vão lá e dão uma cesta básica; aí o arroz tá com bicho, o feijão tá com bicho, o fubá tá com bicho... Você vai tirar os bicho e vai comer e vai ficar agradecido. (...) Precisa é de um emprego! (...) E pra conseguir uma cesta básica é uma burocracia, vai na sua casa pra ver se você tá passando aperto mesmo”. (Representante de Associação de Moradores)

Outros programas da Assistência Social do município estão ligados diretamente aos jovens. O programa Ser Jovem incentiva a convivência e maior vínculo do jovem com a própria comunidade e com a família por meio da arte, e o programa Adolescente Cidadão procura oferecer vagas de aprendiz de trabalhador para adolescentes de realidades mais vulneráveis. Entretanto, são dois programas que exigem melhor atenção e investimento para que possam crescer e gerar jovens mais envolvidos com a cidade e mais bem qualificados.

Tem outro programa que é o Ser Jovem, que antes era o Projovem, do Governo Federal que acabou, e agora é municipal. Através do exercício da arte, o teatro, aprender a tocar violão. Contrata oficineiros, eles vão dando aula. É ligado à convivência e criação de vínculo comunitário e familiar. E esse programa é um preparativo pra um festival que tem em Setembro. (Secretaria de Assistência Social)

Nós temos aqui o programa Adolescente Cidadão, que são crianças, adolescentes, vulneráveis, indicadas pelo CRAS, para trabalharem como aprendizes, sob o foco da assistência social. [...] e é possível que esses adolescentes façam esse aprendizado junto às empresas, trabalhando quatro horas com um salário, e nós não temos nenhuma empresa em Cataguases que se dispõe a receber um menino desses pra inserir no mercado. Só a Prefeitura que contrata. Nós temos hoje cerca de 50 garotos. (Secretaria de Assistência Social)

Por fim, algumas parcerias, para além do Governo Federal e Estadual são firmadas pela Secretaria de Assistência Social de Cataguases. Elas são feitas com a APAE, a Associação de Catadores de Material Reciclado, e também com a Secretaria de Agricultura, para a agricultura familiar. Todas essas parcerias são para repasse da Secretaria para esses outros órgãos e organizações do terceiro e primeiro setor, uma vez que são espaços que atendem um número considerável de pessoas com graus diferentes de vulnerabilidade e que lidam com a escassez de recurso. Dado que a Secretaria de Assistência Social de Cataguases possui recursos e maior flexibilidade para sua gestão, essas parcerias são firmadas em prol do desenvolvimento de instituições que contribuem para diminuir a vulnerabilidade no município.

A gente não tem falta de recurso. Grande parte o Governo Federal.. (...) o Governo Federal é cofinanciador, junto com o Governo Estadual e o Municipal. E o Governo Federal não falha, o Estadual é que é mais devagar, né? O Municipal paga a maior parte que é a mão de obra, e alguns benefícios eventuais. (Secretaria de Assistência Social)

#### 4.7 Cultura e Turismo

Cataguases é reconhecida por sua riqueza cultural, especialmente pelo extenso patrimônio arquitetônico e artístico ligados ao modernismo: “Cataguases é um museu a céu aberto” (Secretaria de cultura). Todo esse conjunto de obras foi idealizado, financiado e instalado pela elite local. Francisco Peixoto, o grande responsável pelo modernismo em Cataguases, “imaginou que ele modernizando a cidade, ele automaticamente modernizaria das pessoas. (...) Ele imaginou que você vivendo num ambiente desse você automaticamente seria moderno. E ele errou”. (Secretaria de Cultura)

Grande parte dos cidadãos cataguasenses não se relaciona com essa faceta modernista, até mesmo desconhece sua representatividade. Esse patrimônio imposto verticalmente não foi capilarizado na sociedade.

Taí aquela coisa muito bonita na cidade, mas não há pertencimento, não há apropriação da cidade sobre isso. Você tem realmente uma história cultural forte e restrita a essa poligonal, mas você nota que não há esse pertencimento, a sociedade não se apropriou. Não é uma exclusão, é um “dane-se, deixa pra lá! Você não faz parte disso”. (Secretaria de Cultura)

Cultura é tudo o que a gente é, nós somos o que nós sabemos. Quando você pega a cultura e de alguma maneira você elitiza ou hierarquiza tá errado por quê? A cidade é um conjunto, vamo ter crise! Qual é a crise do Brasil hoje? É a crise da cultura, sempre foi, desde o descobrimento. Você tem crise onde há desníveis. Essa apropriação da cultura, que eu acho inadequada, só produz buracos. E a gente cai nos buracos. (Secretaria de Cultura)

Riquezas culturais, mas que ficam embutidas, não passa, por exemplo, para população estudantil. Fica muito elitizada, restrita. Tem orgulho, mas não conecta com a vida cotidiana. (Faculdade Sudamérica)

A riqueza de Cataguases não se limita à estética modernista, a cidade é rica em múltiplas formas de manifestações: artesanato, música, artes cênicas, cinema, literatura e cultura popular: folclórica, hip hop e carnavalesca. “Cataguases transpira cultura” (Secretaria de Cultura).

A Secretaria de Cultura Municipal informou que o grande gargalo da cultura é a escassez de recursos financeiros: “na verdade tudo vai cair naquilo mesmo, tudo é questão de recurso” (Secretaria de Cultura). Existe o repasse municipal para pasta e ela está habilitada para o recebimento do ICMS cultural, mas, apesar de pontuar nota máxima, recebe somente sete mil reais por mês. A fatia tem reduzido, pois cada vez mais municípios se habilitam para receber o ICMS cultural e o montante financeiro é mesmo.

Em busca de uma solução para esse problema, a principal ação dela foi Inserir Cataguases no Sistema Nacional de Cultura através da elaboração e aprovação do Plano Municipal de Cultura. O objetivo é “transformar cultura em política de Estado” e receber financiamento direto dos governos federal e estadual, fundo a fundo. Isso porque o financiamento municipal é muito pequeno frente ao custo das demandas mínimas da cidade. “Prefeitura de Cataguases não tem condições de atender a demanda da cultura, que é muito grande, não tem recurso pra isso. (...) Prefeitura nenhuma em lugar nenhum tem dinheiro para sustentar cultura, principalmente aqui, que a demanda é muito grande” (Secretaria de Cultura).

O Plano municipal é decenal e, por ser política de Estado, não pode ser revogado. Essa iniciativa pode blindar a cultura municipal do pêndulo político e tornar possíveis os projetos previstos através do financiamento provido por outros entes federativos. Segundo a Secretaria, ele foi criado a partir de conferências populares e pesquisa com a classe artística e sociedade civil e estabelece diretrizes para todas as áreas culturais presentes em Cataguases. Prevê-se também que o investimento cultural implicaria mudança econômica em toda a cidade.

Já existem projetos interessantes em andamento na Secretaria de Cultura. A antiga estação de trem foi transformada um centro cultural, hoje há exposições e abriga o artesanato do grupo de mulheres rurais. Existe edital de premiação anual para área cultural, a Lei municipal Ascânio Lopes. Anualmente, mais de 70 projetos são inscritos e, aproximadamente, 20 são aprovados, com limite de 12 mil por obra. A prefeitura tem dificuldade de custear o incentivo, em 2016 o edital ainda não foi aberto por falta de verba.

O projeto Caminhadas Ecológicas é promovido com objetivo de integração da própria comunidade.

A intenção da caminhada é que as pessoas conheçam a área rural de Cataguases. E como são cinco distritos, todos têm sua estação, sua culinária, seu artesanato... aqui é muito rico nesse sentido. Então nossa intenção é levar as pessoas porque tem pessoas de dentro da cidade que nunca foram nos distritos. (Secretaria de Cultura)

Na última caminhada, aproximadamente 250 pessoas participaram, foram necessários cinco ônibus para realizar o transporte. Esse projeto é realizado em parceria com a Secretaria de Saúde, Copasa, PM e Associação de Mulheres Rurais.

A Secretaria de Cultura também fornece auxílio para organização das festas tradicionais nos distritos junto com as secretarias de meio ambiente e serviços urbanos. E tem trabalho de educação patrimonial nos bairros, mas o projeto é enxuto, “é de formiguinha, tinha que ser maior” (Secretaria de Cultura).

Já em parceria com o comércio, através da CDL, promove o Natal Iluminado, com decorações natalinas em parte do centro da cidade e veiculação de alguns espetáculos e corais. Metade do custeio é de responsabilidade da Prefeitura e metade do comércio; esta é a única parceria público-privada (PPP) existente em Cataguases. A Secretaria informou que iniciativas dessa natureza são muito desafiadoras:

Cataguases não funciona, é difícilimo. Nós tentamos várias vezes, a não ser essa questão do Natal Iluminado, não há um histórico, não há reconhecimento da cultura como negócio. Na parceria com setor privado eles não conseguem entender a cultura como atividade de resultado, como indústria, como economia criativa; é difícilimo”. (Secretaria de Cultura)

Após o início dos repasses do Fundo Nacional de Cultura, a Secretaria de Cultura pretende investir primordialmente no setor musical, que é o maior anseio popular. Deseja realizar um festival de música popular nos moldes dos que existiam nos anos 1969 e 70, incentivar a o samba e cultura hip hop. Já para viabilizar a autonomia cultural e democratizar o acesso, a estratégia formulada é a implantação dos pontos de cultura.

Em Cataguases existem um Polo Audiovisual e três grandes institutos privados que são os maiores propulsores culturais da cidade. O Polo Audiovisual é um arranjo produtivo local (APL) voltado para economia criativa, tendo o audiovisual e as tecnologias digitais como bases. Existem grandes expectativas do poder público municipal em relação ao impacto econômico que as ações do Polo produzirão. Ele foi fundado em 2002, mas a grande parte da comunidade cataguasense desconhece até mesmo sua existência.

Os institutos culturais privados mais ativos e representativos de Cataguases são a Fundação Ormeu Junqueira Botelho, da Energisa; a Casa de Cultura Simão, criada pela empresa química Bauminas; e o Instituto Francisca de Souza Peixoto, o Chica. A maioria das ações desses institutos são financiadas dentro das próprias empresas criadoras através da Lei Rouanet.

Alguns dos projetos realizados pelos institutos eram particularmente valorizados pela comunidade, mas foram interrompidos; é o caso Centro de Tradições Mineiras (CTM) e das antigas oficinas do Chica. O Centro de Tradições Mineiras foi criado pela Fundação Ormeu Junqueira Botelho e era mantido pela Energisa. Foi construído no bairro Guanabara, promovia oficinas, aulas de dança e outras atividades. Era frequentado e valorizado pela sociedade e ainda tinha preocupação com a educação formal: a participação das crianças e adolescentes era condicionada à frequência e rendimento escolar. O espaço foi cedido para o Polo audiovisual, as atividades do CTM foram encerradas, e a comunidade lamenta “era uma referência, teve uma perda. Fazia um diferencial.” (Secretaria de Educação)

Já o Instituto Francisca de Souza Peixoto foi criado pela indústria têxtil com papel voltado especificamente para a área social. Quando funcionava no antigo prédio da Companhia Industrial, ele ofertava muitas oficinas, exposições, teatros, shows etc.; a adesão da sociedade era maciça. Os custos das ações do Chica eram muito altos e, diferentemente dos outros institutos, era financiado por recursos diretos da própria indústria, pois, por ser de uma empresa exportadora, tem impostos diferenciados. A Companhia Industrial vendeu o prédio que abrigava o Chica, reduziu suas atividades e mudou para uma edificação muito menor. A empresa relatou que hoje o repasse mensal para o instituto é de 40 mil reais mensais e que existe uma grande pressão dos acionistas para encerrar as atividades do Chica.

Cada um dos institutos cria suas ações de forma isolada, não existem ações conjuntas entre eles nem em parceria com a Secretaria Municipal de Cultura. Hoje eles não são capilarizados na sociedade, a população não se sente incluída, não está a par dos eventos e, obviamente, não participa.

“Participa só quem já é do meio. Vai no curso de teatro, dá uma olhadinha... Só os coxinha! Só quem já entende do assunto, quem já tá no meio. Já tem uma panelinha e você não consegue entrar fácil”. (Representante de Associação de Moradores)

“Cultura que essa empresa promove é cultura pra rico. Traz Tulipa Ruiz, sobe lá no morro e pergunta quem é? Cultura pro povo?” (Representante de Associação de Moradores)

“Pouca divulgação pra ter só rico”. (Sociedade Civil)

“Tem o instituto Ormeu Junqueira Botelho, é um instituto ligado à Energisa, que é uma empresa deles mesmos. Eles entram com projeto na lei Rouanet, a Energisa Financia. O instituto Simão, a mesma coisa, entra com a empresa deles e fica tudo entre eles”. (...) Eles verticalizam; iguaizinhos gás nobre, não se misturam” (Secretaria de Cultura).

Os projetos e ações dos institutos privados são comumente vistos como restritos e hierarquizados, não abrangem o popular. A Secretaria de Cultura valoriza as iniciativas dos institutos, mas ressalva:

Só que é esse negócio, ele não horizontaliza. Ele fica elitizado, ele hierarquiza. Então não é o nosso negócio, é cultura de elite”. (...) Os projetos deles são muito bons, que bom que eles estão em Cataguases. De maneira nenhuma tô julgando o mérito, são muito bons. Só que eles não atendem a iniciativa pública. Excelente, veicula o nome de Cataguases muito bem, mas não atende a sociedade. (Secretaria de Cultura)

Quanto à não existência de atividades populares, uma porção muito representativa da população de Cataguases relata que “não tem nada pra fazer na cidade! Falta diversão pros jovens, só tem o cinema!” (Sociedade civil). O cinema mencionado é uma nova sala comercial 3D instada no shopping, o tradicional cinema da cidade, o Edgar Cine Teatro, é um prédio privado tombado que foi interditado por risco de incêndio. Ele não está em processo de desapropriação, pois a prefeitura não tem dinheiro para comprá-lo. O cine Edgar hoje também tem sido visto como símbolo do cuidado patrimonial em Cataguases, da insatisfação com a manutenção do patrimônio arquitetônico.

A gente vê com os jovens aqui – trabalho com jovens diariamente – é que eles vão pra shows, festas em cidades próximas, principalmente Leopoldina. Aqui tem-se muito pouco, quando se pretende organizar alguma coisa o Ministério público interfere: não dá alvará por causa de barulho. (Faculdade FIC)

A falta de um parque de exposições no município também é uma queixa muito recorrente entre a sociedade civil e os empresários, um espaço específico e apropriado para ações culturais e eventos empresariais. Atualmente na Prefeitura existe um projeto, orçado em 400 mil reais, para construção de um parque de exposições em um terreno municipal no

bairro Taquara Preta, mas toda a comunidade da cidade desconhece a existência desse plano.

Outra fonte de imensa insatisfação popular é o tombamento realizado pelo IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional) de aproximadamente 60 quadras no centro da cidade, a chamada poligonal. As restrições de construção e as exigências específicas para reformas e intervenções em áreas tombadas são vistas pela maioria da população como entraves ao desenvolvimento de Cataguases. “O IPHAN é um atraso de vida, não serve pra nada! Não dá pra fazer nada! As construtoras todas foram embora de Cataguases” (Sociedade civil). Os maiores descontentamentos são a limitação de altura de novas edificações e as dificuldades de manutenção do calçamento.

Já o turismo em Cataguases é uma seara pouco explorada, “nós ainda não aprendemos a explorar essa indústria do turismo” (Secretaria de Serviços Urbanos). É uma possibilidade de crescimento subaproveitada, mas existe um imaginário popular de que turismo está muito próximo de ser abundante em Cataguases, que seu desenvolvimento é simples.

Hoje o pequeno turismo existente é essencialmente cultural, ligado às numerosas obras e arquitetura modernista, Cataguases recebe visita de faculdades de arquitetura de todo o Brasil. Contudo a atividade não é sistematizada e não há profissionalização nem preparação do setor. Não existe nem mesmo estruturas incipientes, como placas de identificação dos monumentos, iluminação adequada, centro de informações turísticas e mapeamento de atrações. O fomento turístico é muito promissor, promove movimentação comercial, circulação de riquezas e fortalecimento cultural, mas precisa ser sistematizado de forma efetiva e contínua com um circuito estabelecido e animado.

Turismo é um viés que temos que começar a trabalhar. (...) A parte arquitetônica modernista é o grande atrativo da cidade. (...) Mas qualquer cidade tem viés turístico, mas você tem que construir esse viés turístico e essa construção que não é simples. (Secretaria de Desenvolvimento Econômico)

O turista chega aqui e a gente não tem essa estrutura montada, não tem esse patrimônio reformado. A gente tá cheio de problema nessa área, então acaba afetando o turismo também. (Secretaria de Cultura)

O turismo é cultural, só que ele sozinho não atrai ninguém. Ele atrai esporadicamente, estudante de arquitetura... Então você tem uma série de eventos planejados, um calendário muito forte para atrair. (Secretaria de Cultura)

Órgãos da Prefeitura reconhecem que muitos investimentos precisam ser feitos no setor. Atualmente existe um projeto específico para área turística, o trem turístico, que consiste na

reativação da linha férrea e instalação de um vagão de passageiros para circular por Cataguases e suas estações.

O turismo ecológico também é uma possibilidade no município principalmente devido à Cachoeira do Glória. Cataguases é até associada ao Circuito Serras e Cachoeiras, um programa estadual que engloba 45 circuitos em Minas Gerais. O horto florestal do município também é uma possibilidade turística, é um local naturalmente bonito e que tem muitas trilhas, contudo a manutenção dele, assim como no restante dos equipamentos de Cataguases, é um problema. “Ninguém vai lá não! Tá jogado às traças. (...) É um lugar que você entra nele, mas não dá pra ficar com a família, tá muito abandonado! (...) Tem as trilhas, mas quem se arrisca? Não tem guia... (Sociedade civil)

#### **4.8 Meio Ambiente e Agricultura**

Para tratar da dimensão da Agricultura e do Meio Ambiente em Cataguases, foram realizadas entrevistas com pessoas estratégicas do município, as quais conseguiram retratar a realidade na qual se encontra a cidade sob esse aspecto.

Dessa forma, foram entrevistados representantes da Prefeitura Municipal, extensionistas da Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural de Minas Gerais – EMATER, produtores e atravessadores que trabalham no Mercado do Produtor, e representante da Associação dos Artesãos de Cataguases e Região e da Economia Solidária.

Em geral, a área rural de Cataguases é composta por cinco distritos: Cataguarino, Sereno, Glória, Aracati e Vista Alegre, porém a maior concentração de produtores rurais está nos três primeiros. De acordo com os entrevistados, a produção agrícola da cidade é basicamente de agricultura familiar, em que são produzidos legumes, verduras, frutas de época e leite.

Segundo eles, Cataguases sofreu uma transformação rural muito rápida. Até poucas décadas atrás, a cidade era uma grande produtora de arroz, a principal atividade rural até então. Essa produção foi acabando ao longo do tempo. A produção de leite também era uma das maiores produções rurais no município, entretanto, perdeu bastante força nos últimos anos.

Hoje tem muita pecuária de leite, principalmente do agricultor familiar. Mas sofreu muitos baques. Teve o fechamento da cooperativa no final da década de 80, e hoje tem umas cinco associações de produtores, que comercializam direto com a cooperativa de Leopoldina. Mas as fábricas de laticínio tiveram problemas, a Parmalat entrou em crise, a Bom Gosto foi vendida, outra que deixou de pagar os produtores. A cooperativa tá num momento difícil, há um atraso muito grande no recebimento do pagamento. Tanto que os produtores médios estão migrando do leite pro corte.

Em geral, a produção rural de Cataguases é bem pequena, e aquelas que já foram maiores, hoje, passam por crises, como o plantio de eucalipto, por exemplo: “Outro produto é o eucalipto, que era usado para a lenha da fábrica de papel que fechou, e também para os parques siderúrgicos que fecharam. Com isso, o preço diminuiu cerca de 30%, o metro. Os produtores tiveram muito prejuízo”. (EMATER)

Entretanto, é importante ressaltar que Cataguases dispõe de uma estrutura municipal para acolher os produtores rurais, o Mercado do Produtor, localizado próximo ao centro. Nele estão 59 produtores que podem comercializar seus produtos, a partir de uma tabela fixa na parede do mercado, de segunda a sábado, sem pagar impostos ou contas pelo uso do espaço. Já do lado de fora do mercado estão nove barracas, onde os atravessadores comercializam os produtos que buscam de outros produtores. Diferentemente dos produtores de dentro, os atravessadores são responsáveis pela manutenção do espaço das suas barracas e pagam para manter seu comércio no mercado.

Não há conflitos entre os produtores e atravessadores, embora exista a crítica de que os produtores de dentro do mercado comercializam produtos de outros lugares, da mesma forma que um atravessador. “Chega caminhão aqui que vem de Barbacena, de Tocantins e outras cidades, e vão tudo pras barracas de dentro dos produtores daqui. Onde eles produzem e colhem, eu produzo e colho também.” (Atravessador, Mercado do Produtor)

Além do mercado, os agricultores possuem parceria de compra direta pela prefeitura dos produtos para a merenda escolar, por meio do Programa Nacional de Alimentação Escolar - PNAE. Para isso, eles contam com a assistência do coordenador do Mercado do Produtor e da EMATER para as questões burocráticas de prestação de contas. Da mesma forma, é a EMATER que auxilia os produtores no processo administrativo para aquisição de empréstimos do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar – PRONAF, junto ao Banco do Brasil.

Entre as principais reclamações dos produtores está o acesso ao município de Cataguases pelos distritos. As estradas são ruins e houve uma diminuição na frota de ônibus que atende essa população.

A estrada é muito ruim. E o ônibus só vai buscar produto na roça na segunda e na sexta. Os outros dias a gente tem que dar um jeito de descer tudo pra pegar ônibus no ponto cá embaixo. Daí quem consegue carro traz de carro ou leva de carro de boi até no ponto. (Produtor, Mercado dos Produtores)

As estradas rurais são muito ruins. Não há tratores no município, falta equipamento na prefeitura, trator de esteira, carregadeira, patrol. Em época de chuva o caminhão não passa. (EMATER)

Outro fator apontado foi o envelhecimento da população de Cataguases, especialmente a rural, que acarreta algumas consequências na dinâmica e na modernização da agricultura familiar na cidade.

As pessoas mais velhas não têm coragem de investir em outras coisas. Primeiro porque não têm capital, daí falta política pública. O agricultor familiar da Zona da Mata tem que ser olhado com carinho. Virou uma região envelhecida, os jovens todos saíram. A tendência é paralisar um pouco, porque a região urbana não tá gerando emprego também. (EMATER)

Além disso, existe também uma associação dentro do Mercado do Produtor e também o Sindicato dos Produtores Rurais. O sindicato não realiza muitas ações além do seguro de vida, plano de saúde e dentista para os associados.

Cataguases conta com algumas outras associações desse público, como a Associação de Mulheres Rurais e a Associação de Artesãos de Cataguases e região. Ambas são frequentadas e contam com participação efetiva dos seus membros e realizam encontros periodicamente.

A Associação de Artesãos de Cataguases também conta com um espaço cedido pela Prefeitura, onde cerca de 30 artesãos, a maioria mulheres, revezam plantões durante a semana para realizar a venda, e cada um fica com o valor que conseguir vender, sendo que 10% vão para a associação. Uma das grandes reclamações sobre esses grupos é a falta de união e cooperativismo entre os membros, além da pouca comunicação e apoio recebido por parte de outros órgãos responsáveis.

O artesanato tá morrendo. Tem um projeto pronto desde 2002, escrito no Fórum da Cultura e que não foi feito ainda. Os órgãos não se comunicam, a associação, prefeitura, EMATER, órgãos de cultura. A tocha olímpica passou por Leopoldina e eles ligaram chamando a gente pra expor, mas a prefeitura não repassou o recado. (Associação dos Artesãos de Cataguases e região)

Por outro lado, o secretário de Agricultura e Meio Ambiente esclarece que a prioridade e maior preocupação da Secretaria é o Meio Ambiente, e admite que a parceria realizada junto ao coordenador do mercado e a EMATER tem sido a melhor forma de atender o público dos agricultores, enquanto é necessário atender às demandas de meio ambiente. Dessa forma, alguns projetos possuem maior prioridade de ação, como o serviço de poda e capina dos bairros e distritos, além da construção de fossas sépticas nas casas do meio rural.

A gente tá com o projeto de construção das fossas sépticas no Glória. São 78 fossas na comunidade lá. Lá tem uma cachoeira com dois poços d'água e a gente colocou uma fossa séptica em cada uma das casas. Se tudo der certo, semana que vem a gente acaba isso. Mas o resto dos distritos da área rural ainda tem muita carência nisso. Porque vai tudo pros cursos de água ainda. (Secretaria de Agricultura e Meio Ambiente)

#### 4.9 Esporte e Lazer

Entre os jovens a fala mais comum quando se trata de lazer em Cataguases é “não tem nada pra fazer! Só tem o cinema!” (Sociedade civil)

A Secretaria de Esporte e Lazer foi implantada há quase quatro anos e tem o menor orçamento entre as pastas do município. Há um grande número de equipamentos esportivos em Cataguases: campinhos de futebol em grande parte nos bairros e em todos os distritos, algumas quadras, dois campos de malha, um poliesportivo, pista de skate e praça de esportes (quadras e piscina). Em visita de campo verificou-se que a manutenção dessas estruturas, de responsabilidade da Secretaria de Serviços Urbanos, está em situação de precariedade, principalmente nos bairros periféricos. Quadras depredadas, com piso quebrado, sem pintura, grades retorcidas, tabelas e gols danificados pela ferrugem. Campinhos em alto de morro sem alambrado, sem grama, com piso muito irregular. “Não tem manutenção nas quadras, tudo quebrado. Tem muito atleta de qualidade, mas não tem lugar que funcione direito pra treinar”. (Sociedade Civil)

A Secretaria de Esportes reconhece alguns dos problemas de manutenção: “não consegue manter tudo porque a demanda é grande” (Secretaria de Esporte e Lazer), mas não existem ações contínuas de sustento desses equipamentos. Já nos distritos, diferentemente do centro do município, os campos de futebol são muito bem conservados.

Outro problema relatado pela comunidade e pela Secretaria é a usurpação dos espaços coletivos de lazer pelo tráfico de drogas: “às vezes a quadra não é utilizada como quadra para atividades esportivas, ela é utilizada para encontro de drogas, para ponto de drogas”. (Secretaria de Esporte e Lazer) “Os pais não deixam as crianças ir sozinhas, hoje tem o problema das drogas”. (Representante de Associação de Moradores sobre o uso das quadras)

Não existe articulação com outras instituições para resguardar esses espaços e seus frequentadores, nem mesmo uma proposta de parceria com a Polícia Militar foi feita. As ações da Secretaria de Esporte e Lazer estão centradas no fomento a eventos esportivos e em algumas aulas de esporte.

A Secretaria oferta para a comunidade algumas aulas de natação e hidroginástica em diversos horários na praça de esportes e há uma escolinha de futebol no bairro Sol Nascente. Em dois projetos de escolinhas de futebol conduzidos por voluntários nos bairros De Colete e São Vicente a Secretaria auxilia com material esportivo.

O material esportivo (como cones, apito, bolas, traves etc.) mais usado é o mais escasso na Secretaria, até para fomento de projetos voluntários: “falta material esportivo, porque eu sei que eles necessitam pra dar continuidade pro trabalho deles, que é independente. E por falta de recurso a gente não consegue ajudar” (Secretaria de Esporte e Lazer).

Para estimular as práticas esportivas autônomas, a Secretaria cede o poliesportivo e as quadras da praça de esporte para uso comunitário através de agendamentos. E a piscina da praça de esportes fica aberta para a comunidade nos finais de semana no verão. Contudo, as ações da Prefeitura são conectadas, principalmente, ao fomento de eventos esportivos, como o Campeonato Suburbano, Campeonato Regional. Também sediou a Copa América de Amputados. O futebol é o esporte mais popular, mas ainda tem a malha, como esporte tradicional, e o grupo de corrida. Também faz parcerias pontuais de auxílio para times e equipes competitivas de clubes privados, como SESI e Clube do Remo; nesses casos, fornece transporte de atletas e ou troféus para premiação. A Prefeitura não mantém clubes profissionais, o papel é mais voltado para atuação social.

Com uma verba conseguida por um deputado, mas com contrapartida da Prefeitura, estão sendo reformados seis campos de futebol em Cataguases, quatro nos distritos (Cataguarino, Vista Alegre, Aracati e Sereno) e dois nos bairros Justino e Ibraim. Essas reformas contemplam reparos no campo, instalação de alambrado e construção ou reforma de vestiários. Também serão instaladas nove academias ao ar livre. Contudo, não existe plano para contratação de profissionais, ou estagiários, da área de Educação Física para promover animação do circuito esportivo e para auxílio adequado de atividades físicas.

#### **4.10 Conselho de Planejamento**

Em geral, a ideia de construir um Conselho de Planejamento que englobe todas as esferas da sociedade, sejam elas poder público, empresários, comerciantes e sociedade civil, é bem vista pelos entrevistados. Para eles, seria uma forma de produzir, de forma conjunta, um planejamento para a cidade, englobando as demandas de toda a população, e também uma forma de exercer maior controle sobre a execução dos projetos da Prefeitura. Todavia, ainda é possível perceber alguma desconfiança por parte de alguns, uma vez que eles não acreditam que a sociedade seja capaz de se unir, sem que haja grandes conflitos.

Tem gente interessada em participar, mas parte do desprendimento de cada um. Do desprendimento político. Nosso egoísmo é maior que essa vontade de participar”. (EMATER)

O conselho tem tudo pra poder agregar, eu vejo uma deficiência muito grande na força política da cidade. (Empresário)

Um conselho de planejamento não funcionaria, porque existe muita desarmonia. É uma boa ideia, mas pelo que eu vejo hoje, não funcionaria não. (Mercado do Produtor)

Daria certo porque você tem um conjunto. Você tem o poder público, mais os empresários da cidade, mais os prestadores envolvidos, mais a parte da sociedade civil. Esse conjunto de pessoas e indivíduos vão garantir ações e planejamento por uma cidade melhor. [...] numa aplicação correta dos recursos públicos. Seria a solução da maioria dos problemas da cidade. (Médico de Cataguases)

Eu acho que tem que se trabalhar o poder público. O público e o privado precisam se unir. Acho que hoje a única solução hoje nessa situação do país nos próximos anos, só o poder público não vai dar conta e conseguir gerir. Um vai levar suas demandas e o outro vai aportar aquela demanda e ver como fazer funcionar. (Secretaria de Saúde)

Não fazer nada é pior. O quadro que a gente vê hoje é muito desfavorável, mas nem por isso eu acho que a gente tem que tá concordando e esperando na zona de conforto que algo vá mudar. A gente é que tem que fazer com que algo mude realmente. Um conselho desses, dependendo de quem está envolvido e da forma que se faz um planejamento estratégico, e pra quem leva. Eu iria pra contribuir, mas não vou pra agradar ninguém. (Empresário)

Acho que aqui na cidade tem pessoas capazes e que gozam de uma boa reputação, que estariam lá. Mas o problema é quando fala que tem que botar a mão no bolso pra fazer alguma coisa em prol da cidade, aí não faz. (Empresário)

Poderia funcionar, se não tiver envolvimento político; sem rabo preso. (Funcionário da Prefeitura)

O que complica em Cataguases são as pessoas. Todo mundo é muito individualista, só olha o seu. (Empresário)

Depende muito da boa intenção e da parte política. Acontece do poder público apresentar projetos pro poder privado, mas nunca do poder privado pro poder público em parceria.(...) Acho que não daria certo não. Porque de onde sairia o investimento? Quem vai investir nisso? Quem acha que pode ser feito junto com a Prefeitura? Ou é a Prefeitura que vai arcar com o que acha que pode ser feito? Se for a Prefeitura arcar com o que acha que tem que ser feito, isso aí a gente tem um monte.(...) É mesma coisa de chegar um grupo pra você, na sua casa e dizer: você deveria fazer isso na sua casa. Com qual recurso seria isso? (Secretaria de Esporte e Lazer)

Primeiro tem que se fortalecer pra gente chegar. (UAMC)

A gente tá muito aquém dessa educação, dessa questão da organização da sociedade. Você não tem essa organização, essa cultura ainda nesse nível de você conseguir fazer essa articulação para decidir os destinos da cidade. A sociedade não tá organizada”. (Secretaria de Cultura)

A cidade não tá madura pra isso. (...) uma tentativa tem que ser feita, mas não sei se as pessoas estão prontas pra isso. Não vejo maturidade nesse cenário, vejo muitas pessoas pensando em si próprias". (Secretaria de Desenvolvimento Econômico)

Participação política, por si só, é um grande desafio, especialmente num cenário como o de Cataguases, de grande fragmentação social. Dessa forma, para que isso ocorra, de fato, é preciso que os membros da sociedade estejam abertos e receptivos ao debate entre as diversas esferas de representação. Pelo histórico de baixa confiança no governo municipal e de alto individualismo das ações, voltadas apenas para interesse próprio por parte dos empresários, como foi demonstrado nos diversos tópicos abordados neste relatório, é preciso um esforço maior a ser empreendido na capacitação dos membros do conselho, principalmente com relação ao trabalho em conjunto para os interesses em comum e na formação de alianças intersetoriais.

## 5. APONTAMENTOS DAS PESQUISADORAS

É reconhecido que o atual arranjo social e político de Cataguases é disfuncional e pouco produtivo. Gera paralisia política, fragilidade econômica, desarticulação entre os setores e aprofunda as relações de exclusão. Frente a essas percepções sugerem-se alguns apontamentos.

- Existe um paradoxo em Cataguases: o povo é o melhor e o pior da cidade, ao mesmo tempo. O povo é “acolhedor, simpático, receptivo, trabalhador”, mas “o que complica em Cataguases são as pessoas. Todo mundo é muito individualista, só olha o seu” (Empresário). São necessárias ações para que os moradores consigam aproveitar essa simpatia pessoal para melhorar as relações práticas e de confiança, de forma a pensar coletivamente o desenvolvimento da cidade.
- A capacitação e a qualificação do corpo administrativo da Prefeitura, os funcionários públicos, são urgentes e necessárias. É preciso pensar uma reforma administrativa tecnicista para atender melhor às demandas da população e implementar políticas mais efetivas.
- A comunicação entre os diversos setores da sociedade de Cataguases é extremamente fraca e restrita. É preciso realizar ações para ampliar e fortalecer o fluxo de comunicação entre eles, de forma a construir demandas claras e formular políticas e projetos que atendam de forma satisfatória a todos eles, contemplando limitações existentes e estratégias adequadas.
- Os empresários, comerciantes e alguns membros da sociedade civil de Cataguases possuem a mentalidade enraizada no modelo de crescimento vivenciado no município, que é excludente e vulnerável, e isso traz prejuízo para a noção de desenvolvimento global da cidade. Essa é uma questão mais delicada, porque demanda uma reflexão sobre a relação empresa → funcionário, além da ideia do trabalho em rede e de forma cooperativa entre as empresas, e entre as empresas e o poder público. O fortalecimento dos empreendimentos existentes e a valorização empresas de pequeno e médio porte também são diretrizes importantes.
- Cataguases necessita urgentemente de um plano de mobilidade. O trânsito é extremamente desorganizado e mal sinalizado. Os poucos acessos de entrada e saída do município são precários, e o engessamento de ações nesse sentido, por meio do IPHAN (devido ao tombamento histórico do polígono central da cidade), prejudica muito o desenvolvimento da cidade, tanto social como, principalmente, econômico.

- Falta transparência nas ações dos governantes, tanto em relação ao que tem sido feito de positivo como em relação à prestação de contas. A população não tem acesso a essas informações, e talvez isso justifique a contínua insatisfação dos moradores e prejudique possíveis reeleições e/ou continuidades de projetos iniciados.
- As políticas realizadas pelas secretarias municipais são, em grande medida, formuladas e implementadas de forma impositiva e são pouco voltadas para a população como um todo, sem levar em consideração a real demanda popular. Falta maior cuidado em realizar um diagnóstico inicial para a formulação das políticas, de preferência com grande participação da sociedade civil, por meio dos conselhos.
- As associações de bairro, apesar de apresentarem suas lideranças, eleitas por meios legítimos, e de também possuírem uma unidade, a União das Associações de Moradores de Cataguases (UAMC), possuem fraco reconhecimento nas suas comunidades e não apresentam muita força para conseguir levar as demandas do bairro e alcançar resultados positivos junto à Prefeitura. Essas esferas de representação precisam ser fortalecidas internamente, para encontrar legitimidade naqueles a quem representam e para terem voz junto aos conselhos e outras instâncias representativas que fizerem parte. No próprio IF de Cataguases existe um projeto de extensão que pode ser acionado para capacitação das associações.
- É necessária maior abertura do poder público e das esferas de maior poder da sociedade, empresários e comerciantes, bem como melhores iniciativas por parte desses grupos, para promover a integração de diferentes setores sociais, seja no debate sobre o desenvolvimento do município, seja em eventos voltados para a sociedade como um todo. É preciso fazer com que a sociedade civil se sinta menos excluída, e, ao contrário, se sintam corresponsáveis pelo cuidado e pelo desenvolvimento da cidade. O conceito de crescimento precisa ser modificado, o desenvolvimento real requer redução do abismo social e material, para tal ele precisa abranger todas as classes.
- Na criação do Conselho Participativo, devem ser desenvolvidos projetos que contemplem causas conjuntas e que fortaleceriam o grupo, estimulando a participação e o pertencimento. Mas também é importante criar grupos setoriais para ações mais específicas, como de educação, de projetos culturais.
- É urgente a articulação de parcerias público-privadas (PPP) e promoção de iniciativas coletivas entre as diferentes esferas de poder em Cataguases. O poder público

municipal não possui recursos suficientes nem para desenvolver a maioria dos projetos que já existem. Em suma, as PPPs resolveriam boa parte das demandas levantadas no estudo.

- Devido à fragmentação social e à desconfiança política, talvez seja importante a presença de um agente externo, como um consultor, para alavancar o fluxo de informações e promover alianças. Essa presença não precisa ser contínua, mas com contato permanente e visitas esporádicas é possível fomentar a criação do conselho participativo.

### III. AGENDA ESTRATÉGICA PARA CATAGUASES/MG

## 1. O MUNICÍPIO DE CATAGUASES/MG

Figura III.1 – Cataguases/MG



Fonte: DataViva.info\cataguases

### 1.1 Utilizando o IDH-M como parâmetro

O Desenvolvimento Humano de Cataguases extrapola a noção de renda.

#### 1.1.2 IDHM Renda: 0,72

Cataguases possui renda per capita próxima das cidades polo da região da Zona da Mata. Resultado ligeiramente abaixo de Juiz de Fora, Muriaé, Ubá e Viçosa.

O desempenho global do município ocorre em função dos seguintes indicadores:

#### 1.1.3 IDHM Longevidade: 0,86

Município garante elevada expectativa de vida aos seus habitantes. O motivo pode ser multifatorial, por exemplo, baixa mortalidade infantil até um tratamento de saúde, para a maioria da população, em qualidade superior à verificada em outras localidades.

#### 1.1.4 IDHM Educação: 0,68

Município garante bons resultados via frequência escolar de crianças e jovens e a própria educação em si.

## 2 POLÍTICAS PÚBLICAS PRIORIZADAS

### 2.1 Educação

#### 2.1.1 Legalidade

- Constituição Federal de 1988.
- O Art. 6º dispõe sobre os direitos sociais básicos para que os cidadãos brasileiros possam ter pleno gozo de seus direitos, e a educação é o primeiro deles.
- Art. 205. A educação, **direito de todos e dever do Estado** e da família, será promovida e incentivada com a **colaboração da sociedade**, visando ao pleno **desenvolvimento da pessoa**, a seu preparo para o **exercício da cidadania** e a sua **qualificação para o trabalho**.
- Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.
- Dispõe sobre as diretrizes e bases da educação nacional.
- Lei Nº 13.005, de 25 de junho de 2014.
- Dispõe sobre o Plano Nacional de Educação.

#### 2.1.2 Como Cataguases se vê?

- Existem **25 escolas**, das quais 14 já foram de período integral, embora atualmente esteja suspenso por falta de recursos.
- O Ensino Infantil conta com **4 creches**, 2 creches municipais e 2 com repasse de recursos do município, além de 2 em construção.
- O Ensino Médio é ofertado pelo Estado. Existem **duas escolas com educação para jovens e adultos** no período noturno.
- São **4 faculdades privadas**, **1 Instituto Federal** em implantação, **1 escola técnica** de enfermagem e **1 polo avançado da UFJF**.
- Apesar de o ensino público ser considerado bom, a qualidade é questionada.
- A população pede por cursos profissionalizantes, técnicos ou de nível superior, gratuitos.
- Está prevista a implantação, pelo Governo do Estado, de curso **técnico profissionalizante agrícola** para alunos de Ensino Médio.
- Durante o Ensino Médio é comum a **migração para cidades vizinhas** em busca de melhor **preparação para o ENEM**.

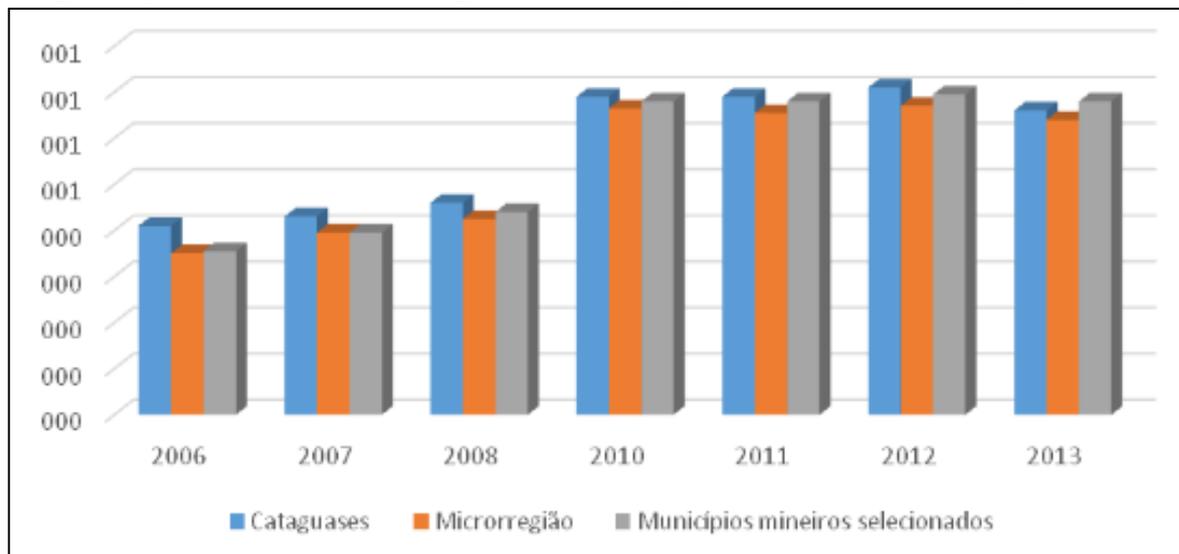
- O SENAI oferece diferentes cursos de acordo com a necessidade do mercado local. Já os cursos de graduação oferecidos não consideraram a empregabilidade no processo de escolha.
- Especificamente sobre o ensino municipal, destaca-se a dificuldade de realizar manutenções e reformas físicas devido à lentidão e escassez de recursos.

### **2.1.3 Detalhando a visão dos moradores de Cataguases/MG**

- A má qualidade do ensino de base apontada na pesquisa qualitativa se confirma e pode ter sua raiz no Ensino Fundamental. Identifica-se distorção idade-série, em especial nos anos finais, podendo ser atribuída à repetência e evasão escolar.
- O impacto é demonstrado no IDEB, que está abaixo da meta de 4,4 em 2013, marcando 4,3.
- Essa distorção impacta no Ensino Médio, que atualmente atende 44,2% da população em idade adequada.
- A EJA tem percentual baixo de atendimento de alunos das faixas de 15 e 18 anos ou mais.
- O Ensino Fundamental possui 89,9% dos professores com ensino superior, enquanto no Ensino Médio são 97,2%, embora não exista relação direta com a qualidade do ensino.
- Na Educação Infantil, o município ainda está abaixo das metas de acesso do PNE.
- A má qualidade do ensino de base apontada na pesquisa qualitativa se confirma e pode ter sua raiz no Ensino Fundamental. Identifica-se distorção idade-série, em especial nos anos finais, podendo ser atribuída à repetência e evasão escolar.
- Deve ser investido no mínimo 25% do orçamento de Estados e Municípios com educação. A cidade sempre esteve acima, com 26,8% em 2004 e 32% em 2013, demonstrando que o problema da qualidade não está na destinação de recursos, se considerarmos que o percentual é alto diante do orçamento do município.
- O FUNDEB deve ter 60% do recurso destinado a pagamento de professores, no entanto sempre foi gasto mais, atingindo 68,8% em 2015.

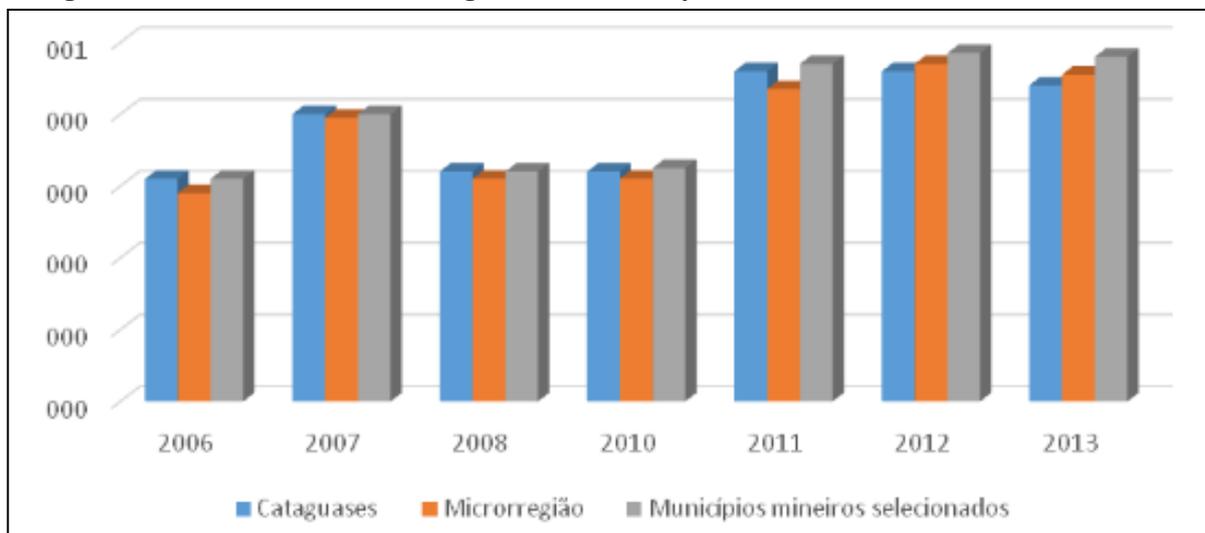
### 2.1.4 Índice de Qualidade da Educação

**Gráfico III.1 - Índice de Qualidade da Educação na 4ª série do Ensino Fundamental – Cataguases, medianas da Microrregião e de municípios mineiros selecionados, 2006 a 2013**



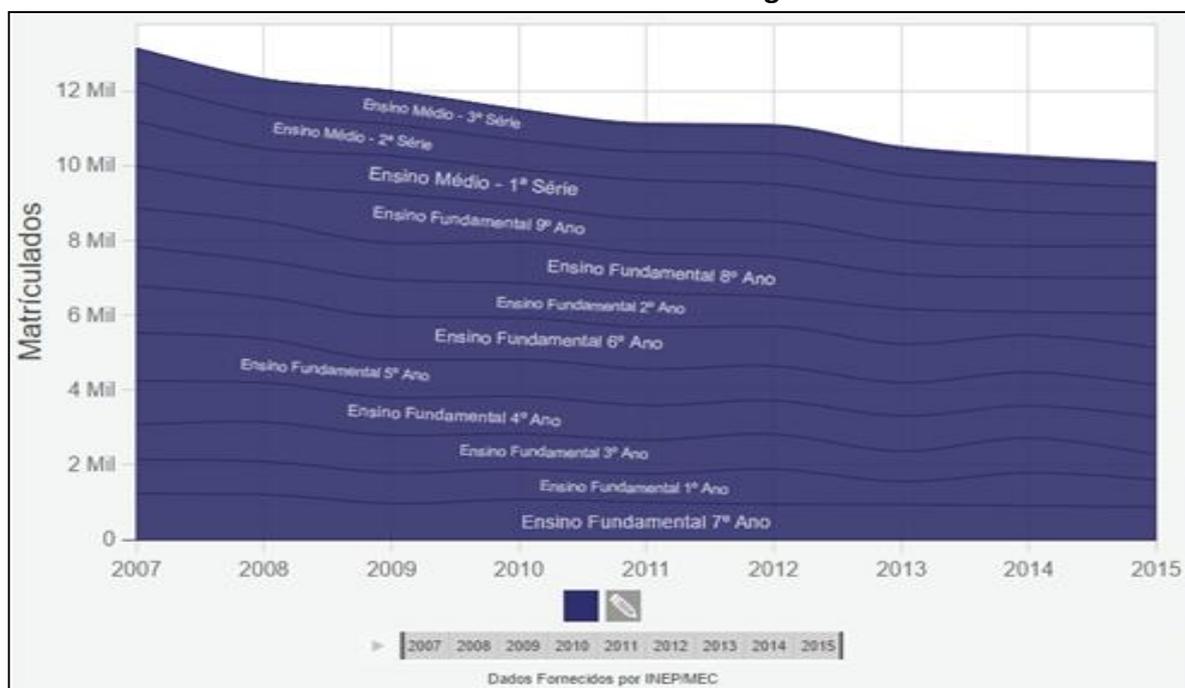
Fonte: ÍNDICE MINEIRO DE RESPONSABILIDADE SOCIAL, 2015.

**Gráfico III.2 - Índice de Qualidade da Educação na 8ª série do Ensino Fundamental – Cataguases, medianas da Microrregião e de municípios mineiros selecionados, 2006 a 2013**



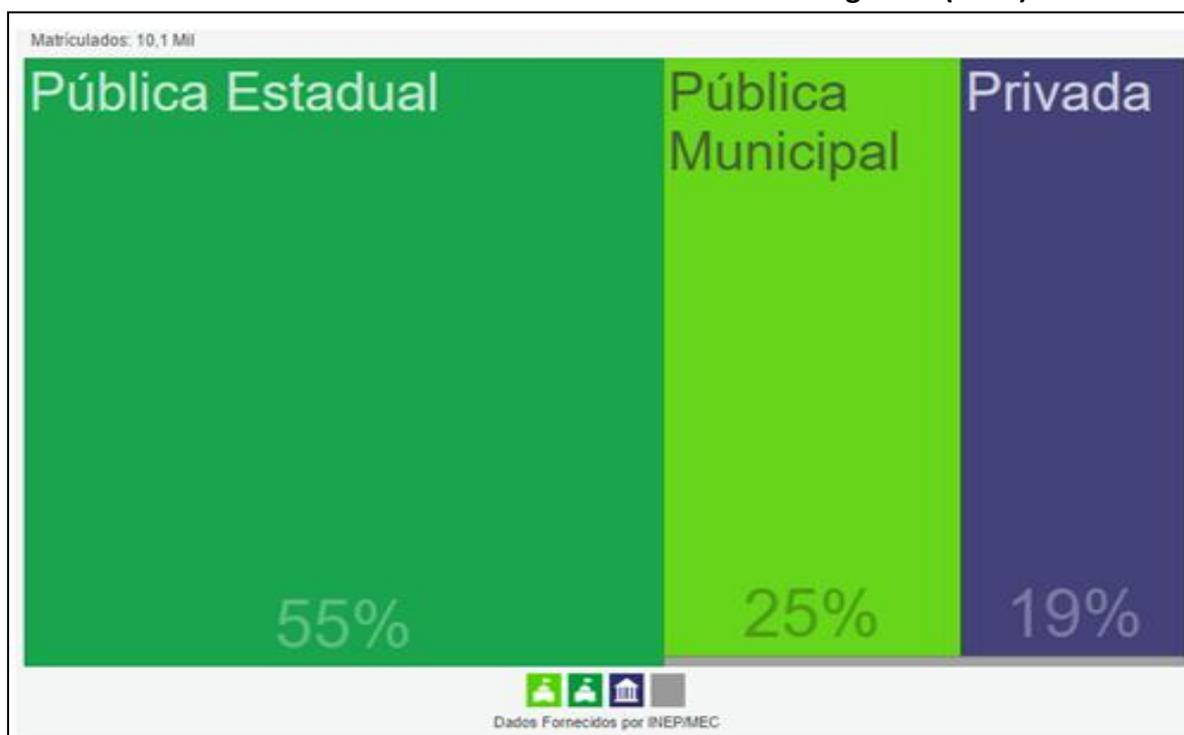
Fonte: ÍNDICE MINEIRO DE RESPONSABILIDADE SOCIAL, 2015.

**Gráfico III.3 - Ensino Fundamental em Cataguases 2007-2015**



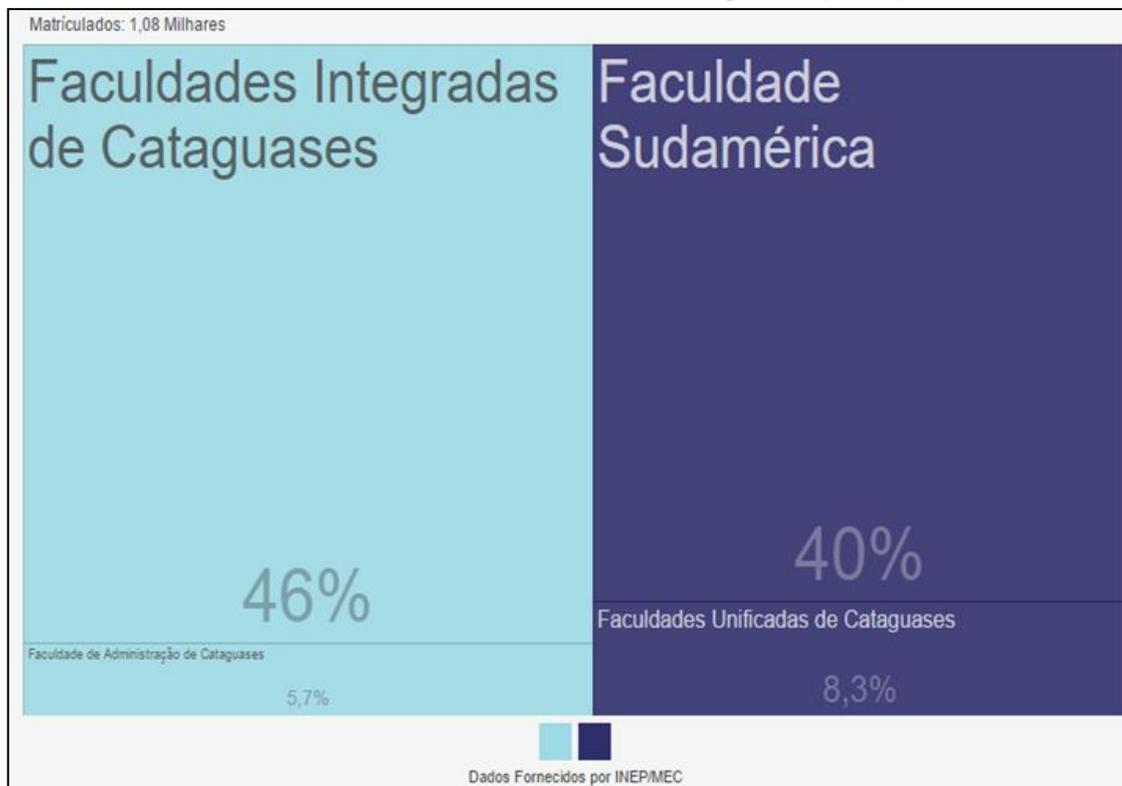
Fonte: DataViva.info\cataguases

**Gráfico III.4 - Escolas Profissionalizantes em Cataguases (2015)**



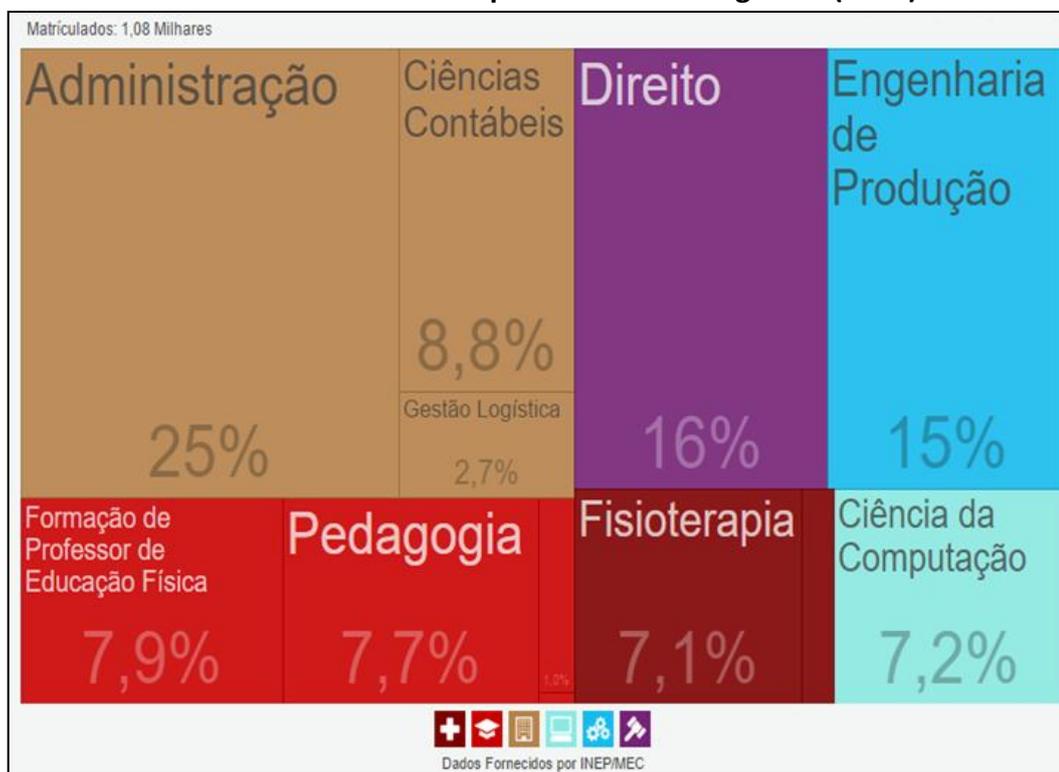
Fonte: DataViva.info\cataguases

**Gráfico III.5 - Universidades em Cataguases (2014)**



Fonte: DataViva.info\cataguases

**Gráfico III.6 - Matrículas por Curso em Cataguases (2014)**



Fonte: DataViva.info\cataguases

### **2.1.5 Prepare-se para o Risco ao assumir esta Política Pública como Estratégica**

- Existem desafios importantes para a melhoria efetiva da educação na cidade, e o foco poderá ser os anos finais do Ensino Fundamental, atacando a distorção idade-série.
- Isso significa uma mudança profunda na natureza da organização escolar, pois colocam em cheque crenças e hábitos dos professores em sala de aula.
- A formação em nível superior do corpo docente por si só pode não impactar na qualidade do ensino. É preciso saber ensinar e agir dentro de sala de aula.
- Por isso o envolvimento dos docentes será essencial, pois precisarão passar por um processo de formação para se adaptarem a um novo modelo.
- Certifique-se de que realizou um amplo debate com a sociedade para que a implementação tenha sucesso.
- A ampliação de vagas no Ensino Infantil será necessária, além da manutenção das vagas de Ensino Fundamental.
- Em decorrência da má qualidade do Ensino Fundamental nos anos finais, muitos alunos têm a formação atrasada ou interrompida. Por esse motivo, é necessário investir em Educação para Jovens e Adultos, além da oferta de cursos profissionalizantes gratuitos.

### **2.1.6 Assumiu o Desafio?**

#### ***Prepare-se para conduzir o necessário***

- **Acelera!**

Para melhorar a aprovação e reduzir reprovação e abandono, sem a contrapartida da piora na proficiência, uma alternativa são as classes de aceleração, com foco no conteúdo considerado prioritário e na recuperação da autoestima dos alunos.

Essa prática não precisa contemplar todo o período de ensino.

- **Matando a saudade do professor**

Capacitação de professores com treinamentos específicos focados em como ensinar e agir dentro de sala de aula não precisam ser realizados por grupos com expertise internacional ou de outras partes do país. A boa prática pode estar dentro do município, e esse professor pode realizar capacitações a pequenos grupos. Pode-se também firmar convênios para viabilizar uma espécie de tutoramento para os docentes.

Criar um evento anual com oficinas destinadas ao treinamento e aperfeiçoamento de professores, independentemente da rede de atuação, com abrangência para municípios vizinhos, pode, inclusive, melhorar a condição do professor por se sentir valorizado.

- **Prova também para os professores**

Criar uma lei que regulamente condições mínimas para que um professor possa atuar em sala de aula vinculado à participação em estágio supervisionado por um profissional com reconhecida efetividade na educação de alunos pode ser uma estratégia. Aproveitar que há cursos de pedagogia nas universidades e gerar parcerias com os futuros professores é garantir que eles minimamente pensem em lecionar na região.

É interessante pensar na proposta de condicionar promoções a avaliações externas e desempenho.

### **2.1.7 Boa Prática em Municípios Nacionais**

- **Programa Acelera Brasil**

O MEC utiliza a metodologia desenvolvida pelo Instituto Ayrton Sena em 735 municípios brasileiros que apresentaram desempenho insuficiente no IDEB.

Para esses municípios, o ministério fornece material didático, capacitação dos docentes e acompanhamento técnico para a implementação do programa.

Os resultados das avaliações do programa são animadores. Além de ter sido eficiente na correção da distorção idade-série em diversos municípios, o resultado médio dos alunos do programa é semelhante à media nacional no exame do SAEB (LALLI, 2008).

O Governo do Estado de Minas Gerais manteve iniciativa semelhante ao Programa Acelera Brasil. O programa de correção de fluxo mineiro leva o nome de Programa Acelerar para Vencer (PAV).

- **Programa Acelerar para Vencer PAV**

O PAV representou uma estratégia para atender aos alunos do Ensino Fundamental com pelo menos dois anos ou mais de distorção da idade em relação ao ano de escolaridade adequada. O PAV foi implantado inicialmente na região Norte de Minas, Jequitinhonha e Mucuri e Vale do Rio Doce, por serem regiões que apresentavam as maiores taxas de distorção idade/ano de escolaridade e os menores índices socioeconômicos do estado.

Por decisão da Secretaria de Educação de Minas Gerais, o PAV também foi implementado na região metropolitana de Belo Horizonte.

- **O uso de atividades complementares para melhora de índices educacionais: a experiência do município de Santa Maria de Jetibá**

<http://banco.consad.org.br/handle/123456789/351>

- **Qualidade do gasto público em educação nas redes públicas estaduais e municipais**

<http://banco.consad.org.br/handle/123456789/422>

- **Educação de qualidade em Minas Gerais: a busca pela transformação**

<http://banco.consad.org.br/handle/123456789/86>

- **Democracia e representação em conselhos de Políticas Públicas: O caso da educação em São Bernardo do Campo.**

<http://banco.consad.org.br/handle/123456789/524>

## 2.2 Saúde

### 2.2.1 Legalidade

- Lei 8.080, de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre a organização do Sistema Único de Saúde (SUS).
- A Resolução Nº 333/2003. Dispõe sobre o Conselho Nacional de Saúde.
- Aplicação do percentual mínimo de 15% (quinze por cento) da arrecadação dos impostos.

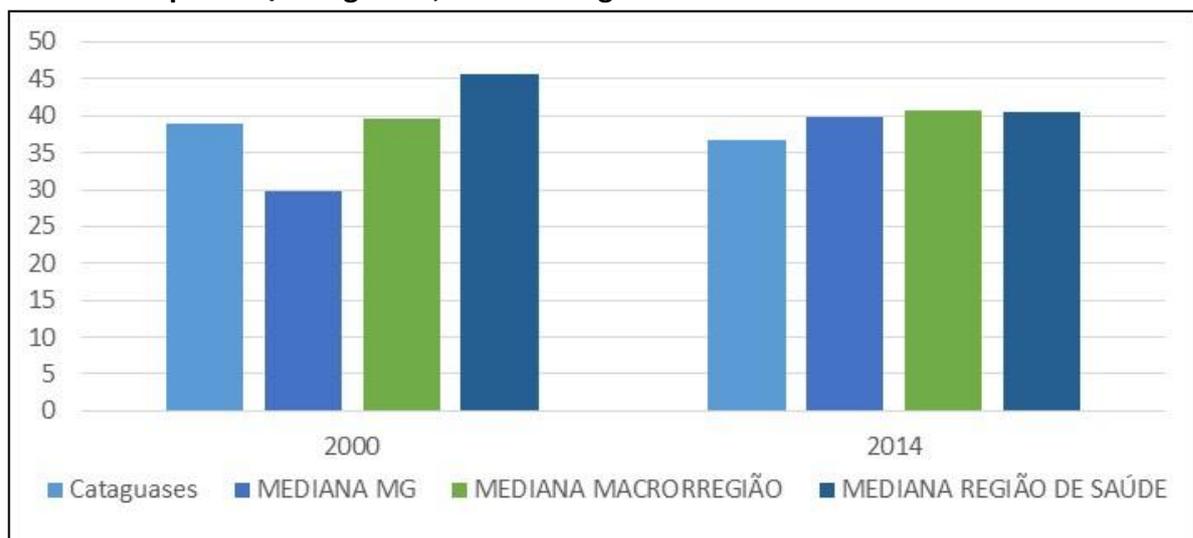
### 2.2.2 Como Cataguases se vê?

- A **Policlínica** de Cataguases receberá um Centro de Especialidade Médica, que terá profissionais contratados pelo SUS. Existe **dificuldade de retenção** desses profissionais.
- A **Policlínica** funciona com três centros: Saúde da Mulher, Centro de Atenção à criança e Núcleo de Atenção ao Idoso. Faltam outras **especialidades que geram desafios para o atendimento**, como neurologia e serviço de urgência e emergência.
- Com relação à **Saúde Básica** (Unidades Básicas de Saúde e Programa Saúde da Família), o **bom funcionamento é percebido**.

- O **gargalo** hoje, percebido pela população, é o **encaminhamento para exames de alto custo e atendimento de médicos especialistas**.
- Destaca-se a **necessidade** de uma **atuação integrada entre Saúde e Educação, e Assistência Social**, atuando de forma preventiva.
- **Conselho de Saúde ativo**, mas **pouco qualificado** tecnicamente.
- A **Secretaria de Saúde reconhece queda** na **qualidade** e na **quantidade** de serviços oferecidos se comparado há alguns anos.

A cidade apresenta índice de envelhecimento alto, com expectativa de vida ao nascer no município, em 2010, de 77 anos.

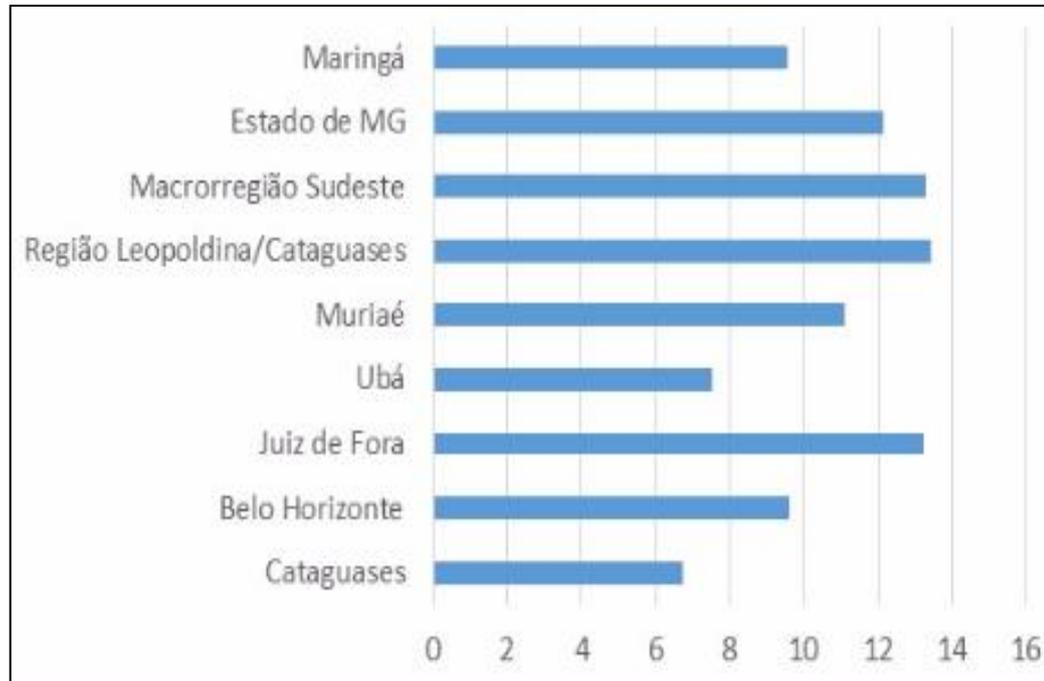
**Gráfico III.7 - Índice de Envelhecimento em Cataguases, Minas Gerais, Região de Saúde Leopoldina/Cataguases, e Macrorregião de Saúde Sudeste - 2000 e 2014**



Fonte: FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO. ÍNDICE MINEIRO DE RESPONSABILIDADE SOCIAL; IBGE (para o Estado de MG); PNUD, IPEA e FJP. IDHM (para Maringá)

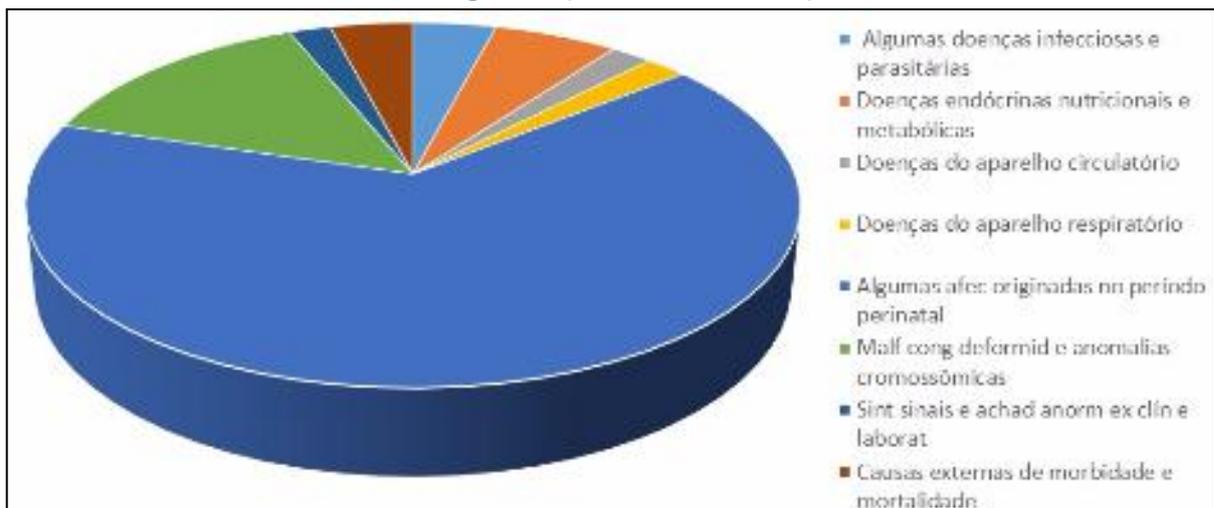
### 2.2.3 Mortalidade Infantil

**Gráfico III.8 – Taxa de Mortalidade Infantil, por mil nascidos, em Cataguases, localidades selecionadas em Minas Gerais e Maringá, 2013**



Fonte: DATASUS/SIM e DATASUS/SINASC

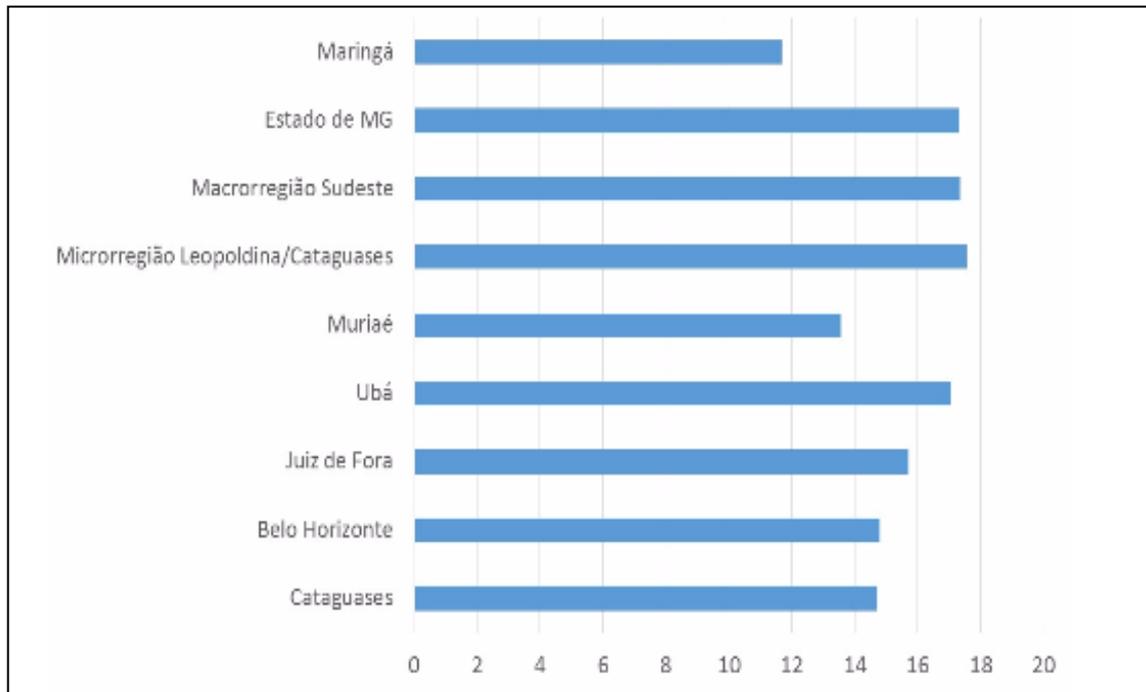
**Gráfico III.9 – Mortalidade proporcional por Capítulo da CID 10 em menores de 1 ano em Cataguases (Média 2010-2014)**



Fonte: MSDATASUS/SIM

## 2.2.4 Mortalidade Perinatal

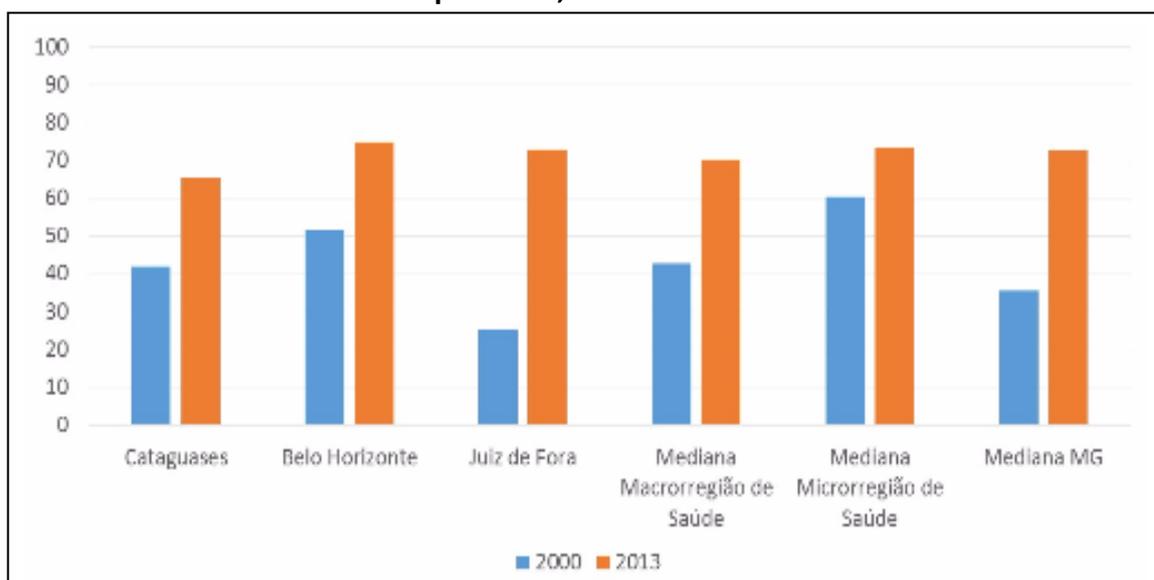
**Gráfico III.10 – Taxa de Mortalidade perinatal, por mil nascidos vivos, 2013**



Fonte: FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO, ÍNDICE MINEIRO DE RESPONSABILIDADE SOCIAL.

### 2.2.4.1 Nascidos vivos com mães que não receberam número suficiente de recursos

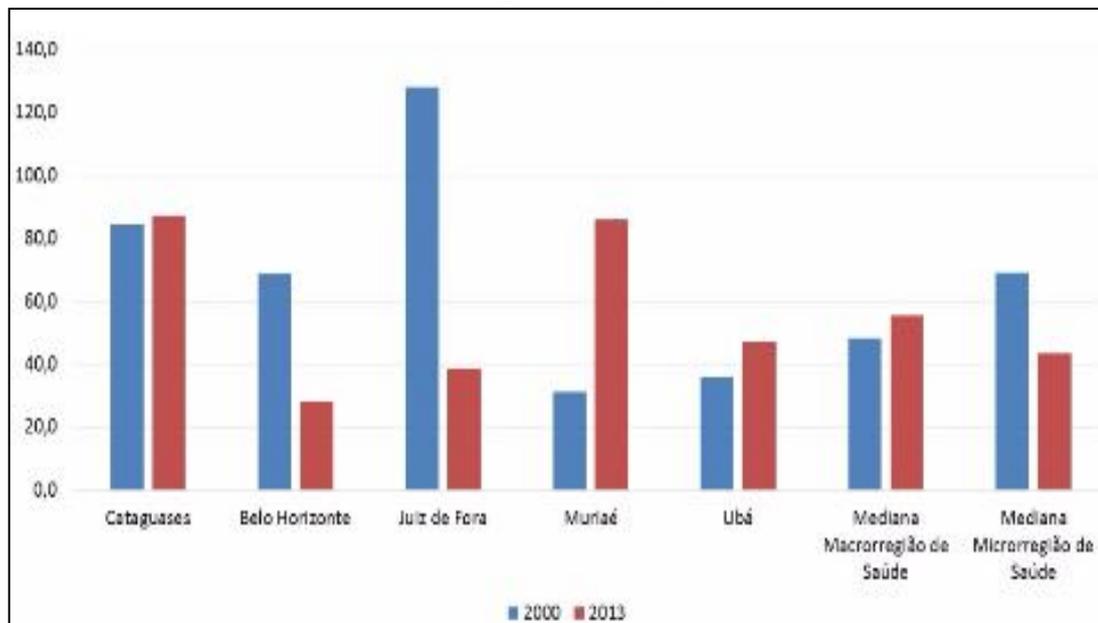
**Gráfico III.11 – Proporção de nascidos vivos cujas mães realizaram 7 ou mais consultas de pré-natal, 2000 e 2013**



Fonte: FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO, ÍNDICE MINEIRO DE RESPONSABILIDADE SOCIAL.

### 2.2.4.2 Doenças Cerebrovasculares

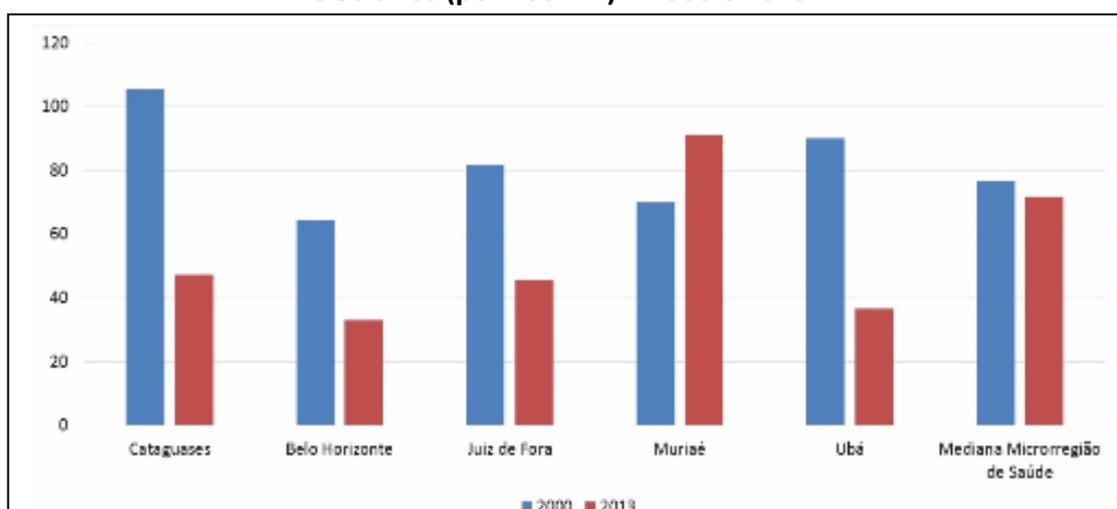
**Gráfico III.12 – Taxa de Mortalidade por doenças isquêmicas do coração na população entre 45 e 59 anos (por 100 mil) – 2000 e 2013\***



Fonte: FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO, ÍNDICE MINEIRO DE RESPONSABILIDADE SOCIAL.

\* Definição: Razão entre o número de óbitos por doenças isquêmicas do coração (CID 10 3C 120-125) na população residente de 45 a 59 anos e o número de residentes nesta faixa etária, multiplicada por 10 mil.

**Gráfico III.13 – Taxa de Mortalidade por doenças cerebrovasculares na população entre 45 e 59 anos (por 100 mil) – 2000 e 2013\***

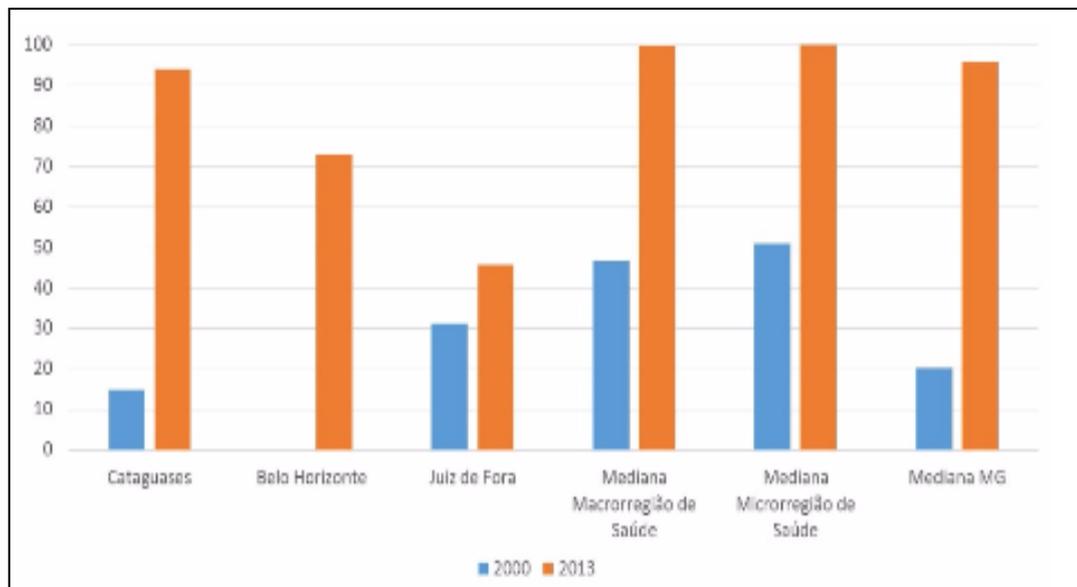


Fonte: FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO, ÍNDICE MINEIRO DE RESPONSABILIDADE SOCIAL.

\* Definição: Razão entre o número de óbitos por doenças cerebrovasculares (CID 10 Doenças cerebrovasculares -160 a 169) de residente de 45 a 59 anos e o número de residentes nesta faixa etária, multiplicada por 10 mil.

### 2.2.4.3 Saúde da Família

**Gráfico III.14 – Proporção da população atendida pela Estratégia de Saúde da Família (PSF), 2000 e 2013**



Fonte: FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO, ÍNDICE MINEIRO DE RESPONSABILIDADE SOCIAL.

### 2.2.5 Detalhando a visão dos moradores de Cataguases/MG

A qualidade da atenção à saúde e da percepção da população quanto ao atendimento em saúde é ruim, mesmo com a aplicação dos recursos na área da saúde superiores ao mínimo constitucional. Verificar a qualidade do gasto é importante.

### 2.2.6 Prepare-se para o Risco ao assumir esta Política Pública como Estratégica

Não assumir a população idosa como prioritária pode gerar pressão da própria população. É importante pensar em políticas de saúde que atendam a demandas específicas de uma população mais envelhecida.

Este tipo de ação não foi citado no relatório qualitativo e se configura como ponto estratégico de atuação, uma vez que a taxa de envelhecimento na cidade é alta.

E imprescindível o fortalecimento da atenção primária (Unidades Básicas de Saúde, e Programa Saúde da Família) como importante porta de entrada para o sistema público de saúde. Se essa entrada não atende à expectativa, todo o acompanhamento pode ser prejudicado.

### **2.2.7. Assumiu o Desafio?**

#### ***Prepare-se para conduzir o necessário***

- **Fortaleça a interlocução com a Sociedade Civil**

Incentivar a capacitação técnica daqueles que fazem parte do Conselho Municipal de Saúde pode ser interessante por criar estratégias individuais e governamentais.

- **É melhor prevenir do que remediar**

A alta expectativa de vida em Cataguases demanda implementação de políticas preventivas e de conscientização a médio, curto e longo prazos na vida dos cidadãos, não apenas oferecendo tratamento básico, mas atuando em programas que diminuam a incidência de doenças comuns ao envelhecimento.

- **Continuidade e aperfeiçoamento geram resultados**

Continuidade das políticas existentes gera alcance de resultados de longo prazo. Assumir o planejamento como uma estratégia reforça a possibilidade de ampliação de parceiras para realização de consultas e exames especializados.

### **2.2.8 Boa Prática em municípios nacionais**

- **Práticas exitosas de monitoramento e avaliação: a experiência do programa Saúde em casa – contratualizando resultados com os 853 municípios mineiros**

<http://banco.consad.org.br/handle/123456789/1029>

- **Seminário municipal de educação popular em saúde: espaço democrático e participativo para construção da política municipal de educação popular em saúde**

<http://banco.consad.org.br/handle/123456789/1320>

- **Sistemática de monitoramento & avaliação na Secretaria de Estado de Saúde**

<http://banco.consad.org.br/handle/123456789/1170>

- **Consórcio público: um modelo de gestão aplicado na saúde pública da região de Juazeiro do Norte – CE**

<http://banco.consad.org.br/handle/123456789/1225>

- **Perfil dos profissionais das equipes de saúde da família em municípios de pequeno porte de uma regional de saúde no Paraná e suas condições de trabalho**

<http://banco.consad.org.br/handle/123456789/392>

- **Integração ensino e serviço: experiência da territorialização das instituições de ensino na Rede SUS Escola Recife**

<http://banco.consad.org.br/handle/123456789/1274>

- **Maringá (Paraná) – Cartão de Saúde**

- **O que é?**

Identificação do cidadão ao serviço de saúde pública do Município de Maringá.

- **Quem possui?**

Todo cidadão residente em Maringá tem direito a ter um cartão de saúde.

- **Como é obtido?**

O cartão de saúde pode ser obtido na Unidade de Saúde mais próxima de residência do indivíduo mediante comprovante de endereço, RG e CPF ou Certidão de Nascimento.

- **Quais benefícios para a população?**

Evita filas e propicia maior agilidade aos atendimentos, podendo ter acesso mais rápido a exames, dados de vacinação e histórico de atendimentos pela internet.

Esse cartão tem uma integração direta com o Cartão Nacional de Saúde.

- **Quando foi implementado?**

O projeto teve início em 2009 e foi concluído com investimentos em torno de R\$7milhões, conforme informações da Secretaria Municipal de Saúde.

- **Pirapora (Minas Gerais) – Informatização do Sistema de Saúde**

- **O que é?**

Disponibilização de nova ferramenta informatizada para o agendamento de exames e consultas e implantação da Sala de Situação no Sistema de Saúde Pública Municipal.

- **Quais foram os principais resultados alcançados?**

- Melhoria nos indicadores de saúde, como mortalidade infantil, hipertensão e câncer de colo de útero.
- Utilização dos indicadores de saúde para reflexão das práticas e tomada de decisões. Redução do número de pessoas em filas de pronto-socorro e organização do fluxo de informação. Integração das equipes de gestão, ampliação e fortalecimento das ações preventivas à saúde.
- Alinhamento das equipes de saúde.
- Informatização das unidades básicas.

- **Quais os benefícios para a população?**

Permitiu potencializar o processo de organização da informação do SUS, aumentando a transparência e priorizando as emergências.

Antes da implementação desse sistema, a demanda por consultas era dividida por cotas sem levar em consideração a gravidade do paciente.

A implementação do sistema permite que os encaminhamentos solicitados pelos médicos da Atenção Primária à Saúde, no PSF dos bairros, sejam classificados de acordo com o grau de prioridade e integrem uma fila única para agendamento.

Espera-se com isso que o paciente com problema de saúde mais urgente seja atendido primeiro, como já ocorre com as demais consultas, através da classificação de risco do protocolo de Manchester.

- **Passo Fundo (Rio Grande do Sul) – Programa Meu Bebê, Meu Tesouro**

- **Resultado Esperado:**

Reduzir a taxa de mortalidade infantil no município.

- **Quando foi implementado?**

Ano de 2013.

- **Resultado obtido**

Em três anos de programa, a taxa de mortalidade infantil foi reduzida em mais de 20% no município.

- **O que é?**

O programa visa promover atenção integral à saúde da mãe e do bebê até o primeiro ano de vida da criança.

As ações voltadas à proteção e aos cuidados da gestante e da criança são realizadas por meio da assistência à saúde e à educação. O monitoramento ocorre desde a gestação até o primeiro ano de vida do bebê.

Os encontros são realizados trimestralmente para orientar a gestante em relação aos cuidados na gravidez, aleitamento e cuidados com o bebê e entrega de kit de enxoval para a criança.

Para gestações de maior risco, o sistema conta com um Centro de Referência e Saúde da Mulher. Nesse caso, além dos atendimentos do pré-natal na unidade de saúde do bairro, exames mais específicos podem ser realizados.

As medidas incluem equipes de unidades de saúde da família, consultas de pré-natal e puericultura, com ginecologistas e pediatras.

Também são realizadas visitas mensais nas casas dos recém-nascidos, com as ACS, e palestras periódicas direcionadas às gestantes.

Os hospitais de Passo Fundo atendem ao pré-natal de alto risco, as primeiras horas dos recém-nascidos e os serviços de urgência pediátrica.

- **Sobral (Ceará) – Projeto Trevo de Quatro Folhas**

- **Qual o objetivo do programa?**

Reduzir a morbimortalidade materna e infantil.

□ **Como alcançar o objetivo?**

Foco na atenção em quatro momentos da gestante e da criança: pré-natal, parto e puerpério, nascimento e dois primeiros anos de vida.

□ **Como foi feita a implementação do Programa?**

Organizado em quatro etapas:

- Fase 1: da gravidez ao nascimento
- Fase 2: no nascimento e na alta
- Fase 3: voltando para casa
- Fase 4: crescendo com cuidados

□ **Por que o programa é um sucesso?**

O programa funciona a partir da lógica de rede. Com isso, é possível envolver todos os atores relacionados à atenção materno-infantil do município, tais como profissionais de saúde, equipes de saúde da família, mães sociais, madrinhas e padrinhos, creches, escolas, entre outros.

O programa se baseou na estrutura já existente para a atenção materno-infantil, não sendo necessário investir muitos recursos novos, limitando-se à contratação da equipe organizadora e das Mães Sociais.

O programa conta com o apoio das madrinhas e padrinhos sociais, que são pessoas da sociedade civil que se solidarizam com o ideal do programa e contribuem com uma quantia mensal para o apoio à alimentação das gestantes, nutrizes e crianças com carências nutricionais.

As madrinhas e os padrinhos sociais se mobilizam para captar outros auxílios básicos, como filtros de água, fogões, roupas e sapatos. O valor das contribuições mensais é definido pela própria madrinha ou pelo padrinho.

Todos os recursos captados de pessoas físicas e jurídicas são depositados no Fundo Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente para garantir a restituição no imposto de renda.

Com esses recursos o programa adquire e distribui cestas básicas para as mães e gestantes em risco, além dos kits da gestante.

## 2.3 Transporte

### 2.3.1 Legalidade

- Constituição Federal de 1988. Compete aos Municípios organizar e prestar, diretamente ou sob regime de concessão ou permissão, os serviços públicos de interesse local, incluído o de transporte coletivo, que tem caráter essencial.
- Para além, cabe ao município promover, no que couber, adequado ordenamento territorial, mediante planejamento e controle do uso, do parcelamento e da ocupação do solo urbano.

### 2.3.2 Como Cataguases se vê?

- **Não há planejamento e engenharia de trânsito eficazes em Cataguases.**
  - Na cidade há buracos, ondulações nas pistas e pedras soltas.
  - Obra de saneamento da Copasa que gera incômodos.
  - Falta de fiscalização da Prefeitura.
- **Engarrafamentos no centro fazem** parte da rotina da população nos horários de pico.  
Causas:
  - volume de pessoas e aumento da frota veicular;
  - falta de sinais em funcionamento;
  - não policiamento de trânsito;
  - pontes que conectam a cidade não suportam o volume de veículos;
  - passagem inconclusa para a BR 116.
- **O transporte público é realizado por duas empresas, mas não houve processo de concessão** para tal.
- Há **poucas linhas** de ônibus, e estes não respeitam o quadro de horários.
- Muitas pessoas utilizam a gratuidade.
- **Para a Secretaria de Serviços Urbanos, a questão do trânsito da cidade não é prioritária.**
- Há animais soltos nas ruas.

### **2.3.3 Detalhando a visão dos moradores de Cataguases/MG**

- Caberia uma apresentação de **projeto para conclusão da estrada da EMPA** para a sociedade (lembrando: sociedade que se entende como individualista).
- Alto índice de **gratuidade no uso dos transportes públicos** (idosos, estudantes, deficientes), o que inviabiliza a compra de novos ônibus para prestação de serviços, mas a Prefeitura é responsável por promover transporte de qualidade.

### **2.3.4 Prepare-se para o Risco ao assumir esta Política Pública como Estratégica**

- Captar recursos para a **finalização da obra de acesso a BR 116** com o Governo Federal envolve negociações e a construção de um bom projeto.
- **Realizar um processo de Concessão** para regulamentar o serviço de transporte público possui, por um lado:
  - Custos de longo prazo, dado que processos de concessão de longo prazo envolvem custos de longa duração e, em vista da instabilidade de governo, essa variável não é tão simples de se controlar.
- Por um outro lado:
  - A Prefeitura pode **cobrar qualidade** e atendimento de toda demanda da cidade.
- Como manter uma cidade bela se não há recurso?
  - **Realocações orçamentárias serão necessárias.**

### **2.3.5 Assumi o Desafio?**

#### **Prepare-se para conduzir o necessário**

- **Eu prefiro as curvas da estrada da Empa!**

Através de planejamento de médio e longo prazos, tanto orçamentário como físico, pode ser possível concluir o asfaltamento dos 2 km restantes da Estrada da Empa, ou outras.

- **Qualidade técnica e negociação política**

Construir um bom projeto com o objetivo de buscar financiamento através do Programa de Infraestrutura para a mobilidade urbana – ProMob – pode ser útil não somente para a área de transporte como também para a infraestrutura urbana.

Mitigar o impacto do alto índice de meias tarifas com o auxílio do Programa de Infraestrutura de Transporte Coletivo, garantindo o direito e aumentando a capacidade de resposta.

- **Comemore e divulgue mesmo as pequenas conquistas**

Divulgar as boas práticas. Torná-las de conhecimento da população.

- **Pense no Legado a ser deixado para Cataguases/MG**

O modelo de PPPs ou concessões para efetiva execução de serviços de infraestrutura são eficientes mesmo com o custo de longo prazo que ultrapasse o tempo eleitoral. Tal variável está ligada à melhoria da gestão no município.

- **Plano Diretor Participativo para alinhar com a população**

Reavaliar o plano diretor participativo do município com o objetivo de mitigar as ações não executadas e criar estratégias para torná-lo plenamente exequível.

### ***2.3.6 Boa Prática em municípios nacionais***

- **Governança e controle social na agenda do transporte público: o caso do planejamento da cidade de Belo Horizonte integrado às demandas do cidadão**

<http://banco.consad.org.br/handle/123456789/1103>

- **Escritório de projetos de infraestrutura: planejamento de políticas públicas de longo prazo.**

<http://banco.consad.org.br/handle/123456789/194>

## **2.4 Infraestrutura Urbana**

### ***2.4.1 Legalidade***

- Lei nº 11.445 de 05 de janeiro de 2007. **Obrigatoriedade** do tratamento de **esgoto** em cidades acima de 50 mil habitantes.
- Lei Ordinária nº 3889/2010 do Município de Cataguases. Esta legislação **institui o plano municipal de saneamento básico** destinado à execução dos serviços de abastecimento de água e esgotamento sanitário na sede do município de Cataguases.

- Lei Orgânica do município de Cataguases.

VI - Organizar e prestar, diretamente ou sob regime de concessão ou permissão, entre outros, os seguintes serviços:

- a. transporte coletivo urbano e intramunicipal, que terá caráter essencial;
- b. abastecimento de água e esgotos sanitários;
- c. mercados, feiras e matadouros locais;
- d. cemitérios e serviços funerários;
- e. iluminação pública;
- f. limpeza pública, coleta domiciliar e destinação final do lixo;
- g. arborizar, com árvores frutíferas, dentro do Município, as estradas que dão acesso à cidade de Cataguases.

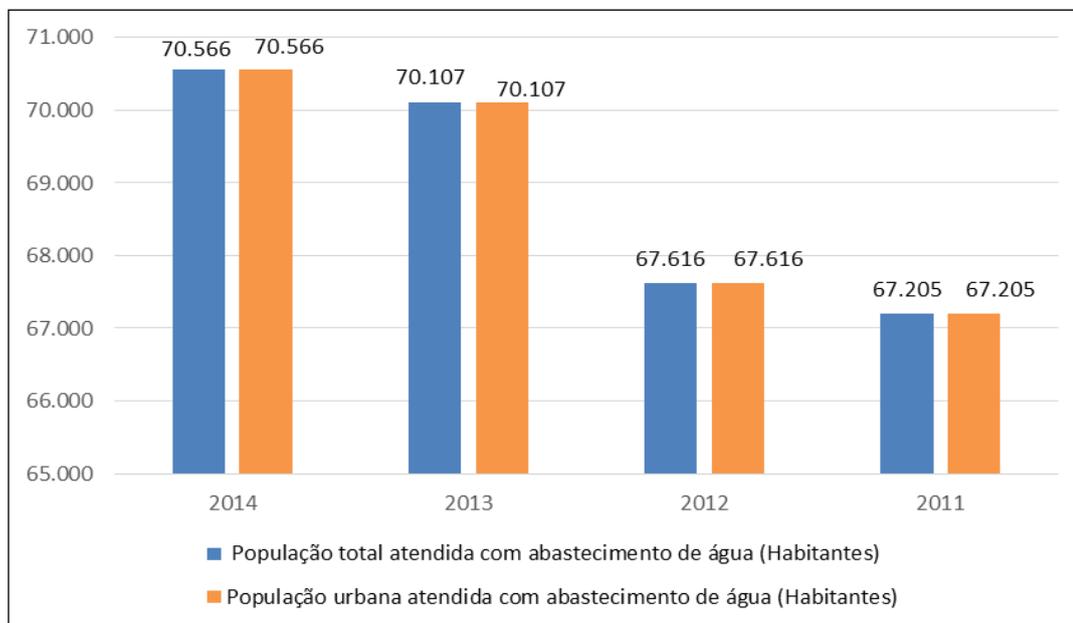
#### **2.4.2 Como Cataguases se vê?**

- **Infraestrutura** é compreendida, coletivamente, como a **principal lacuna de serviço público**.
- A Secretaria de Serviços Urbanos possui **escassez de verba** e acumula muitas funções.
- Em muitas partes da cidade, não há investimentos e manutenção da Prefeitura em ruas e calçadas.
- Em 2012, a Prefeitura assinou um **contrato com a Copasa para execução da obra da rede de Saneamento**. Uma parte do custo da mesma seria cobrado na conta de água da população. Entretanto, apesar de **a taxa ser cobrada, o serviço ainda não foi concluído**.
- **Inundações** são problemas comuns em Cataguases.
- A cidade está cheia de buracos, muitas ondulações nas pistas e pedras soltas. Tal situação é vista na área perimetral, principalmente, devido à obra de saneamento da Copasa e à **falta de fiscalização da Prefeitura**.
- **Baixo contingente de mão de obra** de frente de trabalho para realização das tarefas.
- **Limpeza** dos bairros **ineficiente**.
- O controle de Zoonoses é de responsabilidade da Secretaria de Meio Ambiente.

Estimativa da População (IBGE, 2011): 70.200

Índice de atendimento urbano de água: 100%

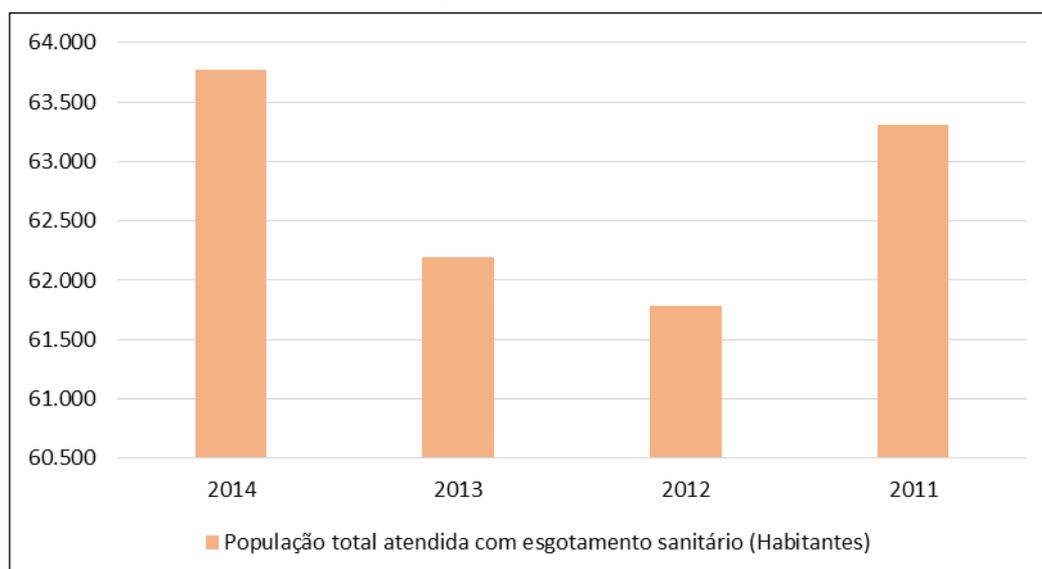
**Gráfico III.15 - População atendida com abastecimento de água – Cataguases, 2011-2014**



Fonte: SISTEMA NACIONAL DE INFORMAÇÕES SOBRE SANEAMENTO, 2016.

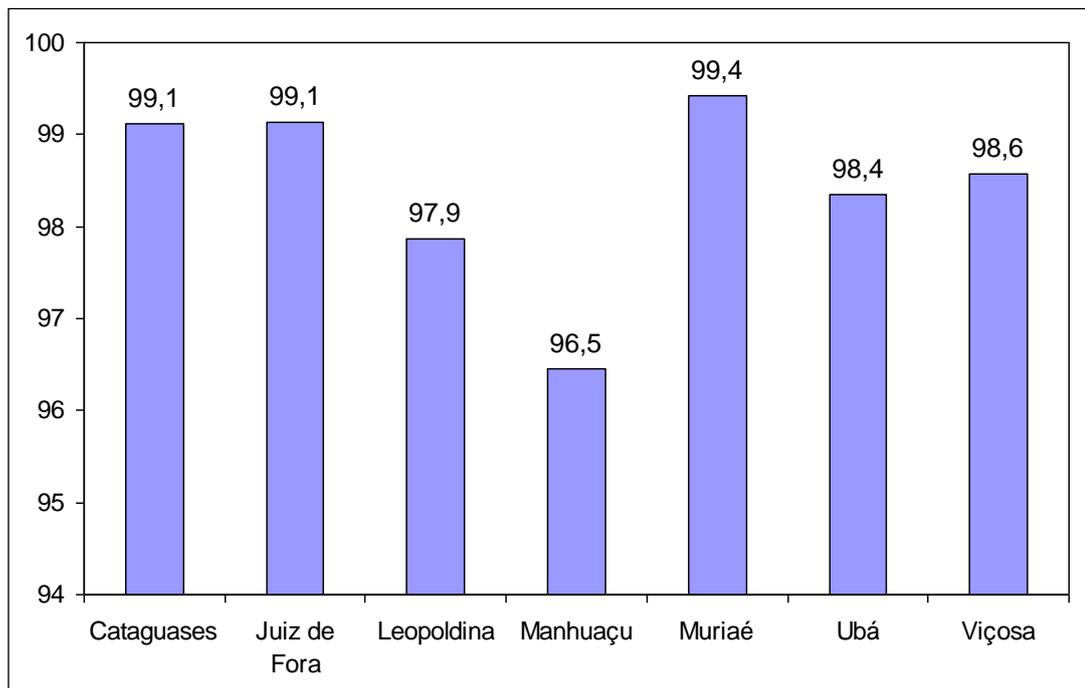
Estimativa da População (IBGE, 2011): 70.200

**Gráfico III.16 - População total atendida com esgotamento sanitário– Cataguases, 2011-2014**



Fonte: SISTEMA NACIONAL DE INFORMAÇÕES SOBRE SANEAMENTO, 2016.

**Gráfico III. 17 - Percentual dos domicílios com coleta de lixo direta e indireta\* (2010)**



Fonte: IMRS – FJP.

\*Inclui domicílios em que o lixo é depositado externamente em caçambas, tanque ou depósito fora do domicílio para posterior coleta pela prestadora de serviços

### 2.4.3 Detalhando a visão dos moradores de Cataguases/MG

- **Sobrecarga de serviços e falta de pessoal da Secretaria de Serviços Urbanos**

Além do transporte e infraestrutura, a Secretaria é responsável pelo recolhimento do lixo, manutenção de praças e cemitério, esgotamento dos distritos, limpeza e manutenção dos córregos.

É necessário reconhecimento dos recursos humanos existentes, pois este pode ser um dos motivos de incapacidade de atender a todas as demandas.

A cidade possui aterro sanitário e plano municipal de saneamento básico. Até que ponto o plano de fato está sendo cumprido?

Não há plano de ação para limpeza dos bairros, correlacionando dias e horários para que todos sejam atendidos.

- **Prepare-se para o Risco ao assumir esta Política Pública como Estratégica**

Se o serviço de limpeza urbana não ocorre da melhor forma uma vez que não existe pessoal suficiente e insumos para tal, cabe observar com qual frequência e qualidade esse serviço tem sido operado no próprio município.

O município possui **capacidade e interesse para contratar serviços de limpeza urbana**? Para tal, é necessário realizar estudo para sua viabilidade.

É necessário ter maior conhecimento junto à Copasa sobre os motivos pelos quais a obra de implantação das redes de esgoto na cidade não finaliza.

**O risco de inundações e eminente.** A cidade possui política preventiva para inundações? Quais ações preventivas são adotadas? Houve algum investimento de longo prazo feito, a partir das inundações ocorrida no passado?

#### ***2.4.4 Assumiu o Desafio?***

##### ***Prepare-se para conduzir o necessário***

- **Melhoria Contínua**

Reavaliar para o Plano Municipal de Saneamento Básico e criar novas metas visando garantir sua plena execução garantem o planejamento de curto, médio e longo prazos.

- **Caminho limpo**

É importante debater sobre a forma como o serviço de limpeza urbana tem sido conduzido e pensar estratégias de melhorias.

A conclusão e implantação das redes de esgoto na cidade são pressupostos para melhoria de qualidade de vida.

É necessário rever e, se for pertinente, cobrar e fiscalizar a Copasa para a finalização e reparo nos passeios e ruas da cidade.

- **Redefinir o foco**

Realizar o redesenho dos processos e escopo de atividades da Secretaria de Serviços Urbanos, com intuito de otimizar sua atuação, pode ser uma estratégia interessante para garantir entregas fiéis às demandas locais.

- **A chuva já passou por aqui**

Criar um plano diretor para atuação preventiva a enchentes.

O plano deve conter responsabilidades compartilhadas entre as secretarias de Educação, Assistência e Serviços Urbanos para que a interface garanta maior abrangência das ações.

#### **2.4.5 Boa Prática em municípios nacionais**

- **Modelo de priorização de implantação de sistemas de saneamento básico no estado de Minas Gerais**

[banco.consad.org.br/handle/123456789/896](http://banco.consad.org.br/handle/123456789/896)

- **Avanços da regulação e fiscalização dos serviços de abastecimento de água e esgotamento sanitário de Minas Gerais: estudo de caso da ARSAE-MG**

<http://banco.consad.org.br/handle/123456789/1215>

## **2.5 Cultura e Turismo**

### **2.5.1 Legalidade**

- Constituição Federal de 1988. É competência comum da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios:

III – proteger os documentos, as obras e outros bens de valor histórico, artístico e cultural, os monumentos, as paisagens naturais notáveis e os sítios arqueológicos;

IV – impedir a evasão, a destruição e a descaracterização de obras de arte e de outros bens de valor histórico, artístico ou cultural;

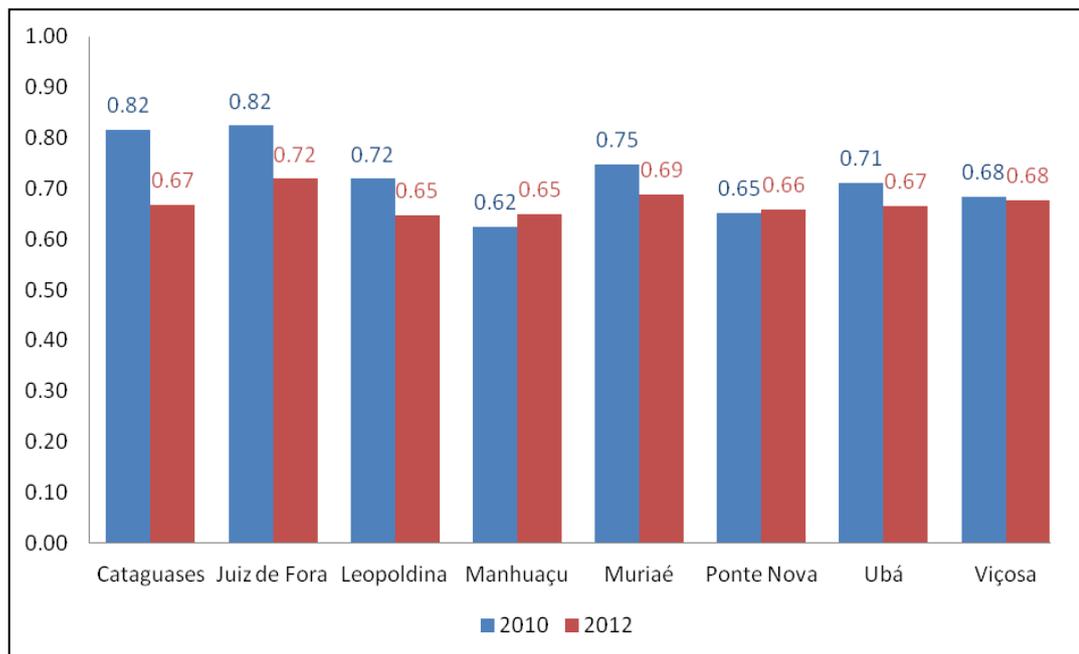
V – proporcionar os meios de acesso à cultura, à educação e à ciência.

- **Aos municípios compete a promoção e a proteção do patrimônio histórico-cultural local**, observadas a legislação e a ação fiscalizadora federal e estadual.

### 2.5.2 Como Cataguases se vê?

- **Cataguases é reconhecida pelos extensos patrimônios arquitetônico e artístico ligados ao modernismo.**
- **A população não faz apropriação da cultura da cidade.** Há uma visão de que a **perspectiva modernista é elitista.**
- Descolamento da população perante o imaginário idealizado na construção arquitetônica modernista da cidade.
- Há escassez de recursos financeiros para investimento na cultura, o que gera uma visão de **não reconhecer a cultura como negócio.**
- Em Cataguases, há um Polo Audiovisual e três grandes institutos privados que são vistos como os maiores impulsores culturais da cidade.
- Há um desejo de transformar a **cultura em política de Estado.**
- O **tombamento** realizado pelo IPHAN, de aproximadamente 60 quadras no centro da cidade, a chamada poligonal, gera alta insatisfação da população devido à limitação de altura de novas edificações e às dificuldades de manutenção do calçamento.
- Os **institutos culturais privados** mais ativos e representativos de Cataguases são: Fundação Ormeu Junqueira Botelho, da Energisa; Casa de Cultura Simão, criada pela empresa química Bauminas; e o Instituto Francisca de Souza Peixoto, o Chica.
- A maioria das ações desses institutos são financiadas dentro das próprias empresas através da Lei Rouanet.
- Algumas atividades culturais respeitadas pela sociedade foram encerradas nos institutos privados.
- Cada um dos institutos cria suas ações de forma isolada e não há ações conjuntas entre os institutos e a Secretaria Municipal de Cultura.
- Há **poucos projetos populares de cultura**, o que gera insatisfação da comunidade e um sentimento de que não “se tem nada para fazer”.
- O cine Edgar, hoje, também tem sido visto como símbolo do cuidado patrimonial em Cataguases, contudo, há insatisfação com a manutenção do patrimônio arquitetônico.
- A população sente falta de um **parque de exposições** no município.

**Gráfico III.18 - IMRS – Cultura: Cataguases, Juiz de Fora, Leopoldina, Manhuaçu, Muriaé, Ponte Nova, Ubá e Viçosa 2010 e 2012**



Fonte: ÍNDICE MINEIRO DE RESPONSABILIDADE SOCIAL – IMRS – FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO.

### 2.5.3 Detalhando a visão dos moradores de Cataguases/MG

- Se há atividades acontecendo em paralelo, entre o público e o privado, as **atividades dos institutos privados** deveriam ser **elaboradas em consonância com a Lei Municipal de Cultura**, o que geraria maior atratividade e abrangência das ações.
- A interface das esferas públicas e privadas deveriam ser mais frequentes, para que as atividades tivessem continuidade.
- A **falta de um calendário cultural torna as ações ainda mais pulverizadas**. As atividades existentes precisam ser mais bem divulgadas para que a população tome conhecimento e, com isso, aumente a sua participação.
- É indispensável a **captação de mais recursos para investimento em Cultura**. A **Lei Municipal de Cultura**, recentemente aprovada, poderá auxiliar nessa demanda.

### 2.5.4 Prepare-se para o Risco ao assumir esta Política Pública como Estratégica

- Estar atento às expectativas quanto ao retorno econômico dos polos audiovisuais da cidade é importante. **Como diminuir a assimetria entre o desconhecimento da maioria da população e a alta expectativa do retorno econômico?**
- Investir em **Turismo Cultural**, mesmo não existindo identificação da população com a arquitetura modernista da cidade, pode inibir o potencial turístico da cidade, além de

gerar indisposição junto à população, que pode continuar com a **percepção de que a cultura localizada na periferia não é priorizada**.

- A construção (ou não) de um parque de exposições no município tem alto investimento financeiro (projeto orçado em 400 mil reais), sem o conhecimento real de retorno para a economia local.
- O recebimento de investimento para esse setor está vinculado a negociações com diferentes esferas. **Há dificuldade de relacionar com os gestores dos outros entes**, como o IPHAN e com o Ministério via Sistema Nacional da Cultura.

### **2.5.5 Assumi o Desafio?**

#### ***Prepare-se para conduzir o necessário***

- **Conhecer para respeitar**

Apoiar, articular e subsidiar programas de resgate, preservação e valorização da história da cidade como **fortalecimento da identidade cultural** de Cataguases é importante.

Reconhecimento, proteção, valorização e difusão do patrimônio, da memória, das identidades e das expressões, práticas e manifestações artísticas e culturais de Cataguases é fundamental para se manter a conscientização do patrimônio.

- **CCC - Calendário Cultural de Cataguases**

Disponibilize informações sobre os programas, projetos e ações existentes na cidade. Buscar parcerias com instituições de ensino para tais programas é uma possibilidade.

Com um calendário Cultural em mãos, é possível criar e monitorar projetos culturais duradouros nos quais a população se reconheça.

A **criação de um plano de comunicação de Cultura** que divulgue os programas e atividades oferecidos também é interessante.

- **Aproximação sustentável e estratégica**

Para trabalhar o Turismo como uma atividade econômica em potencial, é necessário criar planos de ação e estratégias para a implementação correta da política.

É necessário pensar em uma estrutura para a cidade que atenda os turistas, como hospedagens e restaurantes. É possível envolver o poder público e parceiros incentivando tal prática.

- **Lentes que ampliam**

Uma estratégia possível é fortalecer os três polos audiovisuais existentes como disseminadores da cultura local. Uma consequência é a apropriação dos espaços.

- **Plano Diretor Cultural**

Se turismo for um negócio para Cataguases, será indispensável criar um plano diretor para fomentar uma política estratégica que refletirá sobre o posicionamento (ecoturismo, turismo cultural, arquitetônico) a ser incentivado, qual público será focalizado, quais estruturas a cidade possui e quais serão criadas para tal, como gerar serviços e capitalizar os recursos para esse investimento.

- **Captação de recursos**

O **Plano Municipal de Cultura** pode colaborar com o entendimento de recebimento, gerenciamento e repasse de financiamento dos governos Estadual e Federal.

A busca por parcerias público-privadas para fomentar novos projetos de cultura e lazer para a população bem como formação de redes culturais são estratégias válidas.

- **Cultura como Plano de Estado**

**Coordenar** a implementação, o monitoramento e a avaliação do Plano Municipal de Cultura (que atenda e promova a diversidade cultural) e acompanhar e apoiar a implementação dos planos setoriais e territoriais de cultura bem como o repasse financeiro e as prestações de contas.

- **Dois lados da mesma moeda I**

A **manutenção** da gestão das atividades, seja por meio de parcerias ou OS, seja pelas instituições privadas existentes no município.

- **Dois lados da mesma moeda II**

Considerar a dimensão do patrimônio vinculado ao **modernismo** e a relação **elitista** que a cidade possui com ele, ao mesmo tempo em que é necessário **valorizar a cultura popular**.

- **Indução e Descentralização da Cultura**

A criação e a manutenção de editais que atendem a iniciativas artísticas e culturais da periferia podem ser formas de induzir esse público. Além disso, tal ação gera duplo ganho:

**mapeamento do que está acontecendo nessas áreas e promoção da cultura de forma descentralizada.**

- **O cinema não pode ser somente para assistir a filme**

Realizar a reforma do Edgard Cine–Teatro e promover ali fóruns, mostras independentes e fomento de audiovisual pode ampliar e fortalecer a cultura para a juventude e a população como um todo de Cataguases.

- **Modernismo como vitrine da cidade**

Diante de tantas vantagens culturais, a arte modernista existente pode ser analisada como fio condutor de festivais e debates sobre cultura e estilos artísticos. Pensar em como as escolas locais podem se apropriar dessa variável e fazer com que as crianças e adolescentes tomem conhecimento também é importante. Isso pode influenciar nas escolhas da juventude da cidade em prol das artes.

### **2.5.6 Boa Prática em municípios nacionais**

- **Participação social na construção de planos setoriais de políticas públicas: um estudo do plano nacional de cultura**

<http://banco.consad.org.br/handle/123456789/981>

- **Uma análise da execução financeira nos termos de parceria que se utilizam de recursos advindos dos mecanismos de incentivo e fomento à cultura**

<http://banco.consad.org.br/handle/123456789/1175>

- **Prefeitura de Blumenau –SC**

**Parque da Leitura** – O projeto busca disponibilizar um espaço à comunidade para leitura de livros em ambiente próximo à natureza. São disponibilizados mais de 200 exemplares por edição do evento, entre quase 2 mil disponíveis no acervo do projeto. Em 2014, houve o registro de 3.226 leitores, o que significa um crescimento de mais de 161% com relação aos 1.977 leitores do ano anterior.

- **Prefeitura de Maringá**

**Bibliotecas Municipais: “História Só Para Você”** – Algumas bibliotecas municipais de Maringá oferecem o programa “História Só Para Você”, o qual consiste em “contação” de histórias e leitura para as crianças. A ação é promovida pela Secretaria de Cultura, por meio da Gerência de Promoção da Leitura, e tem gerado aumento na frequência e no empréstimo de materiais para leitura.

- **“Clube da Leitura”**

A Secretaria de Cultura promove, através de uma das bibliotecas municipais, o projeto “Clube da Leitura”, que reúne adultos para discutir a obra e a leitura de livros, compartilhando conhecimentos, sentimentos, impressões e os vários pontos de vista dos participantes. O projeto é realizado desde 2006 e acontece no primeiro sábado do mês, entre as 9h30 e 12 horas. O grupo é aberto a todos os que queiram participar.

- **Baile da Terceira idade**

A Secretaria de Cultura realiza o Baile da Terceira Idade em dois bairros da cidade. O objetivo da festa é integrar os moradores de diversos bairros e promover a saúde física e mental dos idosos. Sabe-se que atividades dessa natureza, inclusive, previnem contra a depressão e o Alzheimer.

- **Prefeitura de São Brás do Suaçuí – MG**

**A Escola de Música de São Brás do Suaçuí** – A Escola de Música de São Brás do Suaçuí tem o objetivo de formar pessoas através do ensino e da prática de música erudita. Constitui trabalho contínuo e sistemático de aulas, oficinas, práticas de coro e orquestra, concertos, participações diversas e constantes em festas escolares, cerimônias religiosas e civis, entre outras.

A iniciativa conta com recursos advindos de captação feita através das leis federal e estadual de incentivo à cultura, já que sua população é, em sua maioria, de classe econômica baixa, e a cidade não tem uma atividade econômica forte.

O curso compreende três áreas: musical, cultural e humana. Além disso, possui todas as etapas de formação (iniciação I e II, Básico, Médio e Profissionalização).

Levar o aluno à profissionalização é um dos objetivos; além de criar grupos musicais de alto nível que atuem regularmente na cidade e região. Há também as aulas de reciclagem.

Nesse período, com média de 120 a 150 alunos ao ano, a escola tem um coro de câmara, uma orquestra jovem, corais e orquestra infantis, todos com intensa atuação regional.

O investimento gerou uma mudança no panorama cultural local, além de se tornar a referência da maioria da mão de obra que atua na região. Os alunos atuam regionalmente como professores, regentes, músicos e formam grupos para festas e casamentos.

- **Prefeitura de Recife**

**Projeto oficina-escola para restauração de bens imóveis históricos do Recife** – O objetivo da Oficina-Escola é promover oportunidades de geração de trabalho e renda, possibilitando aos jovens entre 18 e 24 anos atuarem na construção civil, como restauradores de bens imóveis históricos. O projeto visa atender aos jovens de comunidades pobres na região central do Recife.

Os alunos podem escolher aprofundar-se em uma das cinco áreas disponíveis: alvenaria/estruque, pintura, marcenaria/carpintaria, serralheria/forja e cantaria.

Foi realizado um convênio com o Ministério do Trabalho e Emprego.

Outro movimento foi tentado com o empresariado parceiro do projeto: os empresários da construção civil receberam informações sobre o nome e os contatos de todos os alunos concluintes da primeira turma. Foi uma tentativa de combinar mão de obra qualificada e custo relativamente baixo.

- **Prefeitura de Tiradentes**

**Tiradentes Mais** – Criado em 2012 com o propósito de divulgar o município, Tiradentes Mais é um grupo formado por cerca de 20 empresários locais. Entre hoteleiros, proprietários de restaurantes, receptivos e moveleiros, cada integrante contribui com uma quantia mensal, e o recurso reunido é investido na promoção da cidade. O grupo já

obteve resultados positivos, ampliando a visibilidade para o destino através de anúncios em guias de viagem.

## 2.6 Gestão

### 2.6.1 Legalidade

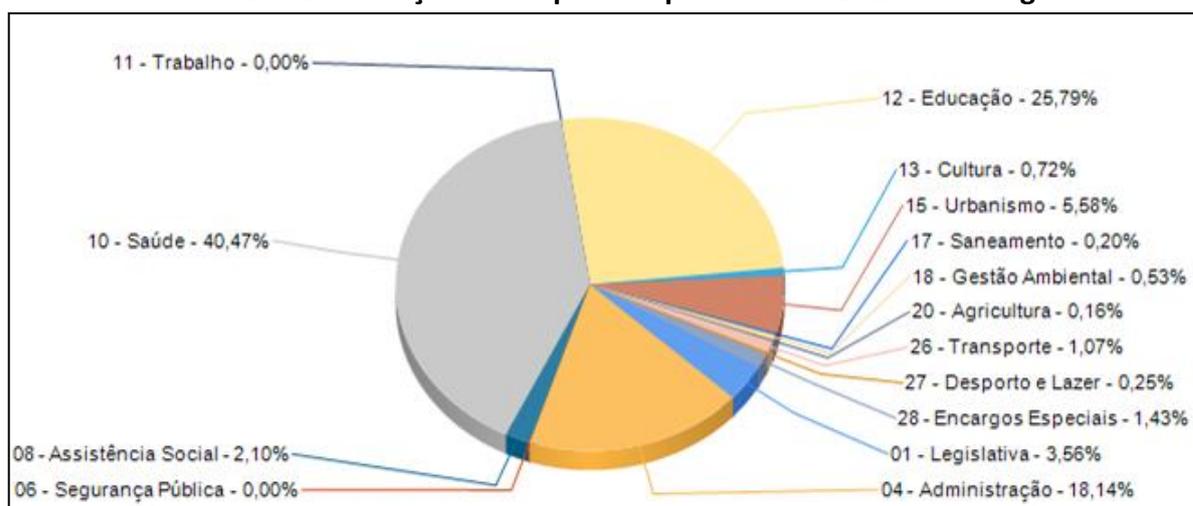
- Constituição Federal 1988. O **município é responsável** por nortear suas ações por meio do **Plano Plurianual**, da **Lei Orçamentária Anual** e da **Lei de Diretrizes Orçamentárias**.
- Lei Complementar nº101 de 04 de maio de 2000. O **município deve** acompanhar as normas acerca das finanças públicas voltadas para a **responsabilidade fiscal**.
- Lei nº 8.666 de 21 de junho de 1993. O **município deve** acompanhar as normas para realização de **licitações e demais contratos** da administração pública.

### 2.6.2 Como Cataguases se vê?

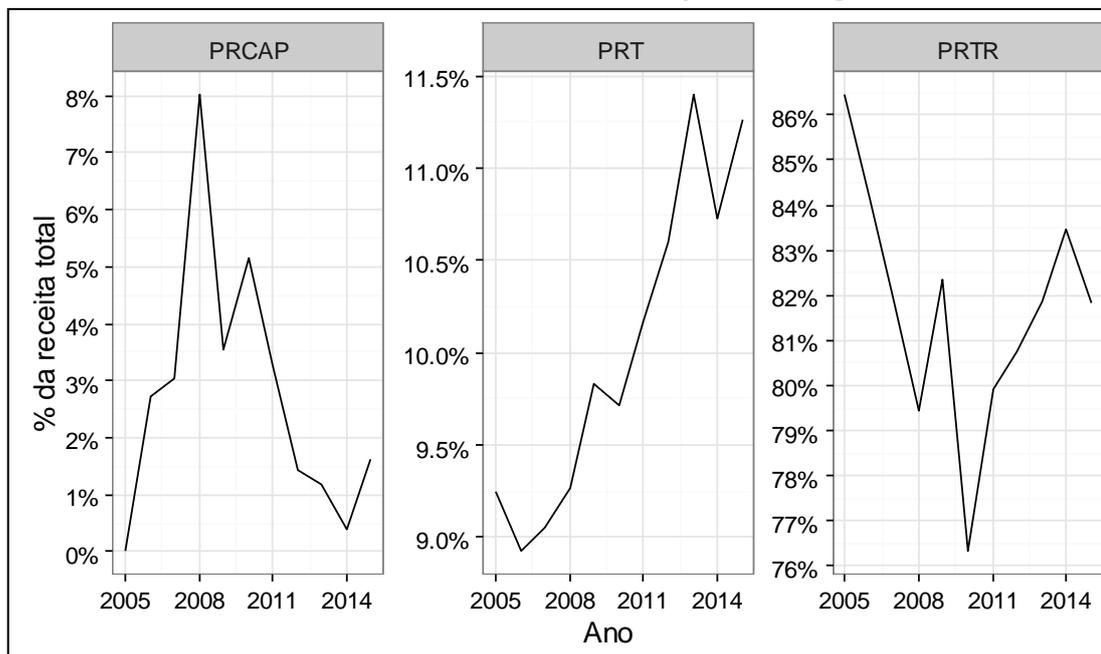
- **Baixa confiança** no governo municipal.
- **Ações** compreendidas como **de cunho individualista** com foco no empresariado local.

Em 2015, Cataguases obteve R\$ 122.706.563,08 de receitas, gastando R\$ 117.951.290,84, obtendo, portanto, um superávit de R\$ 4.755.272,24. A dívida pública consolidada fechou o ano em R\$ 5.767.968,17, o que corresponde a 4,7% das receitas totais.

**Gráfico III.18 - Distribuição da despesa empenhada em 2015 em Cataguases**



**Gráfico III.19 - Indicadores de Receita do município de Cataguases, 2005-2015**



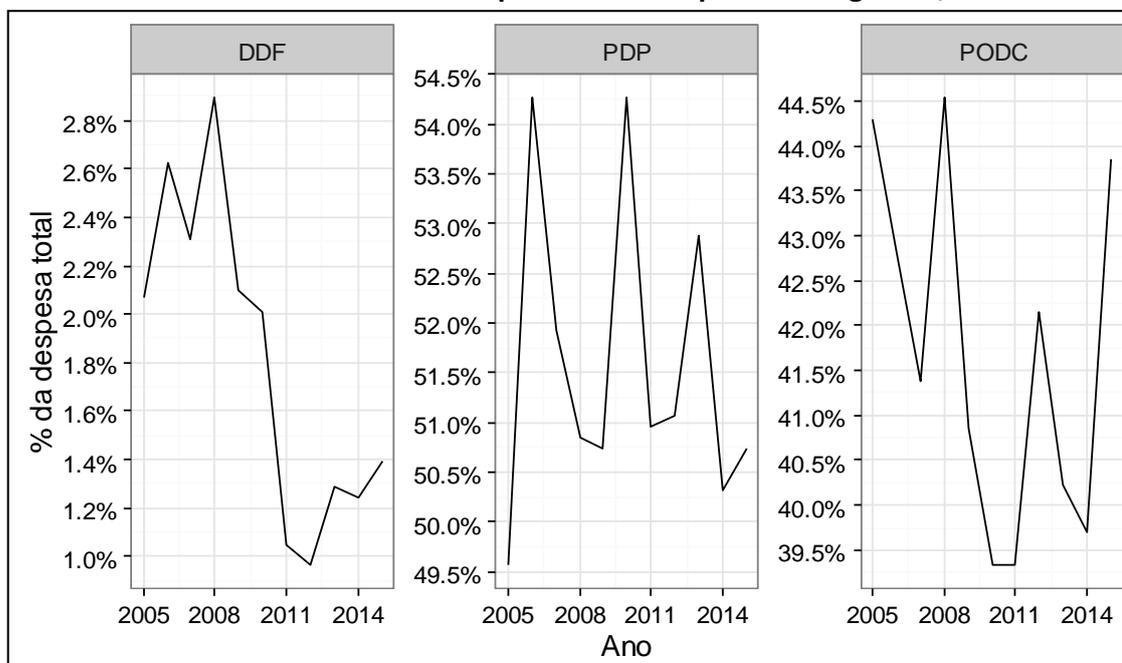
Fonte: SECRETARIA DO TESOURO NACIONAL.

PRCAP = Participação da receita de capital na receita total

PRT = Participação da receita tributária na receita total

PRTR = Participação das receitas de transferências na receita total

**Gráfico III.20 - Indicadores de Despesa do município de Cataguases, 2005-2015**



Fonte: SECRETARIA DO TESOURO NACIONAL.

DDF = Dispêndio da dívida como razão da receita corrente líquida

PDP = Despesas com pessoal como razão da receita corrente líquida

PODC = Outras despesas correntes como razão da receita corrente líquida

**Gráfico III. 21 - Taxa de crescimento real das receitas e despesas em Cataguases –  
Período: 2005-2015**



Fonte: SECRETARIA DO TESOURO NACIONAL.

### **2.6.3 Detalhando a visão dos moradores de Cataguases/MG**

- Cataguases tem elevada dependência de recursos transferidos pelo governo do Estado e pelo Governo Federal. As **demandas estão pulverizadas** pelo território devido ao individualismo presente entre os munícipes. A consequência negativa é a percepção de **falta de foco e da falta de capacidade em elencar prioridades de curto, médio e longo prazos.**
- Pensar no planejamento participativo parte do pressuposto de conhecimento pleno das contas públicas.

### **2.6.4 Prepare-se para o Risco ao assumir esta Política Pública como Estratégica**

- Gestão orçamentária e financeira, em muitos casos, pressupõe **qualificação dos servidores municipais.** A implementação de processos de trabalho simples, seguros e impessoais pode gerar desgaste institucional. Toda mudança tem sua parcela de insatisfação. O engajamento é imprescindível para que o planejado deixe de ser compreendido como peça de ficção.
- Planejar em conjunto com a sociedade pressupõe planejar como isto será feito. **É necessário accountability.**

### 2.6.5 Assumiu o Desafio?

#### *Prepare-se para conduzir o necessário*

- **Não engavete os planos**

A implantação de um **planejamento estratégico** de curto, médio e de longo prazos faz com que a Lei Orçamentária Anual, a Lei de Diretrizes Orçamentárias e o **Plano Plurianual sejam factíveis** e passíveis de acompanhamento pelo cidadão.

- **Dividir para conquistar ou unir para controlar?**

A estrutura da Prefeitura diz muito sobre a sua capacidade de pensar a gestão local. É necessário verificar se a estrutura de planejamento, administração e fazenda atendem de fato às necessidades da Prefeitura.

- **Tenha a arrecadação como foco**

Quais são os impostos recolhidos pelo Executivo local? Qual é a evasão? Gastar de forma inteligente pressupõe acesso a tais dados, revisados constantemente.

- **Toda Secretaria encaminha um ofício ou toma um cafezinho**

Existem materiais que são comuns a algumas áreas na administração pública. A compra de materiais repetidos ao longo do ano pode gerar um gasto desnecessário do recurso público, além de aumentar a probabilidade de faltarem materiais nas secretarias finalísticas. Centralizar compras comuns gera ganho em escala.

- **Não se esqueça do seu público-alvo**

Os processos de atendimento aos cidadãos, quando muito morosos, geram descrédito. Utilize procedimentos operacionais padrão para conseguir sanar o pedido do cidadão em tempo hábil.

- **Não adianta definir prioridades sozinho, nem o Prefeito e nem a Liderança**

A noção de Fóruns Deliberativos é útil dado o alto nível de escuta da sociedade. Além dos Secretários Municipais, é necessário que lideranças locais **criem engajamento para que a maioria participe dos debates** vinculados à alocação de recursos para obras, ações ou serviços desenvolvidos pelo município.

- **Facilidades ao empreendedorismo**

Tal como acontece na Prefeitura de Maringá, a abertura de empresas e demais serviços é mais simples de ser realizada.

Em uma lógica que acontece por meio do acesso à internet, é possível a um empreendedor realizar várias ações com vistas à abertura de empresas, obtenção de alvarás, laudos para microempreendedor individual, plano de gerenciamento de resíduos, obtenção de certidões, legislação, entre outros. Trata-se de iniciativa que permite reduzir custos e incertezas relacionados à condução de atividade econômica.

### **2.6.6 Boa Prática em municípios nacionais**

- **A experiência mineira na integração da gestão orçamentária à gestão das compras públicas: soluções para o controle da margem de realização de novas despesas**

<http://banco.consad.org.br/handle/123456789/578>

- **Construindo programas governamentais com base no orçamento por resultados**

<http://banco.consad.org.br/handle/123456789/1228>

- **Efeitos dos indicadores de qualidade da gestão pública municipal, baseados na LRF e nos indicadores de desenvolvimento dos municípios brasileiros: uma análise de dados em painel**

<http://banco.consad.org.br/handle/123456789/1241>

- **Reforma gerencial na gestão pública contemporânea: desafio para os municípios brasileiros**

<http://banco.consad.org.br/handle/123456789/1317>

## **2.7 Segurança Pública**

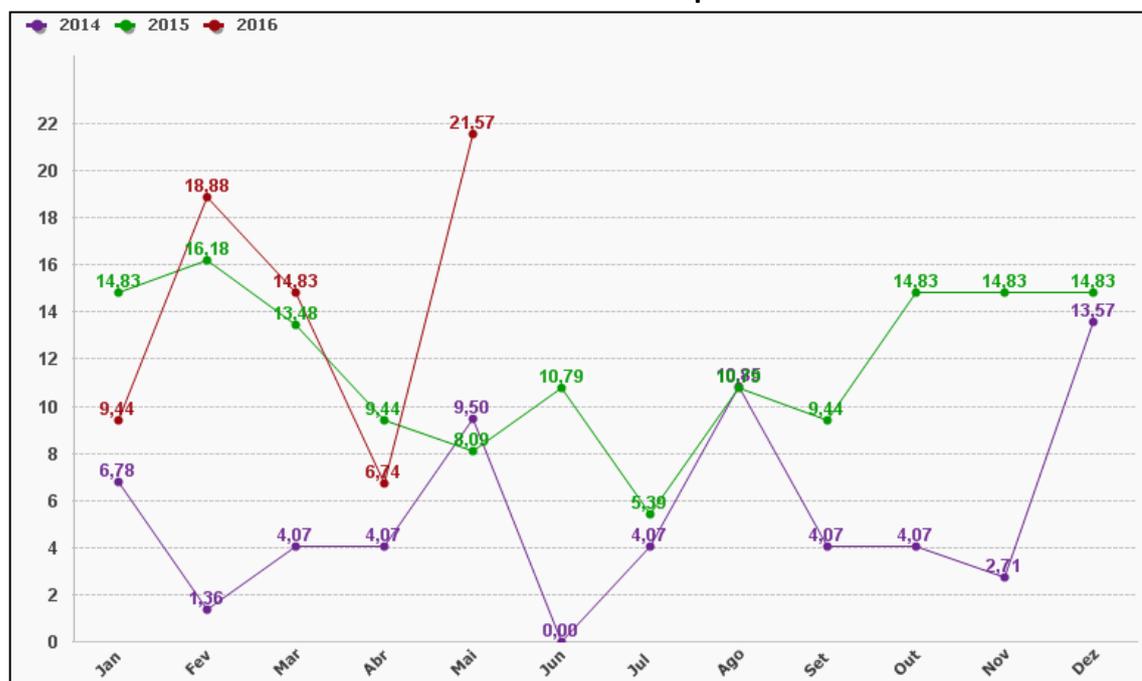
### **2.7.1 Legalidade**

- Constituição Federal 1988. O **município pode ter órgãos** municipais com foco na segurança pública **que apoiem** as polícias Militar e Civil, **ou assumam a gestão ou apoiem** a Polícia Militar, no caso da segurança do **trânsito**.

### 2.7.2 Como Cataguases se vê?

- Crimes vinculados a tráfico de drogas, roubos e assaltos a ônibus, comércio e indivíduos.
- **59 policiais** formando o corpo de segurança do município. A maioria **atua administrativamente**. Há no município **sete viaturas**, das quais **quatro encontram-se em operação**.
- **Não há um Batalhão** na cidade.
- **Após às 18h00**, os Boletins de Ocorrência devem ser **registrados em Leopoldina**.
- Hoje a meta é a **manutenção** dos índices.

Gráfico III.22 – Taxa de crimes violentos por 100.000 habitantes



Fonte: CENTRO INTEGRADO DE INFORMAÇÕES DE DEFESA SOCIAL DA SECRETARIA DE ESTADO DE DEFESA SOCIAL, 2016.

**Tabela III.1 - Ocorrências de violência em cidades-polo da Zona da Mata e Leopoldina**

Número de ocorrências	2012	2013	2014
<b>CATAGUASES</b>			
Homicídio tentado	6	3	5
Latrocínio		0	0
Roubo de todos os tipos (a instituição financeira, carga, carro etc.)	30	34	28
Entorpecentes – Tráfico		78	72
Entorpecentes – Posse e Uso		74	53
Porte ilegal de arma de fogo	13	12	11
Estupro	11	4	2

Fonte: ÍNDICE MINEIRO DE RESPONSABILIDADE SOCIAL – IMRS – FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO.

**Tabela III.2 - Número de policiais militares, Cataguases, Juiz de Fora, Leopoldina, Manhuaçu, Muriaé, Ponte Nova, Ubá e Viçosa, 2007-2014**

	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
Cataguases	86	90	84	84	84	74	71	68
Juiz de Fora	1570	1598	1786	1498	1483	1401	1404	1387
Leopoldina	65	72	62	78	78	76	81	77
Manhuaçu	260	212	344	245	242	229	247	238
Muriaé	176	175	174	184	181	175	172	165
Ponte Nova	101	106	100	124	124	124	125	128
Ubá	260	243	242	261	254	238	200	204
Viçosa	79	80	71	88	87	79	72	73

Fonte: ÍNDICE MINEIRO DE RESPONSABILIDADE SOCIAL – IMRS – FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO.

**Tabela III.3 - Número de pessoas presas em Cataguases (2003-2014)**

	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
Estabelecimento da Polícia Civil						-	966					
Estabelecimento da SEDS/SUAPI	133	144	132	121	121	-	324	1.336	203	196	213	200

Fonte: ÍNDICE MINEIRO DE RESPONSABILIDADE SOCIAL – IMRS – FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO.

### **2.7.3 Detalhando a visão dos moradores de Cataguases/MG**

- **Contingente de Policiais**

Cataguases possui **59 policiais**. (Forma-se um pelotão, sob o comando de um Tenente). O Plantão Policial é de **12 horas trabalhadas por 36 horas não trabalhadas**. De todo o contingente policial, é importante lembrar que há aqueles que podem estar em período de férias. Considerando a escala, é provável que **estarão trabalhando – no máximo – 12 policiais por turno**.

### **2.7.4 Prepare-se para o Risco ao assumir esta Política Pública como Estratégica**

- A Polícia Militar é uma instituição estadual, o que pode gerar uma capacidade limitada de gestão.
- Diante do total de policiais lotados na cidade, a existência de **um Batalhão é inviável** no município. E essa demanda pode continuar na pauta.
- A **Polícia Civil**, que também é uma instituição estadual, **não é mencionada** como importante para os cidadãos.
- As atuações diretas são de **segurança primária**, que não garantem melhoria nos registros de forma imediata.
- O investimento na criação de **uma Guarda Municipal** de Cataguases gera alto custeio posterior.
- Se as instituições policiais são estaduais, é necessária interferência política junto ao Governo Estadual na tentativa de **melhorar o quantitativo de policiais** e a **qualidade da infraestrutura local**.

### **2.7.5 Assumi o Desafio?**

#### ***Prepare-se para conduzir o necessário***

- **Policiais na rua e a Prefeitura no gabinete**

O corpo de policiais que atualmente trabalha administrativamente pode ser substituído por servidores da própria Prefeitura, deixando **o policial livre** para atuar no município via **patrulhamento**.

- **Não só de viaturas vivem os policiais**

Na falta de viaturas, a chamada **bike patrulha** pode ser uma possibilidade, diante do **custo mais baixo**. O fato de o policial estar em contato com o cidadão no território, seja de bike, a pé ou em viaturas, gera sensação de segurança.

- **Entenda os dados para atacar o problema**

Diante dos registros existentes, a Prefeitura acredita na necessidade de criação de uma Guarda Municipal em Cataguases?

- **Aposte na segurança primária**

A segurança dos cidadãos é sempre impactada positivamente quando há boas políticas de trabalho, educação e saúde. A existência de **iluminação pública** correta, por exemplo, reduz consideravelmente a incidência de um crime.

- **Ninguém melhor que o vizinho para explicar o que aconteceu**

Conselhos Municipais de Segurança podem resultar em uma **“Rede de Vizinhos Protegidos”**. É importante que o cidadão veja seu vizinho como parceiro no combate à criminalidade.

- **Utilize ferramentas já disseminadas**

Atualmente, várias ferramentas disponibilizadas via internet podem ser úteis para que a **percepção da sensação de segurança** melhore.

### 2.7.6 Boa Prática em municípios nacionais

- **Gestão municipal orientada pela opinião pública: projeto Assessoria Popular UFOP/Mariana.**

<http://banco.consad.org.br/handle/123456789/1257>

- **Segurança e participação no mundo virtual: um estudo das estratégias de participação comunitária na internet a partir da experiência dos Conselhos Comunitários de Segurança.**

<http://banco.consad.org.br/handle/123456789/1167>

- **A relação Iluminação Pública e Criminalidade**

<http://institutedeposgraduacao.com.br/uploads/arquivos/7e766f5534244d2d51fc7fe1b55f9444.pdf>

- **Prefeitura de Maringá**

**Programa Visão de Liberdade** – O programa “Visão de Liberdade” busca a recuperação e reintegração social de detentos por meio do trabalho em benefício de deficientes visuais, com a produção de materiais didáticos específicos para a inclusão deste público.

Há parceria entre diversas secretarias e instituições para a produção pelos presos de livros em “Braille”, material pedagógico em Relevo e “Livros Falados” que são distribuídos em escolas da rede pública de 123 municípios atendidos pelo Centro de Apoio Pedagógico às Pessoas com deficiência Visual (CAP).

O programa atende diretamente 454 alunos dos ensinos Fundamental e Médio. Desde a implantação já foram confeccionadas cerca de 60 mil unidades de material:

- 58,5 mil trabalhos didáticos em relevo;
- 379 livros;
- 48 apostilas em braile, além de
- 118 livros e 16 apostilas faladas, com 150 cópias cada.

O material confeccionado é distribuído para 119 municípios atendidos pelo CAP e já foi encaminhado para 104 entidades em 25 estados do Brasil, além de ter sido encaminhado para a Biblioteca Nacional de Lisboa/Portugal.

- **Prefeitura de Maringá**

**Política para Educação no Trânsito e Prevenção de Acidentes da Prefeitura de Maringá** – A Secretaria de Trânsito e Segurança (Setrans) de Maringá, por meio da Gerência de Educação de Trânsito, realiza atividade para reduzir o índice de acidentes e, assim, os óbitos no trânsito da cidade.

Frentes do Projeto – “É de pequeno que se aprende”: a ideia é levar agentes de trânsito para as salas de aula e, por meio de um bate-papo interativo, envolver os alunos com diversas temáticas relacionadas ao trânsito.

Teatro “Trânsito nas Escolas” – O objetivo é sensibilizar alunos para assuntos ligados ao Trânsito com atividades lúdicas. Para isso, reúne ações para reflexão, discussão e valorização de atitudes e comportamentos para que crianças aprendam sobre o tema e dividam os novos conhecimentos com a família.

Contaçõ de história “Trânsito com Cidadania” é uma atividade direcionada para alunos da Educaçõ Infantil com contaçõ de histórias.

Nas ruas há as atividades:

- Projeto “Sorrindo no Trânsito”, com esclarecimento de dúvidas relacionadas ao trânsito.
- Blitz educativas.
- Projeto “Motociclista Prudente”, que busca a conscientizaçõ e educaçõ dos condutores por meio de curso teórico e prático para portadores de CNH na categoria A e moto particular.

- **Prefeitura de São Carlos**

### **Plano Municipal Integrado de Segurança Pública da Prefeitura de São Carlos**

O Plano Municipal prevê:

- Criaçõ e implantaçõ da Guarda Municipal - O foco do trabalho é a segurança comunitária e a segurança preventiva dos bens, instalações, serviçõs públicos municipais e de todas as escolas do município, bem como zelar pela integridade física e moral de seus usuários.
- Criaçõ de fundos municipais: segurança pública e corpo de bombeiros - O Fundo Municipal de Segurança Pública, vinculado à Secretaria de Governo, tem por finalidade assegurar meios para expansõ e aperfeiçoamento dos serviçõs e ações de combate à violênci, apoiando órgõs federais, estaduais e municipais.
- Jovem autor de ato infracional – A plena observânci aos preceitos estabelecidos pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) ao jovem autor de ato infracional tem sido feita por meio do Núcleo de Atendimento Integrado (NAI). Trabalham no NAI uma técnica de serviçõ social e o Juiz da Infânci, especialmente.

Há municípios em que entre a apreensõ pela polícia até a aplicaçõ da medida socioeducativa o lapso temporal é de até dois anos. Esse mesmo itinerário no NAI de São Carlos tem se processado com um tempo médio de três dias. O acompanhamento acontece mais rápido e de forma a alcançãr melhores resultados, porque todos os órgõs estão envolvidos com a problemática e com o adolescente em si.

- **Prefeitura de Maringá**

### **Programa Visão de Liberdade**

O programa “Visão de Liberdade” busca a recuperação e reintegração social de detentos por meio do trabalho em benefício de deficientes visuais, com a produção de materiais didáticos específicos para a inclusão desse público.

Há parceria entre diversas secretarias e instituições para a produção pelos presos de livros em “Braille”, material pedagógico em Relevo e “Livros Falados”, que são distribuídos em escolas da rede pública de 123 municípios atendidos pelo Centro de Apoio Pedagógico às Pessoas com deficiência Visual (CAP).

O programa atende diretamente 454 alunos dos ensinos Fundamental e Médio. Desde a implantação já foram confeccionadas cerca de 60 mil unidades de material:

- 58,5 mil trabalhos didáticos em relevo;
- 379 livros;
- 48 apostilas em braile, além de
- 118 livros e 16 apostilas faladas, com 150 cópias cada.

O material confeccionado é distribuído para 119 municípios atendidos pelo CAP e já foram encaminhados para 104 entidades em 25 estados do Brasil, além de ter sido encaminhado para a Biblioteca Nacional de Lisboa/Portugal.

- **Prefeitura de Maringá**

### **Política para Educação no Trânsito e Prevenção de Acidentes da Prefeitura de Maringá**

A Secretaria de Trânsito e Segurança (Setrans) de Maringá, por meio da Gerência de Educação de Trânsito, realiza atividade para reduzir o índice de acidentes e, assim, os óbitos no trânsito da cidade.

Frentes do Projeto – “É de pequeno que se aprende”: a ideia é levar agentes de trânsito para as salas de aula e, por meio de um bate-papo interativo, envolver os alunos com diversas temáticas relacionadas ao trânsito.

Teatro “Trânsito nas Escolas” – O objetivo é sensibilizar alunos para assuntos ligados ao trânsito com atividades lúdicas. Para isso, reúne ações para reflexão, discussão e

valorização de atitudes e comportamentos para que crianças aprendam sobre o tema e dividam os novos conhecimentos com a família.

Contaçõ de história “Trânsito com Cidadania” é uma atividade direcionada para alunos da Educação Infantil.

Nas ruas, há as atividades:

- Projeto “Sorrindo no Trânsito”, com esclarecimento de dúvidas relacionadas ao trânsito.
- Blitz educativas.
- Projeto “Motociclista Prudente” – Busca a conscientização e educação dos condutores por meio de curso teórico e prático para portadores de CNH na categoria A e moto particular.

- **Prefeitura de São Carlos**

#### **Plano Municipal Integrado de Segurança Pública da Prefeitura de São Carlos**

O Plano Municipal prevê:

- Criação e implantação da Guarda Municipal - O foco do trabalho é a segurança comunitária e a segurança preventiva dos bens, instalações, serviços públicos municipais e de todas as escolas do município, bem como zelar pela integridade física e moral de seus usuários.
- Criação de fundos municipais: segurança pública e corpo de bombeiros - O Fundo Municipal de Segurança Pública, vinculado à Secretaria de Governo, tem por finalidade assegurar meios para expansão e aperfeiçoamento dos serviços e ações de combate à violência, apoiando órgãos federais, estaduais e municipais.
- Jovem autor de ato infracional - A plena observância aos preceitos estabelecidos pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) ao jovem autor de ato infracional tem sido feita por meio do Núcleo de Atendimento Integrado (NAI). Trabalham no NAI uma técnica de serviço social e o Juiz da Infância especialmente.

Há municípios em que entre a apreensão pela polícia até a aplicação da medida socioeducativa o lapso temporal é de até dois anos. Esse mesmo itinerário no NAI de São Carlos tem se processado com um tempo médio de três dias. O acompanhamento acontece mais rápido e de forma a alcançar melhores resultados, porque todos os órgãos estão envolvidos com a problemática e com o adolescente em si.

## 2.8 Assistência Social

### 2.8.1 Legalidade

- Constituição Federal 1988. É de **competência de todos os entes** federados o combate à pobreza ou a fatores de marginalização.
- O Sistema Único de Assistência Social distingue e se organiza em dois tipos de proteção: básica e especial.
- Decreto nº7.788 de 15 de agosto de 2012. Regulamenta o financiamento da política de assistência social, por meio do Fundo Nacional de Assistência Social.

### 2.8.2 Como Cataguases se vê?

- **A Secretaria** de Assistência Social de Cataguases/MG **possui recursos** considerados suficientes e **flexibilidade de gestão**. Há **parcerias** com o município que estão para além do Governo Federal e Estadual: APAE, Associação de Catadores de Material Reciclado, além da Secretaria de Agricultura. **Famílias recebem atendimentos eventuais ou de urgência**, e os **jovens recebem política pública específica**, mas há percepção de que tais programas podem melhorar.
- Há três Centros de Referência, contudo **há municípios que não entendem a divisão prevista pelo Sistema Único de Assistência Social**.
- **Há participação da Igreja** como instituição provedora de auxílio aos vulneráveis em conjunto com o poder público.

### 2.8.3 Detalhando a visão dos moradores de Cataguases/MG

- Há recursos, contudo, há uma visão polarizada entre bom atendimento e péssimo atendimento. Será que **o recurso está alocado de forma eficiente?**
- Diante da visão positiva da existência de recursos, é possível **melhorar a qualidade de atendimento** às famílias e aos jovens?
- Quando um munícipe (representante dos moradores) não entende claramente as divisões e competências previstas na Legislação, a associação de moradores não consegue fazer suas demandas de forma coerente junto à Prefeitura.
- Distribuição de cestas básicas e pagamento de conta de luz não é uma atividade comum para a Secretaria de Assistência Social. Em casos extremos, tais iniciativas são realizadas via defesa civil.

#### ***2.8.4 Prepare-se para o Risco ao assumir esta Política Pública como Estratégica***

- Há uma lista de condicionantes dentro dos Centros de Assistência Social que é exigida e pode-se ter no médio ou longo prazos certa dificuldade de se manter tais equipamentos.
- Há **dificuldade** de se manter **profissionais qualificados** no equipamento público.
- Há dificuldade em se executar os recursos recebidos pelo Governo Federal da forma correta, impactando a prestação de contas do município e gerando o **congelamento dos repasses** do recurso para o município.
- Não foi mencionado no Relatório Qualitativo quais são as necessidades do **Conselho Tutelar** do município. Cabe **mapeamento e definição das atividades** desse ator?
- Pode ser **difícil mapear** e atuar junto aos **públicos-alvo não citados** no relatório qualitativo, por exemplo, pessoas em situação de rua ou sob o uso de drogas. No caso das drogas, a Assistência Social deve se aliar à Secretaria de Saúde na resolução de problemas.

#### ***2.8.5 Assumiu o Desafio?***

##### ***Prepare-se para conduzir o necessário***

- **Dissemine a Informação e Questionamentos**

Boas práticas de gestão participativa entendem como importante o envolvimento da sociedade por meio de Conselhos e Fóruns. Não se compreende como aceitável que um representante da associação de moradores, que pode estar em contato direto com a Prefeitura, não entenda a forma de descentralização do serviço de assistência social. É importante **traçar estratégias de compartilhamento de informação e responsabilidades** individuais e institucionais.

- **Assistência Social não é Assistencialismo**

Assim como deve ser feito para outras políticas, é importante mensurar a qualidade do serviço prestado. Oferecimento de oportunidades hoje não significa que esteja de fato ocorrendo. Há inúmeros **indicadores** que podem **mensurar a gestão da assistência social**.

### 2.8.6 Boa Prática em municípios nacionais

- **Construindo a prática do monitoramento e da avaliação na gestão pública municipal: a experiência da assistência social na região metropolitana de Porto Alegre**

<http://banco.consad.org.br/handle/123456789/1226>

- **Indicadores de gestão em processos de atendimento integrado ao cidadão**

<http://banco.consad.org.br/handle/123456789/1270>

## 2.9 Esportes

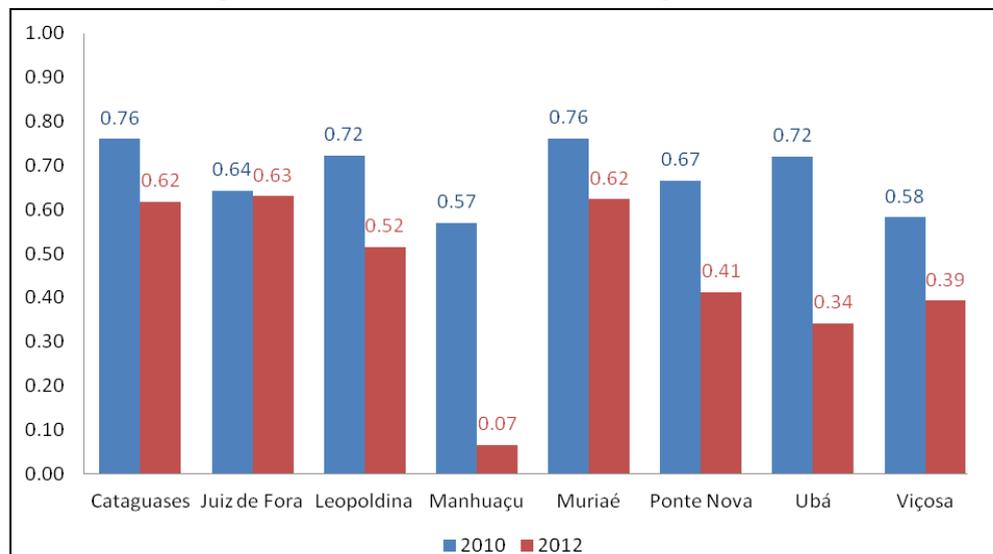
### 2.9.1 Legalidade

- Constituição Federal 1988. O **município promove** o desporto como lazer, promoção social e com objetivos educacionais.

### 2.9.2 Como Cataguases se vê?

- **Para a sociedade não há estrutura** desportiva no município.
- **A Secretaria Municipal de Esportes** possui o **menor orçamento** do município. Foi verificada a presença de **equipamentos públicos vinculados ao esporte** e ao lazer, contudo encontram-se **em situação de precariedade**. A Secretaria não consegue realizar a **manutenção** dada a alta demanda.
- Dado o **abandono dos espaços**, transformam-se em **foco do tráfico de drogas**.
- Futebol é o esporte mais popular. Estão em fase de **reforma oito campos de futebol** (verba recebida por meio de um deputado).
- Serão **construídas nove academias** ao ar livre.

**Gráfico III.23 - IMRS – Esporte, Lazer e Turismo: Cataguases, Juiz de Fora, Leopoldina, Manhuaçu, Muriaé, Ponte Nova, Ubá e Viçosa – 2010 e 2012**



Fonte: ÍNDICE MINEIRO DE RESPONSABILIDADE SOCIAL – IMRS – FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO.

### 2.9.3 Detalhando a visão dos moradores de Cataguases/MG

- Diante do **orçamento reduzido**, cabe a **priorização das atividades** referentes ao esporte e lazer, na tentativa de **melhorar a qualidade de vida** dos moradores de Cataguases/MG.
- A ação de **construção de nove academias** é muito interessante, contudo, **não há previsão** para a **contratação de pessoal** capacitado na área em questão para que seja feito o acompanhamento durante os exercícios e a manutenção dos equipamentos. Diante desse fato, este investimento vale a pena? **Não seria melhor reformar demais equipamentos já existentes, porém em desuso?**

### 2.9.4 Prepare-se para o Risco ao assumir esta Política Pública como Estratégica

- Faixas etárias diferentes precisam de práticas esportivas diferentes. Já é de conhecimento que a população de Cataguases/MG está envelhecendo e não há políticas que priorizem esse público-alvo. Dado o recurso escasso, a estratégia da Prefeitura poderá ser de escolher uma das faixas etárias que inicialmente será contemplada.
- Equipamentos precários capazes de ferir um indivíduo podem significar aumento de demanda junto à política pública de saúde.
- A orientação de um profissional é primordial para que a política de esportes seja prazerosa. Há profissionais na área da saúde disponíveis para ocupar essa função? Se não, há outra forma de manter a política no território?

### 2.9.5 Assumiu o Desafio?

#### *Prepare-se para conduzir o necessário*

- **Foco nos recém-formados das universidades**

Diante da existência de equipamentos para a prática de esportes, cabe ao município prover pessoal capacitado, como a busca de parcerias junto à Faculdade de Fisioterapia para acompanhar as atividades realizadas.

- **Liga do Empresariado contra a Liga dos Comerciantes**

Tanto o empresariado como os comerciantes podem firmar parcerias com o poder público municipal para que a manutenção dos espaços existentes não seja abandonada.

- **Acredite no Desenvolvimento Social por meio do Esporte**

Escolinhas de futebol, natação, entre outras possibilidades existentes em Cataguases, fazem com que as crianças e adolescentes locais se tornem mais responsáveis, com foco no pensamento em equipe e na busca do melhor resultado coletivo.

Esse mesmo grupo ficará longe da possibilidade de se envolver com o narcotráfico, bebidas e demais vícios e, para além, esse público pode reproduzir tais vantagens, colaborando com a Prefeitura na **manutenção dessa política com baixo custo**.

### 2.9.6 Boa Prática em municípios nacionais

- **O uso de atividades complementares para melhora de índices educacionais: a experiência do município de Santa Maria de Jetibá**

<http://banco.consad.org.br/handle/123456789/351>

## 2.10 Trabalho

### 2.10.1 Legalidade

- Constituição Federal 1988. O trabalho é um direito **social**.
- O poder público municipal não possui forte capacidade de geração de emprego. Contudo, é possível contribuir na redução do problema e/ou induzir agentes econômicos privados a criarem postos de trabalho.

### 2.10.2 Como Cataguases se vê?

- Problema de maior complexidade é o **desemprego e baixa remuneração**.
- **Diversidade de mão de obra precária**.
- **Havia um parque têxtil com cinco empresas do setor e, atualmente, apenas uma Companhia Industrial atua nesse setor no município.**
- **Empresas encerram suas atividades e não há engajamento para a absorção de novos empreendimentos.**
- Retração econômica entendida como consequência da fragmentação política.
- Não há compartilhamento da percepção de crise socioeconômica.

**Tabela III.4 - Crescimento nominal do PIB e do PIB per capita entre 2013 e 2010 (%)**

	Cresc. PIB 2013/2010	Cresc. PIB/capita 2013/2010
Cataguases	24,7	18,9
Mediana		
Munic. MG	43,3	38,1
Munic. entre 60 e 90 mil hab. em 2013	45,9	37,2
Munic. PIBpc em 2010 = PIBpc.Catag. + 1000	49,3	40,1
Munic. com part. da indust. > 30% do VA	39,3	31,3
Munic. com part. da indust. > 28% e < 34% do VA	34	25,9

Fonte: IBGE.

**Tabela III.5 - Crescimento do PIB e do PIB per capita nominais entre 2013 e 2010 dos polos microrregionais da Zona da Mata e Leopoldina**

	Cresc. PIB 2013/2010	Cresc. PIB/capita 2013/2010
Cataguases	24,7	18,9
Leopoldina	40,5	35,8
Ponte Nova	44,5	39
Manhuaçu	47,2	38
Viçosa	48,9	41,3
Muriaé	42,8	36
Ubá	13,6	6,2
Juiz de Fora	32,4	25,6
Mediana		
Leopoldina e polos da Z. da Mata	41,6	35,9
Municípios da Z. da Mata	39,9	35,5

Fonte: IBGE.

**Tabela III. 6 - Resultados de regressões para verificar relação entre educação no passado e variáveis relacionadas à renda em 2010**

	renda/ cap 2010 (eq.1)	var. % renda/cap 2010_199 1 (eq. 2)	var. % renda/cap 2010_200 0 (eq. 3)	Rend. médio ocup 2010 (eq. 4)	Rend. médio ocup 2010 (eq. 5)	Rend. médio ocup 2010 (eq. 6)	% renda do rendim trab 2010 (eq. 7)	% renda do rendim trab 2010 (eq. 8)
Constante	134,494 *	191,601*	84,447*	232,657*	196,99*	173,425*	18,077*	19,014*
renda/cap 1991	1,184*	-0,394*	-	1,843*	1,724*	-	-	-
renda/cap 2000	-	-	-0,146*	-	-	1,207*	-	-
IDH Educ- freq. 1991	444,023 *	141,17*	74,011*	583,111*	-	-	-	47,668*
% ocup. ens. médio compl 2000	-	-	-	-	10,192*	9,947*	0,556*	-
% renda do rendim. do trab 1991	-	-	-	-	-	-	0,476*	0,469*
R <sup>2</sup>	0,737	0,346	0,357	0,727	0,748	0,749	0,25	0,276
R <sup>2</sup> educ.	0,083	0,034	0,034	0,061	0,132	0,126	0,201	0,228

Fonte: CENSO DEMOGRÁFICO 1991, 2000, 2010 (IBGE).

\* Indica rejeição a 0,1% de nível de significância. Foram utilizadas 850 observações em cada regressão.

### 2.10.3 Detalhando a visão dos moradores de Cataguases/MG

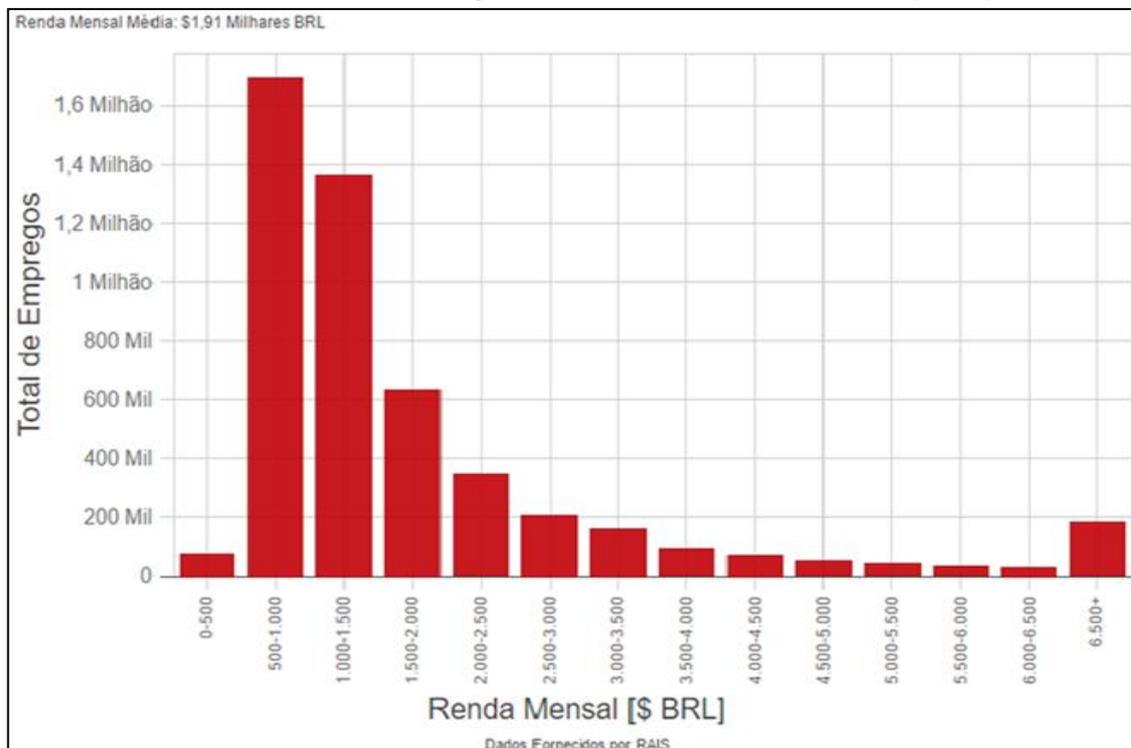
- **G30 é um grupo composto por comerciantes proeminentes e alguns industriários.** É uma **rede de grande força no município**, tanto pelo capital econômico e social quanto pelo poder de articulação e barganha.
- O empresariado cataguasense também tem pouca familiaridade com o conceito de concorrência.
- Existe uma indisposição em investir no funcionário e, como consequência, o trabalho desempenhado está sempre aquém do desejado.
- **Há instituições formais de representatividade do setor comercial**, a CDL (Câmara dos Dirigentes Lojistas) e ACIC (Associação Comercial e Industrial de Cataguases), contudo, como a adesão é paga, o **número de associados é baixo**.
- Apesar da força do comércio, as **indústrias de grande porte** são vistas como a única **solução para o município**.
- **Demanda para o primeiro emprego é grande.** Formação **técnica** tem **maior inserção** de mercado que a de nível superior.
- Não há pessoas capacitadas para serviços operacionais vinculados a serviços gerais (bombeiro, eletricista). Se existe, não há como encontrar as pessoas de forma fácil, por exemplo, em uma lista presente no SINE do município.
- Moradores de Cataguases trabalham no polo moveleiro de Ubá e Rodeiro.
- Anterior à retração econômica, Macaé foi um município visado, dada as oportunidades de ocupação técnica ligadas às prestadoras de serviço da Petrobras.

**Figura III.2 – Salário e Emprego (2014)**



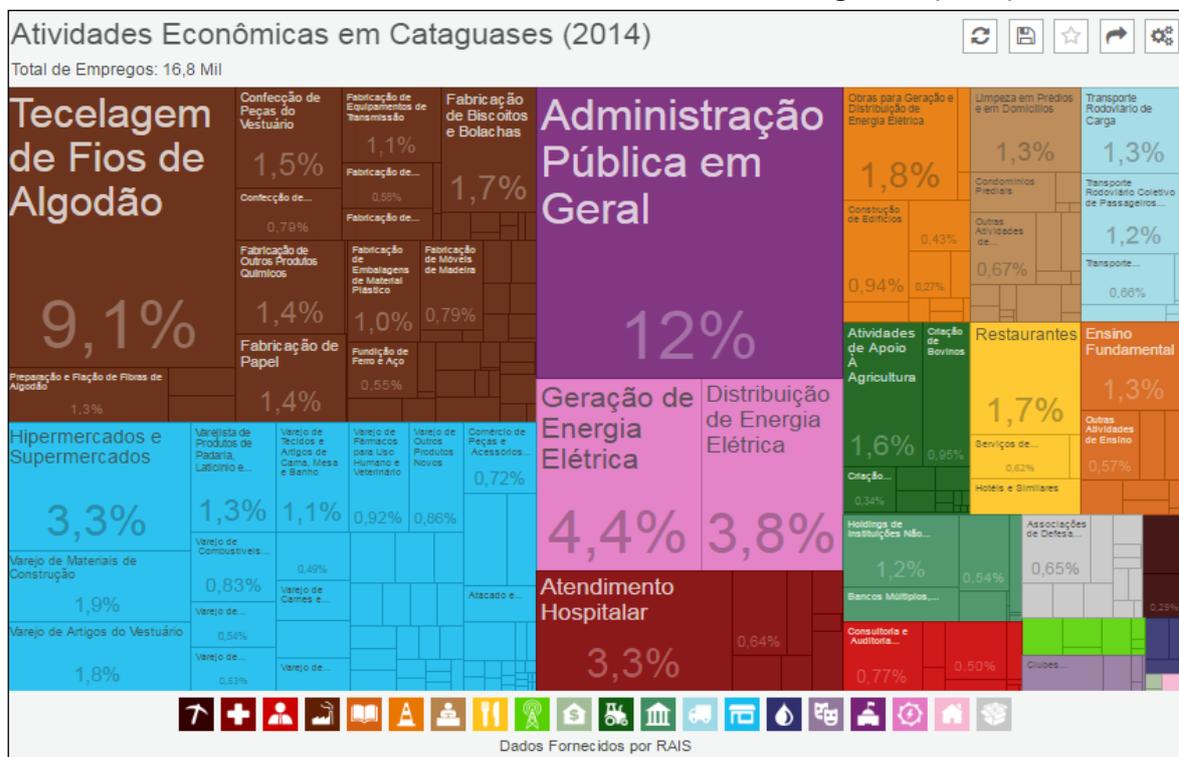
Fonte: DataViva.info

**Gráfico III.24 – Distribuição de Salários em Minas Gerais (2014)**



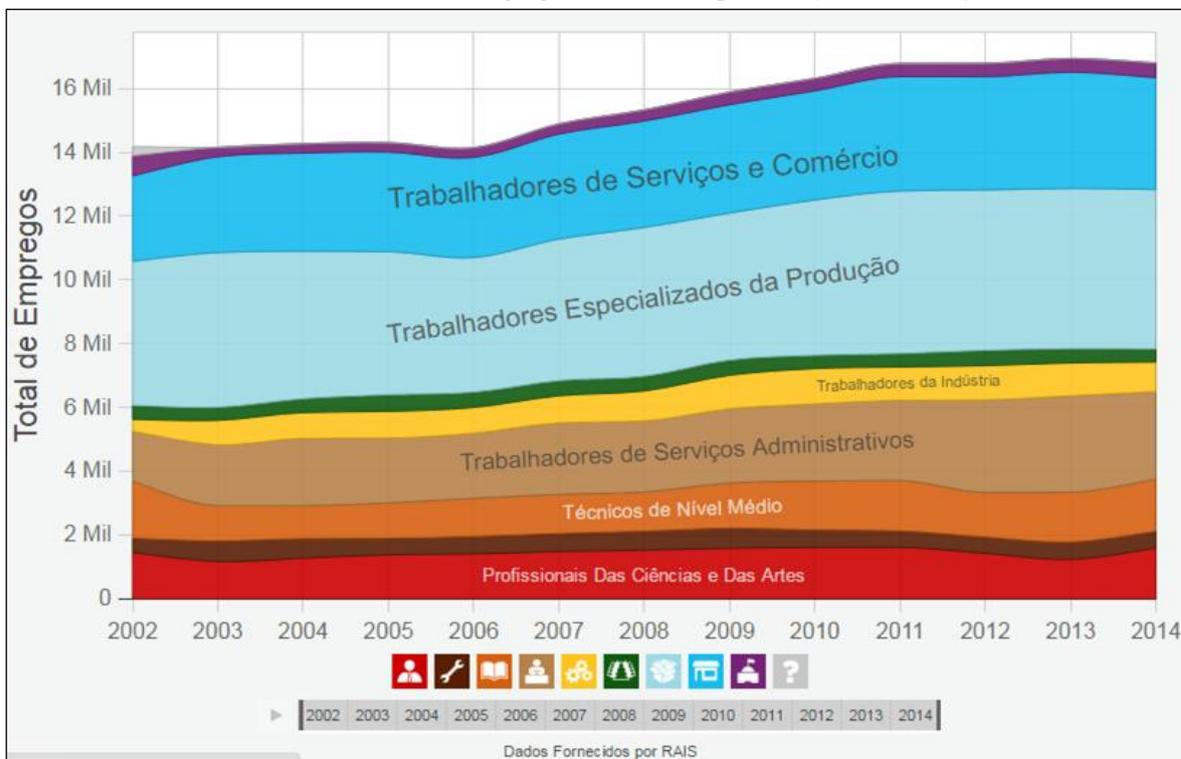
Fonte: DataViva.info\cataguases

**Gráfico III.25 – Atividades Econômicas em Cataguases (2014)**



Fonte: DataViva.info\cataguases

**Gráfico III.26 – Ocupações em Cataguases (2002-2014)**



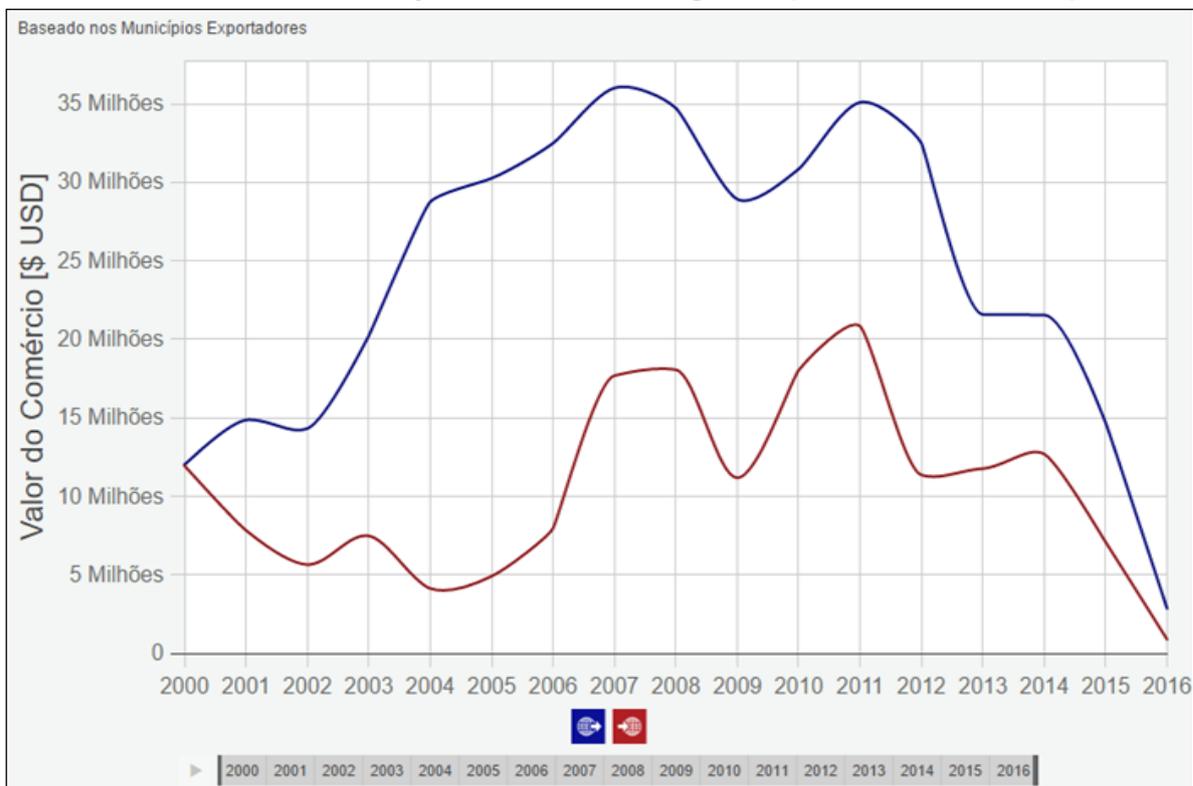
Fonte: DataViva.info\cataguases

**Figura III.3 – Comércio Internacional (2015)**

Principal Produto por Valor Exportado	Principal Produto por Valor Importado	Total de Exportações
TECIDOS LEVES DE PURO ALGODÃO	ALGODÃO CRU	TOTAL DE EXPORTAÇÕES
USD <b>9.52</b> Milhões	USD <b>2.47</b> Milhões	USD <b>14.6</b> Milhões
Total de Importações	Principal Destino por Valor Exportado	Principal Origem por Valor Importado
TOTAL DE IMPORTAÇÕES	ARGENTINA	CHINA
USD <b>7.07</b> Milhões	USD <b>4.16</b> Milhões	USD <b>3.01</b> Milhões

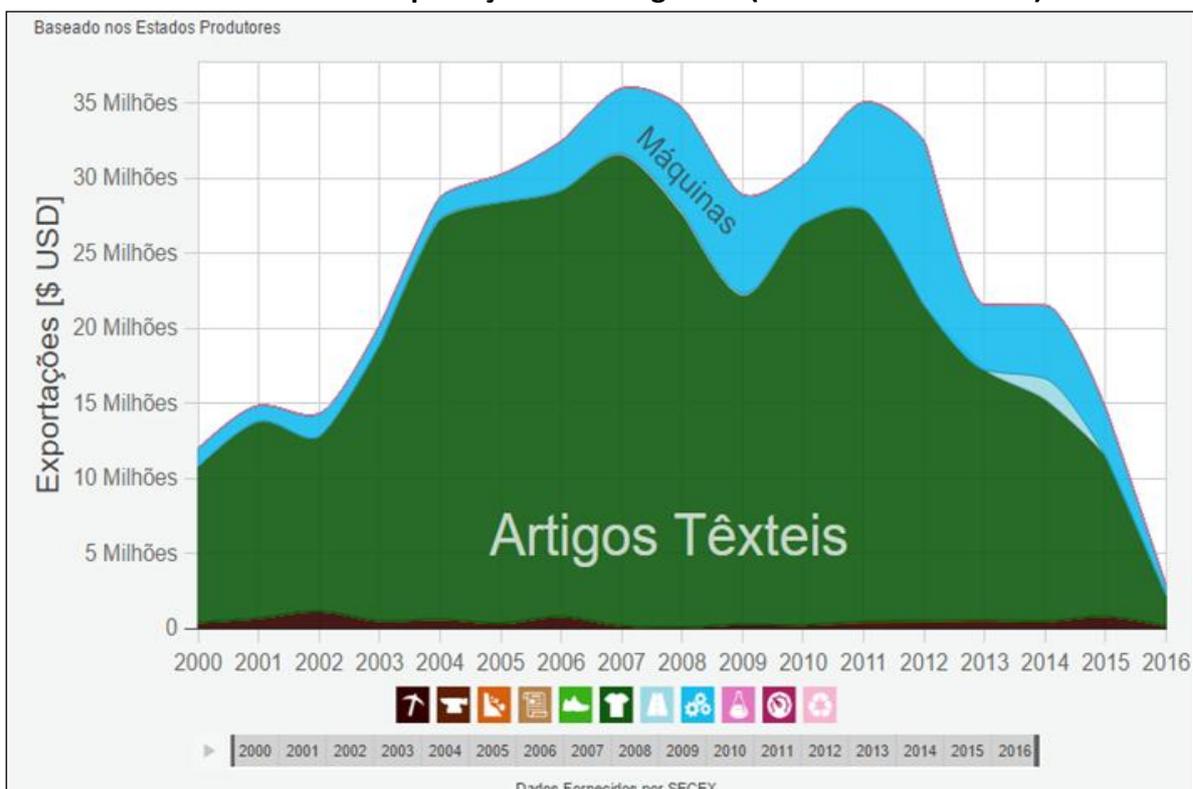
Fonte: DataViva.info\cataguases

**Gráfico III.27– Balança Comercial de Cataguases (Jan. 2000-Mar. 2016)**



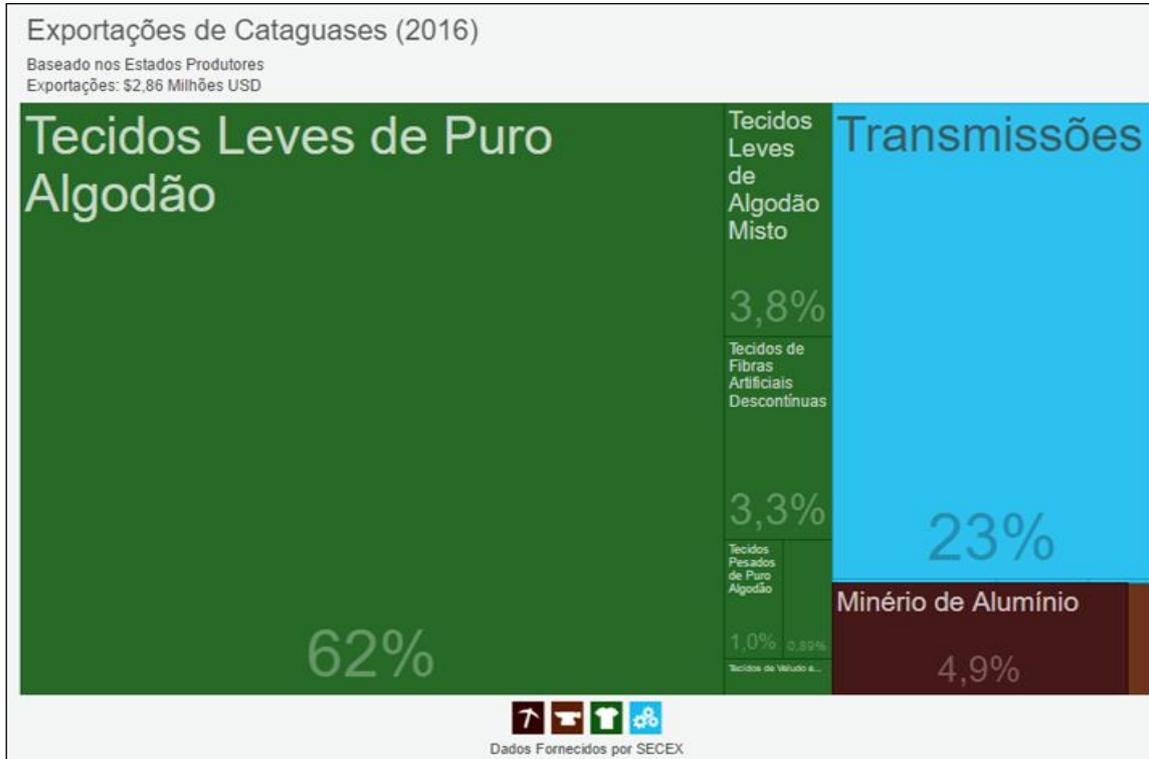
Fonte: DataViva.info\cataguases

**Gráfico III.28 – Exportações de Cataguases (Jan 2000 – Mar 2016)**



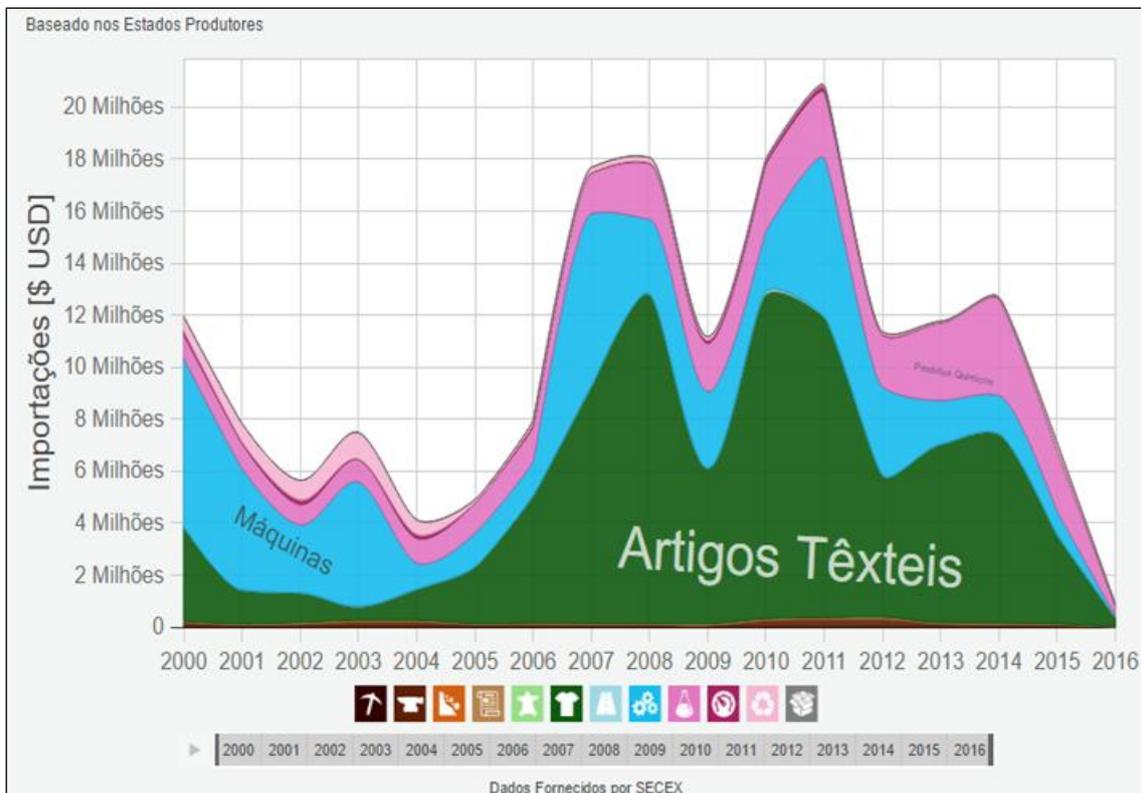
Fonte: DataViva.info\cataguases

**Gráfico III.29 – Exportações de Cataguases (2016)**



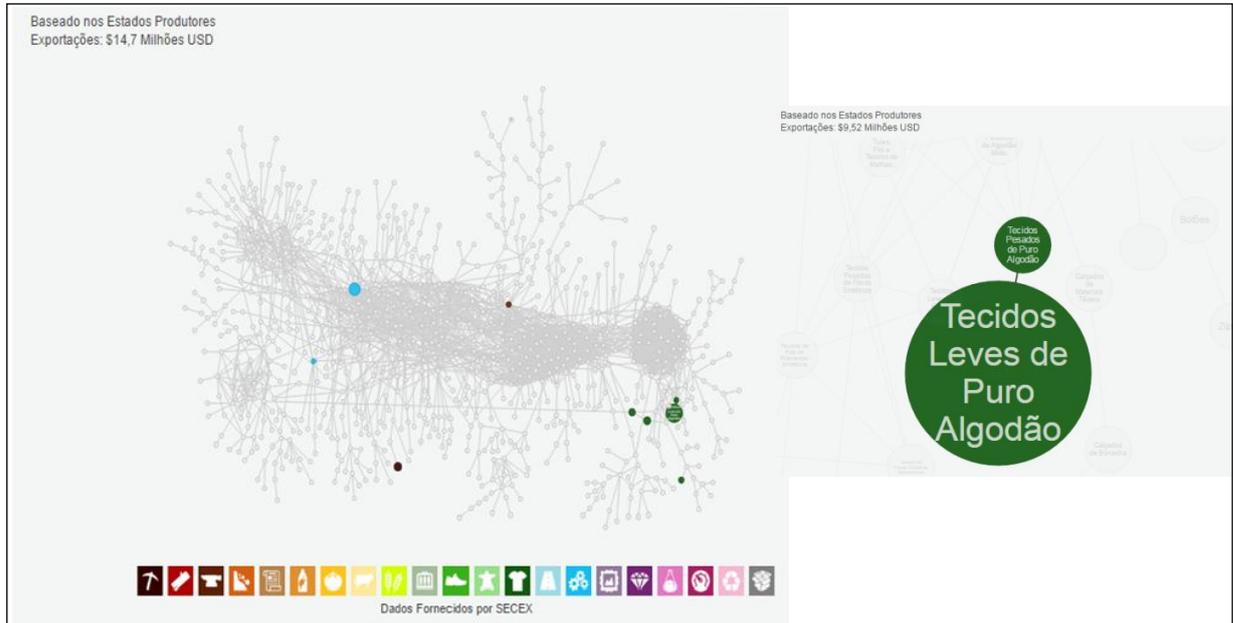
Fonte: DataViva.info\cataguases

**Gráfico III.30 – Importações de Cataguases (Jan. 2000-Mar. 2016)**



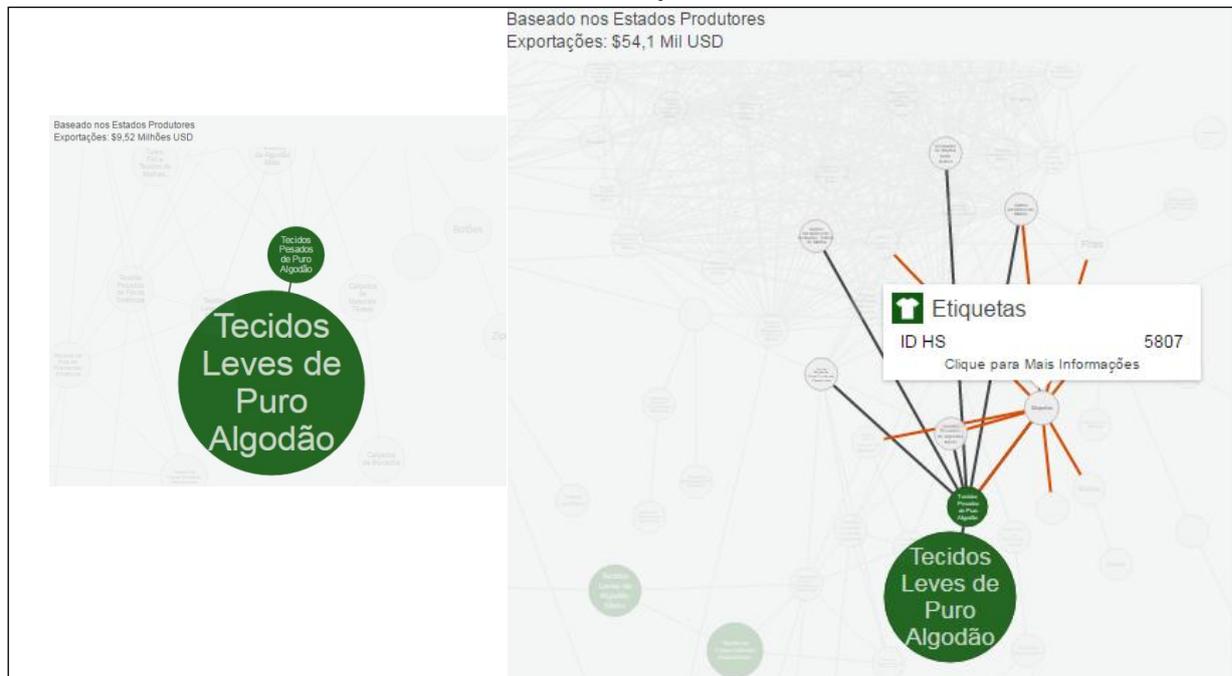
Fonte: DataViva.info\cataguases

**Gráfico III.31 – Espaço de Produtos para Cataguases (2015) – Tecidos Leves de algodão Puro**



Fonte: DataViva.info\cataguases

**Gráfico III.32 – Espaço de Produtos para Cataguases (2015) – Tecidos Leves de algodão Puro - Etiquetas**



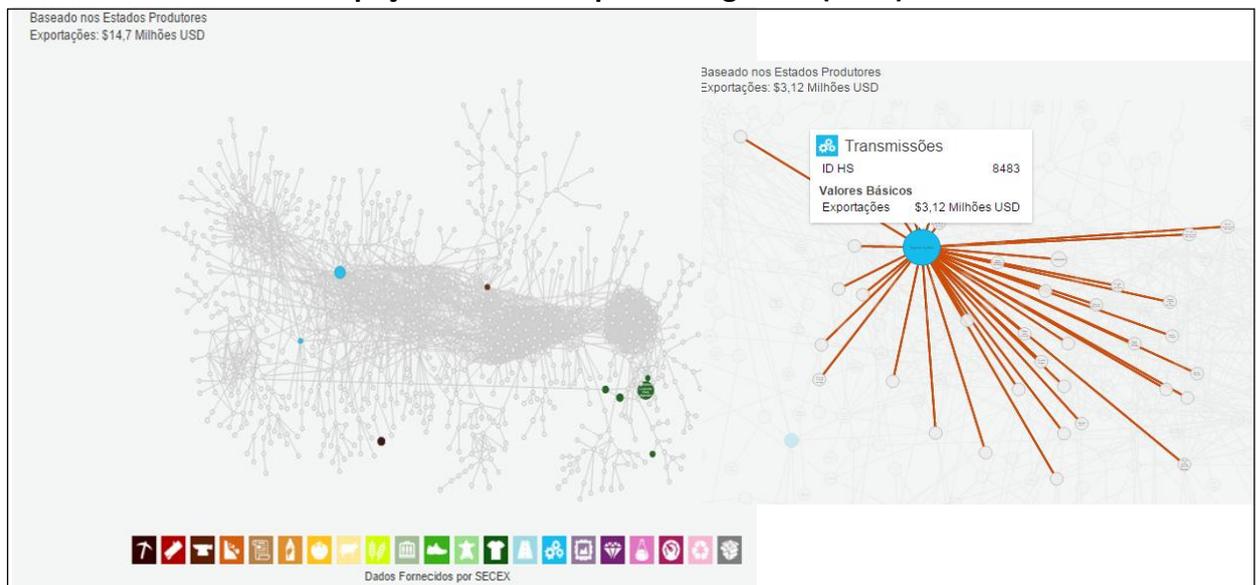
Fonte: DataViva.info\cataguases

**Gráfico III.33 – Espaço de Produtos para Cataguases (2015) – Tecidos Leves de algodão Puro – Tecidos Pesados de Algodão Misto**



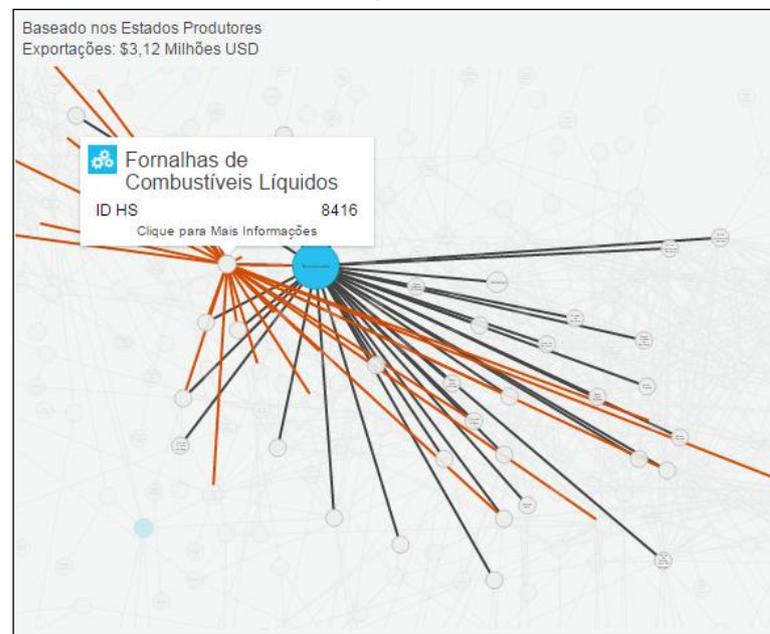
Fonte: DataViva.info\cataguases

**Gráfico III.34 – Espaço de Produtos para Cataguases (2015) - Transmissões**



Fonte: DataViva.info\cataguases

**Gráfico III.35 – Espaço de Produtos para Cataguases (2015) – Fornalhas de Combustíveis Líquidos**



Fonte: DataViva.info\cataguases

#### **2.10.4 Prepare-se para o Risco ao assumir esta Política Pública como Estratégica**

- A relação de trabalho em Cataguases/MG é concentrada em **poucas atividades**. Iniciativas de diversificar a capacidade econômica da região pressupõem **engajamento político junto aos setores econômicos locais**.
- **Parcerias** serão fundamentais para que o desenvolvimento local seja retroalimentado.

#### **2.10.5 Assumi o Desafio?**

##### **Prepare-se para conduzir o necessário**

- **Diversificar a economia colabora para a geração de emprego e renda**

Em relação aos tecidos leves e pesados de puro algodão, uma possibilidade é a **diversificação para a confecção de etiquetas ou tecidos pesados de algodão misto**.

Em relação às transmissões, uma possibilidade é a **diversificação** para fornalhas de combustíveis líquidos.

- **Não dê um passo maior que a perna**

Para ambas as possibilidades, Cataguases deve buscar **conhecer a sua capacidade de investimento e engajamento social**.

- **Parcerias locais serão essenciais para que o plano saia do papel**

Utilizar escolas de formação profissional e de ensino superior presentes na região como atores parceiros é uma forma de gerar engajamento.

#### ***2.10.6 Boa Prática em municípios nacionais***

- **Avaliação de uma política pública de incentivo à criação de empreendimentos no Paraná**

<http://banco.consad.org.br/handle/123456789/219>

- **Geração de emprego, trabalho e renda nos municípios paulistas**

<http://banco.consad.org.br/handle/123456789/282>

- **Sistema de inovação em Manaus: uma avaliação da interação entre as organizações de apoio ao sistema de inovação e as empresas participantes do Programa de Apoio à Pesquisa em Empresa (PAPPE)**

<http://banco.consad.org.br/handle/123456789/464>

### 3. ENCONTRANDO A VOCAÇÃO DO MUNICÍPIO

#### 3.1 Manutenção do conhecimento no território e a diversidade econômica

Entende-se como relevante aproveitar o desenvolvimento econômico que já existe na cidade para traçar um provável caminho de resgate à vocação do município de Cataguases.

No caso, utilizou-se a plataforma de dados abertos DataViva. Os dados orientam a forma de como a economia local pode se diversificar.

O DataViva também expõe o quão importante é a manutenção da inteligência tácita no local (isso vale também para a cultura).

O conhecimento tácito colabora na construção de um costume e de uma prática local que pode ser repassada para os demais municípios. Isso é importante para evitar que um indivíduo capacitado atue na economia de outro município, gerando para esse maiores chances de se desenvolver.

Por meio do conhecimento mais detalhado da economia de Cataguases, os dados apresentados geram insumos para o planejamento e a tomada de decisão por parte de empresários, estudantes, investidores e profissionais de qualquer setor econômico.

# ANEXOS

## Que Cataguases queremos no Futuro?

<p><b>PRINCIPAIS PROBLEMAS IDENTIFICADOS</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>O que foi mais marcante?</li> <li>Quais os principais problemas/entraves de Cataguases?</li> </ul> <div style="display: flex; flex-wrap: wrap;"> <div style="width: 50%; background-color: #ffffcc; padding: 5px; text-align: center;">Educação</div> <div style="width: 50%; background-color: #ffffcc; padding: 5px; text-align: center;">Gestão Municipal</div> <div style="width: 50%; background-color: #ffffcc; padding: 5px; text-align: center;">Infraestrutura urbana</div> <div style="width: 50%; background-color: #ffffcc; padding: 5px; text-align: center;">Segurança Pública</div> <div style="width: 50%; background-color: #ffffcc; padding: 5px; text-align: center;">Saúde</div> </div>	<p><b>O QUE É MAIS IMPORTANTE</b></p> <p><b>CURTO PRAZO</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Identifique o que é mais importante para o próximo ano.</li> </ul> <div style="display: flex; justify-content: space-around;"> <div style="background-color: #ffffcc; padding: 5px; text-align: center;">Fórum / Seminário Pesquisa com participação dos jovens</div> <div style="background-color: #ffffcc; padding: 5px; text-align: center;">Conselho Municipal de Desenvolvimento independente</div> </div>	<p><b>POLÍTICAS PÚBLICAS</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Quais as 05 políticas que podem gerar mais impacto econômico e social no município de Cataguases?</li> </ul> <div style="display: flex; flex-wrap: wrap;"> <div style="width: 33%; background-color: #ffffcc; padding: 5px; text-align: center;">Criação de uma OSCIP para apoio ao Conselho Municipal de Desenvolvimento Projetos – Captação \$</div> <div style="width: 33%; background-color: #ffffcc; padding: 5px; text-align: center;">Sistema de Comunicação Interna e Externa</div> <div style="width: 33%; background-color: #ffffcc; padding: 5px; text-align: center;">Sistema de Informações Municipais</div> <div style="width: 33%; background-color: #ffffcc; padding: 5px; text-align: center;">Criação Parque Público Municipal</div> <div style="width: 33%; background-color: #ffffcc; padding: 5px; text-align: center;">Política Pública Turismo Educativo e Cultural</div> <div style="width: 33%; background-color: #ffffcc; padding: 5px; text-align: center;">Consórcios Inter-municipais Regional Fluxo</div> </div>
	<p><b>MÉDIO PRAZO</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Identifique o que é mais importante nos próximos 04 anos.</li> </ul> <div style="display: flex; justify-content: space-around;"> <div style="background-color: #ffffcc; padding: 5px; text-align: center;">Centro Empreendedor Aceleradora / Incubadora Universidade Pública Cursos Tecnologia e Inovação</div> <div style="background-color: #ffffcc; padding: 5px; text-align: center;">Conselho Municipal da Juventude</div> <div style="background-color: #ffffcc; padding: 5px; text-align: center;">Plano Municipal da Juventude</div> </div>	<p><b>QUEM DEVE SER ENVOLVIDO</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Quais os principais responsáveis em cada política pública?</li> </ul> <div style="display: flex; justify-content: space-around;"> <div style="background-color: #ffffcc; padding: 5px; text-align: center;">Empresas IF / UEMG / Faculdades Sistema “S”</div> <div style="background-color: #ffffcc; padding: 5px; text-align: center;">- Poder Executivo - Poder Legislativo - Comunidade - Entidades da classe - Empresas do segmento</div> </div> <p><b>COMO CONTRIBUIR</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Como vocês poderiam colaborar na implementação desta agenda estratégica?</li> </ul>
<p><b>OUTROS PROBLEMAS NÃO IDENTIFICADOS</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Quais outros problemas Cataguases possui, que não foram identificados na apresentação?</li> <li>Qual a importância destes problemas?</li> </ul> <div style="background-color: #ffffcc; padding: 5px; text-align: center;">Ausência de Políticas Públicas para juventude (16 a 24)</div>	<p><b>LONGO PRAZO</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Identifique o que é mais importante nos próximos 10 anos.</li> </ul> <div style="background-color: #ffffcc; padding: 5px; text-align: center;">Valorização Retenção de Talentos Novos</div>	<p><b>ACOMPANHAMENTO</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Como vocês poderiam acompanhar as implementações e resultados das políticas públicas?</li> <li>Qual seria o envolvimento?</li> </ul> <div style="background-color: #ffffcc; padding: 5px; text-align: center;">Grupos de Trabalho com Relatórios Periódicos</div>

## Que Cataguases queremos no Futuro?

<p><b>PRINCIPAIS PROBLEMAS IDENTIFICADOS</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>O que foi mais marcante?</li> <li>Quais os principais problemas/entraves de Cataguases?</li> </ul> <div style="display: flex; flex-direction: column; gap: 10px;"> <div style="background-color: #f4a460; padding: 5px; text-align: center;">Educação Ensino Fund.</div> <div style="background-color: #f4a460; padding: 5px; text-align: center;">Gestão Pública</div> <div style="background-color: #f4a460; padding: 5px; text-align: center;">Comunicação</div> <div style="background-color: #f4a460; padding: 5px; text-align: center;">Falta vocação</div> </div>	<p><b>O QUE É MAIS IMPORTANTE</b></p> <p><b>CURTO PRAZO</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Identifique o que é mais importante para o próximo ano.</li> </ul> <div style="display: flex; justify-content: space-around;"> <div style="background-color: #f4a460; padding: 5px; text-align: center;">Melhorar nível da Gestão Pública</div> <div style="background-color: #f4a460; padding: 5px; text-align: center;">Planejar melhorias na educação</div> </div> <div style="background-color: #f4a460; padding: 5px; text-align: center; margin-top: 10px;">Elaborar Planejamento Estratégico da cidade e comunicar</div> <p><b>MÉDIO PRAZO</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Identifique o que é mais importante nos próximos 04 anos.</li> </ul> <div style="display: flex; justify-content: space-around;"> <div style="background-color: #f4a460; padding: 5px; text-align: center;">Identificar vocação e criar políticas Atratividade</div> <div style="background-color: #f4a460; padding: 5px; text-align: center;">Melhorar índices de qualidade da educação</div> </div>	<p><b>POLÍTICAS PÚBLICAS</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Quais as 05 políticas que podem gerar mais impacto econômico e social no município de Cataguases?</li> </ul> <div style="display: flex; justify-content: space-between; margin-top: 10px;"> <div style="background-color: #f4a460; padding: 5px; text-align: center;">Política de capacitação e valorização dos professores</div> <div style="background-color: #f4a460; padding: 5px; text-align: center;">Capacitação Gestores Públicos</div> <div style="background-color: #f4a460; padding: 5px; text-align: center;">Criar canais de comunicação com a sociedade Fóruns</div> <div style="background-color: #f4a460; padding: 5px; text-align: center;">Políticas de crescimento econômico com incentivos para aumento atratividade</div> </div>	
<p><b>OUTROS PROBLEMAS NÃO IDENTIFICADOS</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Quais outros problemas Cataguases possui, que não foram identificados na apresentação?</li> <li>Qual a importância destes problemas?</li> </ul> <div style="display: flex; justify-content: space-around; margin-top: 10px;"> <div style="background-color: #f4a460; padding: 5px; text-align: center;">Pouco atratividade</div> <div style="background-color: #f4a460; padding: 5px; text-align: center;">Planejamento M. Prazo L. prazo</div> </div>	<p><b>LONGO PRAZO</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Identifique o que é mais importante nos próximos 10 anos.</li> </ul> <div style="background-color: #f4a460; padding: 5px; text-align: center; margin-top: 10px;">Retroalimentar o Planejamento</div>	<p><b>ACOMPANHAMENTO</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Como vocês poderiam acompanhar as implementações e resultados das políticas públicas?</li> <li>Qual seria o envolvimento?</li> </ul> <div style="display: flex; justify-content: space-around; margin-top: 10px;"> <div style="background-color: #f4a460; padding: 5px; text-align: center;">Reuniões periódicas do Conselho Planej. Municipal</div> <div style="background-color: #f4a460; padding: 5px; text-align: center;">Análise dos indicadores de desempenho das Políticas Públicas</div> </div>	
		<p><b>QUEM DEVE SER ENVOLVIDO</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Quais os principais responsáveis em cada política pública?</li> </ul> <div style="display: flex; justify-content: space-around; margin-top: 10px;"> <div style="background-color: #f4a460; padding: 5px; text-align: center;">Secretário Edu. Professores</div> <div style="background-color: #f4a460; padding: 5px; text-align: center;">Parcerias com Centro de Exc. em Educação e Gestão</div> </div>	<p><b>COMO CONTRIBUIR</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Como vocês poderiam colaborar na implementação desta agenda estratégica?</li> </ul> <div style="background-color: #f4a460; padding: 5px; text-align: center; margin-top: 10px;">Formação do Conselho de Planejamento Municipal</div>

## Que Cataguases queremos no Futuro?

<p><b>PRINCIPAIS PROBLEMAS IDENTIFICADOS</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>O que foi mais marcante?</li> <li>Quais os principais problemas/entraves de Cataguases?</li> </ul> <div style="display: flex; justify-content: space-around;"> <div style="border: 1px solid green; padding: 5px; width: 45%;">Falta de capacitação no Gestor Público</div> <div style="border: 1px solid green; padding: 5px; width: 45%;">Trânsito (mobilidade e manutenção das vias públicas)</div> </div> <div style="border: 1px solid green; padding: 5px; width: 45%; margin-top: 10px;">Educação (baixa qualidade)</div> <div style="border: 1px solid green; padding: 5px; width: 45%; margin-top: 10px;">Falta de planejamento de longo prazo</div> <div style="border: 1px solid green; padding: 5px; width: 45%; margin-top: 10px;">Falta de diversificação de atividades econômicas</div>	<p><b>O QUE É MAIS IMPORTANTE</b></p> <p><b>CURTO PRAZO</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Identifique o que é mais importante para o próximo ano.</li> </ul> <div style="display: flex; justify-content: space-around;"> <div style="border: 1px solid green; padding: 5px; width: 45%;">Atacar a questão do trânsito</div> <div style="border: 1px solid green; padding: 5px; width: 45%;">Inicia a melhoria da qualidade da educação e Gestão Pública</div> </div>	<p><b>POLÍTICAS PÚBLICAS</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Quais as 05 políticas que podem gerar mais impacto econômico e social no município de Cataguases?</li> </ul> <div style="display: flex; justify-content: space-between;"> <div style="border: 1px solid green; padding: 5px; width: 22%;">Geração de emprego (atração de novas empresas e fortalecimento do comércio local)</div> <div style="border: 1px solid green; padding: 5px; width: 22%;">Incrementar ações de cultura e turismo</div> <div style="border: 1px solid green; padding: 5px; width: 22%;">Política de bom de bola, bom na escola (estimular o jovem no esporte e educação)</div> <div style="border: 1px solid green; padding: 5px; width: 22%;">Terminar a nova entrada de Cataguases</div> </div> <div style="border: 1px solid green; padding: 5px; width: 45%; margin-top: 10px;"> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Turismo rural</li> <li>- Turismo educacional</li> <li>- Aproveitamento da estrada de ferro</li> <li>- Cinema</li> <li>- Turismo gastronômico</li> <li>- Olimpíadas regionais</li> </ul> </div> <div style="border: 1px solid green; padding: 5px; width: 22%; margin-top: 10px; text-align: center;">Melhoria na Segurança Pública</div>	
<p><b>OUTROS PROBLEMAS NÃO IDENTIFICADOS</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Quais outros problemas Cataguases possui, que não foram identificados na apresentação?</li> <li>Qual a importância destes problemas?</li> </ul> <div style="display: flex; justify-content: space-around;"> <div style="border: 1px solid green; padding: 5px; width: 45%;">Políticas voltadas para melhoria da renda familiar rural (pequeno produtor)</div> <div style="border: 1px solid green; padding: 5px; width: 45%;">Para fixar o homem no campo</div> </div>	<p><b>MÉDIO PRAZO</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Identifique o que é mais importante nos próximos 04 anos.</li> </ul> <div style="border: 1px solid green; padding: 5px; width: 45%; margin-top: 10px; text-align: center;">Continuidade na melhoria da Educação, Gestão e ações planejamento</div>	<p><b>QUEM DEVE SER ENVOLVIDO</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Quais os principais responsáveis em cada política pública?</li> </ul> <div style="border: 1px solid green; padding: 5px; width: 45%; margin-top: 10px; text-align: center;">Secretarias do município</div>	<p><b>COMO CONTRIBUIR</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Como vocês poderiam colaborar na implementação desta agenda estratégica?</li> </ul> <div style="border: 1px solid green; padding: 5px; width: 45%; margin-top: 10px; text-align: center;">Disponibilizando ideias e nos colocando à disposição quando necessário</div>
	<p><b>LONGO PRAZO</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Identifique o que é mais importante nos próximos 10 anos.</li> </ul> <div style="border: 1px solid green; padding: 5px; width: 45%; margin-top: 10px; text-align: center;">Reavaliar planejamentos e renovar, melhorar os que necessitarem</div>	<p><b>ACOMPANHAMENTO</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Como vocês poderiam acompanhar as implementações e resultados das políticas públicas?</li> <li>Qual seria o envolvimento?</li> </ul> <div style="display: flex; justify-content: space-around; margin-top: 10px;"> <div style="border: 1px solid green; padding: 5px; width: 45%;">Através de indicadores a serem criados</div> <div style="border: 1px solid green; padding: 5px; width: 45%;">Através de uma comissão apartidária</div> </div>	

## Que Cataguases queremos no Futuro?

<p><b>PRINCIPAIS PROBLEMAS IDENTIFICADOS</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>O que foi mais marcante?</li> <li>Quais os principais problemas/entraves de Cataguases?</li> </ul> <div style="display: flex; flex-wrap: wrap;"> <div style="width: 50%; padding: 5px; margin-bottom: 5px;">Baixo nível de comunicação eficaz na sociedade</div> <div style="width: 50%; padding: 5px; margin-bottom: 5px;">Mobilidade urbana totalmente deficitária</div> <div style="width: 50%; padding: 5px; margin-bottom: 5px;">Baixa qualidade da educação (qualificação para educação empreendedora)</div> <div style="width: 50%; padding: 5px; margin-bottom: 5px;">Falta de estrutura de Segurança Pública (seja quantitativa sena qualitativa)</div> <div style="width: 50%; padding: 5px;">Pouco envolvimento das lideranças (entidades de classe e associações de moradores)</div> </div>	<p><b>O QUE É MAIS IMPORTANTE</b></p> <p><b>CURTO PRAZO</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Identifique o que é mais importante para o próximo ano.</li> </ul> <div style="display: flex; flex-wrap: wrap;"> <div style="width: 50%; padding: 5px; margin-bottom: 5px;">Instituir oficialmente o Conselho de Desenvolvimento e comunicar de forma adequada para que haja legitimidade e engajamento da sociedade</div> <div style="width: 50%; padding: 5px; margin-bottom: 5px;">Buscar influenciar a comunidade para que seja escolhido o melhor gestor para o município.</div> <div style="width: 50%; padding: 5px;">Estabelecer planejamento estratégico para o município</div> </div> <p><b>MÉDIO PRAZO</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Identifique o que é mais importante nos próximos 04 anos.</li> </ul> <div style="display: flex; flex-wrap: wrap;"> <div style="width: 50%; padding: 5px; margin-bottom: 5px;">Necessidade de acesso mais rápido à saúde pública</div> <div style="width: 50%; padding: 5px;">Instituição de um Plano Diretor Integrado com visão de longo prazo (exequível)</div> </div>	<p><b>POLÍTICAS PÚBLICAS</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Quais as 05 políticas que podem gerar mais impacto econômico e social no município de Cataguases?</li> </ul> <div style="display: flex; flex-wrap: wrap;"> <div style="width: 25%; padding: 5px; margin-bottom: 5px;">Estabelecer trilhas de capacitação para docente e discente. Parcerias Empresa / Sebrae / Inst. de Ensino</div> <div style="width: 25%; padding: 5px; margin-bottom: 5px;">Estruturação do Conselho de Desenvolvimento do município com base em experiências / apoio</div> <div style="width: 25%; padding: 5px; margin-bottom: 5px;">Estabelecer Política Pública integrada da saúde a exemplo do ??? de saúde</div> <div style="width: 25%; padding: 5px;">Interlocação com o Governo Estadual para ampliar estrutura de Segurança Pública (quantitativo e qualitativo)</div> </div> <p><b>QUEM DEVE SER ENVOLVIDO</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Quais os principais responsáveis em cada política pública?</li> </ul> <div style="display: flex; flex-wrap: wrap;"> <div style="width: 50%; padding: 5px; margin-bottom: 5px;">- Associações das classes</div> <div style="width: 50%; padding: 5px; margin-bottom: 5px;">- Cooperativas</div> <div style="width: 50%; padding: 5px; margin-bottom: 5px;">- Empresas âncoras</div> <div style="width: 50%; padding: 5px;">- Setor Público (Executivo e Legislativo)</div> </div> <p><b>COMO CONTRIBUIR</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Como vocês poderiam colaborar na implementação desta agenda estratégica?</li> </ul> <div style="padding: 5px; margin-top: 10px;">Sistematizando ação do Conselho</div>
<p><b>OUTROS PROBLEMAS NÃO IDENTIFICADOS</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Quais outros problemas Cataguases possui, que não foram identificados na apresentação?</li> <li>Qual a importância destes problemas?</li> </ul> <div style="display: flex; flex-wrap: wrap;"> <div style="width: 50%; padding: 5px; margin-bottom: 5px;">Baixo resultado nas políticas de saúde, em especial no primeiro atendimento (PSF e Pronto Socorro Municipal)</div> <div style="width: 50%; padding: 5px;">Falta de Política Pública para agricultura familiar</div> </div>	<p><b>LONGO PRAZO</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Identifique o que é mais importante nos próximos 10 anos.</li> </ul> <div style="padding: 5px; margin-top: 10px; text-align: center;">Direcionar a cidade para ser referência em qualidade de vida</div>	<p><b>ACOMPANHAMENTO</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Como vocês poderiam acompanhar as implementações e resultados das políticas públicas?</li> <li>Qual seria o envolvimento?</li> </ul> <div style="padding: 5px; margin-top: 10px; text-align: center;">       Movimento sistêmico pelo Conselho        ↓        Gestor     </div>